

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UFRGS: UMA HISTÓRIA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DA FORMAÇÃO SUPERIOR



ORGANIZADORES:

Andréa Kruger Gonçalves, Tatiana Reidel, Tânia Alves
Amador, Gabriel de Ávila Othero

PET/MEC NA UFRGS: UMA HISTÓRIA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DA FORMAÇÃO SUPERIOR

Organizadores:
Andréa Kruger Gonçalves
Tatiana Reidel
Tânia Alves Amador
Gabriel de Ávila Othero

Capa:
GILVANA GOULART VARGAS

Preparação
ANDRÉA KRUGER GONÇALVES
FERNANDA BESTETTI DE VASCONCELLOS
JULIANA JOBIM JARDIM

Revisão
GABRIEL DE ÁVILA OTHERO

Diagramação
MATHEUS HENRYKE LEE DA SILVA GOULART

Todas as fotos deste livro referem-se aos grupos PET da UFRGS e foram autorizadas para publicação.

Agradecimento à todas pessoas envolvidas no processo de criação deste livro.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

PET/MEC na UFRGS [livro eletrônico] : uma história de contribuição para a qualidade da formação superior / organizadores Andréa Kruger Gonçalves... [et al.]. -- Porto Alegre, RS : UFRGS, 2023.

PDF

ISBN 978-65-5973-292-0

1. Educação - Formação 2. Educação - Projetos
3. Ensino superior I. Gonçalves, Andréa Kruger.

23-184281

CDD-378

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino superior : Educação 378

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
PRÓLOGO: PET CURSOS ENGENHARIA DE MATERIAIS.....	7
PET CURSOS.....	22
PET CURSOS BIOLOGIA.....	23
PET CURSOS COMPUTAÇÃO.....	36
PET CURSOS EDUCAÇÃO FÍSICA.....	47
PET CURSOS ENGENHARIA CIVIL.....	58
PET CURSOS ENGENHARIA DE ALIMENTOS.....	69
PET CURSOS GEOGRAFIA.....	77
PET CURSOS LETRAS.....	88
PET CURSOS ODONTOLOGIA.....	96
PET CONEXÕES.....	109
PET CENÁRIOS DE PRÁTICAS E DE ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS: PET CONEXÕES DE SABERES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE.....	110
PET CONEXÕES DOS SABERES CIÊNCIAS HUMANAS.....	122
PET CONEXÕES DE SABERES DO CURSO DE FARMÁCIA.....	133
PET CONEXÕES PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE.....	144
PET CONEXÕES DE SABERES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE.....	154

APRESENTAÇÃO

Tutores PET Cursos e PET Conexões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Este livro é resultado de um trabalho coletivo entre tutores e petianos dos 16 grupos PET atuantes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:

- PET Ciências Biológicas;
- PET Ciências da Computação;
- PET Conexões de Saberes do Curso de Farmácia;
- PET Conexões de Saberes e Formação Profissional em Saúde;
- PET Conexões de Saberes Políticas Públicas de Juventude;
- PET Conexões dos Saberes Ciências Humanas;
- PET Conexões Participação e Controle Social em Saúde;
- PET Educação Física;
- PET Engenharia Civil;
- PET Engenharia de Alimentos;
- PET Engenharia de Materiais;
- PET Geografia;
- PET Letras;
- PET Odontologia;
- PET Psicologia;
- PET Serviço Social.

O livro surgiu como uma forma de registrar, neste começo da segunda década do século 21, os caminhos e percursos dos grupos PET na Universidade. Cada capítulo conta um pouco sobre a história dos grupos, os percursos de seus tutores e petianos e apresenta alguns dos projetos que têm marcado a existência dos PETs na UFRGS. O livro foi escrito e organizado em sua maior parte durante o Ensino Remoto Emergencial de 2020 e 2021, e isso refletiu diretamente no cotidiano dos grupos PET. Fosse nas reuniões semanais, nas atividades de ensino, de pesquisa ou de extensão, toda a comunidade petiana precisou se adequar ao momento por que passávamos. Os textos refletem um pouco esse momento.

O leitor verá também que os grupos PET são mais do que grupos responsáveis por disseminar, promover e catalisar atividades de ensino, de pesquisa e de extensão em seus respectivos cursos e na comunidade que os cerca. Os grupos PET, além desse papel essencial que cumprem na Universidade (e fora dela), também proporcionam momentos de protagonismo dos alunos, que passam a encabeçar projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Os grupos PET são também lugares de acolhimento e de promoção de um sistema humano e, na medida do possível, igualitário. Os grupos PET são espaços de luta por recursos destinados ao ensino, à ciência e à extensão. Os grupos PET auxiliam a formação de discentes

do e para o século 21, prontos a alterar o meio em que vivem e a deixar uma marca na busca de uma sociedade mais ética, mais humana e iluminada.

Nas páginas que seguem, pensamos, o leitor encontrará textos que contam a história de cada grupo PET e de seus protagonistas. E todas essas histórias ajudam a entender melhor o papel dos PETs dentro e fora da comunidade acadêmica.

PRÓLOGO

RELATO DE UM GRUPO PET DA UFRGS

PET CURSOS ENGENHARIA DE MATERIAIS: 10 anos, breve história

Eduardo Rodrigues Goncalves

Petiano discente do curso de Engenharia de Materiais

O ano é 2020. Um ano totalmente atípico para todos nós. Um marco histórico terrivelmente trágico, onde milhares de vidas estão sendo perdidas na batalha contra um inimigo invisível. O ano em que o distanciamento social se faz necessário e nós, para fugirmos do vírus, ficamos em casa. Como a maioria da população mundial, eu também tive que me reinventar e adaptar-me a tudo isso que estamos vivendo: ajustar meus projetos para que pudessem ser realizados à distância, modificar as reuniões com os meus colaboradores e trabalhar de casa. Em meio a isso, me foi dada a tarefa de fazer uma autobiografia, um projeto inspirador em comum com todos os meus amigos petianos, que consiste na criação de um livro no qual cada capítulo conta a história de cada um dos PET da UFRGS. Bom, antes de começar, vou pegar uma xícara de café. Enquanto o café não fica pronto, estou pensando em como iniciar minha própria história. Talvez devesse contar como fui amadurecendo com o tempo. Já sei! Vou começar falando sobre uma frase que fez todo sentido para mim anos depois que a li.

“Algumas vezes coisas ruins acontecem em nossas vidas para nos colocar na direção das melhores coisas que poderíamos viver”. Li essa frase uma vez e não concordei com ela em um primeiro momento, afinal, quando algo de errado acontece, por vezes isso acaba virando uma bola de neve e não conseguimos nos desprender dela até que o tempo a faça diminuir de tamanho e, aos poucos, desaparecer. Além disso, viver os problemas na esperança de que eles estão acontecendo para nos colocar em uma direção melhor era, na minha opinião, uma forma inocente de enfrentar as adversidades da vida. No entanto, os últimos anos foram incríveis para mim. Não por ter vivido apenas momentos de alegria, mas por ter tido coragem para enfrentar os momentos de tristeza e sabedoria para transformar as dificuldades em aprendizado. Quem sou eu? Meu nome é PET Engenharia de Materiais.

O responsável pelo meu nascimento é o professor Álvaro Meneguzzi. Ele tentou me dar vida em 2009, mas, infelizmente, não conseguiu. Depois disso, ficou abalado por ter seu pedido negado e estava decidido a não tentar uma segunda vez. Porém, em 2010, a pró-reitoria de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entrou em contato com ele, pedindo para que ele tentasse, mais uma vez, elaborar uma proposta para que autorizassem minha criação. Nessa segunda tentativa, felizmente, ele conseguiu. Na época, não só ele ficou feliz, mas vários alunos do curso de Engenharia de Materiais da UFRGS também ficaram. Naquele período, havia uma grande favorabilidade do corpo discente à minha formação, afinal, já era uma tradição dos alunos se envolverem a fundo com ensino, pesquisa e extensão. Me contaram que existia até uma iniciativa por parte dos estudantes chamado “Movimento Materiais” que tinha como objetivo lutar pela melhora do curso.

O professor Álvaro argumentou que a minha formação tinha como objetivo aumentar a qualificação dos profissionais formados pelo curso. Ele dizia que a partir de atividades extraclasse e de iniciativas que permitissem aos estudantes o exercício da liderança, da iniciativa, de habilidades e ao empreendedorismo, sempre com uma visão holística e compromisso com a ética, se daria a promoção do desenvolvimento social. As ações que eu promoveria também possuíam, segundo ele, um intenso foco no

aumento do número de candidatos ao vestibular para a Engenharia de Materiais, o que qualificaria melhor quem fosse ingressar na faculdade. Além disso, diminuiria a evasão dos alunos durante os dois primeiros anos do curso – fator que ainda assombra os estudantes –, cuja taxa naquele tempo era na ordem de 30%. Esta evasão é parcialmente responsável pela perda de investimentos públicos na área e de futuros engenheiros para o país, que desistem de terminar sua graduação devido aos desafios enfrentados.

Fiquei sabendo que além do professor Álvaro e dos estudantes, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS também apoiava a minha criação, pois, segundo ele, era missão da Universidade a busca por excelência na contribuição para o desenvolvimento da sociedade, sendo sua a responsabilidade de manter-se inserida na comunidade, atuando como fator de propulsão do progresso da mesma. Ademais, o PDI apontava que o exercício da educação superior era, para UFRGS, a promoção da produção de conhecimento que contribui para o desenvolvimento cultural, social e econômico. O Plano de Desenvolvimento Institucional alegava que minha criação se via necessária para a evolução dos alunos de Engenharia de Materiais que fossem se tornar meus colaboradores, visto que ia incentivar a liderança e o trabalho em equipe, além de estimular participações em congressos técnicos e nas atividades de divulgação da Engenharia de Materiais em escolas de ensino médio o que, além de qualificar o curso, prepararia os futuros profissionais para uma das tarefas mais recorrentes de um engenheiro de ponta: a capacidade de “vender” as virtudes e vantagens de sua organização para o público externo.

Foi então que, em dezembro de 2010, eu nasci. Depois de tanto estímulo por parte de professores, alunos e departamentos da UFRGS, eu ganhei vida. Vim ao mundo com o objetivo de, a partir da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, formar engenheiros de materiais capacitados para novos desafios, com visão ampla para a realidade social e ambiental, com preparação técnica, com capacidade de trabalho em equipe e compreensão do valor da cooperação e da multidisciplinaridade. Eu deveria proporcionar aos meus colaboradores atuação nos laboratórios didáticos da Materiais; motivá-los a se envolverem em ações de extensão; organizar grupos de estudo nas disciplinas dos quatro primeiros semestres do currículo em que o índice de reprovação é maior para diminuir a evasão; aumentar o número de inscritos no vestibular do curso, a partir de ações de divulgação em escolas de ensino médio da região e promover atividades esportivas, como campeonatos, entre as diferentes barras do curso.

Sim, eu já nasci com um propósito traçado, o que pode parecer confortável, afinal, não precisava passar por testes vocacionais ou por terapeutas para tentar encontrar meu próprio rumo. Era simplesmente fazer o que os outros haviam pensado por mim. Entretanto, nós, seres humanos, estamos longe de sermos uma máquina e não conseguimos suportar por muito tempo o fato de fazer algo sem assimilarmos a real essência daquilo que estamos executando e, é claro, nos identificarmos com ela. Eu também passei pela famosa “crise de identidade”, sem saber direito o porquê de estar no caminho que estava. Porém, antes de contar como foi passar por isso, vou primeiro falar como foram minhas primeiras engatinhadas e, posteriormente, meus primeiros passos como recém-nascido PET Engenharia de Materiais.

Em 2011, dei início às minhas atividades. A professora Vânia foi minha tutora nesse início de jornada, na qual eu constava, primeiramente, com cinco colaboradores. Montei meu primeiro *slide* de apresentação do Programa de Educação Tutorial para alunos da disciplina de Introdução a Engenharia de Materiais. Nele, eu contava que o programa existia desde 1979 e que nove cursos da UFRGS já haviam o adotado, sendo eles: Biologia, Ciências Sociais, Ciência da Computação, Educação Física, Engenharia Civil, Geografia, Letras, Odontologia e Psicologia. Eu falava também os meus objetivos e convidava os alunos a participarem de eventos de esporte, como o “Interbarras”, campeonato entre as diferentes barras do curso, e de integração, como o “Churras dos Bixos”, churrasco realizado para todos da Materiais, com o objetivo de dar as boas-vindas aos calouros. Além disso, o *slide* apresentava um calendário apontando a Semana Acadêmica de Ciência e Engenharia de Materiais, a Semana de Iniciação Científica e

o Congresso de Ciência e Engenharia de Materiais do Mercosul. Junto a isso, dei dicas para os calouros não se perderem tanto no Campus do Vale.

Em 2012, além de dar continuidade nas tarefas que havia realizado no ano anterior, fiz minha primeira apresentação em um congresso chamado SulPET. Nessa apresentação eu mostrava os efeitos que minhas atividades no ano de 2011 tiveram, dentre elas, as visitas em escolas públicas e privadas de ensino médio, cujo objetivo era divulgar a graduação em Engenharia de Materiais e aumentar o número de inscritos no vestibular que desejavam cursá-la. Pudemos ver o sucesso dessas ações pelos números de inscrições no processo seletivo: antes da minha existência, em janeiro de 2011, houveram apenas 93 pessoas inscritas, enquanto no ano seguinte esse número subiu para 158. Frente a isso, senti que estava começando a me consolidar. Nesse ponto da história, eu já contava com oito colaboradores e meu tutor agora era o professor Álvaro.

Em 2013, já estava começando a dar meus primeiros grandes passos. Iniciei o ano em busca de uma melhor organização, por meio de um planejamento feito em janeiro com relação às minhas ações ao longo daquele ano. Nele constava que o tutor tinha como principal papel coordenar as minhas atividades junto às ações dos meus colaboradores, propondo ideias e participando de todas as reuniões administrativas, nas quais se discutiam e definiam os exercícios a serem desenvolvidos, seus objetivos, estratégias e execuções. Além disso, decidiu-se que a reunião geral seria semanal e, quando finalizadas as atividades do projeto, haveria discussões e avaliações das mesmas, sendo anotadas em ata as sugestões e melhorias para uma eventual sequência da ação. Em relação às demais atividades, como seminários, projetos de extensão e ensino, o tutor participaria quando elas estivessem sob sua responsabilidade e, aquelas que fossem realizadas sem o tutor, seriam de incumbência dos meus colaboradores.

As atividades planejadas por mim em 2013 foram: Minicursos para alunos da Engenharia de Materiais, visto que aulas de temas que não estavam no currículo formal seriam muito proveitosas, partindo do princípio que poderiam, além de facilitar o entendimento das disciplinas regulares, auxiliar no mercado de trabalho; Organização de avaliação anual do curso e do currículo, com o propósito de alcançar a elevação da qualidade na formação acadêmica e uma menor taxa de evasão; Recepção dos calouros, atividade que já era minha responsabilidade há dois anos, a qual consistia em fazer uma palestra no momento que antecede a matrícula presencial dos calouros, me apresentando para eles e motivando-os a cursarem Pré-Cálculo, Pré-Física e a participarem das aulas de reforço de química; Promoção de mostras culturais, que tinham o objetivo de proporcionar atividades com música, escultura, pintura, teatro e vídeo, de preferência produzidos por alunos da UFRGS, e de incentivar os meus colaboradores a frequentarem mais práticas culturais e artísticas da cidade; Divulgação do curso em escolas de ensino médio, prática que já exercia há dois anos; Manutenção do meu site na internet, que, na época, era o melhor meio de divulgação; Organização de campanhas de participação cidadã, com o objetivo de sensibilizar os alunos do curso para a solidariedade.

Ainda, também estavam dentre as minhas atividades previstas para aquele ano a realização de palestras técnicas, tendo em vista o impacto nos alunos do curso e as oportunidades que essa ação poderia gerar, como a possibilidade de fazer visitas técnicas ou, até mesmo, facilitar a realização de estágios. Também foram feitas visitas aos laboratórios do curso, para que os estudantes do primeiro ano conhecessem os laboratórios de pesquisa e os programas de pós-graduação, com o intuito de motivá-los a participar de ações como a iniciação científica. Além disso, havia programado uma atividade reservada aos meus colaboradores, que consistia em visitar algumas empresas específicas, descobrir o motivo pelo qual elas não selecionavam Engenheiros de Materiais e tentar convencê-las a mudar de postura. A participação minha e dos meus colaboradores no evento UFRGS Portas Abertas também estava na minha lista de atividades a serem realizadas e mal sabia eu o resultado que essa simples atitude teria futuramente: acabou transformando pessoas de fora do curso em excelentes estudantes de Engenharia de Materiais. Ademais, junto ao Centro de Estudantes de Engenharia de Materiais (CEEMA) eu auxiliaria

na organização da semana acadêmica, evento que já era tradição do curso na época. Por fim, minha última tarefa listada no planejamento para o ano de 2013 era a organização de um evento chamado INTERPET, que é um encontro de todos os PETs da UFRGS em um sábado do mês e eu estava ansioso para organizá-lo com planejamento de pauta, convocatória e um lanche de recepção para os participantes do evento.

Relatar todas as atividades que foram feitas por mim naquele ano me causa nostalgia, pois me lembro de cada dificuldade e cada “perrengue” que tive de passar para realizar todas as tarefas. Me recordo de que montei um grupo de colaboradores muito bacana naquele ano, que a recepção dos calouros foi um sucesso, que consegui dar início aos ciclos de visitas técnicas nas empresas – a empresa John Deere foi a primeira gigante que aproximei dos alunos – e dei partida também em um processo de divulgação do curso e do profissional formado, junto às recrutadoras como ABRH, Estagiar, etc., pois, naquela época, muitos programas de estágio não abriam vagas para a Engenharia de Materiais, muitas vezes por desconhecimento da área de atuação. Junto a isso, um dos meus maiores focos naquele período era aumentar a divulgação do curso em meio aos estudantes, pois ele tinha uma das maiores taxas de desistência da engenharia. Sendo assim, trabalhei bastante respondendo aos vestibulandos a pergunta que meus colaboradores mais ouviam no curso: “O que é Engenharia de Materiais?”. Visitei diversas escolas (públicas e privadas), conversei com alunos e, em 2014, consegui aumentar, mais uma vez, a densidade de inscritos no vestibular. Ainda, fiz alguns outros projetos muito legais focados no desenvolvimento dos estudantes da Materiais, como a organização de minicursos sobre Excel e SolidWorks e a reunião de materiais de apoio para as disciplinas, de forma que o *download* fosse possível, visto que, naquela época, os materiais chegavam apenas via xerox da Física e da Matemática. Outro minicurso elaborado por mim foi o de reciclagem de óleo de cozinha, fora do âmbito universitário, em escolas públicas e em presídios.

“Não pule nenhum degrau, é necessário passar por todas as etapas”, me disse uma grande amiga certa vez, com quem concordei, afinal, é comum querermos alcançar nossas metas mais rápido, mas fazendo isso podemos perder vários momentos de crescimento. Este é o sentimento que me vem à cabeça junto a todas lembranças do ano de 2013: a sede de alcançar os meus objetivos. Apesar de grande, cada batalha vencida saciar minha sede e executar meus objetivos foi engrandecedora. De fato, foi um ano de grandes passos, em que superei expectativas, meus colaboradores e eu nos tornando ainda mais sérios e comprometidos no processo.

Em 2014, fiz novamente um planejamento para guiar minhas atividades naquele ano, no qual: 1. Determinamos a participação do meu tutor nas atividades e na formação dos meus colaboradores; 2. Definimos quais seriam as atividades a serem realizadas e seus respectivos objetivos; 3. Fizemos o acompanhamento e a avaliação individual e coletiva. Dentre nossa lista de tarefas, a participação cidadã era a prioridade, o que seria atingido por meio de campanhas para doação de órgãos e para o cadastro nacional de doadores de medula, visando sensibilizar os alunos da Engenharia de Materiais e incentivar o sentimento de solidariedade. Além disso, desejávamos melhorar a coleta seletiva do curso e da Escola de Engenharia, a fim de promover a educação ambiental e aproveitar os insumos para o desenvolvimento de pesquisa em reciclagem de materiais. Conjuntamente, haveria também uma campanha para coleta de sucata eletrônica para fornecer material às pesquisas já desenvolvidas em laboratórios do curso. Ainda, fazia parte do nosso planejamento a interação da Universidade com escolas de ensino fundamental, cujo objetivo era promover, junto ao departamento da Engenharia de Materiais, o contato do curso com alunos do nono ano de escolas públicas de Porto Alegre, a fim de motivá-los a sonhar em cursar o ensino superior em uma universidade de qualidade, de preferência na Engenharia de Materiais. Com o objetivo de ajudar no início da caminhada dos calouros, listei um projeto denominado “Apadrinhamento dos Calouros”, o qual se baseava em destinar três ou quatro calouros para cada petiano com o intuito de oferecer orientações para se estes poderem se localizar, como fazer o cartão TRI e o cartão UFRGS, como usar o RU, etc.

Atividades como a ida ao Portas Abertas, minha apresentação na aula de introdução à Engenharia de Materiais, o oferecimento do curso de Solidwork, a organização do meu site, a participação na semana acadêmica do curso e divulgação do vestibular, já eram realizadas por mim antes e seguiram da mesma forma. Além dos projetos antigos, criei outros para colocar em prática naquele ano, sendo eles: Gravação de vídeos sobre cadeiras eletivas a serem postados no meu site, nos quais os professores explicariam, em um ou dois minutos, o funcionamento de suas disciplinas, com suas características e atrativos, com o objetivo de auxiliar os estudantes na escolha das mesmas; Levantamento de Oportunidades, um projeto que visava a divulgar mensalmente vagas de estágio e bolsas de iniciação científica aos alunos da Engenharia de Materiais; Organização de visitas dos alunos dos dois primeiros anos do curso a empresas da área de materiais, para que conhecessem a realidade do mercado de trabalho e se motivassem mais; Oferecimento de palestras técnicas com especialistas e representantes de empresas para apresentar novas tecnologias e aumentar a interação Empresa-Universidade, conseqüentemente propiciando mais oportunidades de emprego e estágio aos alunos.

Além da concretização dos planos para 2014, finalizei meu planejamento anual com uma atividade muito especial, que consistia em construir, junto dos demais PETs ou professores, uma proposta para a participação em alguma missão do Projeto Rondon. O Projeto Rondon está sob coordenação do Ministério da Defesa e é conduzido em estreita parceria com os ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Agrário, da Saúde, do Meio Ambiente, da Integração Nacional, do Esporte e com a Secretaria de Governo da Presidência da República. Essa ação é realizada em articulação com os governos estadual e municipal que, em sociedade com as Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidas pelo Ministério da Educação, visam a somar esforços com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e com a construção e promoção da cidadania. O Projeto Rondon prioriza o desenvolvimento de ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades, principalmente aquelas relacionadas à melhoria do bem-estar social e à capacitação da gestão pública. Ainda, busca consolidar na mente dos universitários brasileiros o sentido de responsabilidade social e coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade do país.

Às vezes vivemos no automático, procurando simplesmente fazer nossas atividades de maneira suficiente para não termos maiores problemas. Sinto que vivi assim até uma parte de 2014, mas a entrada do Projeto Rondon, unido com os projetos de aproximação dos alunos do curso às empresas, fez com que eu saísse um pouco da minha zona de conforto e pensasse além das minhas ideias tradicionais, inspirando meus colaboradores a fazerem o mesmo. Eles montaram uma proposta de avaliar, com a ajuda do centro acadêmico, os professores da Engenharia de Materiais, a fim de premiar os dez melhores do departamento. Por fim, a conclusão que tiro revivendo as memórias de 2014 é que nunca é tarde para construir novas opiniões e ir além de ideias já fixadas, pois ser nós mesmos não significa que temos que ser sempre os mesmos.

Três horas já se passaram desde que comecei a escrever minha biografia. Está tarde e a noite está fria. O resto do café na xícara está gelado. Estou me sentindo só. Ao lembrar de minha história, me vêm vários sentimentos: felicidade de pensar em quantas vidas eu impactei positivamente, mas também tristeza, por nem sempre ter conseguido concretizar o que eu as metas traçadas; Decepção, pelas vezes em que não fui maduro o suficiente para enfrentar uma dificuldade. Por vezes me sinto até hipócrita por dizer aos meus amigos PETs que é normal errar e que “tudo bem não estar tudo bem”, mas, internamente, estar me cobrando perfeição e tendo sempre que batalhar para aceitar as minhas próprias falhas, como se elas fossem inadmissíveis. Bom, acredito que a verdade é que nós tendemos a aceitar o erro dos outros e, por vezes, perdoá-los, mas o nosso não, mesmo se for igual ao dos outros. Há alguns dias, li um texto incrível que sugeria escrever uma carta pedindo desculpas para si mesmo, por todas as vezes que você duvidou da própria capacidade, por se cobrar demais e se achar sempre insuficiente, por querer se

modificar para agradar os outros por medo ou até vergonha do que eles iam achar de você. Esse texto me fez refletir bastante e enxergar o quão injusto eu era comigo, porém, ao mesmo tempo, me fez enxergar o quão forte eu fui de aguentar tantos olhares negativos sobre mim, inclusive o meu, e, mesmo assim, seguir em frente. Agora vou dormir. Descansar para acordar disposto amanhã e seguir escrevendo minha história.

Começou julho, um mês frio, perfeito para um vinho acompanhado de alguns petiscos como queijo, salame, azeitona e, quem sabe, até uma geleia de pimenta. Gosto de programas caseiros e, claro, nesse momento em que estamos vivendo é o máximo que dá para ser feito. Mas além dos pensamentos entristecidos por não poder sair de casa, me vêm memórias muito bacanas do meu passado: com esse friozinho aconchegante, lembro-me de 2015, um ano tranquilo e calmo. Lembro das reuniões semanais com muito carinho, nas quais o clima era leve, de amizade e cooperação. Os meus colaboradores acabaram se tornando grandes amigos e a equipe era uma família. Naquela época eu já marcava presença no Portas Abertas e me recordo bem de que a “mágica do prego” feita por nós chamava muito a atenção, sendo uma das maiores atrações do evento! Lembro da fascinação dos estudantes com o experimento e seus olhares de curiosidade ao tentarem descobrir como o prego havia mudado de coloração tão rápido. Além disso, eu dei seguimento a projetos que já realizava nos anos anteriores, como eventos na semana acadêmica, campeonato de futebol interno entre as diferentes barras da Engenharia de Materiais e visitas nas escolas, sempre com o objetivo de mostrar o que o curso estudava e estimular outros alunos a ingressar na faculdade. Me recordo com carinho da minha equipe de 2015 e acredito que eu tenha sido muito relevante na trajetória deles, contribuindo tanto na formação acadêmica e profissional quanto pessoal também. Fico feliz de olhar para trás e ter esse sentimento de dever cumprido, afinal, eu fui criado com o objetivo de impactar positivamente a vida das pessoas, tanto de dentro do Curso quanto de fora dele.

Em 2016 não foi diferente. Naquele ano eu pude contar com membros esforçados e preocupados em fazer minhas atividades serem concluídas, os quais eram incentivados a dedicar oito horas por semana ao trabalho em laboratório (atividade de pesquisa). Sendo assim, dei continuidade às ações que já realizava, como as visitas em escolas para divulgar o curso, a apresentação no UFRGS Portas Abertas, a divulgação do engenheiro de materiais em empresas e o campeonato esportivo entre as diferentes barras do curso. Além disso, criei novos projetos, como o de integração interna da equipe, no qual fazíamos um encontro do meu grupo para aumentar o entrosamento e melhorar o planejamento anual. Visitar a turma de Introdução a Engenharia de Materiais também estava na minha lista daquele ano, para que eu pudesse me apresentar, explicar melhor o que fazia dentro do curso e convidar os alunos a fazerem parte do meu time de colaboradores. Mal sabia eu que essa visita em apenas uma aula iria evoluir para um projeto concreto, ganhador de um destaque no Salão de Ensino da Universidade em 2019. Dentro das minhas atividades inovadoras para 2016, estavam os projetos “Só Papel” e “Resíduos Sólidos”, que buscavam conscientizar o público interno e externo da UFRGS quanto ao uso e a reciclagem de alguns materiais, além de adquirir mais conhecimento sobre esse assunto por meio de parcerias com outros departamentos.

No mesmo ano, tive a ideia de montar um pacote de materiais digitais com o intuito de manter nosso site atualizado, enviando e pedindo novos textos de apoio digitalizados. Com isso, conseguimos divulgar a existência do site aos alunos novatos e veteranos, promovendo uma troca entre os estudantes do curso e contribuindo com a melhora da qualidade da formação acadêmica na graduação. Outra proposta muito bacana de executar foi a apresentação de práticas de química para alunos do Ensino Básico e para ONGs, proporcionando às pessoas uma oportunidade de observar, na prática, o comportamento das reações químicas, com o objetivo de aumentar o interesse de jovens em ciências. Levar esse conhecimento para alunos de fora sempre me inspirou muito e tudo isso acabou resultando, um tempo depois, no projeto Ciência nas Escolas. Por último, mas não menos importante, havia minha

ideia de trazer palestras para os alunos da Materiais, abordando os temas de empreendedorismo em geral e empreendedorismo dentro da nossa área, com a intenção de proporcionar uma nova visão de mundo, mostrar uma possibilidade de mercado de trabalho ainda não muito explorada pelo curso: a de ter seu próprio negócio. Além disso, desejávamos propor uma visão mais prática com relação aos projetos de pesquisa, ou seja, a possibilidade de desenvolver novos produtos direcionados estritamente ao mercado de trabalho. Esse foi meu grande ano de 2016. Lembro-me de estar bem motivado naquele ano e de ter procurado inovar em minhas atividades, sempre buscando evoluir com o processo e acrescentar conhecimento não só aos meus colaboradores, mas também à população de fora da Universidade.

Passou-se um bom tempo desde a última vez que dei continuidade à escrita da minha biografia. O mês é... Bom, confesso que nem sei direito o mês em que estamos graças a esta pandemia. Conversando um pouco com os meus amigos PETs, pude perceber que não sou o único passando por altos e baixos nesse período. Mesmo assim, estou feliz. Nossos encontros mensais (InterPET) voltaram e o do mês que vem eu que vou organizar, então espero que seja um sucesso e que todos se sintam à vontade. Parei um pouco a escrita justamente por conta dessas oscilações, mas agora estou bem e inspirado para colocar no papel minhas recordações. Admito que me assusta pensar que 2017 foi há 3 anos, pois lembro-me como se fosse ontem das experiências que tive, dos meus colaboradores, dos perrengues passados, das minhas turbulências internas, minhas parcerias com outros PETs, etc. Enfim, foi um ano tumultuado, mas prazeroso.

Em março de 2017, eu organizei um PET Elos com meu grande amigo PET Engenharia de Alimentos, no qual planejamos promover uma série de palestras em que cada um de nós abordaria um assunto do seu domínio e vice-versa. Ainda em março, organizei uma reunião com meus colaboradores para que pudéssemos terminar o planejamento anual para aquele ano e ter um momento de confraternização antes do semestre começar a ficar mais agitado. Como já era prática minha desde o ano anterior, marquei presença na aula de Introdução a Engenharia de Materiais, me apresentando e explicando para os novatos o que eu fazia. Já em maio ocorreu a primeira palestra com o PET Alimentos, na qual falamos sobre materiais para embalagens de alimentos. No final do mesmo mês tivemos o Portas Abertas, que foi, como sempre, uma atividade muito prazerosa de fazer, devido às carinhas dos estudantes surpresos com as atividades lúdicas e as palestras. Mais ou menos no meio de 2017, tive um momento decisivo em relação a alguns colaboradores, pois sentia que eles não estavam sendo produtivos e não estavam cooperando com a evolução do grupo. Portanto, foi decidido em reunião quem seguiria fazendo parte do meu time e quem deixaria o grupo. A partir desse momento, foi feita uma nova divisão dentro da equipe, que consistia em três pequenos grupos: extensão, social e capacitação. Logo depois, minha equipe funcionou de forma mais equilibrada e participativa em relação às tarefas que competiam a mim e a eles. Pouco tempo depois, montei o modelo da camiseta do nosso grupo e vários colaboradores se envolveram, o que demonstrou para mim, na época, que o clima interno tinha melhorado.

Olhando para trás, aquele momento decisivo acabou tendo bons resultados. No final daquele ano, o grupo de extensão tinha realizado várias visitas em escolas para conversar sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e sobre o curso de Engenharia de Materiais. Ainda, esse grupo organizou uma campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis, livros e brinquedos para orfanatos de Porto Alegre e região metropolitana. Enquanto isso, o grupo social foi o responsável por organizar o já famoso Interbarras, um campeonato de futebol entre as diferentes barras do curso. No entanto, no ano de 2017 os responsáveis pela organização tiveram uma preocupação maior em acrescentar modalidades esportivas que incluíssem mais as mulheres do curso. Eles também participaram dos preparativos para a semana acadêmica, auxiliando o centro acadêmico do curso. Por fim, também fazia parte das responsabilidades do grupo social a elaboração da campanha “Lacrou”, que consistia na arrecadação de lacres de latinhas para reciclagem. O subgrupo chamado capacitação também foi bem participativo, visto que cuidaram das atividades que exigiam diálogo com empresas e a tarefa de apresentar o que um

Engenheiro de Materiais faz. Além disso, o grupo tinha feito contato com os projetos Enactus e Núcleo de Moda Sustentável da UFRGS para montar parcerias, que depois foram executadas. Como fechamento das atividades do grupo capacitação daquele ano, foi formada uma parceria com meu querido PET Civil para realizar uma oficina de Excel para os membros do meu grupo.

Juntando todas as atividades que realizei junto ao meu grupo, me lembro de alguns feitos como a divulgação e o abastecimento do Dropbox; O dia das crianças (fechamento da campanha de arrecadação de donativos), que envolveu 200 alunos e 25 servidores da UFRGS e impactou cerca de 150 crianças; A coleta de lixo eletrônico, tarefa na qual me envolvi bastante com reciclagem de sucata eletrônica e vestuário industrial; Os vídeos sobre disciplinas eletivas do curso, que, na época, foram fortemente divulgados em nossas redes sociais; O projeto de iniciação científica para meus membros; A promoção de atividades culturais, realizando palestras sobre cotas voltada para o meu próprio grupo, pois já era uma preocupação minha o fato de que nenhum cotista pardo ou negro que havia entrado na Materiais pelo vestibular tivesse concluído o curso; O bate papo com profissionais da área de recursos humanos sobre processos seletivos; E, por fim, a continuidade do manual de sobrevivência para os bixos não se perderem tanto nas aulas e no Campus do Vale. É engraçado olhar para trás e ver como projetos e setores consolidados do meu grupo atual iniciaram. 2017 realmente foi um ano de bastante aprendizado, no qual entendi que é tão necessário saber trabalhar em equipe, lidar com problemas internos e gerir tarefas quanto ter conhecimentos técnicos e solucionar conflitos externos.

Ah, chegou o ano tão esperado por mim. Estava doido para contar sobre o ano de 2018. O ano da minha crise de identidade. O ano em que temi pela minha vida, pelos meus projetos e pela minha luta. Bem, o ano começou como outro qualquer, mas, a cada ano que passava, sentia que estava amadurecendo cada vez mais. Atividades já realizadas por mim começaram a ser transformadas em projetos concretos logo no primeiro semestre do ano, e foi assim que nasceu o projeto Oficina Química Geral Teórica. Tal disciplina sempre teve uma taxa de reprovação alta no curso de Engenharia de Materiais, então decidi ajudar diretamente os alunos dessa cadeira. O projeto consistia em dar auxílio aos calouros e demais estudantes que cursam a disciplina, por meio de aulas pré-prova. Essas aulas, até o ano passado, tinham algumas horas de duração e contavam com um delicioso “coffee break”, tudo organizado por mim e pelos meus colaboradores. Além disso, as visitas que sempre fiz em escolas de ensino médio para divulgar a universidade e o curso viraram um projeto bem consolidado e definido: o famoso Universidade SIM!. A concretização desse projeto se deu por meio de uma parceria com meu queridíssimo amigo PET Alimentos. A ideia foi focarmos em escolas públicas de Porto Alegre e região metropolitana, buscando levar informação aos alunos menos privilegiados, sendo que duas escolas já haviam sido visitadas por nós no começo daquele ano. Fora isso, contei com várias parcerias para um evento em que eu e minha amiga PET Biologia organizamos: a Semana Ambiental, cujo intuito era compartilhar informações e conhecimentos que ligavam os dois cursos. Durante esse evento, contei com a participação da doutoranda em Engenharia de Materiais Andrea Bercini para falar sobre polímeros biodegradáveis e com a mestrandia também em Engenharia de Materiais e minha ex-colaboradora Andrea Bettanin, que tratou da triagem de recicláveis, ambas pós-graduandas no laboratório de polímeros do curso. O evento contou ainda com uma oficina de sabão, ministrada por um colaborador daquele ano, e com a confecção de velas caseiras, oferecida pela PET Biologia.

Ainda no primeiro semestre de 2018, participei novamente do UFRGS Portas Abertas, evento anual organizado por mim, juntamente dos laboratórios do curso e do centro acadêmico. Em seguida, propus uma atividade diferente para meus colaboradores no final de 2018/1: percebendo a dificuldade de engajamento de alguns membros da equipe, decidi promover uma dinâmica de seminários com tema livre, na qual meus colaboradores deviam fazer uma apresentação sobre aquilo que fosse de seu interesse. Meu plano na época era que essa atividade fosse seguida de uma confraternização na casa do nosso tutor, que adorou a ideia. Pode-se dizer que a atividade foi bem sucedida, pois meus membros se

conheceram mais e o engajamento da equipe melhorou. O ano estava se encaminhando de uma forma muito boa. Eu estava crescendo e me considerando cada vez mais maduro, porém, o mês de outubro chegou. Lembro de ter ficado tenso e apreensivo durante todo aquele mês, até que, no dia 28 de outubro, o povo brasileiro fez sua escolha. Lembro-me de ter chorado ao ver aquele resultado. Me senti tão pequeno e impotente. Me senti ameaçado e pensei que tudo iria acabar. Toda minha luta por igualdade, meus projetos, minhas ideias, minha batalha para levar mais informação e conhecimento para a população de fora da Universidade... Tudo. Achei que só tinha mais alguns meses de vida. O medo de que eu e meus amigos PETs fossem banidos das universidades e taxados de mera balbúrdia era muito grande. Frente a isso, comecei a analisar toda minha trajetória e me perguntei se minha existência realmente valia a pena. Também queria entender por que a maioria da população brasileira fez aquela escolha, tendo em vista tudo que ela representava. Pela primeira vez, havia me sentido sem rumo. Estava inconsolável.

Havia começado minha análise desde o momento em que fui planejado. Álvaro, responsável pelo meu nascimento, sempre disse que ele lutou para que eu tivesse vida por dois motivos: o primeiro era porque ele não conseguia ficar parado e simplesmente seguir uma rotina, ele precisava estar sempre inventando alguma coisa e então decidiu inventar o PET Materiais; o segundo era porque, nas palavras dele, eu tinha o poder de transformar a vida das pessoas, agregando senso de comprometimento e trabalho em equipe aos meus colaboradores, melhorando, assim, o nível do profissional formado pelo curso. Além disso, eu poderia mudar o rumo dos alunos de fora da Universidade, incentivando-os a ingressar na instituição e se formar, transformando, assim, não só a vida deles, mas da sociedade, por ganhar mais um profissional qualificado. Eu sempre escutei tudo isso, mas não questionava se era o que eu realmente fazia, então resolvi ir atrás de pessoas que já haviam feito parte da minha equipe e perguntar se melhorei a vida delas em algum aspecto.

Conversei com uma guria muito querida, chamada Daniela Bertol, e ela disse: *“Entre na equipe em 2013, por influência de um professor muito querido e amigo, o Álvaro Meneguzzi, que na época era o responsável pelo grupo. O PET Materiais nasceu em 2011, porém, até 2013, ainda engatinhava e tinha pouquíssimos membros. Lembro que foi um período muito bacana de muito engajamento do nosso grupo em desenvolver nossa amada Materiais! Conheci muitas pessoas que até hoje são amigos de coração e que nunca mais perdi o contato. Vou sempre levar o PET como parte fundamental no meu desenvolvimento profissional! Atualmente estou trabalhando na Bruning Tecnometal, uma empresa do ramo metalmeccânico situada em Panambi-RS. Conheci a empresa durante o mestrado, pois eu estudava a tecnologia de nanocerâmicos como pré-tratamento para linhas de pintura e a empresa buscava implementar essa mesma tecnologia. Então, em janeiro de 2019, acabei entrando para a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa como Analista Sr., hoje faço a gestão dos projetos de pesquisa e do laboratório de materiais, atuando com foco em inovação de processos, reduções de custo e validações de produtos e matéria-prima.”*

Falei com outra menina que sempre foi um doce, chamada Débora Piccinini, que comentou: *“O grupo foi uma das atividades extracurriculares que mais me marcou durante a graduação. Fiz parte desse time entre 2014 e 2015. Sem dúvidas o PET foi muito relevante na minha história e contribuiu com a minha formação acadêmica, profissional e pessoal. Me formei em 2019/1 e hoje atuo como engenheira no suporte técnico & desenvolvimento na concepção de peças em PP para o setor automotivo. Moro na Bélgica e trabalho na petroquímica Total. Uma das coisas que mais gosto na Engenharia de Materiais é a versatilidade. É um curso muito vasto e abrangente, podemos atuar em inúmeras áreas diferentes. Fiz o meu primeiro estágio na área de cerâmicas, em um centro de pesquisa da Saint-Gobain na França e hoje trabalho no ramo de polímeros. Engenharia de Materiais é um curso multivalente que infelizmente muitas vezes o mercado de trabalho no Brasil ainda desconhece toda sua potencialidade.”*

Além disso, conversei com um rapaz muito simpático que fez parte da minha equipe em 2012, Vitor Bonamigo Moreira, e lembro que ele falou: *“Acredito que o grupo, na minha época, era menos engajado e organizado. Me alegro de ver que o tempo e o trabalho de todos que por aí passaram fizeram o*

PET evoluir. Durante o meu período na equipe lembro que algo que tínhamos como um objetivo principal era aumentar a procura pelo curso no vestibular. Para atingir o objetivo trabalhamos na divulgação do curso com apresentações em escolas de ensino médio. Era interessante tentar passar informações do curso tentando evitar soar muito professoral e parecer mais acessível. Com certeza foi uma vivência construtiva. Além disso o PET me permitiu trabalhar nos laboratórios, tendo assim o meu primeiro contato com o que é o meu principal foco profissional atualmente: a pesquisa. Sobre a minha situação profissional atual, estou no meu último ano de doutorado, que estou fazendo em cotutela com a Universidade Politécnica da Catalunha. E o legal disso é que lá na UPC me inseri num grupo de pesquisa onde ninguém mais é engenheiro de materiais, então posso notar os atributos que desenvolvemos ao longo do curso fora do ambiente do PPG3M, onde (quase) todo mundo tem a formação e a gente acaba nem se dando conta do que aprendeu nos anos de estudo.”

Ainda, tive conhecimento de dois relatos que me emocionaram na época, feitos por alunas que entraram no curso de Engenharia de Materiais graças a mim. O primeiro deles era de uma colaboradora chamada Fernanda dos Santos, conhecida pelos lindos cartazes que produzia enquanto fazia parte do meu grupo: *“Fiquei sabendo da existência do grupo por conta de uns panfletos incentivando a transferência interna em 2014. Pra mim o PET é uma experiência incrível que podemos ter na faculdade. Quando entrei, queria mostrar que a materiais existia ao maior número de pessoas, e acabei aprendendo muito mais do que apenas isso. As conversas, reuniões, interpets, tudo isso me ajudou a criar muita consciência política e também a pensar em outras formas de exercer nossas atividades. Acho que o PET nos ensina, sobretudo, a sermos melhores seres humanos. Uma experiência que tenha me marcado? Sem dúvida o Sulpet de Curitiba!! Foi importante demais pra termos a consciência da dimensão do programa e que somos milhares de pessoas na mesma ‘barca’. Tivemos a oportunidade de apresentar dois trabalhos lá e foi sensacional!! Mas as pizzas na casa do Álvaro têm seu valor... como diria o ET Bilu, busquem conhecimento (essa parte é brinks ok) mas falando sério, o PET foi algo que mudou a minha vida por ter aberto meus olhos para muita coisa. É incrível e muito precioso a gente ter uma oportunidade dessa tão perto de nós, e o melhor: com professores que nos apoiam e uma equipe que com o passar do tempo vira uma família. Se eu tivesse a chance, me inscreveria mil vezes, e teria aproveitado ainda mais tudo que vivi com o PET! Poder explicar o que é nosso curso, realizar pesquisa científica, são apenas algumas das coisas que o PET me proporcionou, e vai proporcionar para todos aqueles que participam do programa.”*

O outro lindo depoimento foi da Ana Carolina Frantz: *“A primeira vez que eu ouvi sobre o PET foi durante a UFRGS Portas Abertas de 2014. Me lembro de estar passando pela grade do prédio de Engenharia da UFRGS quando o professor Álvaro olhou para mim e disse “vai no andar tal ver a mágica” e me entregou um prego. Eu não entendi absolutamente nada. Guardei o prego no bolso e fui conferir a programação. Como todo aluno que tem facilidade e gosta de química, minha primeira ideia para prestar vestibular era para Engenharia Química. Claro, é um grande equívoco. Hoje em dia eu entendo a gigante diferença, mas na época eu não sabia. Me lembro que fui então assistir à apresentação da Engenharia Química. Vendo os alunos contarem sobre o curso, me lembro da minha frustração. Não gostei, não me via estudando os processos de larga escala. Me lembro que saí da sala. Eu estava com uma amiga que queria ir ver a Engenharia Metalúrgica lá no 6 andar do prédio. Fui com ela e ouvi então uns burburinhos sobre a tal da “Mágica do Pregão” que vinham do 7 andar. Decidi ir lá, dar uma volta já que Engenharia Metalúrgica não era uma opção para mim. E não é que o Álvaro me mostrou a tal da mágica e quando eu vi eu estava no auditório do 7 andar assistindo a palestra de apresentação da Engenharia de Materiais. Desde então eu conheci o PET Materiais. Desde então a ciência dos materiais surgiu na minha vida. Sou muito grata pela iniciativa do grupo e principalmente pelo professor Álvaro. Se não fossem por eles, não teria mágica do prego e sem a mágica, não sei se eu teria entrado no curso. Se não fosse pelo PET Materiais eu não faria parte deste curso. E eu hoje sou apaixonada pelo curso e entusiasta dessa ciência e engenharia. Muitas vezes é até difícil explicar para os outros o que o PET faz, mas na verdade é porque as ações são inúmeras! Uma experiência*

que me marcou muito aconteceu em 2014. Quando eu nem estava no PET, mas acho que vale contar sobre. Durante uma aula do terceiro ano do ensino médio dois meninos de camisa polo azul entraram na minha sala de aula. Acho que era uma aula de exercícios de física e eu ouvi algo como ‘nós viemos divulgar o curso de Engenharia de Materiais’. Me lembro que meus amigos viraram para mim como se falassem ‘olha Ana, o curso que você quer prestar vestibular’. Me lembro que ganhei uma caneta quando respondi que queria prestar o vestibular para o curso, me senti muito feliz! E naquela hora eu já sabia quem era o PET, porque fazia algumas semanas que tinha assistido a palestra de apresentação do Portas Abertas. Logo, eu sou o exemplo vivo que essas iniciativas são válidas e mais que necessárias. Não pare! Agradeço ao PET por duas razões: primeiro por ter aparecido na minha vida em 2014 e ter me trazido para o curso de Engenharia de Materiais! E depois, mais tarde, em 2017 por ter me ajudado a amadurecer como pessoa e melhorar como profissional!”

Depois de ouvir tantas histórias sobre mim, me dei conta de que minhas ações realmente eram eficientes. Lembro-me de refletir sobre o meu amadurecimento desde o início da minha jornada até aquele momento. O caminho não foi fácil para chegar até onde eu tinha chegado, mas o importante foi que, por mais que não soubesse se estava fazendo tudo da melhor maneira, não desisti de alcançar o objetivo que me foi dado. Sim, ele me foi dado, mas depois de tudo aquilo que escutei sobre mim, senti que o objetivo de transformar a vida das pessoas ao meu redor não era mais algo que o Álvaro tinha me dito para fazer, mas sim algo que eu mesmo queria concretizar. Eu finalmente entendi que era necessário sim! Percebi que eu e meus outros amigos PETs tínhamos o poder de tapar o buraco na educação que os líderes do país fingiam não existir. De fato, a tal eleição me deixou com medo, no entanto, eu seguiria lutando pelo que acreditava ser o certo. Seria (e ainda sou) resistência.

Frente a isso, iniciei 2019 com uma postura de maior maturidade. O primeiro grande passo daquele ano foi a criação de um novo projeto, batizado de “Projeto Introdução”, no qual íamos à aula da disciplina de Introdução a Engenharia de Materiais, mas, dessa vez, não para fazer apenas uma apresentação sobre mim, mas para fazer atividades em laboratório com os alunos. Meu plano era dividir os discentes da cadeira em pequenos grupos, nos quais cada um teria um tutor (membro do PET) e um doutorando ou mestrando para auxiliá-los na execução do projeto, sendo esses diferentes grupos responsáveis um tema pertencente a um laboratório do departamento da Materiais. Essa incrível ação não tinha como objetivo apenas servir de trabalho avaliativo da disciplina, mas aproximar os calouros tanto dos laboratórios do curso quanto das atividades que um Engenheiro de Materiais pode fazer, incentivando a permanência deles na graduação. Tenho orgulho de dizer que meses depois do início do projeto, ele ganhou o prêmio de destaque no Salão de Ensino da UFRGS, sendo apresentado maravilhosamente bem por um rapaz chamado Yuri, colaborador meu na época. O segundo grande feito daquele ano foi transformar uma atividade que eu já realizava antes em um projeto consolidado: o Repense, idealizado pelos meus membros depois da Semana Ambiental de 2018. Eles acreditavam que, devido à tendência de buscar cada vez mais práticas sustentáveis e que promovessem a conscientização ambiental, iniciar um projeto acerca desses assuntos no Departamento da Engenharia de Materiais aumentaria a visibilidade dessas questões tanto para alunos quanto para professores e funcionários. Logo, o Repense tinha como objetivo transformar o prédio 43426 (PPGE3M) em um modelo de sustentabilidade, por meio de informativos e aplicação de atividades que estimulassem a consciência de hábitos sustentáveis.

Buscando sempre evoluir, decidi na época que ia me atualizar acerca das redes sociais. Comecei a notar o grande alcance que elas estavam tendo e eu queria atingir cada vez pessoas com o meu conteúdo. Portanto, decidi aumentar minha interação com meu público-alvo no ambiente virtual, criando um projeto chamado “Mídias e Divulgação”. Nesse projeto, os colaboradores encarregados seriam os responsáveis por mostrar para o público externo nossas atividades em andamento e prontas, ou seja, exibir nas redes sociais o que eu faço. Ainda, me empenhando para executar minhas atividades de forma

mais madura, decidi criar um projeto que chamei de “Eventos”, cuja intenção era promover ações e encontros diversos, como o InterPET, atividades sociais, Interbarras, Portas Abertas e a recepção aos calouros, além de aprimorar a integração acadêmica com a sociedade.

Adicionalmente, devido ao déficit de modelos químicos experimentais no ensino público, verifiquei, na época, a possibilidade de difundir o conhecimento por meio de experimentos lúdicos, por meio de mais um projeto criado em 2019, o “Ciência nas Escolas”. Esse projeto tinha como objetivo promover o conhecimento prático de ciências além do que é disponibilizado em sala de aula para alunos da rede pública de ensino. Basicamente, minha ideia era contatar as escolas para a realização dessa atividade, na qual faríamos experiências de química e física e os alunos seriam submetidos a uma aula com membros da minha equipe, que estimulariam o conhecimento prático da aula aplicada. Na mesma linha, demos continuidade ao “Universidade SIM!” que também previa visitação em escolas, mas com o objetivo de fazer uma palestra sobre a UFRGS e sobre o curso Engenharia de Materiais. No mesmo ano, seguimos com uma ação muito querida por mim: a oficina de QGT. Ver o resultado das aulas de reforço que meus membros faziam para ajudar os alunos que estavam cursando a temida disciplina de Química Geral Teórica era muito gratificante. Além disso, criei dois novos setores voltados para assuntos internos da equipe, o Gestão de Conhecimento e o Financeiro. O Gestão de Conhecimento seria o responsável por organizar a plataforma *Google Drive*, separando por áreas e semestres os materiais coletados por alunos do curso. A ideia era centralizar a informação e deixá-la mais acessível em uma plataforma de fácil alcance pelos alunos, mantendo-a atualizada. O Financeiro seria o setor que administraria o custeio que recebo para realizar minhas atividades, sendo de responsabilidade dos membros desse setor criar planilhas de controle monetário e definir os orçamentos disponíveis para serem gastos em eventos.

Lendo meu próprio relato sobre 2019, lembro de alguns percalços pelo caminho e até de conflitos entre alguns membros, mas, apesar disso, finalizamos o ano com uma imersão incrível em uma granja no interior do Rio Grande do Sul. Aquele evento superou minhas expectativas e foi todo organizado por duas meninas que faziam parte da minha equipe, a Bárbara de Mello e a Luiza Tanaka. Foi fundamental para aumentar a interação entre os membros do meu grupo e alinhar ideias para o próximo ano. Alguns dias atrás, conversei com alguns colaboradores que foram naquela imersão (alguns já não fazem mais parte da minha equipe) e todos eles me disseram que o evento que mais os marcou durante nossa convivência foi a ida à granja. Realmente, foi um privilégio passar aqueles dias na companhia de meus colaboradores e tenho certeza de que aqueles momentos vão ficar sempre marcados. Por outro lado, 2019 foi um ano difícil para toda comunidade das universidades federais do nosso país, visto que nos foi tirado 30% da verba previamente concedida, fazendo com que algumas instituições chegassem perto de fecharem suas portas. Aquela foi a prova de que, infelizmente, a educação do povo brasileiro não era prioridade para nossos líderes. Dessa vez, em vez de sentir medo de perder a vida, respirei fundo e vi que, naquele momento, eu era mais necessário para sociedade do que nunca.

Finalmente, vou falar de 2020. O ano iniciou bem, eu e meus colaboradores estávamos empolgados. Unimos dois projetos em um – o “Universidade SIM!” e o “Ciência nas Escolas” – agora chamado de “Universidade nas escolas”. Além disso, separamos a equipe em setores, isto é: cada projeto era como se fosse um setor do grupo e cada um tinha seu colaborador responsável. Havia o “Universidade nas escolas”, o “Projeto Introdução”, o “Mídias e divulgação”, o “Eventos”, a “Oficina de QGT”, o “Financeiro”, o “Repense 43426”, o “Gestão do Conhecimento” e dois projetos novos, muito essenciais tanto para minha evolução como PET quanto para a evolução dos meus colaboradores, o “TecnoPet” e a “Gestão de Permanência”. O TecnoPet é um projeto voltado à pesquisa, no qual meus colaboradores podem realizar pesquisa científica sem estarem necessariamente vinculados a um laboratório. Ele conta com uma verba que recebo justamente para essas atividades, que permite a compra de utensílios necessários, como reagentes, etc. Já a Gestão de Permanência é o setor voltado para cuidar das relações

internas do grupo em geral, realizando atividades para manter o engajamento e a eficiência nos outros projetos.

Em fevereiro, eu e mais três colaboradores tivemos uma reunião com a professora da disciplina de Introdução a Engenharia de Materiais para organizarmos o cronograma do Projeto Introdução. Incluímos também no projeto a EME JR, empresa júnior de Engenharia de Materiais, com o objetivo de aproximar os alunos da mesma. Estávamos prontos para fazer um excelente trabalho com os calouros do curso. Além disso, tínhamos organizado uma tabela de escolas com as quais entraríamos em contato para pôr em prática o Universidade nas Escolas. Junto a essas atividades, os membros do Gestão de Permanência, do Mídias e Divulgação e do Repense 43264 estavam se preparando para dar início em suas atividades. Foi assim que o ano iniciou, com membros engajados e motivados. Entretanto, inesperadamente, no dia 15 de março, a UFRGS postou em suas redes sociais e enviou um e-mail para os alunos dizendo que estavam suspensas todas as atividades presenciais da Universidade. A quarentena havia começado.

“Fique em casa” — isso que nos foi dito, mas foi difícil para mim no começo. Eu sou um PET que gosta de estar em contato com os meus colaboradores, de fazer propaganda de mim mesmo aos alunos do curso de Engenharia de Materiais e de manter contato com alunos de fora da UFRGS por meio das visitas nas escolas. Ainda mais difícil foi o momento depois do início da quarentena, pois me dei conta de que aquela situação que estava vivendo não seria algo de um mês ou dois, mas que duraria por muito tempo. Logo, decidi que iria me reinventar mesmo sem saber como, pois sabia que queria seguir impactando a sociedade de forma positiva, que queria seguir vendo meus amigos PETs e que queria seguir ajudando os alunos do curso a prosperarem. A partir disso, voltei a manter o contato com meus colaboradores por reuniões virtuais semanais e comecei a adaptar meus projetos existentes para serem realizados à distância, pensando também em novas ideias para colocar em prática. No meio desse caminho, tive uma rotatividade grande na minha equipe, pois alguns alunos nos deixaram e outros ingressaram no projeto. É sempre um momento delicado quando ocorrem essas grandes trocas, pois apesar de carinhas novas animarem as carinhas antigas, é sempre um desafio contextualizar novos integrantes e familiarizá-los com a complexidade do programa. Ainda, dessa vez eu ainda tinha de lidar com o fato de que estar apenas em casa e ter que se adaptar de repente a uma rotina bem diferente da que estava acostumado era um fator prejudicial ao engajamento e à interação do grupo. No entanto, pude contar com a ajuda da equipe do projeto Gestão de Permanência, que fez um trabalho incrível tanto no processo de contextualizar o programa aos novos membros, quanto na parte de manter e melhorar o engajamento e a interação do grupo geral.

Assim como o projeto Gestão de Permanência, todos os meus outros projetos foram adaptados. O Repense 43426 não podia mais colocar avisos no prédio do departamento, mas criou informativos magníficos para as redes sociais, o que acabou tendo um alcance maior ainda. A oficina de Química Geral Teórica não tinha mais como oferecer suas aulas presenciais de revisão para as provas da disciplina, mas produziu vídeoaulas explicando cada parte do conteúdo e, além disso, membros do projeto disponibilizaram seus próprios resumos e anotações para alunos da cadeira. O projeto Eventos não podia mais promover as “junções” às quais o curso adorava ir, mesmo assim, não desistiu de unir a galera de alguma forma: superando as expectativas, o Eventos realizou atividades como jogos online, valendo prêmios para os alunos do curso, organizou palestras com temas de Engenharia de Materiais e fez parceria com o projeto Mídias e Divulgação para promoverem ações que obtivessem um alcance maior ainda. Esse último projeto, como o próprio nome exemplifica, já realizava seu trabalho pelas redes sociais, mas com os outros projetos também necessitando mais ainda desse meio de comunicação, o Mídias teve uma demanda ainda maior. Contudo, ele vem atuando de forma exemplar, visto que, além de dar conta da demanda de outros projetos, o Mídias e Divulgação tem atividades próprias que estão sendo postas em prática, como a das receitas de comida relacionadas ao conteúdo estudado no curso de Engenharia de

Materiais. Ainda, o Projeto Introdução não podia mais contar com as apresentações presenciais dos alunos da disciplina de Introdução a Engenharia de Materiais, mas teve um papel fundamental incentivando os calouros a pesquisarem, escreverem e apresentarem seus projetos, mesmo de forma online e eletiva, visto que a cadeira teve de ser deixada para o próximo semestre letivo devido à pandemia. Como os outros projetos, o Universidade nas Escolas também se adaptou: não podia mais fazer as visitas presenciais, mas a equipe teve a brilhante ideia de produzir um vídeo abordando o conteúdo das palestras presenciais. Além disso, o projeto filmaria os laboratórios do Curso e, com ajuda de alguns alunos que fazem estágio e com a autorização de suas respectivas empresas, iria ao interior de algumas instalações de indústrias do ramo, objetivando mostrar para os estudantes de fora da Universidade um pouco da realidade de um estudante de Engenharia de Materiais.

Além disso, também estou colocando em prática um dos meus projetos mais novos, o TecnoPet. Embora um setor voltado para a pesquisa tenha um leque de possibilidades bastante amplo, foi um pouco difícil definir um rumo para esse projeto, pois o membro pioneiro desse grupo saiu da minha equipe pouco tempo depois da sua criação. Logo, o então novo responsável, junto de sua equipe, teve que, aos poucos, estruturar um caminho para exercer suas atividades. Fora isso, os integrantes do projeto decidiram que, além de cultivar o fruto inicial da atividade – desenvolver a própria pesquisa – iriam produzir informativos sobre erros recorrentes em relação à higienização de alimentos e máscaras na pandemia para inserir no estudo. Adicionalmente, o projeto desejava analisar os alunos do Curso por meio de uma pesquisa socioeconômica, a fim de descobrir o perfil do estudante de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Por último, estou empenhado em um projeto incrível que foi criado durante a quarentena, idealizado pela minha colaboradora Sabrina Soares. Em parceria com colaboradores da minha equipe e com meu amigo PET Letras, organizamos uma atividade de arrecadação e doação de livros, com o intuito de criar um canal que conectasse pessoas que tinham livros (didáticos ou não) para doar com pessoas que precisassem deles. A iniciativa surgiu devido à situação complicada que a educação pública tem enfrentado nesse momento de pandemia e tem como foco as cidades de Porto Alegre, Canoas e Viamão. O processo está funcionando por etapas: a primeira é o preenchimento do formulário, cujo link se encontra disponível nas minhas redes sociais; a segunda é a arrecadação das obras; a terceira é o registro dos livros e a quarta é a doação. Esse é o meu projeto de extensão mais novo, contudo, já é muito especial para mim.

Fora voltar a trabalhar em meus projetos de forma adaptada e criar novos, sugeri aos meus amigos PETs que voltássemos a nos encontrar uma vez por mês, a fim de seguirmos com nossa rotina de discutir assuntos importantes para a comunidade interna e externa do Programa. Desse modo, os InterPETs passaram a ser realizados, como todo os outros eventos, de forma remota. No entanto, recebi feedbacks de alguns colaboradores novos, que não tiveram a oportunidade de estar em um evento desses na época em que eram realizados de forma presencial, dizendo que adoraram participar e que tiveram contato com formas de pensar e ideias inspiradoras. Fiquei muito feliz em escutar isso, pois acredito que este seja o principal objetivo desses encontros: promover a interação entre os alunos e suas diferentes formas de pensar, em vistas de apurar seu senso crítico. A cada mês o InterPET é organizado por um grupo diferente e, quando chegou a minha vez, senti que seria um grande desafio, afinal, organizar esse encontro de forma remota não é fácil. Apesar disso, nós nos esforçamos bastante e, com base nos vários elogios que recebemos pós-evento, posso dizer que mandamos bem.

Assim estou vivendo esse ano atípico: procurando me reinventar e amadurecer, sempre respeitando o processo e não querendo mais pular etapas. Contudo, acredito que só percebemos que progredimos de fato quando estamos diante de uma mesma situação já ocorrida antes, mas com uma atitude e um pensamento distinto. Quando li novamente a frase “Algumas vezes coisas ruins acontecem em nossas vidas para nos colocar na direção das melhores coisas que poderíamos viver”, pude ver o quanto meu pensamento havia mudado, afinal, percebi que, durante esses dez anos de estrada, várias

situações boas e ruins aconteceram e todas foram essenciais para minha evolução. Além disso, me dei conta de que às vezes uma mesma situação ocorre conosco repetidamente para aprendermos a nos posicionar e não ficarmos omissos em relação àquilo. Nesses anos todos, eu mudei várias vezes e acredito que o correto é ser assim: sempre inovar, desconstruir pensamentos fixados, se questionar a respeito de si mesmo e buscar evoluir. Que venham os próximos dez anos.

Contatos

Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia/Departamento de Materiais - Campus do Vale - Setor IV - Prédio 43426, sala 107-Av. Bento Gonçalves, 9500, Bairro Agronomia - 91509-900 - Porto Alegre.

E-mail: engmatpet@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/engmatpet>

Instagram: <https://instagram.com/petmateriais>

Site: <http://www.ufrgs.br/petmateriais/>

Telefone: (51) 996796895

PET CURSOS

PET CURSOS BIOLOGIA
10 ANOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(PETBio)

Renata Ackermann¹
Gabriela Vivan¹
Heitor Jardim¹
Patrícia Paludo¹
Andressa Schutz Gigante¹
Roberta Delgado Bauer¹
Camila da Silva Flores¹
Lucca Bragança Castagnino Viana¹
Hektor Gabriel Amaral Vargas¹
Paula Carlotto Pacheco¹
Ana Julia Vicari¹
Luciana Rodrigues De Medeiros¹
Luísa Avila de Souza¹
Alessandra Maria Couto Figueira¹
Isadora Schneider Junqueira¹
Fernanda Zanini dos Santos Bentancur¹
Moshin Jamú Sidi²
Márcio Borges-Martins³

¹ *Petiano discente do curso de Ciências Biológicas*

² *Discente do curso de Ciências Biológicas*

³ *Petiano docente/tutor do PET Ciências Biológicas*

1 HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO DO PETBIO

O Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PETBio) foi proposto ao MEC dentro do Tema “Meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais” e começou a funcionar no início de 2009. O PETBio foi alocado em uma sala junto ao Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências, no Campus do Vale, onde até hoje ocorrem as reuniões semanais, reuniões de projetos e onde ficam armazenados todos os equipamentos, materiais e a biblioteca do grupo. Em sua primeira formação, foi composto por quatro bolsistas e o professor tutor Andreas Kindel. Desde sua criação, o grupo cresceu e passou a contar regularmente com 12 bolsistas. Ao longo desses 10 anos de atuação já passaram pelo grupo cerca de 60 bolsistas e três tutores. O PETBio tem complementado a formação do profissional biólogo, sobretudo trazendo para dentro do curso os olhares e as vivências dos demais campos profissionais (Fig. 1). Para isso, elabora e executa diferentes projetos, com assuntos muitas vezes pouco trabalhados em sala de aula, além de articular ações entre alunos, professores e funcionários (saiba mais em “[Como Tudo Começou](#)”).



Fig. 1. Bolsista do PETBio representando os discentes na apresentação do curso de Ciências Biológicas para a comunidade durante o UFRGS Portas Abertas em maio de 2016.

Como definido nas Portarias MEC 976/2010 e 343/2013, o PET constitui-se em programa orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e que tem entre seus objetivos a função de estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; e contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. Desde sua origem, o PETBio busca contribuir para alcançar estes objetivos, ajustando seus projetos e ações conforme as particularidades e lacunas do curso de Ciências Biológicas da UFRGS. O grupo tem atuado em ensino, pesquisa e extensão em temas relacionados à educação ambiental, à carreira de biólogo(a), às unidades de conservação e o licenciamento ambiental, às questões de gênero e sexualidade e a divulgação científica. Esses temas vêm sendo tratados em projetos específicos ou ações pontuais. O foco dos projetos e ações, tem sido tanto a compreensão e resolução dos problemas identificados (por exemplo o desconhecimento sobre as Unidades de Conservação), como as ferramentas para sua resolução (como a linguagem audiovisual, mídias sociais e infográficos). Nesse aspecto de linguagem, o PETBio investiu muito na instrumentalização para a comunicação audiovisual, com realização de dois cursos de cinema, e mais recentemente na ênfase em mídias sociais.

Os projetos são idealizados usualmente como resposta a um problema gerador de longa duração, identificado como uma lacuna do curso ou uma necessidade da sociedade. Nesta categoria, projetos de pesquisas como “Resgate de fauna em empreendimentos hidrelétricos” renderam frutos práticos e aplicados, resultando na criação de um Termo de Referência para o programa de Monitoramento de Fauna em UHE’s no Estado do RS. Na mesma linha foi desenvolvido um projeto sobre Compensação Ambiental, onde o PETBio buscou expandir o conhecimento sobre a gestão de unidades de conservação, políticas públicas que as regulam, processo histórico de regularização fundiária, avaliar a eficiência do investimento dos recursos obtidos pela Compensação Ambiental e, a partir disso, propor diretrizes/direções que possibilitassem a adequação dessa política pública no Estado. No eixo de educação ambiental, o PETBio trabalha com a área de sustentabilidade e consciência ambiental, em projetos como o “PETBio na escola”, o documentário “Caminhos de Itapeva”, Semana Ambiental – Reciclando Saberes: Produção e Destinação de Resíduos (uma parceria com o PET Engenharia de Materiais da UFRGS), ou o CUC – Conhecendo Unidades de Conservação, com ações sobre a

biodiversidade do Morro Santana e sobre a diversidade de borboletas do Parque Estadual de Itapuã, em Viamão (Fig. 2). A atuação do PETBio no tema gênero e sexualidade resultou na organização da Semana de Gênero e Sexualidade da Biologia, evento já tradicional no curso. Fundamental destacar também que a partir de uma grande pesquisa com discentes e docentes ao longo de 3 anos, em 2019, o grupo conseguiu mobilizar docentes e fomentar a criação de uma disciplina eletiva, “Biologia, sexo e gênero”, que era uma das grandes demandas dos alunos de licenciatura.



Fig. 2. Instalação de placas informativas sobre a diversidade de borboletas do Parque Estadual de Itapuã em projeto desenvolvido pela bolsista Sabrina Becker em parceria com o Laboratório de Bio-Ecologia de Insetos da UFRGS.

As ações pontuais surgem como resposta a necessidades do Instituto de Biociências ou problemas emergenciais identificados como relevantes para a conservação, o ensino ou a carreira de biólogo(a). Podemos citar o processo de extinção da Fundação Zoobotânica do RS nesta categoria, onde o PET realizou e divulgou inúmeras entrevistas com funcionários, políticos e autoridades da área ambiental sobre o assunto. Um total de 24 entrevistas sobre o tema podem ser vistos no canal [PET Biologia UFRGS](#) no YouTube. Na mesma linha, a pandemia de COVID-19 no ano de 2020 levou o grupo a produzir inúmeros posts informativos nas mídias sociais sobre o vírus, a doença e as formas de prevenção. Outra ação de alto impacto no curso, surgida como uma atividade pontual, mas que hoje foi incorporada como ação recorrente, foram as atividades sobre o Setembro Amarelo, visando discutir a saúde mental da comunidade acadêmica e a contribuir para a prevenção ao suicídio. Uma ação recente na linha de educação ambiental a campanha “Nem a minha fruta do RU?” que tratou do fornecimento indevido de alimentos aos macacos-prego do Campus do Vale, prática que pode gerar inúmeros problemas de saúde e de convívio com os animais.

O funcionamento do grupo, ao longo desses 10 anos, naturalmente se alterou conforme a composição de bolsistas e tutores. Porém, muitos aspectos têm se mantido constantes e refletem o espírito de trabalho do grupo. Há uma ênfase no trabalho em equipe, na colaboração, na definição dos projetos e na construção e resolução coletiva dos resultados. Parte essencial deste trabalho se dá pela valorização do diálogo, da empatia e do processo de construção do consenso (conforme Briggs, 2000). A própria dinâmica das reuniões busca sempre facilitar estes três aspectos fundamentais para o funcionamento do grupo. Outra característica importante do PETBio tem sido a autonomia dos bolsistas na condução das atividades acadêmicas e administrativas do grupo. Os tutores, na maior parte do tempo, atuam apenas como moderadores e evitam inibir as iniciativas e decisões dos bolsistas. Essa estratégia de tutoria tem funcionado excepcionalmente bem no PETBio e tem sido uma experiência enriquecedora para bolsistas e tutores, usualmente habituados ao ambiente mais formal e verticalizado do trabalho nos laboratórios de pesquisa científica do Instituto de Biociências.

2 PROJETOS SELECIONADOS

A seguir apresentamos alguns dos projetos desenvolvidos pelo PETBio e que representam as principais linhas de atuação do grupo junto ao curso de Ciências Biológicas.

MudaBio

O coletivo de Mudanças Curriculares da Biologia (MudaBio) surgiu da vontade discente decorrente da insatisfação com a estruturação curricular, falta de diálogo entre as disciplinas, quantidade massiva de conteúdos teóricos, pouca aplicabilidade e conexão com o cenário de atuação e a sociedade. Além disso, o currículo era composto majoritariamente de créditos obrigatórios (cerca de 85%), dificultando a criação de perfis variados de futuras biólogas e docentes ao concluírem o curso. Ao final de 2012, trouxemos à tona as primeiras discussões a respeito da mudança curricular, dentro do PET Biologia da UFRGS e de um contexto de discussões curriculares nacionais. A demanda era repensar o currículo que já havia passado por uma mudança no ano anterior. Com essa necessidade emergindo, criamos o projeto MudaBio, o qual se debruçou sobre muitos currículos de graduação de outras universidades a fim de trazer para o debate o tipo de formação que tínhamos e qual queríamos construir dentro do nosso curso. Em razão da relevância das discussões realizadas nas reuniões do projeto para todos os discentes do curso, cada vez mais discentes se interessavam por ele e no ano seguinte optamos por abrir o MudaBio para todas as estudantes de Biologia, fazendo com que deixasse de ser exclusivo do PETBio. Fomos impulsionadas pela necessidade de trazer as discentes para o centro do debate, enquanto agentes de transformação da sua própria formação. Ao sair do PET, o projeto ganhou aderência da categoria e tornou-se autônomo, cada vez incorporando mais pessoas ao longo do percurso. Mas algo era essencial

para darmos continuidade a pauta: saber o que a nossa categoria queria e buscava na sua formação superior. Para isso, fizemos diversas reuniões com discentes, nas quais foi possível apresentar os resultados do dossiê que havíamos construído com base na pesquisa curricular e com questionamentos diversos a fim delinear esse perfil multifacetado, mas só isso não era suficiente. O marco para dar continuidade a esse projeto que viria a balançar as estruturas institucionais, foi a Semana Acadêmica de 2015: “Que biologxs queremos formar?” Foi a primeira semana acadêmica a qual conseguimos a liberação das aulas para que todas as estudantes pudessem participar. Ao longo da semana inteira lotamos o auditório de estudantes em todas as atividades, para ouvir profissionais de diferentes áreas da Biologia falando sobre suas atuações e as dificuldades e facilitações decorrentes de suas formações. Discutimos aspectos legais da nossa carreira e muitos discentes tiveram suas vozes ouvidas ao exporem as limitações do curso e até mesmo a falta de conexão com a prática futura de atuação. A Semana Acadêmica tomou grandes dimensões, contou com a participação expressiva da comunidade do Instituto de Biociências (IB), e foi a primeira vez que muitas de nós passaram a refletir sobre a sua formação e se verem enquanto parte fundamental dessa mudança. Para além disso, ela também deixou um legado muito importante no curso, ao institucionalizar as semanas acadêmicas, que seguem ocorrendo sem aulas da graduação concomitantes e são organizadas por estudantes com suas demandas para toda a comunidade do IB, aberta a toda UFRGS e outras instituições.

Após uma ampla reflexão sobre o currículo que estávamos buscando, foi necessária uma articulação para que a mudança se tornasse efetiva. Para isso, o MudaBio, junto com o Diretório Acadêmico do Instituto de Biociências (DAIB) ocupou massivamente os espaços institucionais possíveis através da representação discente. Os estudantes participaram das reuniões de Departamentos, Comissão de Graduação (COMGrad) e Conselho do Instituto (CIB) a fim de efetivar as mudanças curriculares e dar voz a outras tantas pautas que possuíam. As mudanças curriculares só se concretizaram em 2019, mas foram resultado de um trabalho conjunto e incansável de mais de 5 anos (Fig. 3). Pouco antes da implementação, muitas de nós, que batalharam pelas mudanças curriculares, já haviam concluído o curso ou não estavam mais atuando diretamente com o MudaBio. Discentes que recém haviam ingressado não sabiam da participação estudantil nessas mudanças curriculares. Sendo assim, atuamos em parceria com a COMGrad em diversos eventos para explicar como seriam as mudanças e acompanhar o período de transição dentro do curso. As mudanças curriculares ocorreram e hoje o currículo inclui filosofia, ética e discussões sobre ciência e sociedade. Apesar das mudanças, muito ainda falta ser feito. O movimento MudaBio surgiu influenciado pelo contexto de mudanças curriculares no país e transformou muitos anseios estudantis em uma mudança curricular. No entanto, o currículo deve estar em permanente reavaliação do porquê e como os conteúdos estão sendo ensinado. Ao longo do projeto muitas discentes estiveram envolvidas, sempre renovando a energia necessária para alavancar a mudança e continuar alimentando uma das características que une os discentes de biologia, que é a sede por sermos a mudança.



Figura 3. Linha do tempo do projeto MudaBio.

Colore

O colore surgiu em 2013 a partir de uma inquietação quanto a ausência de debates sobre gênero e sexualidade no curso de ciências biológicas. Houve então a necessidade e o desejo de colaborar na formação dos colegas sobre a temática, de forma a contribuir para uma nova política de respeito à diversidade. As primeiras ações do grupo se centraram em formações internas sobre o assunto, divulgação de informações através de um blog e a organização de cine-debates para iniciar a aproximação dos estudantes com o tema. O projeto depois tomou proporções maiores, sendo dividido em vários outros que continuam ativos até hoje, pois mesmo com as trocas de bolsistas através desses anos, sempre é considerado de enorme importância que os estudantes e futuros profissionais de biologia sigam com esses assuntos em pauta.

Panfleto sobre sexo seguro entre mulheres

Elaborado pela primeira vez em 2018, este panfleto tenta aproximar as mulheres lésbicas e bissexuais da discussão sobre sexo seguro, muitas vezes não acessível à população LGBT por falta de informação. O panfleto é dividido em duas partes, sendo a primeira mais formal, sobre profilaxia de ISTs, e a segunda um guia prático de proteção no sexo oral. Desde a sua finalização, o material já foi divulgado no site do PET Biologia e em redes sociais em forma de PDF para a impressão. Também foi distribuído fisicamente na Caminhada pelo Dia da Visibilidade Lésbica em agosto de 2019, e está presente em diversos corredores do Instituto de Biociências. Há ainda o desejo de disponibilizar os panfletos nas Unidades de Saúde de Porto Alegre, a fim de aumentar o impacto social da discussão, e instrumentalizar profissionais de saúde para o combate de estigmas e preconceitos sobre a realidade da população LGBT. Por ser um panfleto, houve a difícil tarefa de passar a mensagem bruta de uma forma visualmente acessível, e para isso alguns temas que necessitam de mais espaço e informações, como o de identidade de gênero não depender do sexo biológico, foram deixados de lado para que o foco fosse a profilaxia para vulvas. Houve a vontade de passar a mensagem de forma não trans excludente, porém também pensando que para mulheres com pênis já existe a camisinha comum, e que apesar do conteúdo ser útil para todas as pessoas com vulvas, foi escolhido usar a palavra mulheres no título por ser mais compreensível para obter um maior alcance no público geral.

Disciplina Biologia, Sexo e Gênero

Em 2018 o projeto deu um passo, em conjunto com as professoras Helena Romanowski e Maria João Veloso, que já era um desejo antigo do grupo: oficializar uma disciplina que discutisse questões de gênero e sexualidade no currículo da graduação das Ciências Biológicas. Inicialmente uma grande pesquisa foi feita com os estudantes do curso para entender percepções e as demandas para a futura disciplina. Os resultados apontaram muitas dúvidas e confusão entre os termos, mas junto com um desejo de aprender mais e a noção da importância desses conhecimentos, principalmente para aqueles discentes do curso de Licenciatura (Fig. 4). Os resultados do questionário foram compartilhados com as professoras responsáveis pela implementação da disciplina “Biologia, Sexo e Gênero”, que a partir do primeiro semestre de 2019 passou a ser ofertada como eletiva para os currículos tanto de Licenciatura como de Bacharelado e tem tido grande adesão pelos estudantes. A professora Helena Romanowski, criadora e professora da disciplina, comentou sobre o papel do PETBIO para a consolidação desta cadeira no currículo do curso de Ciências Biológicas.

“A ideia da disciplina foi surgindo ao longo da minha carreira, a partir do meu lugar de mulher branca e heterossexual (...) e a ideia foi amadurecendo (...) e eis que o questionário que o Colore (PETBIO) fez serviu de base para eu montar o programa de disciplina, e foi de fato fundamental (...). Se tem uma coisa que dá pra dizer da disciplina, é que ela foi uma construção conjunta com o diálogo que eu tive com o pessoal do PET (...) mas também tem sido uma construção a cada semestre, e foi uma construção que o PET fez a partir das respostas com os estudantes de biologia, e isso me deu outra visão. A disciplina, hoje, tem muito pouco sobre minha ideia original porque eu aprendi horrores, e aprendi que estava com uma visão que partia de mim, e hoje ela é algo bem maior. (...) sou muito agradecida ao que o Colore fez, porque meu trabalho teria sido muito mais árduo e certamente muito menos frutífero se no início eu não tivesse tido aquela mão, e teria estado muito menos segura (...)”



Fig. 4. Apresentação dos resultados do Colore no Salão de Extensão da UFRGS (2018).

Histórias comuns, mulheres extraordinárias

A divulgação da ciência feita por biólogas do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da fotografia. Essa foi uma exposição fotográfica que buscou enaltecer as mulheres que fazem ciência ao nosso redor, no Instituto de Biociências da UFRGS. Foram 15 as pesquisadoras entrevistadas e fotografadas (Fig. 5). Esse projeto foi elaborado inicialmente para o UFRGS Portas Abertas de 2019, mas a produção também ficou exposta no corredor da Biblioteca do Instituto por alguns meses. O trabalho foi apresentado na Semana Acadêmica da Biotecnologia de 2019 e no ENAPET de 2019. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Gilberto Jorge Gonçalves da Silva convidou o PET para apresentar o trabalho e realizar oficinas com os estudantes da escola, de forma a complementar os estudos sobre gênero que as turmas de 6° a 9° anos já vinham desenvolvendo. A exposição ficou a mostra na escola e se somou a produção das turmas: uma exposição sobre as mulheres de sua própria comunidade. Esse trabalho em parceria com a Escola Municipal foi apresentado no XV Salão de Ensino da UFRGS e recebeu os prêmios de destaque de sessão e destaque geral.



Fig. 5. Pesquisadoras, docentes e discentes, entrevistadas e fotografadas para o projeto “Histórias comuns, mulheres extraordinárias”. Fotos Priscila Tamar Poletti.

Semanas da diversidade

Em 2015 o grupo promoveu a primeira Semana de Gênero e Sexualidade, que se tornou um legado dentro do calendário acadêmico do curso de Ciências Biológicas. Neste evento anual, assuntos como maternidade, masculinidades, aborto e educação sexual são trazidos à tona de formas interseccionais através de rodas de conversa, oficinas, cine-debates e performances artísticas. Em 2019, ocorreu o Dia da Diversidade como uma alternativa à tradicional semana. Durante a manhã, foi realizado a segunda edição

do minicurso "Formando para a diversidade: sexo, biologia e educação", que contou com quase vinte participantes, incluindo pessoas de outros cursos, como Engenharia Civil e Engenharia da Computação. Na parte da tarde, uma feira de expositores LGBTQIA+ também ocorreu, trazendo pessoas que trabalhavam com produtos ecológicos, desenhos, aromaterapia, acessórios artesanais e incensaria natural. Através deste evento visamos sempre reacender discussões pertinentes para a comunidade - não só a LGBTQIA+ e suas simpatizantes, mas a comunidade como um todo - além de apoiar e incluir produtores, comerciantes, artistas e pensadoras que de alguma forma se relacionam com os temas que abordamos no evento.

CUC – Conhecendo unidades de conservação

O projeto Conhecendo Unidades de Conservação surgiu da necessidade de compartilhar com o grande público um pouco do que o PETBio conheceu e vivenciou com as Unidades de Conservação (UCs) do Rio Grande do Sul, em atividades do próprio grupo ou pela participação nos trotes conscientes realizados em UCs. O projeto surgiu da visita a várias unidades de conservação e resultou na produção de materiais audiovisuais, como os infográficos da série "Unidade de Conservação, APP e Reserva Legal não é tudo a mesma coisa!" disponíveis na página do grupo. Também gerou uma exposição sobre o Morro Santana, um minicurso sobre Unidades de Conservação" e um documentário sobre o Parque Estadual de Itapeva.

Morro Santana: um olhar fotográfico para sua conservação

Durante o Salão de Ensino UFRGS 2015, o UFRGS Portas Abertas 2016 e, posteriormente, a Semana Acadêmica 2016/01 da Biologia UFRGS, o PETBio realizou uma exposição fotográfica sobre o Morro Santana. O objetivo foi trazer reflexões para a comunidade acadêmica acerca das temáticas envolvendo a relação do Morro Santana com a UFRGS e as habitações no seu entorno. A exposição, intitulada "Eu, Morro", foi composta por fotos enviadas por alunos, professores e departamentos situados no Campus do Vale. Foram abordadas questões como a biodiversidade, a história, a comunidade local e os problemas nele enfrentados atualmente. Informações e imagens resultantes do estudo estão disponíveis no [material informativo](#) disponível na página do grupo.

Documentário Caminhos de Itapeva

O documentário Caminhos de Itapeva trata sobre o Parque Estadual de Itapeva, localizado em Torres - RS, e que traz um panorama não só pela perspectiva da natureza, relacionando com a ecologia, a zoologia e botânica, como também uma perspectiva socioambiental, trazendo o histórico do parque e como ele se relaciona com a economia, cultura e comunidade local. Com um olhar muito sensível e atento, é abordada a importância de ter um parque que explora as diferentes dimensões de ser um parque e que não só busca ser um lugar cercado onde os animais possam viver, supostamente, fora de contato com os seres humanos. O projeto do documentário Caminhos de Itapeva surge numa investida ousada de explorar sobreposições e interdisciplinaridades muito inusitadas para quem formava o PETBio no momento. Surgiu com uma visita despreocupada no parque para produzir um registro fotográfico. Porém, se tornou um mini registro audiovisual, e que logo tornou um corpo que em termos numéricos tem 60 minutos, mas em termos de experiências, desenvolvimentos e de entrega foi imensurável. Foi um projeto que alavancou muitas relações do PETBio com outros grupos e outras realidades e que possibilitou um desenvolvimento pessoal e interpessoal muito grande. Ele trouxe desenvolvimento de habilidades, de técnicas, de pensamentos, cognições e uma visão ambiental que vai muito além de uma visão simplória da biologia, explorando muito mais uma visão interdisciplinar e integrada com outros campos. E assim o projeto floresceu, calcado em muita dedicação, responsabilidade e carinho. Uma experiência engrandecedora que colhemos os frutos até hoje (Fig. 6).



Fig. 6. Gravação de imagens no Parque Estadual de Itapeva (bolsista Heitor Jardim, Bruna Becker e o fotógrafo Rodrigo Baleia) e abertura do documentário “Caminhos de Itapeva” disponível no canal do PETBio no YouTube.

Minuto da Ciência

O projeto de divulgação científica Minuto da Ciência possuía o intuito de divulgar informações científicas relevantes em transporte público, visando atingir a maior parte dos utilizadores do transporte público. Seriam textos curtos, objetivos e didáticos, colados nas janelas dos ônibus de forma semelhante ao projeto Poemas no Ônibus e no Trem de Porto Alegre. Petianas se reuniram com vereadores das comissões de Educação, Cultura, Esportes e Juventude (Cece) e de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) e com representantes da Sociedade de Economia Mista Carris e da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), na Câmara Municipal de Porto Alegre para apresentar a ideia e discutir formas de viabilizá-lo (Fig. 7). Infelizmente o projeto esbarrou em burocracias, como a necessidade da elaboração de um Projeto de Lei (PL), e alguns outros contratemplos, como a dificuldade de comunicação com os colaboradores. O projeto Minuto da Ciência atualmente se encontra em fase de reformulação para que se busque alternativas para sua execução, podendo, dessa forma, sofrer mudanças no formato.



Fig. 7. Reunião dos bolsistas do PETBio com vereadores na Câmara Municipal de Porto Alegre.

Projetos atuais e a pandemia

A situação de pandemia nos fez repensar o jeito que trabalhamos e como o PETBio poderia contribuir nesse momento. Em reuniões virtuais, decidimos que nosso foco seria divulgação científica e saúde mental, e desde então estamos criando diversos projetos para atingir nosso objetivo de mostrar o quanto a ciência e a saúde são importantes, principalmente neste novo mundo de isolamento (Fig. 8). Inicialmente organizamos uma sequência de posts onde informamos sobre o Sars-COV-2, não só falando sobre o vírus, mas também em como, indiretamente, ele poderia afetar nossa saúde mental. Recentemente realizamos várias publicações sobre o Pantanal e as queimadas que atingem o bioma.

Ainda relacionando ciência e saúde, adicionamos um quadro fixo nas nossas redes sociais, o PET BIO Recomenda, onde indicamos projetos audiovisuais interessantes para serem assistidos. Acreditamos que a saúde mental neste período de quarentena é muito importante, então também elaboramos situações e incentivos para que ela seja priorizada. Criamos torneios de jogos online, divulgamos informações sobre suicídio e lugares de terapia com valor social durante o setembro amarelo, e desenvolvemos um projeto para divulgar os artistas que temos dentro do curso de ciências biológicas. Sabemos o quão desafiador é continuar existindo de maneira saudável, mas acreditamos que não devemos nos comparar nem como nós mesmos éramos no passado, pois jamais voltaremos a ser quem éramos antes - e isso não é um problema. Estamos em busca de uma nova maneira de trabalhar educação e extensão, onde ela possa se encaixar da maneira mais agregadora e solidária num mundo de tantas dificuldades para muitos. Estaremos sempre em busca do melhor de nós para estimularmos o melhor dos que estão à nossa volta também.



Fig. 8. Postagens do PETBio nas redes sociais realizadas durante a pandemia de 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao MEC, à UFRGS e ao Instituto de Biociências por viabilizarem a existência do PETBio e a realização de tantos projetos. Agradecemos em especial a todos bolsistas, aos tutores Andreas Kindel e Fernando Becker e aos inúmeros colaboradores de nossos projetos. Cada uma dessas pessoas deixou

um pouquinho de si no PET e isso é o que permitiu sermos o que somos hoje e termos a possibilidade de atuar em tantos projetos importantes para a Universidade e para a comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS (adaptar a ABNT)

BRIGGS, B. **Introducción al proceso de consenso**. 2 ed. Morelos, México: Instituto Internacional de Facilitación y Consenso, IIFAC, 2000.

BRASIL. Portaria Ministério da Educação. nº 976, de 27 de julho de 2010. Brasília, 2010.

BRASIL. Portaria Ministério da Educação. nº 343, de 24 de abril de 2013. Brasília, 2013.

Contatos

Endereço:

PET Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus do Vale, Setor 4, Departamento de Ecologia, Prédio 43411, Sala 21, Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, Porto Alegre-RS

Redes Sociais:

Instagram - @petbioufrgs

Twitter - @petbioufrgs_

Facebook - @PETBiologia.UFRGS

Youtube - PET Biologia UFRGS

Email - petbioufrgs@gmail.com

Site - <https://www.ufrgs.br/petbiologia/>

Linktr.ee - <https://linktr.ee/petbioufrgs>

Telefone: (51) 3308-9543

PET CURSOS COMPUTAÇÃO

Bruno Correa Zimmermann¹
Derick Medina Ávila¹
Eduardo Fantini¹
João Pedro Silveira e Silva¹
Jordi Pujol Ricarte¹
Mayra Camargo Cademartori¹
Ricardo Rodrigues Ehlert²
Thiago Sotoriva Lermen¹
Érika Cota³

¹*Petiano discente do curso de Ciência da Computação*

²*Petiano discente do curso de Engenharia da Computação*

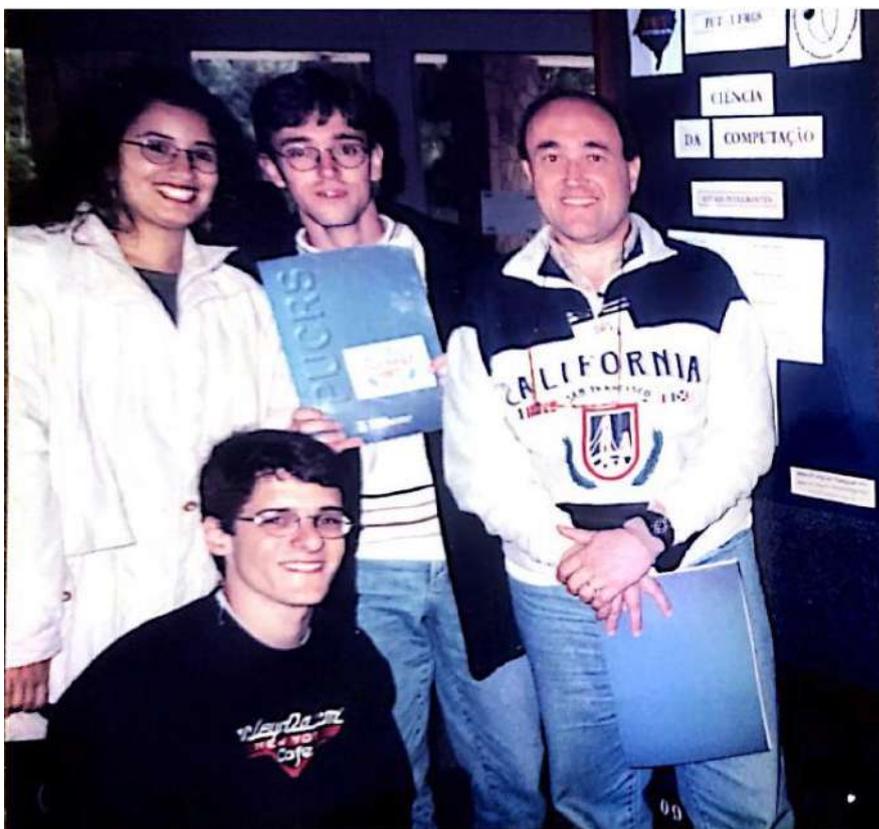
³*Petiana docente/tutora do grupo Computação*

1. HISTÓRICO

O grupo PET Computação da UFRGS foi criado em novembro de 1988, quando o projeto ainda era o Programa Especial de Treinamento - na época um projeto da CAPES. O professor Dante Barone foi responsável pela submissão do projeto original e atuou como tutor do grupo até 2016. O PET Computação da UFRGS foi o primeiro do país na área de informática e foi um dos primeiros grupos formados no estado, juntamente com o PET Psicologia UFRGS. A formação e atuação do grupo acompanhou a evolução e transformações do Programa ao longo do tempo. Assim, criado com o objetivo de receber apenas os alunos com melhor desempenho no curso, ao longo dos anos o grupo foi gradualmente se transformando em um espaço de desenvolvimento para todo o corpo discente dos cursos de Ciência e Engenharia de Computação. O PET Computação é reconhecido pelos discentes como uma oportunidade de crescimento, a qual o aluno pode desenvolver seu potencial de aprender, ensinar, liderar e trabalhar em grupos horizontais, assim como empregar seus conhecimentos acadêmicos e de vida nas diversas áreas da universidade.

Um importante marco para o PET Computação foi o ano de 1999. Quando - em parceria com o PET Computação PUCRS - o grupo ficou responsável pela organização do IV ENAPET. No mesmo ano houve uma tentativa da CAPES de dissolver os grupos PET, de forma a utilizar a verba do projeto em outras áreas. Naquele contexto, o foco do encontro foi tentar achar soluções para a manutenção do programa. Uma das principais resoluções do encontro foi a proposta de criação de uma Executiva Nacional na qual se reuniram professores-tutores e alunos, com o objetivo de defender e representar os grupos, assim como realizar a comunicação com órgãos superiores como o MEC. Em 2006, a Executiva Nacional foi oficializada com a criação da CENAPET¹ com a aprovação de seu regimento e estatuto no ENAPET daquele ano. A criação da Executiva Nacional teve como resultado, além da manutenção dos PETs, uma melhor organização do programa, que ainda perdura como um dos programas de formação extra-curricular mais completos (TOSTA, 2006), presente em universidades públicas e privadas.

¹<https://cenapet.wordpress.com/>



Primeiro tutor do PET Computação UFRGS, Dante Barone, junto a petianos.

2. ATIVIDADES AO LONGO DO TEMPO

Ao longo dos seus mais de 30 anos, o PET Computação executou inúmeros projetos. Por muitos anos o PET Computação foi reconhecido por suas atividades relacionadas à área da robótica devido ao grande interesse dos alunos sobre essa temática. Nos últimos anos o grupo ampliou, consideravelmente, sua área de atuação e tem trabalhado em temáticas diversas. Incluindo não apenas a área da Computação, mas buscando maior interação com outras áreas do conhecimento. Nessa seção, tentamos trazer alguns projetos que foram marcantes para o grupo ao longo desses anos.

RoboPET

Este projeto foi um dos mais duradouros do grupo. Tinha como objetivo desenvolver robôs autônomos para disputar partidas de futebol de robô, envolvendo áreas como processamento de imagens, inteligência artificial e robótica. A equipe do RoboPET obteve notoriedade ao ganhar campeonatos internacionais. Em 2010, o projeto passou a desenvolver um robô que resolvesse o cubo mágico. O projeto foi um sucesso, uma vez que o robô conseguia, sem nenhum auxílio humano, mapear e organizar o Rubik.

Projeto Turing

Este projeto iniciou no ano de 2012, em homenagem ao centenário de nascimento do matemático Alan Turing, considerado o “pai” da teoria da computação e da inteligência artificial. O projeto tinha como objetivo desenvolver desafios online sobre criptografia, área na qual o matemático trabalhou intensamente durante a Segunda Guerra. Os desafios tinham a sua dificuldade aumentada gradualmente, sendo que o último nível utilizava a Enigma - máquina de criptografia desenvolvida pela Alemanha nazista durante a 2ª Guerra, cuja criptografia foi quebrada por Turing.

Hidra

O Hidra surgiu de uma necessidade de alunos e professores do Instituto de Informática (INF). As disciplinas iniciais de Arquitetura e Organização de Computadores, utilizam modelos de processadores teóricos simples para ensinar conceitos básicos da área (WEBER, 2012). Esses processadores teóricos contam com ferramentas de programação simples (montadores e simuladores) para que os alunos possam exercitar a programação naquelas arquiteturas. No entanto, esses ambientes não são muito práticos, pois não foram feitos de maneira integrada, tornando a implementação dos trabalhos de aula custosa e muito sujeito a falhas. Tendo isso em mente, o PET Computação desenvolveu um software que une todas essas ferramentas e simuladores em um ambiente de programação de fácil uso. Com isso, é possível escrever e simular o código no mesmo software, melhorando a experiência dos alunos nessas disciplinas. Ao longo do tempo, foram acrescentados diversos processadores teóricos, além daqueles utilizados nas disciplinas iniciais do curso. Em sua última versão lançada, o Hidra tinha 9 processadores. Com a solução disponível, o PET lançou, em 2016, um campeonato de programação no Hidra. Neste campeonato, os participantes respondiam a um desafio de programação em um dos processadores suportados pelo software. A solução mais eficiente (menor número de acessos para resolver o desafio) era a vencedora. Entusiasmado com o projeto, o prof. Raul Weber (*in memoriam*), autor do livro-texto que apresenta os processadores didáticos suportados pelo Hidra, participou do campeonato e como esperado, foi o ganhador. O Hidra continua operacional e em uso nas disciplinas de Arquitetura de Computadores. É interessante ressaltar que o livro didático do prof. Weber (2012), é usado como livro-texto em inúmeros cursos de computação pelo Brasil. Assim, o projeto Hidra foi útil não apenas para os discentes da UFRGS, mas para diversas outras universidades do país.

Minicursos

Um dos projetos mais tradicionais do PET Computação, é o de minicursos ministrados durante a semana acadêmica por alunos do PET. O principal objetivo dos cursos é repassar à comunidade discente parte do conhecimento adquirido pelos petianos durante o desenvolvimento dos seus projetos. A participação do PET na semana acadêmica do INF acontece há mais de 10 anos e é um dos projetos mais conhecidos do grupo. Os minicursos sempre trazem temáticas que são de interesse dos alunos e a adesão costuma ser alta. Já foram abordados assuntos diversos, tais como *Git*, *Arduino*, *Linux*, *Robótica*, *LaTeX*, *Machine Learning* e entre outras linguagens de programação.

Ocasionalmente, os minicursos são oferecidos fora da semana acadêmica ou para algum grupo em particular, como aconteceu em 2018. Quando o grupo ofereceu um minicurso de Informática Básica para uma turma do projeto Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI - UFRGS). Essa experiência com um público tão diverso se mostrou muito rica e gratificante para os petianos.



Petiano Ricardo Ehlert no curso de Arduino.

Data Mining

O projeto *Data Mining* foi um projeto de pesquisa recente do PET Computação que visava aprender técnicas de ciência de dados, envolvendo também certas técnicas de Inteligência Artificial, como *Machine Learning*. O projeto se originou do interesse de alguns integrantes pela área, mas foi um desafio colocá-lo em prática. Foram feitos esforços para definir um trabalho em conjunto com professores que estudam o assunto. No entanto, houve barreiras para levar potenciais cooperações adiante devido à sensibilidade e segurança dos dados (um projeto na área médica e outro com dados do Núcleo de Avaliação da Unidade). Em 2018, uma ex-petiana, hoje funcionária de uma grande empresa de tecnologia sediada em Londres, entrou em contato com o grupo oferecendo-se para contribuir com o projeto. Com a ajuda desta mentora externa, o grupo conseguiu levar o projeto adiante com sucesso. Como resultado, foi desenvolvido um minicurso sobre de Aprendizado de Máquina, que foi oferecido na semana acadêmica do INF em 2019. Além disso, o projeto deixou como legado um roteiro estruturado para que outros alunos possam iniciar seus estudos nesta área de grande interesse atualmente.

3. ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DE TRABALHO

Atualmente, o grupo PET Computação se organiza em quatro eixos: ensino, pesquisa, desenvolvimento (extensão e inovação) e interação. As atividades dos eixos ensino e pesquisa correspondem às atividades correspondentes a esses pilares da universidade. O eixo de desenvolvimento engloba projetos de desenvolvimento de soluções de software e hardware com objetivos diversos. Tipicamente, é no eixo de desenvolvimento que o grupo executa atividades de extensão universitária e inovação. O eixo de interação engloba atividades não técnicas e mais voltadas para a comunicação e interação do grupo com outros grupos PET, com a comunidade do INF e da UFRGS e com a sociedade de maneira geral.

3.1 EIXO PESQUISA

O INF-UFRGS tem grande tradição em pesquisa e há muitas oportunidades de iniciação científica para o corpo discente. Dessa forma, a pesquisa no PET tem um caráter mais de preparação do aluno para uma atividade de iniciação científica ou estudos acadêmicos mais avançados. Assim, busca-se trabalhar o método científico nos moldes da pesquisa em Computação. O projeto de pesquisa normalmente parte de um problema que pode ter origem em uma demanda de desenvolvimento do grupo, ou em um interesse particular de um petiano ou, ainda, de alguma interação com algum pesquisador do Programa de Pós-graduação em Computação (PPGC-UFRGS). A pesquisa incentiva os alunos a buscar e gerar novos conhecimentos que poderão ser aplicados dentro do grupo em outras áreas. Por exemplo, o projeto *Data Mining*, iniciou como um projeto de pesquisa a partir do interesse de alguns integrantes, enquanto o projeto Lobo *Brain* surgiu a partir do projeto de desenvolvimento Lobo Games (mais detalhes abaixo).

3.2 EIXO ENSINO

Em Ensino, são criados diversos projetos para divulgar conhecimento dentro e fora da universidade. O grupo tem uma tradição de ministrar minicursos sobre tecnologias que abrangem tanto a área acadêmica (p. ex., Introdução ao LaTeX, Conceitos básicos de Aprendizagem de Máquina), quanto o mercado de trabalho (Linguagens de programação C e Python, Programação em Arduino, Introdução ao Git, etc). Os minicursos sempre foram ministrados presencialmente. Entretanto, durante a pandemia do COVID-19, alguns cursos estão sendo adaptados para o modelo online assíncrono. Os cursos de *Git* e *LaTeX* já foram disponibilizados na página do grupo² seguindo este modelo.

O eixo de Ensino engloba ainda projetos que apoiem de alguma maneira as disciplinas e atividades da graduação. Assim, por exemplo, a partir da demanda de uma professora do INF, o grupo retomou o projeto Hidra em 2020, com o intuito de aprimorá-lo para que atenda a novas necessidades de uso. Da mesma forma, o grupo já teve projetos do tipo “monitoria” para apoio aos colegas em disciplinas específicas.

3.3 EIXO DESENVOLVIMENTO (EXTENSÃO E INOVAÇÃO)

Os projetos deste eixo são muito importantes no grupo e são o foco de interesse da maior parte dos alunos que concorrem a uma vaga no PET Computação. De fato, esses projetos representam um treinamento importante da principal atividade profissional de um egresso da Computação. Além disso, é principalmente através desses projetos que o grupo exercita a interdisciplinaridade e a extensão universitária. Assim, não é incomum que os projetos de desenvolvimento sejam feitos em parceria com outros professores do INF-UFRGS (como o projeto Lobo *Games*), com outros grupos PET (como o projeto Estufa, feito em parceria com o PET Alimentos e o PET Materiais), com professores de outras unidades (como a extensão do projeto *Data Mining* feito em parceria com um professor da Biologia) ou ainda com parceiros externos à UFRGS (como o DinoApp, uma parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

Tem-se, por óbvio, que o PET não é um ambiente de desenvolvimento de software profissional, portanto a expectativa não é de entregas de funcionalidades neste nível. No entanto, como treinamento, o grupo tem buscado aprimorar seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, definiu-se em 2018, que o grupo utilizaria um processo de desenvolvimento ágil baseado em *Scrum*. Ainda assim, estabelecer um fluxo contínuo de trabalho, com entregas regulares, como pressupõe a metodologia ágil, é um desafio diário. Esses projetos têm uma complexidade inerente não apenas técnica, mas também da própria interação com o solicitante. Além disso, comumente é preciso aprender uma nova tecnologia a cada

² www.inf.ufrgs.br/pet

projeto. Por outro lado, os alunos que passam por essa experiência têm um amadurecimento técnico e profissional diferenciado.

3.4 EIXO INTERAÇÃO

Na área de interação são criados projetos para apoiar e interagir com a comunidade acadêmica. Tenta-se trazer ideias além da computação em projetos que visam unir a comunidade acadêmica. Isso é feito, principalmente, através de eventos que potencializam a integração entre os alunos do Instituto de Informática, buscando um ambiente saudável de discussão e coletividade.

Entre os projetos criados nesse ramo, pode-se citar: os eventos de recepção dos calouros, Portas Abertas, datas temáticas, festa junina e a celebração dos 30 anos do INF ocorrida em 2019. Como destaque deste eixo, citamos os eventos do Setembro Amarelo, que visam informar os alunos sobre saúde mental na faculdade e, dentro do possível, oferecer apoio aos colegas.

O grupo trabalha de maneira integrada os quatro eixos. Dessa forma, consegue realizar pesquisas com foco em inovação, aplicá-las em projetos reais, e divulgar, dentro e fora da comunidade acadêmica, o conhecimento adquirido. O PET também busca interagir e apoiar ativamente as comunidades do INF e da UFRGS.

Além dos eixos de atuação, o grupo estabeleceu um esquema rotativo de liderança. Assim, a cada mês, dois integrantes compõem a liderança do grupo com o objetivo de organizarem a agenda e o email do grupo, bem como as reuniões gerais. A liderança é responsável também por zelar pela harmonia do grupo, apoiando os colegas no cumprimento das tarefas do mês.

3.5 COMO ALIAR PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Por definição, todos os projetos do grupo em sua concepção visam atingir tanto a universidade quanto a sociedade. No PET Computação, o eixo interação é responsável, exclusivamente, por buscar formas de ajudar a comunidade através dos recursos disponíveis. Todo petiano deixa sua marca na universidade, seja pelo desenvolvimento de um projeto, pesquisa ou ensinamentos repassados para a comunidade.

Devido ao sistema de rotação do grupo, os integrantes são incentivados a participar de todos os eixos gerando uma experiência mais rica e uma interação maior entre o grupo. Além disso, os projetos ativos no grupo são, sempre que possível, transversais aos eixos. Dessa maneira, busca-se conciliar o interesse do petiano por projetos/temáticas específicas com a premissa de transversalidade do Programa. Essa organização é recente e fruto de um processo de avaliação interna, que foi iniciado em 2017 e que ocorre de forma regular atualmente. O petiano inicia suas atividades no grupo passando a integrar um dos projetos ativos e um dos quatro eixos de atuação. A cada 6 meses é feita a rotação e todos devem passar a atuar em um eixo diferente do que vinha atuando. No entanto, após a rotação, o aluno pode continuar participando do mesmo projeto, apenas deverá focar em atividades do projeto que estejam relacionadas ao eixo do momento.

O projeto *Data Mining* já citado, é um exemplo de como ocorre a transversalidade com um projeto que inicia pela área de pesquisa. Inicialmente, o grupo buscou conhecimentos sobre algoritmos de aprendizagem de máquina. Uma vez que este conhecimento foi apropriado pelo grupo, foi possível criar um curso introdutório sobre o assunto (Curso de Conceitos Básicos de Aprendizagem de Máquina, oferecido em 2019). Também iniciou-se um projeto para o desenvolvimento de um sistema de identificação de indivíduos de uma espécie rara de sapos. Essa solução, se disponibilizada, representará uma inovação no processo de rastreamento daquela espécie e, potencialmente de outras, contribuindo para a pesquisa na área da Biologia.

Da mesma forma, a transversalidade também pode ocorrer a partir de um projeto de desenvolvimento, como ocorreu com o projeto DinoApp (detalhes mais à frente). Este projeto iniciou a

partir de uma demanda externa. Para desenvolvê-lo, o grupo precisou aprender diversas tecnologias que não são vistas extensamente em sala de aula. Com a rotação, os desenvolvedores do DinoApp passaram para o eixo de ensino e, além de passar seus conhecimentos para os novos desenvolvedores do projeto, estão organizando esse material na forma de minicursos.

Os pilares do PET Computação foram definidos para gerar projetos completos. Além de incentivar a atuação dos alunos em diferentes áreas e trabalhar ao final do processo com os quatro pilares básicos de uma universidade: pesquisa, ensino, extensão e inovação.

4. PROJETOS ATUAIS

Apresentamos aqui alguns dos projetos que estão sendo desenvolvidos atualmente e que são representativos dos diferentes eixos de atuação do grupo.

4.1 DINOAPP

O objetivo do DinoApp é criar uma ferramenta que auxilie pacientes, familiares e equipe médica da ala de oncopediatria do HCPA a manter o tratamento da doença nos períodos pós-internação. O aplicativo leva informações e agentes motivacionais que evitem a degradação ou mesmo desistência do tratamento quando o paciente está fora do hospital. Este projeto iniciou em 2017, e desperta grande interesse no grupo, pois alia uma atividade técnica de desenvolvimento de software com a construção de uma solução para usuários reais em uma área sensível como a da saúde pública.

O DinoApp é um projeto de software focado no desenvolvimento de uma aplicação híbrida, que simultaneamente, desfruta dos recursos de um aplicativo web e de um aplicativo móvel. Nosso objetivo é construir uma ferramenta prática que apoie e incentive os pais e responsáveis e as crianças que necessitam de assistência médica no período após a alta do hospital.

Os responsáveis podem aproveitar as funcionalidades do DinoApp que disponibiliza, organizam e alertam sobre informações de tratamento das crianças. Assim, datas de futuras consultas, horários para tomada de remédios e informações detalhadas sobre termos médicos e dúvidas frequentes estão reunidos em um único local. Assim, melhorando o fluxo de comunicação entre hospital e pais/responsáveis de pacientes e a divulgação geral de informações médicas.

As crianças, que devem seguir os procedimentos contínuos orientados pelo hospital, poderão utilizar da gamificação do aplicativo para auxiliar e incentivar a progressão de seus tratamentos. Ao seguir suas especificações durante o espaço de tempo prescrito, o paciente desbloqueia ações e ganha pontos dentro dos jogos do DinoApp. O objetivo é tornar mais simples o difícil período pós-internação, evitando desistências que podem reverter o processo e causar a necessidade de novos tratamentos.

4.2 MINICURSOS

Atualmente, o PET Computação está desenvolvendo minicursos sobre as tecnologias usadas no projeto DinoApp, uma vez que são tecnologias muito usadas no mercado. Assim, por exemplo, estão sendo planejados cursos sobre Javascript, HTML e CSS básico, Desenvolvimento de API em Java com Spring, PWA com ReactJS e Desenvolvimento Web (completo do *backend* ao *frontend*).

4.3 ESTUFA INTELIGENTE

A Estufa Inteligente é um projeto que iniciou no eixo de desenvolvimento a partir do interesse de um petiano pela tecnologia de impressão 3D. Ele iniciou estudando e implementando um modelo de estufa equipada com sensores e atuadores, controlados por um processador Arduino. O objetivo da estufa é ter um ambiente controlável (umidade, temperatura, etc), no qual seria possível cultivar plantas as quais não seriam facilmente adaptadas ao nosso ecossistema. Com o objetivo de realizar essa produção,

foram usados sensores de controle de ambiente sobre a plataforma Arduino. As variáveis controláveis são: temperatura, umidade do ar, umidade do solo e incidência e coloração da luz.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, em uma interação com o PET Engenharia de Alimentos, percebeu-se que seria possível o estudo de determinadas bactérias. Isso possibilitaria uma maior área de abrangência de estudo científico.

A estufa foi modelada usando *softwares* de modelagem 3D, como o *SketchUp* e foi impressa nas impressoras 3D do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI) do Instituto de Informática com quem o grupo estabeleceu uma parceria (ministrou-se cursos de impressão 3D para *startups* incubadas no CEI e o grupo tem acesso às impressoras da incubadora). O projeto, ainda em desenvolvimento, conta com a parceria também do PET Engenharia de Alimentos - que testará o protótipo - e o PET Materiais, que nos auxilia nas questões do isolamento da estufa.

4.4 LOBO IA

No Instituto de Informática, há um projeto de extensão chamado *Lobo Games*, que promove a divulgação e a disseminação de jogos lógicos de tabuleiro e seu aprendizado, trazendo como principal benefício o exercício do raciocínio lógico. Atendendo a uma demanda do coordenador do projeto *Lobo Games*, o PET Computação está trabalhando em uma implementação eletrônica dos jogos de tabuleiros. Para isso, foram estudados métodos de inteligência artificial que pudessem servir para a lógica de tomada de decisões para os jogos do projeto. A partir desse estudo, foram implementados dois algoritmos de tomada de decisão com diferentes custos e níveis de precisão.

A etapa de desenvolvimento da lógica de jogo está finalizada, mas as duas implementações de algoritmos serviram como motivação para a escrita de um artigo científico comparando os seus custos, benefícios, limitações e prioridades. Assim, esse projeto se tornou um projeto de pesquisa. O artigo tem como objetivo contribuir para a área de teoria dos jogos, que, com os dados retirados das implementações, podem potencializar o aprendizado e conhecimento dos algoritmos de inteligência artificial utilizados.

4.5 SETEMBRO AMARELO

Esse projeto começou como um projeto PET Elos, unindo alguns grupos PET da UFRGS. Nele, o grupo organiza ao longo do mês de setembro diversos eventos que têm como tema principal discutir a saúde mental dos estudantes da universidade. Entre os eventos estão cine-debates, rodas de conversas, palestras, entre outros. Embora, inicialmente, pensado para o corpo discente, não é incomum ter a presença de professores e técnicos-administrativos do INF nos eventos. Em 2020, as atividades foram feitas remotamente e em parceria com os grupos PET Psicologia e PET Biologia.

4.6 ADAPTAÇÃO ÀS DIFICULDADES IMPOSTAS POR UMA PANDEMIA

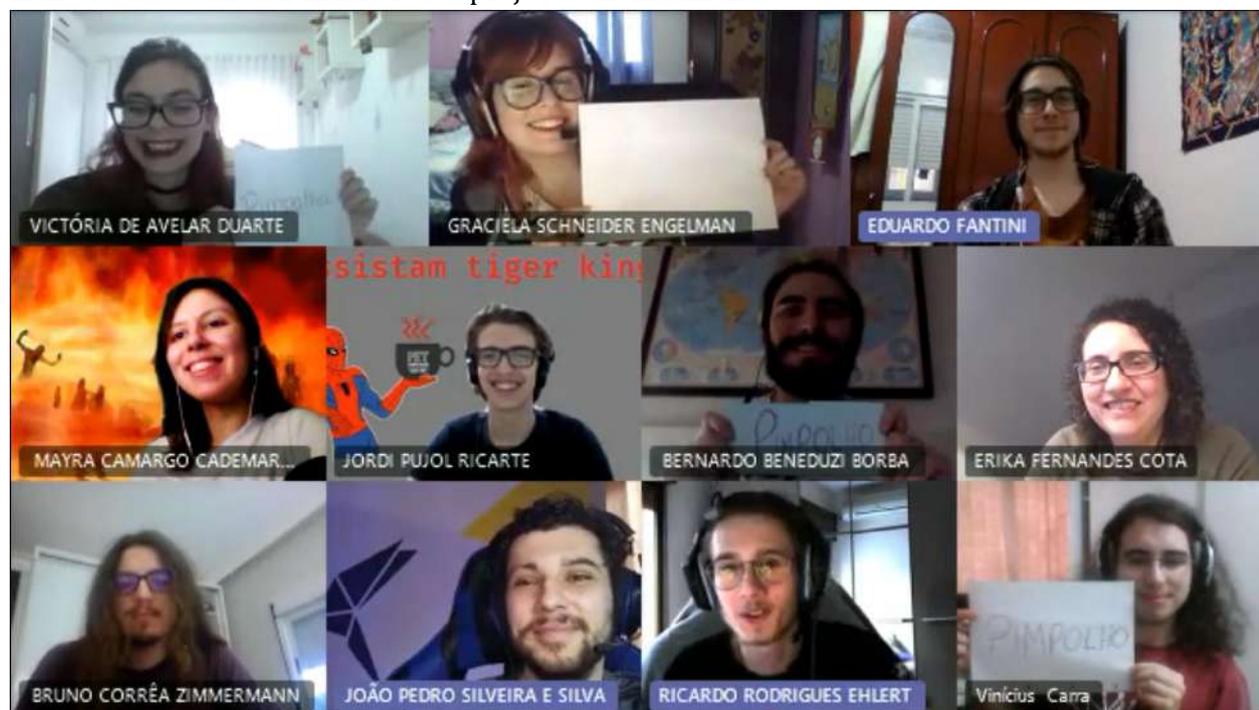
Em março de 2020, as atividades presenciais do grupo foram suspensas pela pandemia. Uma situação inesperada que exigiu uma reação rápida do grupo. A primeira resposta do PET Computação foi a definição de formas alternativas para manter sua união mesmo à distância.

Foi adotado o hábito de realizar reuniões virtuais para acompanhar e orientar os membros em suas jornadas semanais, assim como compartilhar detalhes referentes ao progresso de diversos projetos do grupo. Além da retrospectiva semanal, utilizamos videochamadas para momentos descontraídos de socialização, que foram escassos durante esse período.

O segundo passo foi a definição de novas dinâmicas de trabalho em cada projeto. Infelizmente, alguns projetos que necessitavam de recursos disponíveis apenas na universidade ficaram em suspenso e assim permanecem até que o retorno presencial seja possível. Com isso, abriu-se um espaço para a inclusão de novos projetos e aproveitou-se a oportunidade para o grupo se engajar em ações que fossem

úteis à comunidade durante a crise. Com muita dedicação, o grupo buscou apoiar projetos com foco no combate à pandemia. Um dos projetos apoiados foi o desenvolvimento de um sistema para armazenar informações e controlar o processo de testes de coronavírus que está em operação no Instituto de Ciências Básicas da Saúde - ICBS. Este projeto teve duração de aproximadamente 2 meses.

Um aprendizado deste período é a percepção de como a convivência na “Sala do PET” é crucial para as atividades e dinâmica do grupo. Aos poucos, o grupo foi se adaptando ao trabalho remoto e criando mecanismos para se apoiar mutuamente e manter o trabalho em equipe. O grupo conseguiu se manter ativo e dar continuidade aos projetos em andamento.



Recepção remota de quatro novos integrantes do PET Computação (Setembro/2020).

5. O PET COMPUTAÇÃO PARA ALÉM DOS PROJETOS

Além do desenvolvimento acadêmico que o PET leva aos bolsistas, a vivência no grupo muitas vezes se manifesta além dos projetos. Os laços criados entre os integrantes do grupo são explicitados em encontros de conversa e socialização. Não é incomum os membros do grupo se encontrarem em outros momentos fora dos ambientes de trabalho, se reunindo para confraternizações ou estudos.



Confraternização do grupo em 2019.

O INTERPET também se mostra como um local de inclusão e compartilhamento, no qual o PET Computação busca se inserir cada vez mais. O grupo busca levar experiências, ideias, trabalhos e companheirismo para um crescimento coletivo de todos os PETs. Procura também contribuir tanto quanto recebe dos outros grupos, que estão sempre dispostos a ajudar e dar sua opinião construtiva para que todos cresçam juntos.



Organização do INTERPET 2020/1 - PET Computação e PET Farmácia.

Nosso maior objetivo é transmitir nossos princípios de cooperação e companheirismo para além do PET Computação por meio dos nossos projetos. Conseguir compartilhar com outros grupos PET esses princípios e levar, em conjunto, para a UFRGS e para toda a sociedade que sustenta e acredita no nosso trabalho.

REFERÊNCIA

TOSTA, Rosa Maria et al . Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 nov. 2021.

WEBER, R. F. **Fundamentos de Arquitetura de Computadores**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Contatos

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500 –Bloco IV – Instituto de Informática, B. Agronomia, Porto Alegre – RS (prédio 43424 – sala 201)

E-mail: pet@inf.ufrgs.br

Facebook: PETCompUFRGS

Instagram: @petcompufrgs

Site: inf.ufrgs.br/pet/

PET CURSOS EDUCAÇÃO FÍSICA

Alisson Gularte Pereira¹
Arthur Damacena Elias¹
Camila Corletto Farias¹
Gabriel Coscia da Cunha¹
Georgia Cristine Rodrigues¹
Igor Monteiro Fernandes¹
Laura da Silva Martins¹
Lucas Rodrigues Mentz¹
Maria Eduarda Andrade Gomes¹
Maria Vitoria Gauterio Bernadotte¹
Matheus Henryke Lee da Silva Goulart¹
Michael Moreira Alves¹
Paulo Roberto Guedes de Oliveira¹
Victoria Strehl¹
Andréa Kruger Gonçalves²

¹ *Petiano discente do curso de Educação Física*

² *Petiana docente/tutora do grupo Educação Física*

1 HISTÓRICO

O Programa de Educação Tutorial Educação Física (PET EFI), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi criado no ano de 1991, vinculado aos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Inicialmente levava o nome de Programa Especial de Treinamento e era vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), período em que o perfil dos bolsistas era mais direcionado em seguir a carreira docente dentro da universidade. Entretanto, em dezembro de 1999, passou a ser chamado de Programa de Educação Tutorial, período em que foi transferido para a Secretaria de Educação Superior (SESu), no qual o perfil é mais voltado para a formação ampla do aluno a partir de diferentes áreas de interesse.

Muitos acadêmicos e professores do curso de Educação Física da UFRGS passaram pelo Programa de Educação Tutorial, contribuindo para a sua história. Os tutores desde o início do programa foram: Ricardo Demétrio de Souza Petersen (1991-1993), Silvana Vilodre Goellner (1993-1997/2001-2006), Mário Brauner (1997-2001), Janice Zarpellon Mazo (2006-2016) e Andréa Kruger Gonçalves (desde 2016). Com relação aos bolsistas, ao longo dos 26 anos deste PET, mais de 100 bolsistas passaram pelo programa, com os mais diversos projetos, pesquisas, aprendizados e ensinamentos.

2 PET EFI BRASIL

O Ministério da Educação dispõe do número de grupos PET dentre as Instituições de Ensino Superior brasileiras, porém não indica o vínculo com cursos. Quanto ao curso de Educação Física, em buscas realizadas através de sites ou redes sociais, foram localizados 20 PET-Educação Física, incluindo

o da UFRGS. No quadro, é possível identificar as Instituições destes PETs e a respectiva região do Brasil em que estão alocados.

Quadro: GRUPOS PET EDUCAÇÃO FÍSICA no BRASIL

	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
1	Universidade Católica de Brasília – UCB	Centro-Oeste
2	Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT	Centro-Oeste
3	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS	Centro-Oeste
4	Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	Nordeste
5	Universidade Federal do Acre – UFAC	Norte
6	Universidade Federal do Amapá - UNIFAP	Norte
7	Universidade de São Paulo – USP	Sudeste
8	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	Sudeste
9	Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Sudeste
10	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Sudeste
11	Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Sudeste
12	Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Sudeste
13	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	Sudeste
14	Universidade Estadual de Maringá - UEM	Sul
15	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Sul
16	Universidade Federal de Pelotas - UFPel	Sul
17	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Sul
18	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Sul
19	Universidade Federal do Paraná – UFPR	Sul
20	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Sul

3 INDISSOCIABILIDADE TRÍADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

As universidades do Brasil se assentam na lógica de indissociabilidade, isto é, englobando ensino, pesquisa e extensão. No entanto, essa tríade nem sempre é desenvolvida. Silva (2000) indica que as relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade, e do papel da universidade ao longo da história. Para Magnani (2002), o ensino superior brasileiro, a partir de leis que regem a educação, tem procurado transformar o modelo de transmissão de

conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino. A extensão universitária é um terceiro elemento, capaz de levar o que é produzido nas universidades para além de seus muros, atendendo a instituições e demandas sociais descontentes com a ocultação do conhecimento.

Segundo Gondim (2002), as Instituições de Ensino tentam qualificar seus currículos e proporcionar ações que visem a formação mais generalista dos alunos, com ampliação de experiências práticas durante o curso superior. Entretanto, deve-se ter atenção em como essa formação está sendo realizada, e se está sendo relevante para a formação profissional. A formação educacional no ensino superior é caracterizada como conservadora, com conteúdos fragmentados em diferentes disciplinas, sendo que teoria e prática deveriam ser a base da formação, pautada na tríade ensino, pesquisa e extensão.

A Educação Superior voltada para o Ensino, Pesquisa e Extensão é de grande importância para a formação acadêmica e profissional mais completa, e com uma ampla gama de conhecimentos. Estas formas de ensino visam, entre outros elementos, o compromisso social da universidade com a comunidade e a sociedade de forma geral. As atividades proporcionadas por meio destes grupos geram uma troca de experiências, enriquecendo tanto quem transmite quanto quem absorve esse conhecimento. É por isso que a indissociabilidade defendida pelo Programa de Educação Tutorial, entre Ensino, Pesquisa e Extensão, é tão valiosa (SILVA, 2010).

Além disso, as atividades realizadas na Extensão se interligam com o Ensino e, conseqüentemente, com a Pesquisa, fazendo com que o aluno que trabalha com os três eixos esteja melhor preparado em sua formação acadêmica, e para seu futuro profissional, sendo um dos objetivos do PET. Com isso, o aluno também cria sua identidade acadêmica através do tripé (Ensino, Pesquisa, Extensão), procurando o conhecimento de acordo com seus interesses e necessidades. Por conseguinte, cria-se autonomia nos alunos, pois os projetos são, em sua maioria, advindos dos próprios bolsistas que trazem a ideia para o grupo e passam a desenvolvê-la em conjunto. Portanto, além dos assuntos de interesse pessoal, os estudantes envolvem-se com projetos que não sabiam que poderiam se identificar, se não fosse uma ideia vinda dos colegas de grupo (SILVA, BASSANI, SANTOS, 2017).

Côrrea et al. (2005) destaca que é preciso uma reformulação no ensino, de modo a incluir nos processos pedagógicos novas compreensões de integralidade, articulação, diálogo e problematização. Ou seja, os estudantes de hoje serão os profissionais de amanhã, e para tanto, devem ser ensinados não só a parte técnica de suas áreas, mas também a problematizar seus campos de atuação a fim de realizarem um melhor serviço e assistência para a sociedade.

A educação, fonte inesgotável de conhecimento, é essencial na vida de um ser humano. Seja dentro ou fora de uma instituição, esta é a base para pensamentos, e para então, decisões. Ao nos direcionarmos a educação em meio ao Ensino Superior, é evidente a discussão sobre eficiência dos métodos de ensino e aprendizagem dentro de universidades (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014). O ensino conduzido por meio de metodologias triviais, recorrente em salas de aula, não possibilita o educando aprender a criar e solucionar, em contrapartida evidencia uma formação muitas vezes fragmentada e robotizada.

Tendo em vista que o aprendizado é um processo complexo, que não acontece de forma linear e que se estrutura mediante redes de conexão que cada sujeito faz (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004), cabe destacar outras possibilidades que permitem o diálogo, a construção ou a reconstrução de conhecimentos, como por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Educação Tutorial. A ABP tem como premissa básica o uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do discente (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014), trata-se de uma proposta que direciona toda a organização curricular de um curso (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004). A sala de aula passa a ter distintos sujeitos com a função principal, o aluno precisa desenvolver suas

capacidades para construir novas aprendizagens, enquanto o professor deve estimular a pesquisa e a busca de conexões entre saberes.

Segundo Geib et. al. (2007) a Educação Tutorial é “um recurso psicopedagógico para a formação do profissional, envolvido e comprometido com competências técnicas e relacionais para o exercício da profissão”. Trata-se de uma metodologia de ensino que preza pelo trabalho cooperativo e contextualizado, e que se destaca como qualificadora do processo pedagógico. A tutoria possibilita que pessoas mais experientes, nas áreas de formação de estudantes, realizem a mediação pedagógica. O tutor, no caso, deve prezar pela formação dos estudantes de modo que estes se tornem independentes e aptos a educar outros estudantes.

A Educação Tutorial possibilita o crescimento pessoal e profissional do estudante. Aliando experiências individuais, bem como coletivas, a tutoria se justifica no embate das dificuldades de aprendizagem. A Educação Tutorial, assim como a ABP, são estruturadas na relação entre docente e discente, evidenciando a aprendizagem conjunta de modo que todo sujeito envolvido possa intervir, seja com suas aprendizagens, críticas, apontamentos ou novas decisões. Ambos são métodos que destacam a importância da qualificação em meio a formação.

A Educação Superior voltada para o Ensino, Pesquisa e Extensão é de grande importância para uma formação acadêmica e profissional mais completa, e com ampla gama de conhecimentos. As atividades proporcionadas por meio destes grupos geram troca de experiências, a qual enriquecem tanto quem transmite, quanto quem absorve esse conhecimento.

3.1 PROJETOS

1. 3.1.1 PESQUISA

Nos anos de 2017 e 2018 foi desenvolvida a pesquisa intitulada ‘As contribuições do PET Educação Física na formação profissional e acadêmica dos bolsistas egressos’. A Educação Tutorial prima pela formação proativa dos estudantes de graduação, fazendo com que eles tenham autonomia para o desenvolvimento de projetos, pesquisas e formação pessoal. O Programa de Educação Tutorial (PET) trabalha com a vertente dos três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão, por ser um programa que propicia um vasto conhecimento a partir desses três eixos, o que possivelmente faz do PET um grande influenciador na formação acadêmica, e profissional, de estudantes que já atuaram no programa. Com isso, foi realizada uma pesquisa para se refletir e compreender as possíveis contribuições que o programa teve ao longo dos seus vinte e seis anos nos estudantes egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O objetivo foi analisar a contribuição do PET na trajetória de formação acadêmica, além do perfil profissional de egressos do PET Educação Física UFRGS. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS, a amostra foi composta por 47 estudantes egressos do PET Educação Física, desde 1991 até 2016. Foi utilizado como instrumento um questionário com 11 perguntas abertas e fechadas, validadas por pesquisadores, enviadas via on-line através de uma plataforma digital, e para a análise dos resultados foram criadas categorias de análise. Através desta pesquisa foi possível identificar que dos 47 egressos, a maioria (91,1%) foi bolsista remunerado, 59,6% estiveram no PET por mais de quatro semestres, e que até a presente data, tivemos cinco tutores. Ficou evidente a gama de atividades realizadas pelo Programa, bem como as diferentes motivações para o ingresso no mesmo, ademais as respostas apontam que as expectativas iniciais dos egressos foram contempladas. Verificou-se que o PET apresenta potencial em meio a Universidade, assim como impacto positivo na formação acadêmica e profissional de seus egressos.

Desde o ano de 2019, o grupo está envolvido em um projeto de pesquisa com o objetivo de identificar o perfil de petianos da UFRGS, quanto às variáveis/características sociodemográficas (idade, orientação sexual, estado civil, renda, escolaridade dos pais, tipo de ingresso na UFRGS), bem como àquelas associadas ao programa (curso/tipo PET, semestre, primeiro curso de graduação, tempo de participação, motivos de adesão e continuidade, avaliação do programa/pontos positivos e negativos). A metodologia deste estudo é descritiva, do tipo survey, buscando-se a informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. A amostra está sendo composta por petianos discentes da UFRGS, sendo definida pelo critério de acessibilidade. A UFRGS possui 16 grupos PET 's, incluindo cursos e conexões.

Durante o ano de 2020, devido a pandemia da COVID-19, o grupo PET EFI fez uma parceria com o PET Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a fim de realizar uma pesquisa relacionada a esse evento ímpar na história. O objetivo do estudo é investigar o acesso à tecnologia no ensino remoto, o estado de saúde, a realização de atividade física, sintomas e testagem de COVID-19 dos acadêmicos do curso de Educação Física da UFRGS e da UFPel durante o período de distanciamento social, oriundo da pandemia de Covid-19. A amostra está sendo composta por alunos das duas instituições através de um questionário via Google Forms, encaminhado via endereço eletrônico.

2. 3.1.2 EXTENSÃO

Nesta parte do capítulo, serão apresentadas algumas ações de extensão desenvolvidas pelo grupo. Destaca-se a adaptação da extensão no período de pandemia de COVID-19.

- ***Ciclo de palestras esportivas***

Um dos projetos do PET EFI UFRGS é em parceria com a Associação Atlética Acadêmica do Campus Olímpico (A3CO), originado da necessidade de aproximação do grupo com a área do esporte. Este projeto é denominado *Ciclo de Palestras Esportivas*, o qual intenciona levar o conhecimento sobre o esporte e suas vertentes.

O projeto teve seu início em setembro de 2018, com os objetivos de: a) ampliar o conhecimento de estudantes de graduação e pós-graduação sobre diferentes modalidades esportivas, a partir de uma parceria com a A3CO; b) aproximar o Programa de Educação Tutorial/Educação Física da A3CO; c) abordar conteúdos relacionados aos esportes. O público alvo são estudantes de cursos de graduação da UFRGS, e de outras universidades, incluindo aqueles membros de Associações Atléticas.

A justificativa dessa atividade no PET está alicerçada no fato de que se pode possibilitar aos estudantes, dos mais variados cursos, a ampliação do conhecimento sobre os esportes, viabilizando a parte prática, compartilhando experiências e relatos. O *Ciclo de Palestras Esportivas* promove a expansão dos esportes com o intuito de contribuir com a inclusão, com a formação física e psíquica, além de melhorar tais formações. Inicialmente é feito um contato com algum estudante do curso de Educação Física da UFRGS, que tenha experiência e seja conhecido na sua área de atuação, após esse contato inicial, este aluno, podendo ser um dos palestrantes ou não, fornece o auxílio e a comunicação com profissionais do esporte, selecionado os que tenham relação com a temática que será abordada, para que assim, possamos organizar cada edição. Deste modo, essa atividade desenvolvida pelo PET atende a um dos princípios do programa, que é o compartilhamento de conhecimentos.

Quanto ao desenvolvimento, o *Ciclo de Palestras Esportivas* é realizado bimestralmente, sendo cada modalidade dividida em três encontros (com duração de duas horas cada), com carga horária teórica e prática. O esporte de cada ciclo é definido a partir das reuniões dos petianos com os membros da A3CO, em que se identificam os esportes de maior interesse dos alunos. A partir disso, é selecionado um responsável por modalidade que, além de selecionar pessoas para ministrar as palestras, é também

convidado a ministrá-las, podendo incluir diferentes temáticas que julgue essenciais para aquele esporte, como regras, preparação física, sistemas táticos, entre outros.

No decorrer dos anos de 2018 e 2019, quatro edições foram realizadas com sucesso, sendo a primeira sobre futebol, a segunda sobre handebol, a terceira, futebol, e a quarta, basquete. A quinta edição, desta vez sobre handbeach, está em andamento. Como resultado, obtivemos, em média, 30 inscritos por edição, o que consideramos como a representação do interesse dos alunos em buscar conhecimentos sobre o esporte de maneira geral. Os convidados ministraram palestras muito boas, de fácil entendimento e conteúdo adequado, tendo uma boa interação com as pessoas que assistiam. Além disso, aqueles presentes demonstraram bastante interesse, fazendo questionamentos e relatos próprios.

- ***PET extensão Laços***

Dentre as propostas do PET-EFI dentro da Universidade está a de promover e integrar os demais grupos do Campus Olímpico, estando, assim, presente e atuante na UFRGS. Baseado nisso, surgiu o *PET Extensão Laços*, projeto que coloca os petianos em contato mais próximo com as ações de extensão que acontecem nas dependências da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID).

O projeto teve início em agosto de 2019, tendo como objetivos: a) colocar o PET-EFI em perspectiva com as demais ações de extensão presentes no Campus Olímpico; b) promover os grupos de extensão, através das mídias sociais; c) compreender a estrutura dos projetos de extensão desenvolvidos de forma a agregar o conhecimento aprendido para o grupo PET-EFI. O público alvo do projeto são os próprios petianos, na medida em que eles estão atuando em campo, participando ativamente das atividades de extensão.

A justificativa dessa ação no PET se dá pelo grande interesse do PET-EFI em trabalhar com a extensão universitária de caráter teórico-prático, tendo realizado vários projetos dentro e fora da universidade, com o intuito de atingir o maior contingente de público possível. Partindo desse intento, o *PET Extensão de Laços* surge com o desejo de se aprender mais com os projetos em desenvolvimento na ESEFID. O PET-EFI se propôs a destinar parte de sua carga horária semanal para o engajamento nessas atividades, participando tanto de sua realização quanto do planejamento, junto dos professores coordenadores e demais bolsistas que fazem parte das ações em questão.

No que tange ao desenvolvimento do projeto, o *PET Extensão Laços* é realizado de forma semanal, com a participação de cada petiano em um outro grupo de extensão presente na ESEFID. Com a duração de um turno de quatro horas, os petianos participam das reuniões e/ou atividades práticas dos grupos em questão, com frequência semanal e atendimento de no mínimo de 10 a 30 pessoas. Nessa perspectiva, os petianos já puderam ter experiência de trabalho com diversos públicos dentro desses projetos, entre eles: alunos da graduação e pós-graduação da UFRGS através de treinamento de *cheerleading*; comunidade acadêmica, com atividades voltadas à prática do voleibol, bem como à prática de yoga; escolares ao trabalharem diversos esportes ao longo dos semestres; idosos com atividades de dança, ginástica, reforço muscular e afins; jovens em vulnerabilidade social, em parceria com uma instituição social sem fins lucrativos, através de atividades voltadas à prática do futebol; mulheres em tratamento quimioterápico através de treinos e exercícios físicos; pessoas com deficiência, por meio da prática de esportes paralímpicos; dentre outros.

Para fins de avaliação, mensalmente os petianos fazem uma rodada de feedbacks dos seus devidos projetos; e realizam semestralmente um relatório sobre a experiência vivenciada nas atividades. Além disso, produzem um material em vídeo, a ser apresentado ao restante do grupo ao fim do semestre.

- **PET Elos**

Sobre os projetos desenvolvidos pelo grupo, baseado na tríade, temos o *PET ELOS*, que teve sua concepção em 2015, com a intenção de desenvolver relações construtivas entre o Programa de Educação Tutorial - Educação Física (PET EFI) e os demais grupos PET, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo principal deste projeto é formar vínculos entre os grupos PET, e assim desenvolver novas possibilidades de atuação em conjunto, incitando novos questionamentos que resultem em saberes desconsiderados pelo currículo tradicional.

O Projeto parte do princípio de que todas as disciplinas são relacionáveis entre si. Por tanto, a partir da interdisciplinaridade, vemos uma forma de diminuir a fragmentação entre as esferas de conhecimento, proporcionando um diálogo entre elas, e também, estimulando o desenvolvimento crítico-reflexivo dos alunos. O projeto consiste em encontros de aproximadamente uma hora e meia, realizados mensalmente, onde um grupo PET da UFRGS é convidado para dialogar, estabelecendo-se temáticas interdisciplinares com o PET EFI. A partir de palestras, dinâmicas e experiências, com temáticas interdisciplinares, busca-se a construção de um ambiente de constante aprendizado integrado, sendo as atividades idealizadas por cada grupo convidado, em consonância com o PET EFI. A divulgação é realizada virtualmente, através de e-mails encaminhados diretamente a todos alunos do curso, pela COMGRAD da Educação Física e ferramentas de redes sociais. Os demais grupos convidados ficam à vontade para convidar os alunos de seus cursos, ou estabelecer um novo evento onde o PET Educação Física promove uma dinâmica em outro Campus. A avaliação do projeto ocorre através dos bolsistas participantes do projeto durante seu andamento, através da adesão do público alvo e do envolvimento dos grupos PET convidados. Desde sua idealização, em 2015, foram realizados oito encontros promovidos pelo PET EFI, com os seguintes grupos: PET Odontologia, PET Conexões Farmácia, PET Psicologia, PET Ciências Sociais, PET Engenharia de Alimentos, PET Conexões Políticas Públicas e de Juventude, PET Biologia e PET Engenharia Civil. Através dos elos realizados, o projeto demonstra que não existe conhecimento exclusivo de um setor e que nenhum assunto é de domínio de apenas um curso. A interdisciplinaridade e a ação conjunta dos grupos estimula a docência para os alunos que ministram os encontros, incita a responsabilidade na organização do projeto por parte dos bolsistas do PET EFI, e evidencia a integração da comunidade e do meio acadêmico nas suas diversas vertentes. Mesmo que preparados para novos Elos, o PET EFI ainda almeja aperfeiçoar o projeto, de forma que este não se limite ao grupo idealizador, mas seja realizado pelos demais grupos do Programa de Educação Tutorial, multiplicando-se os resultados.

- **PET na comunidade externa**

Nos projetos desenvolvidos junto à comunidade externa temos o *PET visita de escolas*, um projeto realizado no segundo semestre de 2019, que tem como objetivo promover a integração entre crianças de uma escola pública e o meio universitário, através de uma visita guiada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial de Educação Física.

Fizemos diversas atividades dentro do Campus Olímpico (ESEFID-UFRGS), começamos com uma roda de conversa apresentação, em seguida, levamos os alunos para um tour pelo Campus, passando pelo Centro Natatório, Ginásio 1, Campos de Futebol e Rugby, Quadras Externas, Quadras de Tênis e Salas de Rítmica. Fizemos uma parada para o lanche, e logo em seguida, foram divididos em dois grupos e levados para a Pista de Atletismo e o Ginásio 2, onde foram realizadas algumas atividades com as crianças presentes.

O projeto foi realizado com a finalidade de que as crianças conhecessem o espaço, e o que se faz dentro de uma universidade de uma forma lúdica e sucinta. Acreditamos que o projeto busca incentivar as crianças a buscar mais informações sobre a universidade e o que se faz dentro do Campus.

Um outro projeto realizado para a comunidade acadêmica foi o *PET Extramuros*. Iniciado no ano de 2017, o *PET Extramuros* foi um projeto de extensão que teve como princípio o desenvolvimento de relações construtivas entre o PET Educação Física e o público externo da UFRGS, levando conhecimentos para fora dos muros da universidade. Para a realização do mesmo, escolhemos uma entidade filantrópica que atende crianças (aproximadamente 250, com idades entre 3 e 14 anos) e idosos (aproximadamente 50 pessoas), em Porto Alegre. As crianças frequentam o contraturno escolar e creche, já com relação aos idosos, estes moram no local, sendo a maior parte deles encaminhados via Ministério Público. Ambos os públicos vivem em situação de vulnerabilidade social. Contamos também com a participação de alunos voluntários, com sua grande maioria do curso de Educação Física.

Os encontros ocorreram uma vez por semana, previamente planejados pelos bolsistas participantes em conjunto com alunos voluntários. Nossas atividades eram divididas em dois momentos: com os idosos e com as crianças. Buscamos a variedade de atividades psicomotoras, lúdicas e cognitivas, com a intenção de privilegiar as necessidades observadas, que eram diferentes para cada grupo. Dentre os objetivos, para as crianças estavam socialização, cooperação, coletividade e habilidades motoras básicas, além da coordenação, equilíbrio e a cognição; para os idosos buscou-se estimular a socialização e a mobilidade física. No segundo semestre do ano, incorporamos a participação do projeto CELARI (Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso), a parceria teve a condição de desenvolver atividades em conjunto do PET e do CELARI para as crianças e os idosos, deste modo, foi possível explorar a intergeracionalidade. Tivemos alguns momentos em conjunto, como por exemplo, na Semana do Idoso, onde o grupo de dança do CELARI realizou uma apresentação para os moradores da instituição. Além disso, podemos citar a Semana da Criança, na qual realizamos uma oficina de brinquedos antigos, com os participantes do CELARI apresentando para as crianças da instituição uma série de brinquedos com os quais brincavam quando mais jovens.

Através dessa prática docente, adquirimos experiências fundamentais para nossa formação como professores, bem como nos possibilitou desenvolver vínculos que ficaram marcados por toda a vida. Desenvolvemos muito mais que atividades de recreação e lazer, pois recebemos como feedback gratidão através de vários gestos de carinho, tanto das crianças quanto dos idosos. Desenvolvemos muito além da experiência docente, uma vez que pudemos fazer a diferença na vida de pessoas através de pequenas ações, além de toda a consciência da realidade social do nosso município. Entendemos ser o dever de um aluno de graduação, de uma Instituição de Ensino Superior Federal, participar de projetos que revertam em benefício para a população, principalmente no que se refere à população em vulnerabilidade social.

No segundo semestre de 2020, começamos a desenvolver um projeto em parceria com o Centro de Memória do Esporte, com o intuito de inserção no ambiente da rede pública de ensino. Em conjunto, os dois grupos prepararam uma intervenção na escola municipal Moradas da Hípica, trazendo, de forma remota, assuntos como negritude e esporte paralímpico para alunos do ensino fundamental II.

- ***Extensão na pandemia de COVID-19***

No início de 2020, o Brasil começou com surtos de covid-19, e por medidas de segurança a UFRGS optou pelo cancelamento das aulas e a suspensão de qualquer atividades presencial, essa decisão tornou a continuidade do projeto inviável.

Com a inviabilidade das ações de extensão presenciais, o grupo precisou se reinventar, e as redes sociais (postagens na página do Facebook e no perfil do Instagram) passaram a ser utilizadas como meio de divulgar projetos de pesquisa e extensão. Estão sendo realizados vídeos, produzidos pelos membros dos projetos, fotos e relatos em forma de texto, numa nova ação de extensão chamada *PET Divulga*. Também passaram a ser desenvolvidos dois novos projetos: *PET Indica Atividade de Lazer* com postagens sobre atividades lúdicas para estimular o lazer e o convívio social dentro de casa; *PET Indica Cursos e*

Séries para divulgar materiais que auxiliem no desenvolvimento acadêmico e para contribuir com a saúde mental.

Os três projetos são semanais nas redes sociais de forma intercalada, sendo cada dia um projeto diferente com suas características próprias. Os resultados foram apresentados na 21ª edição do Salão de Extensão da UFRGS, destacando-se o engajamento do público da universidade nas visualizações.

3.1.3 ENSINO

Cursos

O grupo busca ofertar no mínimo um curso a cada semestre, com as primeiras edições no primeiro semestre de 2019. Os cursos são ofertados para toda a comunidade acadêmica da UFRGS, tendo, inclusive, a presença de alunos de outras áreas, o objetivo foi proporcionar conhecimento acerca de temas relevantes e úteis para o público universitário. O curso ofertado no ano de 2019 foi sobre a plataforma virtual Canva, uma ferramenta online para a montagem de designs e artes; uma vez que muitos alunos dentro da universidade possuem dificuldade em montar apresentações e slides de boa qualidade, esse curso mostrou-se extremamente útil para o aperfeiçoamento de tais habilidades. Realizamos esse curso no laboratório de informática do Campus Olímpico da UFRGS, o qual deixamos reservado previamente. Para a divulgação, fizemos posts nas redes sociais do grupo e distribuimos diversos cartazes pelo Campus, e a inscrição se dava via formulário online no qual o link constava nos cartazes. Ao final de ambas as edições, foi enviado aos participantes um formulário de feedback, a fim de avaliar se a dinâmica do curso foi bem executada. E em ambas edições, obtivemos diversos comentários positivos, fazendo assim possível compreender que os cursos foram bem planejados e executados.

Vivências corporais

O *Vivências Corporais* consiste em oficinas de práticas corporais, preferencialmente alternativas, que não são contempladas no currículo do curso de Educação Física, visando ampliar o conhecimento em relação à nossa área de atuação. A partir desse projeto, podemos possibilitar aos estudantes dos mais variados cursos, comunidade interna e externa da UFRGS, uma ampliação de seus repertórios a respeito de práticas corporais diversas. Focando no experimento empírico (a medida do possível) da vivência, promovendo a integração dos alunos com os mesmos e comunidade, através da inclusão, formação física e social, além de trazer discussões pertinentes às temáticas.

A periodicidade consiste em dois encontros semestrais abordando uma prática em cada encontro, ocorrendo nos turnos da manhã e/ou tarde no Campus Olímpico - ESEFID, prioritariamente, com duração de 90 a 120 minutos em cada encontro. Seus ministrantes são indivíduos com experiência ou atuantes da área, podendo ter/estar em formação acadêmica ou não.

O projeto já proporcionou práticas de Danças urbanas, Tecido acrobático, Ginástica Natural, Capoeira, Dança de Salão (Bachata e Zouk) e Introdução a acrobacias de solo, dentre outras. Contabilizando apenas as duas últimas edições, pudemos atingir noventa e nove pessoas com o projeto, contando com um grande número de *feedbacks* positivos destes participantes (avaliação das práticas é dada pelo grupo, através da reunião semanal, e pelos participantes através de um formulário online).

PROCESSO SELETIVO

Em março de 2020, lançamos o EDITAL 2020/1 para alunos do 1º ao 6º semestre de Educação Física, visto que nosso PET é PET CURSO, somente alunos do nosso curso podem participar. É curioso

explicar que lançamos o edital antes da COVID-19 virar uma pandemia, e dessa forma, tivemos que postergar o processo seletivo em quase um mês, pois não sabíamos que direção tomar.

Dessa forma, tivemos que lançar um segundo edital modificando as etapas do processo de presencial para online. Pensando na impossibilidade de todos os estudantes terem acesso a conexão boa, ou material adequado, não fizemos uma etapa síncrona nesse processo. Apenas análise dos documentos e vídeo de apresentação.

Podemos dizer que conseguimos fazer o processo seletivo, e nosso maior desafio agora é pensar em como incluir mais pessoas neste processo seletivo, pois sabemos que nem todos os estudantes têm o acesso adequado para essa oportunidade.

4 REFLEXÕES DE SER PETIANO NA UFRGS E NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Essa última parte do capítulo apresenta relatos dos petianos da Educação Física sobre o papel do PET na vida acadêmica.

O PET agrega na formação integral de quem participa do programa, uma vez que ele permite organizar e vivenciar eventos e projetos aos quais não temos acesso ao longo da graduação, além de contribuir com aspectos socioculturais da formação de um profissional. - Gabriel

A experiência de petiano é totalmente enriquecedora, pois coloca o aluno em protagonismo na atuação de suas atividades, tanto do planejamento quanto em sua realização, permitindo a oportunidade de complementar a graduação, com propostas de atividades e projetos nas mais variadas áreas. - Matheus

Dentre as oportunidades de bolsa existentes na universidade, acredito que o PET seja a mais semelhante com a vida fora da academia, pois ali aprendemos que a razão de sucesso, ou caos, depende do nível de comprometimento que adotamos, e quão desacomodado podemos ser. - Alisson

O programa PET contribui na formação acadêmica e profissional dos petianos de uma maneira que não se tem igual em nenhum outro âmbito acadêmico durante a graduação, fazendo desta uma experiência única dentro da universidade. - Camila

O PET nos proporciona sentir-se incluído e necessário dentro da universidade. Nos permite criar, desenvolver projetos e ideias, conhecer pessoas e projetos novos, excepcionais e extremamente necessários. Ser petiano, muito mais que nos assentir tudo isso, nos permite aprender! E esse atributo é a verdade mais extraordinária que levamos como petianos para o resto de nossas vidas. - Laura

O Programa de Educação Tutorial tem contribuindo muito para minha formação profissional e pessoal, pelo fato de me mostrar maneiras distintas em se lidar com o público acadêmico, e por me ajudar a ser uma pessoa melhor no que se diz respeito a aprender com o outro, respeitar o momento de fala de cada integrante do grupo PET e discutir de uma forma sadia diferentes opiniões. Acredito que seja necessário essa vivência dentro da universidade, pelo fato de nos dar a possibilidade de conhecer as áreas que nosso curso tem, e disponibiliza para seus estudantes, como a pesquisa, ensino e extensão. - Mariana

Entrar no programa PET proporcionou aprendizados que apenas o programa é capaz de proporcionar dentro da universidade, pois as experiências que são adquiridas ali são frutos das mais diversas áreas, que complementam a graduação e o currículo, baseado no empenho e dedicação dos alunos. - Arthur

Baseado em uma experiência complexa e capaz de nos fazer pensar dentro, fora e além da caixa, o PET faz com que experienciamos viver em contato com diferentes instâncias dentro e fora da Universidade, por trabalhar em várias frentes. Além disso, o contato com pessoas diversas do nosso país e por vezes do mundo, nos eventos estaduais, regionais e nacionais, proporciona um contato social, cultural e único nos mais diversos sentidos, sendo essencial para discussão, manutenção e longevidade do programa. Viva o PET! - Paulo Guedez

O programa PET atua com extrema importância para a formação completa do aluno, que é desafiado a realizar coisas novas e desenvolver propostas próprias, assim como servir de auxílio para as demais. Ajuda no desenvolvimento acadêmico, participando de diferentes projetos em áreas diversas, assim como no desenvolvimento pessoal, aprendendo a trabalhar e a se comunicar com os colegas, a ter responsabilidades e, eventualmente, a lidar com pessoas externas ao grupo. - Georgia

O PET tem um papel fundamental na qualidade de aprendizado acadêmico durante o curso, me dando oportunidade de trabalhar com ensino, pesquisa e extensão, me deixando estar a frente e participando de projetos que por muitas vezes não teríamos acesso durante o curso. Além de contribuir para minha formação pessoal dando oportunidades de trabalho em equipe, comunicação, responsabilidades, e trabalhar com pessoas externas ao PET. Um aprendizado que vai além de um experiência acadêmica e deve ser levado para toda vida! - Maria Vitória

REFERÊNCIAS

- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, JCB., Aprendizagem Baseada em problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p.263-294, abr./jun. 2014.
- CORRÊA, L.; LUNARDI, V.L.; DE CONTO, S.M.; GALIAZZI, M.C ... The understanding of solid waste from healthcare services in academic education: a contribution to environmental education. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 18, p. 571-84, set./dez. 2005.
- CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L ... Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780-788, mai./jun. 2004.
- GEIB, L.T.C.; KRAHL, M.; POLETTI, D.S.; SILVA, C.B ... A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 2, p. 217-220, mar./abr., 2007.
- GONDIM, S.M.G ... Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.
- MAGNANI, I. Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25, 2002, Caxambu. **Anais[...]** Caxambu: 2010.
- SILVA, M.G ... Universidade e sociedade: cenário da extensão universitária In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambu. **Anais[...]** Caxambu: 2000.
- SANTOS, F.B ... Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais[...]** Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236-240.
- SILVA, T.L.G ... Educação Tutorial: Praticando a diversidade do conhecimento. In: XI SALÃO IC PUC/RS, 2010, Porto Alegre. **Anais[...]** Porto Alegre: 2010.

PET CURSOS ENGENHARIA CIVIL

Camila Cristiane Caumo Zonta¹

Felipe Pereira Vergara¹

Franciele Oliveira Rauber¹

Isadora Lemes de Oliveira¹

Marcelo Pasko Pereira¹

Tainá Garcia da Fonseca¹

Cesar Alberto Ruver²

¹*Petiano discente do curso de Engenharia Civil*

²*Petiano docente/tutor do grupo Engenharia Civil*

1. HISTÓRICO

O PET (Programa de Educação Tutorial, antes chamado de Programa Especial de Treinamento) é um programa acadêmico integrado por grupos tutoriais de aprendizagem, que desenvolve atividades baseadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Nessas atividades, os integrantes dos diversos grupos PET, espalhados pelo Brasil, têm a oportunidade de desenvolver o espírito crítico, de ampliar a visão da atividade profissional e de ter um contato mais intenso com o processo da formação do acadêmico. O programa foi criado em 1979, sendo aperfeiçoado e ampliado durante vinte anos sob o acompanhamento e avaliação da Capes. A partir do ano 2000, o PET passou a ser vinculado à Secretaria de Ensino Superior - SESu/MEC, sob a tutela do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior - DEPEM.

O primeiro grupo PET na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi o PET Computação, ainda em 1988. Quatro anos após, em março de 1992, com quatro alunos selecionados, foi fundado o PET Civil UFRGS, com a sigla PET ainda se referindo ao "Programa Especial de Treinamento". No início do programa, a seleção era feita através do currículo e de uma entrevista realizada por uma comissão formada pelo(s) tutor(es) e mais dois ou três petianos, visando construir um grupo de alunos com um excelente desempenho acadêmico.

2. A TRAJETÓRIA DO PET CIVIL

O primeiro orientador do grupo PET Civil na UFRGS foi o professor Luis Carlos Bonin, o qual se manteve tutor do grupo até dezembro de 1995. Inicialmente o grupo esteve vinculado a atividades, além do compartilhamento do espaço físico, com o Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação (NORIE), setor de pesquisa na área de construção civil da UFRGS, onde cada petiano desenvolvia uma carga horária de doze horas semanais. Devido ao fato de ser vinculado ao NORIE, o PET, em seus primeiros anos, teve um enfoque maior em atividades que envolviam a área da pesquisa. Algumas das atividades realizadas pelo grupo foram:

- Avaliação de campo de desperdício na construção;
- avaliação de número de passageiros por veículo;
- resistência e desempenho de solo-cimento-fibra para fundações;
- resistência de concretos com diferentes agregados e traços.

Também houveram projetos voltados para a área de ensino e extensão, como exemplo:

- Edição de um jornal para os alunos da graduação;
- organização de excursões para apresentação de trabalhos de pesquisa.

Após a saída do professor Luis, em 1995, a tutoria do PET Civil UFRGS passou a ser compartilhada por três professores, sendo eles: professor Nilo Cesar Consoli, professora Denise Dal Molin e professor

Americo Campos Filho, sendo o professor Nilo o mais atuante na época. Esses tutores foram escolhidos por indicação dos petianos para o Departamento de Engenharia Civil e para a CAPES.

O grupo era autorizado a selecionar até quatro alunos por ano. Com o passar dos anos, as vagas foram sendo preenchidas e o grupo chegou a trabalhar entre doze a quatorze alunos. Existiam alguns voluntários que, por objetivos comuns, trabalhavam em conjunto com os petianos nos laboratórios, no desenvolvimento de atividades de iniciação científica. Por volta de 1995, o grupo passou a ter uma sala própria no Prédio Engenharia Nova do Campus Centro, tornando-se mais independente, atuando nos laboratórios de Geotecnia, Estruturas, Produção e no Instituto de Pesquisas Hidráulicas, além do NORIE. Nesse período, ainda não existia o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), mas o grupo produzia um relatório anual para a CAPES, em que este era avaliado e recebia um conceito. Ademais, notas baixas eram motivo de desligamento e havia também a cobrança por projetos e atividades voltadas para atender aos alunos da graduação, e não somente da iniciação científica.

Ainda em 1995, iniciou-se a interação com os demais grupos PET e logo começou a ocorrer os Eventos Nacionais dos grupos, inclusive, nessa época, o PET Civil UFRGS organizou um Encontro Nacional de grupos PET de Engenharia Civil, realizado na UFRGS. Com essa experiência, foi assumida a responsabilidade de iniciar projetos mais ambiciosos, como a criação de uma revista nacional de iniciação científica para divulgação dos trabalhos da graduação. A primeira edição da revista foi lançada com trabalhos apenas da UFRGS como projeto experimental. Ainda, foi criada uma Associação Nacional dos grupos PET de Engenharia Civil, independente e com CNPJ próprio, para captação e gestão de recursos financeiros dos patrocínios, dos projetos junto ao Governo e das contribuições de todos os grupos PET associados, para financiar a revista nacional e os encontros nacionais.

Com todo esse crescimento e protagonismo, o grupo passou a ser considerado como referência nacional nos bastidores da CAPES, segundo relatos dos petianos da época. Esse fato fez com que ocorresse uma aproximação com outros grupos PET da UFRGS. Porém, nesse momento, o Programa, possuindo grandes cortes em sua verba, passava pelo risco de extinção. O andamento de tudo o que foi construído foi colocado em segundo plano, pois a preocupação passou a ser a sobrevivência dos grupos.

Envolvida nesse cenário, a relação do professor Ruy Menezes com o grupo PET começou nos seus anos iniciais de UFRGS, como é dito em seu discurso na festa de comemoração aos 25 anos do PET Civil UFRGS. Tal relato conta que o seu contato com os petianos da época começou a ser desenvolvido através do que ele chama de “puxão de orelha”, pois ao assistir uma apresentação dos integrantes do grupo à comunidade do curso sobre o que era o PET, ouviu uma fala sobre os petianos serem “bolsistas com passe livre para atuar em qualquer laboratório”. Tal deslize, cometido na fala dos alunos, foi intervindo pelo professor Ruy, o qual explicitou o equívoco, já que a atuação do PET estava vinculada à melhoria do curso, e não em prol da educação individual dos estudantes. Algum tempo depois, os mesmos estudantes advertidos convidaram o professor Ruy a contribuir com o programa, sendo em 1997 o início de sua atuação como tutor.

Inserido em um contexto de escassez orçamentária na educação e na pesquisa, entendeu-se melhor o motivo sob o qual os petianos estavam tão focados em desenvolver pesquisas em laboratórios estando no grupo PET. Soma-se a isso o início do PET, em âmbito nacional, criado nos anos da Ditadura, com o nome de Programa Especial de Treinamento. Tal desordem em seus objetivos poderia ser facilmente conduzida a beneficiar um recorte da população, o que ameaçou o programa de sua existência. Felizmente, no ano de 2004, o PET passa a ser nomeado como Programa de Educação Tutorial, deixando mais evidente que o seu objetivo primordial era a busca por melhorias na graduação.

O período de tutoria do professor Ruy foi marcado pela execução de novas atividades. Dentre elas, pode-se citar a realização de inúmeras visitas técnicas e viagens de estudo para diversos cantos do estado e país. Muito conhecido por realizar essas atividades, o grupo, na época, costumava vincular uma visita técnica a uma visita cultural. Foi nesse período também que surgiram os primeiros estudos sobre a

criação de uma empresa júnior, realizando visitas a empresas juniores, para aperfeiçoar o funcionamento e administração do grupo.

Outro grande projeto desenvolvido nesse período foi o Estudo do Currículo da Engenharia Civil (ECEC), o qual tinha por objetivo a investigação detalhada do currículo de Engenharia Civil da UFRGS, buscando evidenciar seus pontos positivos e negativos. Tal atividade foi feita de forma articulada com a Comissão de Graduação (COMGRAD), e incluiu a perspectiva dos estudantes do curso. Pensando nisso, foram criadas várias discussões, questionários, atividades para melhor informar sobre os fatos que estavam ocorrendo, entre outras ações que culminaram no incentivo à mudança efetiva do currículo, acontecida no ano de 2017. Os estudos continuaram após a tutoria do professor Ruy, sendo realizados através de um olhar cada vez mais amplo, analisando currículos de outras universidades em comparação com o da UFRGS.

A luta pela busca de um espaço físico próprio é de longa data, desde que o grupo teve que se desvincular da sua antiga sala até o seu estabelecimento na sala 609. Localizada no Prédio Engenharia Nova do Campus Centro, juntamente ao laboratório LEDEC, no qual o professor Ruy fazia parte. Primeiramente todos trabalhavam de maneira coletiva no espaço, até que, com a contratação de novos professores, necessitou-se a criação de novas salas para trabalho. Dessa forma, a sala foi dividida em quatro partes, estando o PET, então, estabelecido na sala, uma espécie de “corredor” que conectava todas as outras.

Tendo uma trajetória marcada por diversas conquistas e encerrando suas atividades junto ao PET, em 2008, o professor Ruy desvinculou-se do grupo, tornando-se um “dinopetiano”. Esse termo, criado pelo grupo da época, é utilizado até hoje, pois representa os petianos que encerraram suas atividades no grupo, mas nunca se desligam em espírito e afeição pelo programa.

No ano de 2008, em um novo processo seletivo, o escolhido para assumir o lugar de tutor foi o professor Roberto Domingo Rios. Nesta época os processos seletivos eram feitos de maneira mais simplificada e com menos trâmites. Entretanto, o contato do professor Rios com o PET Civil UFRGS iniciou muito antes, em 2002, quando era o Coordenador do Curso de Engenharia Civil. Naquele tempo, por não existir o Centro dos Estudantes de Engenharia Civil (CECIV), alguns petianos realizavam as atividades de representação discente, que hoje são feitas pelo CECIV, junto ao professor Rios dentro da COMGRAD. Além desse viés administrativo, o professor também participava das viagens, reuniões e algumas outras atividades vinculadas ao grupo PET, assumindo um papel simbólico de “vice-tutor”.

O professor, dentro do PET, teve de adaptar o seu perfil de trabalho, baseado em sistemas hierárquicos, para um sistema horizontal que era adotado pelo grupo. Como as decisões eram tomadas conjuntamente, poucas vezes precisou intervir em alguma decisão do grupo. Sempre que houve uma intervenção de sua parte buscava justificar o porquê desta intervenção aos petianos. Dava bastante liberdade aos seus tutorados, mas os orientava, já que se sentia responsável por eles. Em casos de problemas de convívio, que eram muito escassos, ao invés de interferir diretamente, conversava com algum discente para que esse guiasse a volta da estabilidade do grupo. Desta maneira, os problemas eram solucionados entre os petianos sem que houvesse decisões unilaterais por parte dele.

Durante este período, houve vários problemas na parte financeira, especialmente em relação aos custeios. As prestações de contas, que anteriormente eram feitas pela Pró-Reitoria de Graduação, passaram a ser responsabilidade do tutor, aumentando a sua carga administrativa. Muitas vezes o dinheiro, que era utilizado para algumas necessidades do PET, vinha depois da data especulada e este recurso não poderia ser redirecionado para outra finalidade, pois deveria ser devolvido.

Naquele tempo, havia um debate entre priorizar o perfil do aluno e seu desempenho acadêmico. Também era comum que os petianos ficassem uma grande parte da sua graduação junto ao grupo, pois havia uma baixa oferta de vagas de estágio. Com o aumento das vagas, houve uma mudança nessa

característica, os petianos diminuíram o seu tempo dentro PET, em razão das vagas de estágio, aumentando a rotatividade dos membros no grupo.

No ano de 2016 o MEC instaurou em resolução que os tutores não poderiam mais fazer parte do grupo por tempo indeterminado. A nova regra, que se mantém até os dias de hoje, expõe que o docente pode atuar como tutor por três anos e, após o fim desse período, pode pedir prorrogação por mais três anos, sem precisar refazer o processo seletivo. Como o professor Rios já fazia parte do grupo há oito anos, surgiu a necessidade de abrir o edital para um novo processo seletivo, no qual ele decidiu não participar. Esse edital contou com apenas uma inscrita, a professora Vanessa Fátima Pasa Dutra, e, após uma análise dos seus documentos (currículo, plano de trabalho, etc.), realizada pelo Departamento de Engenharia Civil (DECIV), a professora Vanessa foi aprovada como a nova tutora do grupo.

Assim como ocorre com os discentes, o ingresso de um novo docente no grupo é um pouco agitado, pois há ali um novo mundo cheio de descobertas e aprendizados sobre o funcionamento das atividades dentro do PET. No entanto, este período de adaptação ocorre de maneira muito leve e descontraída, devido às diversas interações, como as reuniões do grupo e participação em eventos como o InterPET. Além disso, há sempre uma continuidade das ideias que são passadas dos integrantes antigos aos novos, fazendo com que as informações não se percam e que os trabalhos não sejam interrompidos de maneira repentina.

Outro marco muito importante desse período foi a conquista da sala 710, no sétimo andar do prédio da Engenharia Nova do Campus Centro, que ocorreu em 2018. Até o momento, o grupo trabalhava no sexto andar do mesmo prédio, na sala 609, a qual dava acesso às salas de três professores. Essa situação era um pouco conturbada, visto que o grupo desenvolvia reuniões e encontros ao longo do dia, em momentos nos quais os professores precisavam de silêncio para realizarem suas atividades com maior concentração. Além disso, o espaço era bastante pequeno e não comportava todo o grupo, que contava com mais de doze participantes. No entanto, conseguir um espaço físico na UFRGS era, e ainda é, um processo bastante complexo, em razão da alta demanda por espaço para atividades em grupos, departamentos, laboratórios e salas de aula, entre outros.

Em 2017, com o evento em comemoração aos 25 anos do PET Civil UFRGS, ocorrido no saguão do Prédio Centenário, foi possível reafirmar a importância do PET, o que contribuiu muito para a conquista da sala 710. Esse evento contou com a participação da Vice Reitora Jane Fraga Tutikian e dos ex-tutores do PET Civil, que enfatizaram as várias fases do grupo, mostrando a sua potencialidade e tudo o que havia sido feito ao longo dos anos. Depois dessa comemoração, os gestores perceberam a real necessidade de destinar um espaço para que o PET realizasse suas atividades de uma forma mais adequada.

Percebeu-se que o professor Luis Alberto Segovia González utilizava algumas salas para diferentes atividades, e desta forma, levantou-se a ideia de conversar com ele para que um desses espaços fosse cedido ao PET. Esse processo contou com um apoio muito forte do diretor da Escola de Engenharia, Luiz Carlos Pinto Silva Filho, que realizou essa ponte de diálogo, analisando todas as possibilidades, e também da chefe de Departamento de Engenharia Civil, Wai Ying Yuk Gehling, que não mediu esforços para auxiliar na conquista da sala 710. O novo espaço é utilizado pelo grupo atualmente e supre todas as necessidades de trabalho, sendo possível reunir todos os petianos de maneira confortável, além de permitir maior privacidade para a realização de reuniões. Portanto, esta conquista deve-se não só ao grupo de petianos da época em que a sala foi conquistada, mas a todas as gerações que trabalharam duro por diversos anos para construir importância e visibilidade dentro do curso de Engenharia Civil e da universidade.

Em 2018, inspirados pelo Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), os petianos começaram a repensar a extensão acadêmica e a buscar maneiras de trabalhar mais efetivamente esse pilar tão importante nas atividades do grupo. No planejamento semestral

seguinte, foi destinado um momento especial para discussão e aprendizagem do tema. A partir daí, conseguiu-se pôr em prática três projetos de extensão, dentre os quais destaca-se o “UFRGS para Todos”.

O projeto “UFRGS para Todos” tem por objetivo levar informações sobre a UFRGS para alunos das escolas públicas de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Nos encontros, são discutidas as questões como métodos de ingresso no ensino superior, ensino gratuito e oportunidades que a universidade oferece ao público externo, principalmente aos vestibulandos. A partir das atividades desenvolvidas, obteve-se maior conhecimento da realidade dos alunos e de como é a visibilidade da universidade para eles. Além disso, o projeto possibilitou uma imersão dos petianos no mundo da extensão e ensinou o grupo, na prática, como desenvolvê-la.

Outro marco no grupo PET Civil UFRGS foi a organização do Congresso Nacional dos Grupos PET de Engenharia Civil (CONPET), em 2019, abordando o tema “O PET como articulador de inovação na Educação Tutorial”. Por meio dessa questão levantada, o grupo pôde conhecer melhor a essência do programa, além discutir de que maneira os PETs poderiam utilizar a educação tutorial para impactar na formação de engenheiros socialmente responsáveis e com soluções inovadoras. O evento também evidenciou a força do PET Civil UFRGS pautada pela união do grupo e pelo comprometimento dos petianos. Esses elementos possibilitaram a criação de um congresso criativo e bem-estruturado, desde a programação até os aspectos mais práticos, como alojamento e alimentação.

O VI CONPET teve suas atividades pensadas de modo a estimular a troca de ideias entre petianos de diferentes estados do país. Assim, foi possível entrar em contato com novas perspectivas, que renovaram as energias do grupo para os próximos projetos. Além disso, percebeu-se a diversidade social e cultural como impulsionadora dos aprendizados obtidos durante o evento, além do laço construído entre membros dos PETs Civil de dezesseis universidades. Nesse sentido, o CONPET contribuiu para a criação do PET Civil Brasil, uma rede de apoio e parcerias que engloba grupos das cinco regiões brasileiras.

Ademais, um dos projetos mais recentes do PET Civil UFRGS, idealizado no segundo semestre de 2019, é o PET Talks: Ciclo de Seminários Estudantis. A ideia foi inspirada nos seminários internos que os petianos realizam uma vez a cada semestre, com o intuito de aprimorarem técnicas de oratória através de apresentações, sobre temas livres, para os próprios integrantes do grupo. O projeto teve como inspiração os TED Talks e TEDx, eventos consolidados que estimulam apresentações rápidas para desenvolver os mais diversos temas, a nível mundial. O PET Talks tem o intuito de oferecer a oportunidade para estudantes de graduação de desenvolverem apresentações orais e visuais, nos moldes dos eventos citados, a fim de estimular o aprimoramento de habilidades como falar em público, elaboração de apresentações gráficas, comunicação efetiva, linguagem corporal e outras.

O PET Talks permite que os interessados desenvolvam uma apresentação de até 10 minutos sobre algum tema de escolha livre e, após isso, recebem feedbacks que auxiliam no aprimoramento da apresentação desenvolvida. Esse projeto possui um efeito muito positivo aos alunos participantes, visto que a prática de oratória é uma carência dentro da graduação em Engenharia Civil. Além disso, ele permite não só a prática de oratória, mas também o aprendizado de todos os fatores que advêm, como linguagem corporal, movimentação no palco, vícios de linguagem e etc. As apresentações são abertas ao público para que os espectadores possam aprender tanto sobre os assuntos abordados quanto sobre as dicas dadas. Esse projeto também permite ao PET criar laços com outros grupos dentro da universidade, como o Grupo de Debates e Oratória da UFRGS, que auxilia no projeto provendo feedbacks mais técnicos e aprimorados aos participantes do evento, que complementam os feedbacks realizados pelos próprios petianos ao apresentador. O evento, até o momento, teve duas edições, sendo a primeira presencial em outubro de 2019 e a segunda online, em julho de 2020.

Devido à gravidez e ao nascimento de sua filha tão esperada, surgiram novos desafios para a “Van”, como era chamada carinhosamente pelos petianos a professora Vanessa. Ela decidiu, então, deixar

a tutoria do grupo em 2020, após quatro anos como tutora. Nesse momento ingressou no PET o nosso atual tutor, o professor Cesar Alberto Ruver.

3. ADAPTAÇÕES E DESAFIOS ENFRENTADOS NA PANDEMIA

Sendo o grupo historicamente conhecido por desenvolver atividades de ensino, como ministrar cursos, organizar palestras, ajudar na recepção e adaptação dos calouros do curso de Engenharia Civil, oferecer competições que envolvam os alunos dos anos iniciais, entre outras ações, o PET Civil UFRGS se viu na missão de encontrar uma forma de continuar desenvolvendo suas atividades, auxiliando na complementação da formação dos estudantes. Isso porque, desde março de 2020, as atividades da universidade foram suspensas, devido à pandemia do coronavírus, e os setores e grupos da universidade tiveram que se reinventar, na busca de adaptar suas atividades para o mundo virtual.

A primeira atividade do grupo, que passou a ser desenvolvida virtualmente, foram as reuniões semanais, com o intuito de alinhar os pensamentos dos integrantes e trocar ideias a respeito do que poderia ser feito para a continuação das atividades. Nesse sentido, começou-se, então, a ser feita uma série de postagens nas redes sociais do PET, visando uma divulgação das ações desenvolvidas pelo grupo, assim como uma atualização de informações que estavam desatualizadas.

Ademais, foram organizadas palestras com professoras convidadas da UFRGS, que foram transmitidas pelo *YouTube*, e organizadas através das plataformas de reuniões a distância, como o *Mconf*. Aos poucos o grupo foi se adaptando ao novo cenário, tendo sucesso na realização das atividades, como o desenvolvimento dos seminários internos, PET Talks, Processo Seletivo (tanto de tutor, como de discentes), de forma totalmente virtual. Vale ressaltar que a adaptação do novo tutor, César, foi completamente à distância, sendo que o grupo nunca o encontrou pessoalmente, o que não foi um empecilho para que o mesmo mostrasse envolvimento com as atividades do grupo e uma boa adaptação a sua nova função como tutor.

O grupo também participou da organização do evento Construindo Competências, que foi organizado virtualmente por 14 PETs Civil espalhados por todos os cantos do país. Tendo duração de uma semana, contou com atividades como palestras, capacitações e roda de conversa sobre saúde mental. O evento foi um sucesso e possibilitou uma maior união entre os grupos, com a criação do movimento PET Civil Brasil.

Percebe-se, então, que o grupo PET Civil UFRGS está envolvido dentro de um cenário político, social e econômico, assim como todos os demais PETs do Brasil. A luta para manter a relevância do grupo é feita com muito trabalho e esforço, que constrói e acompanha a história do grupo, o qual possui 28 anos de existência. Os contextos se modificam, assim como os integrantes e as atividades que são desenvolvidas, mas a marca que o grupo deixa, tanto nos que fizeram parte da família, quanto nos que participaram das atividades desenvolvidas, é a semente que floresce em forma de conhecimento.

4. RETROSPECTIVA PET CIVIL:

Fonte: acervo particular.



Confraternização entre as primeiras gerações de petianos.



Apresentação no XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS – Outubro de 2004.



Integrantes do grupo PET Civil do ano de 2014.



Integrantes do grupo PET Civil do ano de 2016.



Integrantes do grupo PET Civil do ano de 2017.



Celebração dos 25 anos de existência do PET Civil UFRGS - Julho de 2017.



Foto oficial do VI CONPET Civil – Abril de 2019.



Participantes da 1ª edição do PET Talks - Setembro de 2019.



Roda de conversa realizada no colégio Professor Tolentino Maia em Viamão – Junho de 2019.



Recepção aos PET bixos do 2º semestre de 2019.

PET CURSOS ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Alessandro de Oliveira Rios²

Beatriz Nagel Sandoval¹

Fernanda Dias Cardoso¹

Jéssica Franke¹

¹ Petiano discente do curso de Engenharia de Alimentos

² Petiano docente/tutor do curso de Engenharia de Alimentos

1 HISTÓRICO DO GRUPO

Criado em 2010, o grupo PET Engenharia de Alimentos surgiu com o objetivo de promover uma formação diferenciada, ampla e de qualidade aos discentes que o integram, de modo a estimular a melhoria do ensino de graduação. Desde a data de início de suas atividades, em 9 de dezembro de 2010, o grupo destaca-se pela promoção de eventos em conjunto com os discentes de graduação e pós-graduação; apoio a atividades desenvolvidas pela Universidade; atividade de pesquisa vinculada à produção de alimentos e utilização sustentável de recursos naturais; atividades de extensão com estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio; além da organização de cursos, palestras e visitas técnicas.

De 2010 a 2013, o grupo foi tutorado pela professora Simone Hickmann Flôres, que atualmente ocupa o cargo de diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos (ICTA).

“Conheci o Programa de Educação Tutorial (PET) através de uma palestra no ano de 2009 de uma tutora de um dos PETs da UFRGS, realizada para os coordenadores das Comissões de Graduação. No mesmo instante me apaixonei pela proposta e comentando com meu colega (um ex-petiano) descobri inúmeras possibilidades de realizar melhorias no curso de Engenharia de Alimentos com a organização de um Grupo PET. E assim, eu o professor Alessandro de Oliveira Rios e o professor Marco Antônio Zachia Ayub, elaboramos o Projeto, sob minha coordenação, cujo tema era sobre sustentabilidade na Engenharia de Alimentos, através da avaliação do ciclo de vida de alimentos, que foi selecionado e aprovado pelo MEC para compor o Grupo PET Engenharia de Alimentos - UFRGS. Nos 3 anos seguintes fui Tutora do Grupo PET Engenharia de Alimentos e desde o início me envolvi inteiramente com diversos projetos tanto em relação com a sustentabilidade na Engenharia de Alimentos como com a ampla divulgação de assuntos relacionados a Engenharia de Alimentos. Os 12 primeiros alunos selecionados trabalharam arduamente e com muita criatividade organizaram eventos, cursos, palestras, discussões, treinamentos, projetos de extensão e participaram de inúmeros projetos de pesquisa dentro do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Nos 3 anos sob minha tutoria pude orientar mais de 30 alunos “petianos”, os quais todos tiveram forte participação em todas as propostas de melhoria do curso. Posso dizer que esses 3 anos foram uma das melhores épocas da minha jornada acadêmica pois como tutora de um grupo PET tive o privilégio de colaborar com um Grupo que hoje faz toda a diferença no Curso de Engenharia de Alimentos da UFRGS.

- Relato de Simone Hickmann Flôres”

De 2013 a 2019 o grupo teve como petiano tutor o professor Alessandro de Oliveira Rios. Após realizar o novo processo seletivo, retomou ao cargo de tutor em fevereiro de 2020, permanecendo até o momento.

“Dentre os programas oferecidos pelo governo federal para incentivo aos discentes de graduação de participarem de atividades extra-curriculares, considero o Programa de Educação Tutorial (PET) um dos mais completos. No programa, o discente tem possibilidade de realizar ações nos três pilares pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O crescimento profissional do discente durante sua participação no programa é evidente pelo estímulo ao desenvolvimento de suas habilidades no tocante a escrita, capacidade de comunicação e pró-atividade. Definitivamente o programa possibilita aos discentes a conclusão de seu curso de graduação de uma forma completa.

- Relato de Alessandro de Oliveira Rios”

Ao longo da sua história, o PET Engenharia de Alimentos foi formado por diferentes grupos de discentes com características singulares, contudo sempre visando alcançar o propósito do programa. O grupo tem atualmente 73 bolsistas egressos, os quais tiveram sua trajetória acadêmica marcada pelas experiências proporcionadas pelo PET.

“Sempre que penso no PET me sinto honrada. Primeiro por ter formado, junto aos meus colegas, a primeira turma do PET Engenharia de Alimentos da UFRGS de dezembro de 2010 a junho de 2012. Segundo porque, para mim, o PET foi impulsionador e decisivo em momentos importantes da minha vida; se me despedi, foi porque alcancei minha oportunidade de fazer um intercâmbio de estudos. O PET me ensinou a ter mais responsabilidade, maturidade com os meus compromissos, me proporcionou um senso maior de iniciativa e de falar em público. Um dos momentos que mais me marcou foi o projeto de extensão, onde fomos palestrar em escolas sobre sustentabilidade, tema que motivava o PET na época. As palestras eram muito interativas e haviam muitas trocas. Além da conscientização dos alunos sobre como cuidar e preservar o meio ambiente de forma sustentável, também podíamos aprender e entender melhor realidades diferentes, mas coexistentes. Soma-se ao meu percurso como petiana a participação em pesquisas acadêmicas, onde tive a oportunidade de conduzir experimentos laboratoriais, redigir artigos e fazer apresentações científicas. Com certeza essas participações me abriram muitas portas e impulsionaram minha profissão hoje, a qual está voltada para a área da ciência. Além disso, não apenas profissionalmente, o PET me influenciou muito a desenvolver meu senso crítico, a respeitar e lidar melhor com comportamentos e opiniões diferentes, principalmente através dos encontros com PETs de outros cursos, locais, regionais ou nacionais. Enfim, se tem uma coisa que posso afirmar é que fiz valer a pena.

- Relato de Caroline Isabel Kothe”

“O ano é 2012, e eu era uma adolescente que tinha acabado de completar o primeiro semestre da universidade, em um curso que eu não tinha plena certeza se era realmente o que eu queria como profissão. No meio das incertezas sobre as escolhas que teria que fazer no futuro, recebi um e-mail me convidando para me inscrever no Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos. Em setembro de 2012, comecei minha trajetória como bolsista do PET Engenharia de Alimentos. Durante os cinco anos que fui bolsista, minha visão do mundo e das pessoas mudou muito, e devo isso principalmente as oportunidades que tive dentro do programa, desde viagens para congressos, simpósios, feiras, encontros dos grupos PET, aos diálogos e discussões sobre os mais vários temas. Essas mudanças e o conhecimento que adquiri durante o tempo que fiquei no grupo me ajudaram a realizar um dos meus grandes sonhos: fazer um intercâmbio. Saí em agosto de 2017, mas levo comigo uma grande gratidão e carinho pelo programa e pelas pessoas com quem convivi.

- Relato de Bárbara Dá Cas Draguetti”

“Fazer parte do PET fez com que eu me desenvolvesse pessoal e profissionalmente. Pude trabalhar com pesquisa em diversos ramos da engenharia de alimentos; participar de cursos e eventos; organizar diferentes atividades para a graduação e realizar projetos de extensão com crianças e adolescentes. Desenvolvi em mim habilidades de comunicação, organização, proatividade e trabalho em equipe. Além disso, tive a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes realidades pelo Brasil inteiro, interagir com diversas culturas e absorver um pouquinho de cada uma para mim. O PET proporcionou que eu me tornasse mais humana. E, hoje, depois de mais de 3 anos no Programa, percebo o quanto sou grata por ter tido a oportunidade de participar desse movimento incrível e por ter deixado, de alguma forma, minha marca nesse grupo que sei que posso chamar de família.

- Relato de Daniela Jacques Winter”

“Fazer parte do grupo me proporcionou vivenciar e aprender muitas coisas. O PET foi uma experiência que agregou ao máximo para mim, contribuiu muito para minha formação acadêmica e cidadã ao poder exercer a ação em grupo, a interdisciplinaridade, o pensamento crítico e o nosso compromisso social como universitários. A forma de atuação do programa é única ao proporcionar que petianos e petianas possam ter uma formação global em ensino, pesquisa e extensão e, assim, também contribuir com o desenvolvimento dos demais colegas de graduação e a comunidade fora da universidade. As diversas experiências que vivenciei ampliaram as minhas perspectivas e me fizeram compreender melhor o papel que eu queria ter como profissional no futuro. Como momentos marcantes, destaco os eventos que reuniam grupos PET de diferentes cursos e realidades; presenciar o compartilhamento de ideias e ver a motivação e compromisso dos outros grupos me faziam acreditar cada vez mais na importância e relevância do programa para a sociedade.

- Relato de Christian Limberger”

Atualmente, o grupo conta com 12 petianos bolsistas e um petiano tutor, sendo que realiza reuniões presenciais semanais com horário fixo definido semestralmente de acordo com a disponibilidade dos integrantes.

Para melhor organização dos projetos desenvolvidos, os petianos dividem-se em comissões de: ensino, pesquisa, extensão, *marketing* e recursos humanos. Cada comissão é responsável por organizar e tomar iniciativas relacionadas com as atividades que se encaixam em cada pilar, para que o grupo possa pôr os projetos em prática, contudo frequentemente há uma rotatividade interna entre os integrantes de cada comissão.

De um modo geral, a Comissão da Pesquisa deve coordenar a pesquisa desenvolvida pelo grupo, com encaminhamento de todas as etapas que envolvem o estudo, além de realizar o agendamento nos laboratórios para execução das análises. Por sua vez, a Comissão de Ensino deve ser responsável pela programação, organização e distribuição das atividades de ensino do semestre/ano, - além de criar formulários que avaliem as atividades realizadas e que captem dos alunos futuros temas para tais atividades. A Comissão de Extensão tem como principal tarefa organizar os projetos nas escolas do ensino fundamental e do ensino médio. A função da equipe de *marketing* é gerenciar as redes sociais, criar uma imagem visual do PET para suas publicações, além de programar datas importantes no durante o semestre para as postagens. A Comissão de Recursos Humanos é responsável por estruturar avaliações internas, avaliações das atividades realizadas pelo grupo, bem como avaliações sobre a imagem do PET perante a comunidade.

Além de trabalhar nas atividades do PET, os petianos também participam de eventos relacionados ao programa, como o InterPET UFRGS, PETchê (evento estadual), SulPET (evento regional sul) e EnaPET (evento nacional).

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O grupo PET Engenharia de Alimentos desenvolve diversas atividades nos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ao desenvolver os projetos de forma articulada visa a complementação acadêmica dos discentes de graduação. Muitas das atividades, apesar de estarem incluídas em um pilar específico, englobam dois ou os três pilares.

As atividades de ensino correspondem às ações voltadas ao aprendizado que extrapola a fronteira da sala de aula. Dentre as atividades de ensino realizadas destacam-se: “Minicursos”, “Palestras”, “Visitas Técnicas”, “Integração com os Discentes Ingressantes no curso de Engenharia de Alimentos”, “Projeto Integração Sustentável”, “Produção de Banners de Disciplinas Eletivas”, “Oficina PET”, “Mostra de Iniciação Científica do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos”, “PET Elos”, “PET Debate”, “PET Explica”, “Divulgação de Notícias Via Redes Sociais” e “Semana Acadêmica da Engenharia de Alimentos”. Abaixo segue uma pequena descrição de cada atividade de ensino realizada, bem como seus respectivos objetivos.

A organização de minicursos (cursos de curta duração) objetiva complementar os conhecimentos adquiridos na sala de aula e promover a discussão de temas atuais da indústria de alimentos e da sociedade. Essa atividade permite aos petianos o desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem de natureza coletiva e interdisciplinar; além de contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. Alguns dos minicursos realizados pelo grupo foram: PETCurso de Vinhos; PETCurso de Meio Ambiente; PETCurso de Chocolates; PETCurso de Tecnologia de Sorvetes.

Outras atividades relacionadas ao ensino, incluem promoção de palestras e mesas redondas, tanto na área de alimentos quanto em outras áreas mais específicas. O objetivo dessa atividade é aprimorar o conhecimento sobre questões que estão em discussão no meio acadêmico e na mídia, de modo a esclarecer dúvidas e observar diferentes opiniões. Algumas palestras já promovidas pelo grupo foram: “Ciclo de Palestras: Métodos Alternativos à Experimentação Animal na Área de Alimentos”, “Descomplicando a Pós” e “Oficina de Primeiros Socorros”.

As visitas técnicas às indústrias de alimentos permitem uma aproximação dos petianos e demais graduandos do curso com o campo industrial de trabalho, com possibilidade de verificar na prática algumas técnicas e conhecimentos vistos em sala de aula, além de possibilitar a difusão de conhecimento geral sobre as principais questões e habilidades que são exigidas no mercado de trabalho. Algumas empresas já visitadas pelos alunos do curso de graduação foram: Vinícola Salton, Dauper, Fruki, Heineken, Coca-Cola FEMSA, AMBEV, Trivialy, Parmíssimo e Cooperativa Piá.

A atividade de integração com os discentes ingressantes no curso de Engenharia de Alimentos permite integrar e recepcionar os novos alunos da UFRGS no dia da matrícula e nas primeiras semanas de aula para apresentar aos novos universitários a comunidade acadêmica e desta forma propiciar também uma ação que possa contribuir para redução da evasão. Nas primeiras semanas de aulas, os discentes são convidados a participar do projeto “Integração Sustentável”, um concurso de desenvolvimento de produtos a partir de subprodutos alimentícios. Essa ação enfatiza o tema da sustentabilidade, bem como a criatividade e integração do grupo. Permite também o estímulo do espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

Outra atividade executada pelo grupo é a produção de *banners* para divulgação das disciplinas eletivas do curso, visando oferecer aos alunos uma melhor visão do conteúdo programático e conseqüentemente uma melhor escolha das disciplinas eletivas por parte dos discentes.

A Oficina PET possibilita a troca de informações e conhecimentos entre os petianos, sobre os mais diversos temas. Além de aumentar o convívio e a integração, que contribuem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do grupo. Algumas oficinas realizadas pelo grupo foram: “Oficina de Apresentação da

Pesquisa Individual”, “Oficina de Preenchimento do Curriculum Lattes CNPq”, “Oficina de Excel” e “Oficina de Preparação para Futuros Processos Seletivos”.

A organização da Mostra de Iniciação Científica do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos oportuniza o aprimoramento do desempenho dos alunos de iniciação científica na apresentação de trabalhos, além de divulgar as pesquisas realizadas no ICTA e de possibilitar a integração entre os discentes de graduação e os discentes da pós-graduação do instituto, os quais atuam como avaliadores dos trabalhos. A realização do evento gera maior desenvoltura por parte dos discentes durante a apresentações em Eventos Científicos e nos Eventos do PET, como SulPET e EnaPET.

O PET Elos é um projeto onde discentes de diferentes grupos PET promovem um encontro a fim de discutir e trocar conhecimentos acerca de temas de interesse mútuo. Por ser aberto a todos os discentes dos cursos envolvidos, o evento leva ao compartilhamento dos conhecimentos adquiridos em determinado curso para discentes de outras áreas. A atividade estreita os laços entre os grupos PET da Universidade, além de tornar as funções do Engenheiro de Alimentos, como profissional, mais conhecidas para os demais participantes. Ainda, apresenta como consequência o enriquecimento da formação dos petianos através da interdisciplinaridade proporcionada pelo projeto.

O PET Debate caracteriza-se por ser um espaço para debater e discutir as ações do grupo PET e outros assuntos que estão em voga. A atividade oportuniza a melhoria das atividades do grupo a partir de maior discussão de temas, não somente da área de alimentos, mas multidisciplinares, para possibilitar a comunicação de outros assuntos. O grupo já realizou diversos debates, incluindo discussões sobre o Documentário *Rotten*, que aborda assuntos na área de alimentos, além de debates sobre os Grupos de Trabalho (GDT's) para eventos relacionados ao programa.

O PET Explica consiste em uma atividade que tem a finalidade de apresentar, por meio das redes sociais, à toda a comunidade (não só acadêmica), a diferença entre tipos de alimentos, métodos de processamentos e curiosidades que fazem parte do dia a dia. A ação articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os petianos são estimulados a pesquisar diferentes temas na área de alimentos, elaborar mídias digitais de divulgação do assunto pesquisado e apresentar tais resultados para a comunidade em geral (científica e não científica) via redes sociais. Algumas das publicações já realizadas abordaram as diferenças entre: Gelato, Sorvete e Sorbet; Batatas Doce de Polpa Branca, Amarela e Roxa; Açúcar Mascavo, Demerara, Impalpável e Light; Adoçantes Naturais e Artificiais. Além dos processamentos de: Erva-mate; Leite Condensado; Kombucha; Kefir.

A Divulgação de Notícias Via Redes Sociais consiste na publicação contínua de notícias relacionadas ao curso de Engenharia de Alimentos, através das redes sociais do grupo, relacionadas com a produção de alimentos, inovações tecnológicas, fraudes envolvendo alimentos, alterações em normas técnicas, entre outros assuntos de utilidade pública. Os petianos são estimulados a pesquisar diferentes temas na área de alimentos e apresentar tais resultados para a comunidade em geral. O principal objetivo é manter a comunidade informada sobre a situação atual da indústria de alimentos, divulgar o trabalho desenvolvido e o campo de atuação dos Engenheiros de Alimentos, gerando uma maior interação da comunidade geral e dos alunos com os principais acontecimentos referentes à Engenharia de Alimentos.

Ainda dentro do pilar de ensino, os petianos em parceria com os discentes do Diretório Acadêmico do curso de Engenharia de Alimentos organizam a Semana Acadêmica da Engenharia de Alimentos (SAEDA). A SAEDA, enquanto evento estudantil de caráter anual, busca promover a complementação do currículo de base do curso ao abordar temas de relevância midiática, industrial e científica, com o objetivo de despertar o interesse de alunos do curso e também da comunidade externa.

As atividades de extensão objetivam a criação de um elo entre a universidade e a comunidade, sendo desenvolvidas ações que possibilitem uma troca de conhecimentos. As ações de caráter extensionista contribuem para o desenvolvimento do grupo PET Engenharia de Alimentos, uma vez que para sua execução os bolsistas serão incentivados a pesquisar informações atuais e relevantes sobre os

temas a serem abordados, preparar apresentações áudio visuais para aplicar a ação, criar e desenvolver atividades práticas para serem realizadas com o público alvo; além de treinamento para a realização de apresentações em público e disseminação de conhecimento para a sociedade. Tais atividades podem ser realizadas em parcerias com outros grupos PET da UFRGS que apresentam ações e propostas semelhantes, de modo a contribuir para a integração entre os petianos.

As atividades de extensão realizadas pelo grupo são divididas em: projetos nas escolas da rede pública, “UFRGS Portas Abertas” e projeto “Divulgando a Ciência”. Abaixo segue uma pequena descrição de cada atividade de extensão realizada, bem como seus respectivos objetivos.

O “UFRGS Portas Abertas” objetiva proporcionar atenção especial à comunidade e a todos aqueles que desejam conhecer melhor a Universidade, auxiliando a Direção do ICTA e a Comissão de Extensão do mesmo instituto no desenvolvimento da atividade. A ação contribui para a interação do grupo com a comunidade e com possíveis ingressantes no curso de Engenharia de Alimentos (candidatos ao processo vestibular seletivo UFRGS). A atividade contribui não somente com o desenvolvimento dos petianos, mas com o curso de Engenharia de Alimentos através da promoção e divulgação do curso de graduação.

Quanto aos projetos realizados nas escolas da rede pública, o “Universidade, SIM!” é aplicado para estudantes de ensino médio. A ação tem como objetivo promover a conscientização de estudantes do ensino médio de escolas públicas quanto a importância de ingresso ao ensino superior, com apresentação das possibilidades de acesso e qual o caminho a ser percorrido.

O grupo trabalha atualmente com três apresentações que fazem parte do projeto “Conscientização Infantil”, aplicado a crianças que estejam cursando o ensino básico em escolas públicas. Assim, são planejados os projetos de extensão descritos a seguir, que podem ser aplicados de modo isolado, de acordo com a necessidade da escola visitada ou de um modo integrado.

O projeto “Quero ser saudável” tem como foco central conscientizar os estudantes sobre os malefícios do consumo demasiado de produtos com pouco valor nutricional, além de estimular a prática de uma alimentação saudável e da realização de exercícios físicos.

“Conhecendo o Pequeno Mundo” é um projeto que visa à conscientização das crianças das séries iniciais de escolas públicas sobre a necessidade da higiene pessoal e da higienização dos alimentos. Além disso, o projeto tem o intuito de destacar a importância dos cuidados de manuseio dos alimentos e alertar sobre os riscos de ingerir alimentos mal armazenados e impróprios para o consumo.

Uma vez que assuntos relacionados à temática ambiental vêm se tornando um tema mundial, é de suma importância o desenvolvimento de ações que promovam uma atitude sustentável das gerações atuais e futuras. Sendo assim, o projeto “Sustentabilidade Desde a Infância” tem o intuito de promover a conscientização e o desenvolvimento de cidadãos responsáveis com relação ao meio ambiente. O objetivo é incentivar as crianças quanto à reflexão sobre a importância das práticas sociais e desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade.

Após a aplicação das três apresentações, é realizado um encontro final com as turmas participantes do projeto de conscientização infantil, de modo a perceber, através de relatos e ações, se os conhecimentos adquiridos realmente apresentaram efeitos práticos, além de verificar quais os maiores obstáculos na implementação de novos hábitos sustentáveis. Nesse momento, também é produzido algum alimento (como um bolo com cascas de banana), com ingredientes normalmente descartado pelos consumidores. Por fim, são plantadas mudas em garrafas descartáveis ou na horta da escola, para incentivar o contato direto com o meio ambiente.

O projeto Divulgando a Ciência visa apresentar para a comunidade em geral, e não somente científica, o papel da ciência para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social. A atividade pretende estimular a curiosidade científica, pois abrange pesquisas realizadas em diferentes áreas, tendo um caráter multidisciplinar. Permite a integração dos bolsistas com alunos de graduação

(bolsistas de iniciação científica e tecnológica) e com a pós-graduação (mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos).

As atividades de pesquisa podem ser realizadas de diversas maneiras e são ações desenvolvidas que objetivam pesquisar, gerar, promover e compartilhar conhecimentos sobre um assunto específico, que é uma característica importante no ensino superior. Dentro deste pilar, destaca-se a pesquisa de desenvolvimento de novos produtos e também as linhas de pesquisas individuais dos petianos.

A atividade industrial contribui fortemente para o aumento da geração de resíduos que podem provocar riscos ao meio ambiente e à saúde humana. Uma das formas de mitigar esse impacto é através de um conjunto de ações que visem à diminuição dos impactos ambientais com a destinação dos resíduos ou subprodutos como matéria-prima reutilizável. Assim, a proposta de pesquisa do grupo PET engloba o aproveitamento de resíduos ou subprodutos da indústria de alimentos para o desenvolvimento de novos produtos e/ou ingredientes alimentares. A ação articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a demanda pela utilização de subprodutos vem de cooperativas, pequenos produtores ou mesmo de grandes indústrias. A partir do desenvolvimento da pesquisa, são realizadas oficinas de treinamento e *workshops* para transmitir os resultados para os interessados. Desta forma, a ação mantém o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dentre os projetos de pesquisa já desenvolvidos pelo grupo, pode-se destacar: “Desenvolvimento de farinha de bagaço de cana de açúcar”, que utilizou resíduo de bagaço de cana; “Condições de tempo e temperatura para produção de infusões a partir da farinha de casca de noz pecã”, que utilizou como resíduo a casca de noz pecã. Atualmente outro projeto está sendo estudado, de forma a englobar a tríade universitária, utilizando resíduo do suco de amora proveniente da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COOTAP), localizada em Nova Santa Rita, no Rio Grande do Sul. O objetivo da parceria com a cooperativa é auxiliá-los com ideias para o aproveitamento do resíduo do suco de amora, unindo a parte ambiental (propiciar outro destino ao resíduo e a parte econômica, uma vez que durante um período do ano a cooperativa não possui grandes volumes de produção. Unir a pesquisa, ensino e extensão nesse projeto é um dos principais objetivos, já que a pesquisa realizada pelos petianos é estendida para a cooperativa e, posteriormente, posta em prática.

Além disso, existe também a participação dos integrantes do grupo em projetos dentro da linha de pesquisa dos professores do curso de Engenharia de Alimentos. A atividade proporciona ao petiano o conhecimento em diferentes áreas de pesquisa associadas ao curso e possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades para exercer atividades de investigação científica e tecnológica. Deste modo, é desenvolvido um plano de trabalho/pesquisa junto ao orientador e o petiano é motivado a apresentar o seu trabalho na atividade “Oficina PET” e também no Salão de Iniciação Científica que ocorre anualmente na UFRGS.

3 IMPACTOS DO PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS

O Programa de Educação Tutorial tem, na sua essência, o desenvolvimento de ações baseadas na tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão. Os diferentes projetos realizados pelo grupo PET Engenharia de Alimentos, abrangendo a tríade, resultam em consequências significativas tanto para quem desenvolve como para quem recebe a ação.

Segundo o Manual de Orientação Básicas, do Ministério da Educação, o objetivo geral do Programa de Educação Tutorial é: “Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.” A partir do objetivo do programa, percebe-se que os resultados alcançados geram grandes impactos em diversas perspectivas.

Os projetos de ensino apresentam um impacto visível na formação acadêmica dos discentes do curso. Minicursos, palestras e visitas técnicas proporcionadas pelo PET, por exemplo, permitem que os estudantes ampliem e aprimorem seus conhecimentos em áreas, às vezes, não abordadas no currículo. Essas atividades propiciam uma formação acadêmica mais abrangente, geram maior curiosidade e interesse do aluno pela engenharia de alimentos, além de aumentar a adesão ao curso.

As ações de cunho extensivo influenciam diretamente a comunidade. Através de projetos como o “PET Explica”, o “Divulgando a Ciência” e a “Notícia Semanal”, o grupo leva conhecimento científico ao público geral por meio de suas redes sociais. Por sua vez, os projetos de conscientização infantil e o “Universidade, SIM!”, levam informações relevantes e transformadoras às crianças e aos jovens. Portanto, percebe-se o caráter extensivo das atividades é de suma importância para que se estabeleça um vínculo, capaz de transformar e impactar realidades, entre universidade e comunidade externa. Assim, o conhecimento acadêmico deixa de assumir um caráter de poder, pertencendo apenas aos intelectuais e se mantendo isolado do resto da sociedade e passa a ser disseminado através das atividades práticas.

Como o objetivo é que os alunos atuem em diferentes setores da sociedade, as atividades do grupo PET revelam-se relevantes para a formação do petiano enquanto acadêmico e cidadão. Através do programa, o aluno desenvolve suas habilidades de comunicação oral com diferentes públicos, tem contato com realidades diferentes da sua vivência normal, além de fortalecer sua capacidade organizacional e criativa. Os projetos de caráter coletivo potencializam, nos alunos bolsistas, a habilidade de trabalhar em equipe, uma dentre as muitas características fundamentais para a vida profissional.

Além disso, os projetos de pesquisa agregam conhecimento e experiências científicas aos alunos do programa, que desenvolvem, assim, um pensamento analítico. Participar ativamente da pesquisa incentiva os alunos a serem mais críticos, gera habilidades de resolução de problemas além de explorar o impacto da sua pesquisa na sociedade.

Participar do Programa de Educação Tutorial instiga a curiosidade de aprender mais, estimula habilidades antes desconhecidas, cria uma rede de contatos e forma pessoas com uma visão mais ampla de mundo e com mais responsabilidade social.

Contatos

Endereço:

Email: petengenhariadealimentosufrgs@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/petealimentos>

Instagram: <https://www.instagram.com/petufrgsalimentos/>

Site: <https://www.ufrgs.br/icta/index.php/graduacao/pet/>

Telefone: (51) 3308-7788

PET CURSOS GEOGRAFIA

Bruno Gabriel Silva da Silva¹
Cássia Oliveira Hartmann¹
Eduardo Sanches Taffarel¹
Evelyn da Silva Martins¹
Francisco Ferreira de Araújo¹
Guilherme Ribeiro de Freitas¹
Guilherme da Rosa Jesus¹
Juliana Maciel Koenig¹
Kerolyn da Silva Lima¹
Marcelo Argenta Câmara²
Rafaela Rodrigues¹
Thessiê Laize dos Santos¹

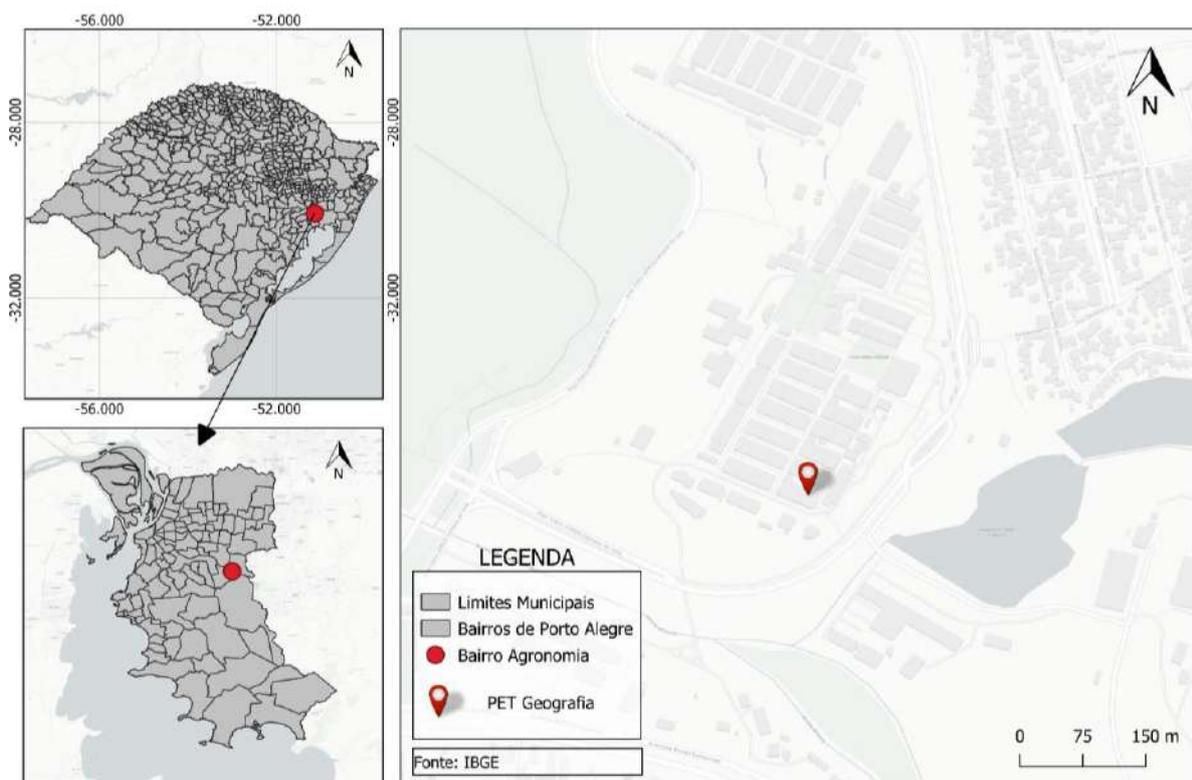
¹*Petiano/a discente do curso de Geografia*

²*Petiano docente/tutor do PET Geografia*

1. Introdução

Qualquer pessoa que entrasse pela primeira vez no prédio 43136 do Campus do Vale (figura 1), onde desde 1987 localiza-se o Departamento de Geografia, logo identificaria que aquela sala de pequenas dimensões, à esquerda de quem ingressa pelo corredor, guardava grandes anseios. Fossem as vozes que vinham dali, fosse o entra e sai dos estudantes, ora animados, ora sérios, fossem os pôsteres que ornavam as paredes próximas à sua porta de entrada, ostentando orgulhosamente as realizações do grupo que ocupava aquele espaço, o fato é que a sala 205b sempre transmitiu uma aura especial, e sua porta de entrada se assemelha a um pórtico de ingresso em uma das mais vibrantes experiências que a Universidade e, neste caso, os cursos de Geografia, podem oferecer a seus alunos e alunas: o Programa de Educação Tutorial (PET) Geografia.

Figura 1: Mapa de localização do PET Geografia- UFRGS



Elaboração: Autores

Hoje, a sala 205b converteu-se, como tantas outras, em um espaço virtual. Os encontros, antes diários e parte de uma rotina que agora nos é saudosa, foram substituídos pelos aplicativos de mensagens e pelas reuniões semanais em alguma das muitas plataformas de teleconferências que pareceram surgir de uma hora para outra na esteira de uma pandemia que nos tomava de assalto e nos distanciava de forma tal como jamais imaginamos. Criatividade, resiliência e compromisso foram recursos fundamentais para que aquela energia emanada da 205b, tal como o legado impregnado em suas paredes, pudesse ser transposta à frieza do mundo virtual, permitindo que o PET Geografia conseguisse seguir da mesma forma. E mais: se renovando e se capacitando para o tão aguardado retorno, que poderá já estar acontecendo no momento em que estas páginas forem lidas.

Figura 2: Reunião online



Enquanto esse momento não chega, aproveitamos para recontar a história do nosso grupo, para que essa memória seja também parte do combustível que nos move continuamente em busca do que é formalmente apresentado como a “excelência acadêmica”, mas que acreditamos ser o constante devir em que escolhemos a Geografia como o instrumento de nossa atuação.

2. Apresentação e Histórico

O Programa de Educação Tutorial Geografia foi criado no ano de 1992, época em que era chamado de Programa Especial de Treinamento, tendo como sua primeira tutora a professora Neida Barreto. Posteriormente, estiveram à frente das atividades do PET/Geografia, fosse na condição de tutores(as), fosse na condução colegiada das atividades do grupo, os e as colegas Luis Alberto Basso, Dirce Maria Antunes Suertegaray, Rosa Maria Vieira Medeiros, Nelson Luiz Sambaqui Gruber e Luiz Fernando Mazzini Fontoura, este último sucedido por Marcelo Argenta Câmara, tutor desde maio de 2021.

Tendo como principal objetivo preparar os estudantes para a vida e o cotidiano acadêmico, o programa tem por característica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Porém, em suas duas primeiras décadas de existência, essas atividades estiveram associadas ao desenvolvimento de capacidades e de treinamento dos alunos para uma especialização em sua formação, de maneira a retornarem como professores ao meio acadêmico, visando a excelência em suas formações. Tanto é que a participação no PET funcionava como um passaporte para o ingresso direto nos cursos de Mestrado. Hoje, a proposta do PET mudou bastante, buscando a diversidade entre seus membros, objetivando o desenvolvimento pessoal e interpessoal tanto na graduação como na vida, sigam eles no meio acadêmico ou não.

Sendo um PET curso, ou seja, vinculado aos cursos de Geografia e pertencente ao Instituto de Geociências, o PET Geografia construiu sua trajetória a partir do desenvolvimento de pesquisas de caráter social e ambiental, como é próprio do campo de conhecimento a que está associado. Os temas a serem desenvolvidos são pautados pelos interesses do grupo, e sempre se busca ir ao encontro do interesse social. A definição desses projetos passa, além da escolha do tema, pela sua preparação e discussão, momentos nos quais desenvolve-se a metodologia a ser aplicada, aprimorando ainda mais as habilidades dos e das bolsistas no campo da pesquisa.

Outro dos componentes de destaque na trajetória do PET/Geografia é o contato com a comunidade. Há sempre a preocupação de que os projetos trabalhem temas relevantes, cujos resultados possam ser compartilhados com os grupos envolvidos, além de apresentados em encontros científicos. Esses trabalhos envolvem, quase sempre, a realização de saídas de campo, nas quais o exercício profissional do(a) geógrafo(a) é estimulado. Essas foram características presentes em projetos recentemente desenvolvidos pelo grupo, trabalhando com temas como as alterações do Projeto Orla do Guaíba, a construção da Ponte do Guaíba e as comunidades ribeirinhas, as consequências da pandemia da COVID-19, ou as dinâmicas socioespaciais envolvendo o Assentamento Conquista da Liberdade em Piratini-RS. A respeito deste último, o professor Luiz Fernando Mazzini Fontoura, ex-tutor, relata:

A experiência no Assentamento, no município de Piratini (RS), foi uma das que considero mais relevantes em meu período como tutor. Foi um trabalho de pesquisa e extensão realizado por alguns estudantes do PET Geografia, juntamente com a disciplina de Geografia do Rio Grande do Sul, em que foi oportunizado experiências e trocas entre os estudantes e os assentados, nas quais se discutia a logística da Cooperativa. Esta atividade gerou apresentação de trabalhos e publicações em eventos, além de desdobramentos em TCC (Depoimento).

Atualmente o grupo se dedica a pesquisas relacionadas à relação entre a sexualidade LGBTQ+ e as migrações intra-regionais, os fatores para a evasão escolar de estudantes negras e negros e estudos sobre os impactos da utilização de agrotóxicos sobre a produção de alimentos orgânicos no município de Nova Santa Rita (RS).

O PET também se caracteriza por ser um programa que estimula a atuação de seus bolsistas como sujeitos atuantes nas questões que dizem respeito à Universidade em seus aspectos político-administrativos. Ex-tutores como a professora Rosa Medeiros e o professor Nelson Gruber destacam o papel exercido por ex-bolsistas do grupo em momentos de articulação entre os diferentes PETs da Universidade e suas capacidades de liderança em eventos de âmbito nacional, em um claro demonstrativo da solidez da formação proporcionada pelo programa.

3. Projetos e Atuações

Nos seus quase trinta anos de existência, o PET Geografia desenvolveu uma série de atividades nos âmbitos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, mobilizando a comunidade acadêmica e extra-acadêmica e proporcionando reflexões sobre diferentes temas a partir dos referenciais teóricos da Geografia. Muitas dessas pesquisas já foram encerradas e algumas atividades tiveram existência menos duradoura. Aqui, destacaremos as de maior vigência, assim como aquelas cuja implantação foi recente.

3.1. Café Geográfico

Dentre os projetos mais longevos do PET Geografia está o Café Geográfico. Realizado desde 2002, o Café é um encontro mensal realizado em espaços não acadêmicos, normalmente bares ou espaços culturais, aos sábados de tarde, onde participantes de diferentes perfis — dos mais tradicionalmente acadêmicos até lideranças comunitárias — são convidadas a compartilhar seu conhecimento e sua experiência sobre algum assunto ou tema relevante para as comunidades geográfica e geral. Entre os espaços que já sediaram este já tradicional evento, estão a Pinacoteca Café, o Venezianos Pub Café e o Comitê Latino-Americano.

São encontros marcados pela informalidade e pela forma horizontal em que convidadas e público se relacionam. A audiência é formada majoritariamente por estudantes, professores e egressos do curso, mas também pelo público em geral, visto que os locais são públicos e não há qualquer tipo de restrição à participação.

Em seus quase vinte anos de existência, o Café manteve a regularidade de eventos mensais e, salvo pontuais pausas nos períodos de recesso da atividade universitária, segue sendo realizado de maneira ininterrupta, tendo chegado recentemente à sua 120ª edição, agora de forma virtual, mas sempre contando com ampla assistência.



Figura 3: Café Geográfico presencial realizado no Bar da Carla, tradicional ponto de encontro do Movimento Quilombola de Porto Alegre

25/10/2020: CONTRA VIENTO Y COVID; CHILE DECIDIÓ ACABAR CON EL LEGADO DEL DICTADOR

118º Café Geográfico
Nova Constituição do Chile:
perspectivas políticas e
territoriais

Com Prof. Paulo Soares e
Paula Novack (PUC-Chile/@geografaschile)

28/11
17h

PET
 GEOGRAFIA

Figura 4: Café Geográfico virtual realizado em 2020

3.2. CinePET

Também é um dos projetos de mais longa data do PET/Geografia, no qual é proposta a exibição de um filme ou curta-metragem que seja pertinente aos campos temáticos da Geografia para, após a exibição, abrir-se a palavra para um debate sobre a obra. Muitos dos filmes também são escolhidos pensando na possível utilização como recurso didático em aulas de Geografia, o que já motivou a realização de ciclos promovidos pelo grupo em escolas públicas de Porto Alegre.

A reflexão a partir de obras cinematográficas é uma prática que nos parece bastante disseminada, mas sua utilização nem sempre vem acompanhada da necessária reflexão e, portanto, seu potencial como instrumento facilitador da aprendizagem não é totalmente explorado. O trabalho com o CinePET estimula a reflexão desde a escolha das obras a serem apresentadas, pautando essa a partir de critérios como a inteligibilidade da obra (acessibilidade da informação proposta), o contexto retratado, a linguagem adotada, entre outros. São elementos essenciais para que a obra escolhida atinja de forma mais adequada os objetivos propostos pela atividade. É fundamental que a obra permita uma triangulação entre proponentes, público e a realidade vivida, mediada pelas reflexões emanadas da Geografia. Os filmes muitas vezes nos permitem observar aspectos da vida cotidiana de pessoas em qualquer ponto do mundo.

O CinePET já ocorreu de diversas formas: em escolas da rede pública para alunos do ensino médio, em oficinas e nas dependências da universidade, com participação dos alunos de graduação de cursos variados, em sua maioria. Mais recentemente, essa atividade vem acontecendo no formato remoto, através do Google Meet ou de outras plataformas.



Figura 5: Edição do CinePET realizada em 2018 no Auditório do Departamento de Geografia.



Figura 6: Edição remota do CinePET realizada em 2020.

3.3. Participação em cursinhos populares, recepção dos(as) calouros(as) e UFRGS Portas Abertas

Outra atividade importante e sempre presente no PET Geografia é a participação de seus bolsistas em cursinhos pré-vestibular populares. Para isso, ao longo dos anos, na sala de permanência do grupo encontra-se uma grande coleção de mapas, globos e todo o material didático para suporte das aulas. Além disso, esse material também serve de apoio às demais práticas docentes dos estudantes da graduação ao longo da sua formação, principalmente na realização das disciplinas de estágios supervisionados. A participação nos cursinhos é uma atividade constante do grupo.

O PET/Geografia há tempos é também presença confirmada no UFRGS Portas Abertas, evento anual no qual a UFRGS apresenta seus Institutos, Cursos e Laboratórios à comunidade. Durante o evento, o grupo propõe algumas atividades lúdicas para que o público participante compreenda melhor o curso e o programa. Assim, nosso trabalho é prestigiado por alunos e alunas de diversas escolas do Rio Grande do Sul, assim como por familiares e amigos.



Figura 7: UFRGS Portas Abertas - PET/Geografia junto aos demais programas de pesquisa do Geociências UFRGS.

Na mesma linha de atuação, o grupo também é responsável pela recepção e pela apresentação dos laboratórios de pesquisa do curso aos calouros. Nesses momentos, as e os bolsistas do grupo assumem a função de guias desses primeiros passos que calouros e calouras dão não apenas nas dependências do Departamento, mas principalmente na estrutura do seu funcionamento. São explicados o funcionamento do curso e a estrutura da Universidade, estabelecendo uma relação de acolhimento com os estudantes recém chegados. São ressaltados também os principais aspectos pertinentes tanto à licenciatura quanto ao bacharelado.

3.4. Participação em eventos e encontros

Por ser de âmbito nacional, o Programa organiza diversos eventos e encontros como o ENAPET (Encontro Nacional dos Grupos PET) e SulPET (Encontro dos Grupos PET do Sul do Brasil). A participação dos e das bolsistas é sempre estimulada, tanto como ouvintes quanto na apresentação de trabalhos. Antes da pandemia da Covid-19, participamos do XXIV Enapet que ocorreu na UFRN em 2019 e do SulPET na UFPEL, tendo como objetivo discutir e trocar informações sobre temas relacionados à educação, pesquisa e extensão.



Figura 8: Encontro nacional dos grupos PET na UFRN.

Também com o objetivo de viabilizar a interdisciplinaridade e a troca de conhecimentos entre os alunos, buscamos estar continuamente presentes nos eventos criados pelo PET Elos. A participação mais recente do PET Geografia aconteceu em junho de 2021, quando apresentamos uma edição do PET Elos junto com o PET Engenharia de Alimentos, trazendo o importante tema do mundo dos transgênicos para discussão.

3.5. Quinta Geográfica

Em sua apropriação das ferramentas digitais de comunicação, o PET/Geografia deu início, em agosto de 2019, à Quinta Geográfica, um projeto de inovação no qual o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão transforma-se em um "quadripé".

Este projeto tem o intuito de trazer assuntos pertinentes à Geografia e de interesse público para as redes sociais do PET através de posts, vídeos, notícias, etc. Organizado de forma coletiva, as postagens são realizadas semanalmente, sempre alternando o ou a bolsista responsável pela produção do conteúdo e por sua postagem. Ao longo desses dois anos de realização, a Quinta Geográfica já trouxe para o público temas como os problemas ambientais, a agroecologia, as Olimpíadas, os biomas brasileiros, entre outros.

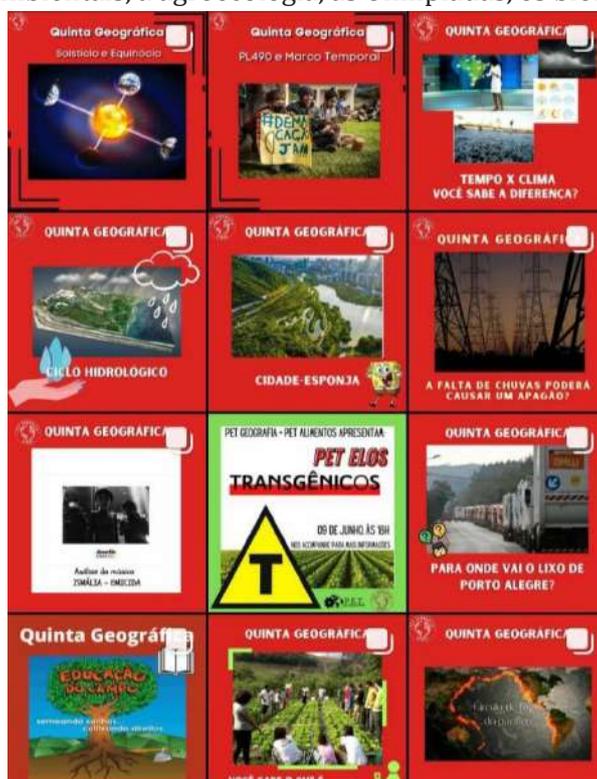


Figura 9: Cards da Quinta Geográfica no Instagram do PET Geografia

4. Processo Seletivo

Nos últimos anos, o PET Geografia vem promovendo uma remodelação de seu processo de seleção de bolsistas buscando maior equilíbrio na participação. Ao trazer para o debate as questões de gênero, as cotas raciais e a vulnerabilidade econômica, busca-se oportunizar o ingresso de uma diversidade maior de estudantes. Na voz dos envolvidos apresentamos alguns argumentos dessa mudança que resultou do aperfeiçoamento de critérios qualitativos de seleção de ingresso no PET Geografia:

Através de relatos do próprio tutor e dos membros antigos do PET Geografia, vejo que hoje o PET é muito mais diverso e temos membros LGBTQIA+, pessoas pretas, mais mulheres. Pois antigamente o PET inteiro era composto por homens brancos. E pelo contrário do que muitos afirmam, que a universidade perderia a excelência acadêmica com o programa de cotas, nosso PET provou que os alunos com melhor desempenho acadêmico eram os estudantes pretos. Não vivi a antiga época do PET, mas acredito que hoje ele é muito mais rico devido a essa diversidade de ideias, orientações sexuais, gênero e raça (depoimento).

Na minha trajetória na graduação, já tive oportunidade de participar de bolsas de iniciação científica e hoje participo do PET Geografia UFRGS, experiência que vem me proporcionando desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como falar em público, ter iniciativa e autonomia, trabalhar em equipe e o planejamento, a organização e a participação de eventos como debates, oficinas e encontros. Até aqui já são quase dois anos de PET e de muito aprendizado desenvolvendo diversas atividades, enriquecendo de forma incalculável minha formação pessoal e acadêmica (depoimento).

Apesar de ter feito a seleção e o ingresso no PET de forma eletrônica (devido a pandemia), creio que ainda é possível extrair o que há de melhor do projeto, visto que sua intenção é a de criação, interação e divulgação de atividades para a comunidade acadêmica e além. Ademais, a realização e a participação de projetos do PET Geografia online é também uma preparação para o nosso futuro profissional tanto quanto geógrafo quanto professor, visto que as conexões virtuais estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano (depoimento).

A mudança nos critérios de seleção priorizando aspectos qualitativos que valorizassem outros fatores além dos de desempenho acadêmico, como o critério de inserção, foi tarefa longa e de muitos debates dentro do grupo, uma vez que nem sempre foram compreendidos em sua totalidade no momento das bancas de seleção. Hoje vendo e participando dos resultados, podemos afirmar que o grupo é muito mais rico e com maiores possibilidades de ajuda e complementação de ideias entre os participantes.

5. Conclusão

Ex-tutores, ex-tutoras e ex-bolsistas são unânimes em avaliar o PET como uma experiência fundamental para nossos acadêmicos. A amplitude de experiências proporcionadas através das atividades nas quais o grupo se vê diretamente envolvido capacitam não apenas geógrafos e geógrafas para os diferentes âmbitos de sua atuação profissional, mas formam acima de tudo cidadãos e cidadãs, como relata Luiz Fernando Mazzini Fontoura, ex-tutor:

O PET é uma oportunidade de ensino, pesquisa e extensão coletiva, ao contrário da maioria dos outros programas, majoritariamente individualizados. Essa experiência coletiva estimula noções de cooperação, amizade, respeito, limites de convivência, superação de problemas, em busca de soluções que levem em conta as diferenças de seus membros. É, sem dúvida, um programa diferenciado e que deve ser estimulado pela Universidade (depoimento).

Que o Programa de Educação Tutorial tenha longa vida e que o PET Geografia possa continuar desenvolvendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao curso de Geografia, a Universidade e a Comunidade de forma colaborativa e enriquecedora dos valores humanitários.

Contatos:

Endereço: Avenida Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43136, Sala 205b, Bairro Agronomia, Porto Alegre (RS), CEP 91509-900

E-mail: petufrgsgeografia@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/pet.geografia.ufrgs>

Instagram: <https://www.instagram.com/pet.geografia/>

Site: <https://www.ufrgs.br/petgea/>

Telefone: (51) 3308-7786

PET CURSOS LETRAS

Luciene Simões³
Márcia Ivana Lima e Silva⁴
Gabriel de Ávila Othero⁵

1A FORMAÇÃO DO GRUPO E OS TRÊS TUTORES

Em 2007, chegou-nos da Pró-Reitoria de Graduação a divulgação de um edital para abertura de novos grupos do Programa de Educação Tutorial. Naquele edital (Edital nº 4/2007 – MEC/SESu/DEPEM), o que havia de especificamente relevante é que 15 grupos estavam listados em um lote temático, o Lote 1, e deveriam ser destinados exclusivamente a projetos meritórios ligados a Licenciaturas. De certo modo, essa indução temática, que se repetiu em moldes semelhantes em editais posteriores, era já manifestação da movimentação que veio a constituir o financiamento para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Enfim, eram tempos em que a preocupação pública com a formação de professores de fato era convertida em ações concretas, e, acima de tudo, em financiamento. Atraída por esse recorte temático, a professora Luciene Simões, que trabalhava como orientadora de estágios de docência de língua portuguesa em sua atividade na graduação em Letras, formulou e submeteu o projeto que garantiu o estabelecimento do grupo PET Letras, em funcionamento até hoje.

Conforme o disposto naquele edital, a UFRGS, em virtude do número de grupos com que já contava, só poderia submeter um projeto no todo do edital. Assim, o processo teve de contar com uma fase interna de seleção: nosso projeto foi escolhido tanto pelo nosso Conselho da Unidade, entre dois apresentados, como pela PROGRAD, na UFRGS, e, finalmente, pelo MEC. Motivo de alegria e entusiasmo! Nesse projeto, havia a necessidade de que fossem propostas, a partir de um referencial teórico coerente e voltado à questão da formação de professores, ações de ensino, pesquisa e extensão para um período de três anos. Conforme os documentos de instituição do programa vigentes à época, os grupos PET deviam pautar-se pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de garantir aos bolsistas formação que fosse efetivamente ligada à terminalidade do curso, evitando a fragmentação e o excesso de especialização na produção de conhecimento. O projeto apresentado, portanto, previa atividades mais ligadas ao perfil da tutora em sua atividade de orientação de estágios de docência do que a seus interesses de pesquisa mais pontuais. Esse desenho, na avaliação da tutora da época, teve consequências muito positivas para a vida do grupo em seus primeiros anos, imprimindo forte relação do grupo com projetos de extensão que oportunizavam aos bolsistas experiências docentes desde o início de sua formação.

Ainda conforme o funcionamento do programa naquela época, os três primeiros anos do grupo foram considerados anos de implantação: no primeiro ano, foram concedidas quatro cotas de bolsas; no segundo, mais quatro; até que, ao se atingir o número total de bolsas, doze, considerou-se consolidado o grupo. Esse período, no caso da Letras, foi de setembro de 2007 a setembro de 2009. Uma vez vencida esta etapa, o grupo tornava-se permanente, sempre com doze bolsistas remunerados, e passava a ter seu trabalho avaliado com respeito ao plano de trabalho anual e não mais ao projeto original. Como no terceiro ano de funcionamento do grupo tivemos a confirmação de que dificilmente o curso de Bacharelado em Letras conseguiria instalar um grupo PET, em virtude de já existir um grupo PET no Instituto de Letras, o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa aceitou o pleito da tutora e passamos a admitir bolsistas também do Bacharelado e a formular projetos que atendessem aos

³ Professora aposentada do Instituto de Letras. Tutora do grupo PET Letras no período de 2007 a 2012.

⁴ Professora do Instituto de Letras. Tutora do grupo PET Letras no período de 2013 a 2019.

⁵ Professor do Instituto de Letras. Atual tutor do grupo PET Letras.

interesses acadêmicos também desses alunos, ligados à tradução. A tutora Luciene Simões permaneceu até o verão de 2012, quando assumiu o cargo de Coordenadora e ajudou a iniciar a Coordenadoria de Ações Afirmativas junto à Reitoria da UFRGS.

Já em seguida à segunda seleção, com um grupo de oito alunos, a tutora começou a se questionar como poderia organizar o grupo, de tal modo que de fato os alunos recebessem atenção e orientação e pudessem ter iniciação científica, além de desenvolver atividades de extensão e ensino. Esse questionamento acabou por gerar a forma de organização do trabalho do grupo no período de tutoria da professora Luciene Simões.

Quanto à pesquisa, o grupo reconhecia que, diferentemente das áreas ditas duras, nas quais os alunos trabalham em laboratórios, de modo coletivo, realizando recortes de uma mesma pesquisa experimental ou empírica, em nossa área, a pesquisa em grupo tinha condições menos estabelecidas para seu funcionamento. Havia, portanto, dificuldades em congregar oito, que dirá doze bolsistas ao trabalho de pesquisa da tutora, como bolsistas de iniciação científica. O outro questionamento fundamental sobre como conduzir todos esses bolsistas para a realização de pesquisas sob orientação da tutora, restringindo, assim, o espectro de áreas nas quais o grupo de fato teria boas condições de aprofundamento teórico. O grupo, afinal, havia sido concedido ao Curso, e não à tutora.

A tutora propôs, então, aos bolsistas já engajados no grupo, que funcionassem como uma pequena subagência de bolsistas IC dentro do Instituto de Letras. Alguns bolsistas trabalhariam em pesquisa com a própria tutora e outros buscariam outras oportunidades de orientação por meio da bolsa PET. Uma exigência, contudo, era feita: durante o primeiro ano no programa todos, os bolsistas trabalhavam apenas em extensão e ensino sob tutoria. A partir do segundo ano de bolsa, passavam a ocupar lugar de maior liderança no grupo, seguindo nas atividades de ensino ou extensão, e agregavam a atividade de iniciação científica, com a tutora ou com outro docente, em consonância com seus interesses e com as oportunidades que houvesse. Para que o grupo todo aproveitasse a dinâmica, mantínhamos um seminário interno semestral, no qual os membros do grupo apresentavam seus resultados de pesquisa, quase sempre na presença do orientador externo.

Essa forma de organização provou-se muito produtiva. Realizamos várias ações de ensino e extensão que geraram atividades de apresentação de trabalhos, participação e organização de eventos, e até tradução e edição de livro, todas sob orientação da tutora ou com participação de outros professores. Os membros do PET participaram sempre dos salões de extensão, pesquisa e ensino da UFRGS. Também tiveram participações nos salões da PUCRS e da FAPA. Com a verba de custeio, proporcionamos aos bolsistas o financiamento de passagens aéreas, inscrições em eventos, impressão de pôsteres; enfim, tudo de que os alunos precisavam para divulgar sua produção e realizar intercâmbios acadêmicos. Graças a isso, de 2007 a 2012, o grupo sempre mandou representantes para o evento regional do programa, o SulPET, e para o evento nacional, ENAPET. Do mesmo modo, trouxemos de fora palestrantes para eventos promovidos pelo PET.

Em abril de 2013, findo o período de tutoria da professora Luciene Simões, inicia-se o período da tutora Márcia Ivana de Lima e Silva, professora de Literatura do Instituto de Letras. Esse período iniciou com 12 bolsistas que desenvolveram trabalhos em Ensino, Extensão e Pesquisa (com a tutora ou com outro docente). O grupo PET se envolveu no acolhimento aos calouros durante a matrícula, promoveu inúmeras palestras, ciclo de debates e cursos de curta duração, todas as atividades pensadas e organizadas pelos próprios bolsistas. Em 2013, grupo participou ativamente da organização e da execução da I Feira do Livro do Instituto de Letras. Em 2014, coube ao PET a direção geral do evento Portas Abertas. O grupo também organizou a Feira das Nações, com participação massiva dos diversos setores do Instituto de Letras, mostrando aspectos culturais, culinária e curiosidades dos diversos países cujas línguas fazem parte de nosso currículo. A proposta fez tanto sucesso que o grupo PET tornou-se responsável pelas edições subsequentes do Portas Abertas.

Uma marca importante do grupo sempre foi e continua sendo sua autonomia, pois os diferentes interesses dos petianos não precisam coincidir com as áreas de atuação científico-acadêmicas dos tutores.

Em 2019, entra em cena o tutor atual do grupo, o prof. Gabriel de Ávila Othero, também do Instituto de Letras. De sua chegada em abril de 2019 até o final da redação deste capítulo (em setembro de 2020), houve uma significativa mudança no quadro de bolsistas PET. A nova geração de bolsistas continua, porém, tendo o mesmo perfil: são alunos interessados pelo curso de Letras, com um senso ético de trabalho responsável e em equipe; alunos que querem crescer dentro do curso e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão que façam com que o curso de Letras ganhe em qualidade e excelência.

Nesse período, o grupo escolheu um logotipo e um lema: *Docere, percrutari et propagare*, construindo, assim, a identidade visual do grupo PET Letras. Por conta do distanciamento social devido à pandemia em 2020, as redes sociais do PET se fortaleceram, para que fosse possível continuar o trabalho, mesmo à distância. Assim, nesse período, o grupo criou e manteve as seguintes plataformas digitais:

Facebook: [facebook.com/ufrgspetletras](https://www.facebook.com/ufrgspetletras)

Instagram: <https://www.instagram.com/petletras.ufrgs>

Twitter: <https://twitter.com/LetrasPet>

Youtube: PET Letras UFRGS

Webpage: [Petletrasufrgs.wixsite.com/pet-letras-ufrgs](https://www.petletrasufrgs.wixsite.com/pet-letras-ufrgs)

Spotify: <https://open.spotify.com/show/2vgDqhYsQDax3cW3JR7aa0>

Através dessas plataformas, o grupo criou conteúdo e promoveu diálogo constante com a comunidade acadêmica.

Na próxima seção, apresentaremos alguns dos projetos desenvolvidos pelo grupo PET Letras, desde seu início.

2.ALGUNS DOS PROJETOS DO GRUPO

Nesta seção, daremos destaque a alguns projetos elaborados e realizados pelo grupo PET desde sua criação.

Fórum de integração entre Língua e Literatura na Formação e nas práticas docentes

Este fórum foi criado por demanda dos alunos de Letras. Em 2009, a avaliação final da disciplina de Linguística e Ensino, ministrada pelo professor Pedro Garcez, tivera como instrumento a apresentação de um projeto de trabalho, realizado em grupos, que respondesse a uma necessidade dos estudantes de Letras com relação à sua formação como professores. Um dos grupos produziu um projeto no qual sugeria a realização de atividade de extensão periódica na qual a relação entre língua e literatura na aula de língua portuguesa fosse o tema, uma vez que, para o grupo, as duas formações eram oferecidas como se fossem ser licenciados professores ou de língua ou de literatura, quando, na verdade, na maioria dos casos, teriam de estar preparados para assumir cargos como professores de um componente curricular que envolvia os dois campos.

Esse grupo de alunos solicitou que o grupo PET apoiasse a concretização de sua proposta. Assim, além dos bolsistas do Programa de Educação Tutorial que se engajaram nas atividades de organização e apoio ao Fórum e a seus seminários, os alunos de Letras de quem partiu a ideia também estiveram vinculados ao Fórum de extensão como membros e foram muito ativos em sua concretização. O Fórum, como atividade de extensão registrada, tem acesso aos ambientes e suportes virtuais para formação a distância da UFRGS, que permitem interação entre os estudantes vinculados, além de ter realizado três jornadas de um dia, abertas a público amplo.

Essas jornadas foram realizadas aos sábados, duas vezes no Auditório do ILEA/IFCH/UFRGS e uma vez no Campus Central, com as conferências no Auditório da Faculdade de Economia e oficinas à tarde na Faculdade de Educação. O perfil de suas atividades manteve-se estruturado da seguinte forma: conferências plenárias com acadêmicos de língua e literatura, ligadas a temas considerados relevantes para o problema geral, e mesas-redondas ou oficinas com membros da rede escolar de educação básica. Por exemplo, no II Fórum, tivemos duas conferências, com as Professoras Regina Zilberman e Jane Tutikian. As conferências foram intercaladas por uma mesa-redonda formada por bibliotecárias de escolas da rede pública cujo trabalho é referência na formação de leitores, por suas atividades de leitura cotidiana realizadas na biblioteca, bem como pelo fato de que organizam já tradicionais feiras do livro em suas escolas; estas foram seguidas de apresentações de trabalho de professores acerca do tema da formação literária do leitor na aula de português.

Leitura e escrita em rede: apoio à aprendizagem na graduação através do ensino a distância

O LEREDES funcionou sucessivamente durante 6 semestres, tendo como objetivo disponibilizar ambientes virtuais em que, por meio de atividades interativas, as dificuldades de aprendizagem dos alunos de Letras pudessem encontrar modos coletivos de superação. Seu planejamento inicial deu-se em 2008 e o ambiente Moodle passou a ser disponibilizado, com as atividades e ambientes prontos para oferta, nos semestres subsequentes, durante os quais os bolsistas PET eram vinculados a turmas de graduação, pelo professor interessado, como tutores de ambiente virtual. As disciplinas atendidas foram Leitura e Produção Textual, Conceitos Básicos de Linguística, Visão crítica da Gramática e Versão do Inglês. Alguns exemplos de atividades foram a reescrita de textos pelos alunos (em português ou versões para o inglês) com o recurso ao diálogo *online* com colegas e com o tutor, ou a comparação de notas marginais na leitura. Nessa última atividade, determinado texto recomendado pelo professor para leitura era discutido pelos alunos, que postavam sua leitura dos textos, com as marcas por eles produzidas com uso de marcadores em pdf: sublinhas, sinais, textos marginais etc. Na interação, o tutor estimulava os alunos a notarem as marcações e anotações diferentes que realizavam, tanto entre si como entre as dos estudantes e as realizadas pelo tutor.

Imprensa escolar e Oficinas de formação continuada para educadores

Trata-se de dois projetos desenvolvidos no contexto da mesma relação entre a UFRGS e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anísio Teixeira. Nessa escola, o grupo PET realizou atividades de monitoria de alunos do segundo e do terceiro ciclos sob o guarda-chuva “Imprensa escolar”. Havia um grupo de produção de jornal e blog; um Clube do Gibi e um grupo de divulgação comunitária das atividades da escola. Essas eram atividades oferecidas no contraturno e se formavam turmas de estudantes interessados. Esse projeto foi objeto de pesquisa de campo da discente Raquel Leão Luz, expetiana, que atuou nessa ação de extensão já como estudante de mestrado.

Além das oficinas de contraturno, o grupo PET ofereceu apoio a curso de extensão ministrado na forma de oficinas a todos os professores do terceiro ciclo da escola (não apenas os de português). O tema do ciclo era a produção de projetos de trabalho, que integrassem leitura e escrita a trabalho interdisciplinar. Este ciclo teve 20 horas e foi ministrado pela tutora Luciene Simões e pelos Professores Margarete Schlatter e Pedro Garcez.

Livros que seu aluno pode ler

Este foi um ciclo de mesas-redondas realizadas na Livraria Fnac e, em seguida, na Casa de Cultura Mário Quintana. O programa tinha um propósito geral: discutir o tema da leitura como prática transversal na escola básica. A pergunta que dirigíamos aos professores convidados era a seguinte: se os alunos podem ler autores da literatura brasileira na escola, por que não poderiam ler Sergio Buarque de Holanda,

Charles Darwin etc.? A partir disso, professores especialistas (em geral, ligados aos estágios de docência da UFRGS em suas unidades acadêmicas) em todas as áreas do conhecimento representadas nos currículos da escola apresentaram sua seleção de textos que os alunos poderiam ler na escola básica, com comentários sobre seus critérios de seleção e as razões por que viam aquelas como leituras relevantes em sua disciplina, além de serem chamados a discutir a insistência em atividades de exposição oral, em detrimento da mediação de leituras, que caracteriza o ensino nas escolas de educação básica. As conferências foram registradas em áudio e degravadas. A partir desse texto transcrito pelos petianos, os palestrantes foram convidados a editar o material e transformá-lo em artigos para dois volumes de publicação de livro organizado pelo grupo PET. Esse ciclo de extensão foi realizado quase todo sob a tutoria da professora Luciene e encerrado na tutoria seguinte. Da mesma forma, foram publicados dois e-books como fruto dessas atividades, um organizado pela tutora Luciene e duas bolsistas do PET e o seguinte pela tutora Marcia Ivana e suas bolsistas.

Pesquisa e extensão no Beco dos Coqueiros

O assim chamado “Beco” é uma área de ocupação recente na zona norte de Porto Alegre, na qual a presença do estado é bastante tênue. Lá a maior parte da infraestrutura coletiva tem sido garantida pela Associação de Moradores, entre elas uma creche comunitária. Nesta creche, o PET Letras manteve por quatro anos um projeto de extensão de contação de histórias e participou, com a tutora e com pesquisadores de mestrado e doutorado de atividades de pesquisa nas áreas do letramento e da sociolinguística variacionista. Quatro bolsistas PET colaboraram na constituição de um banco de dados da fala de 30 crianças entre 3 e 6 anos de idade, a partir dos quais pesquisaram a aprendizagem de regras de concordância nominal. Um desses trabalhos de pesquisa mereceu destaque no Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Quanto à contação de histórias, a atividade dos petianos se constituía num ciclo mensal que incluía seleção da história, a preparação da contação, a realização da atividade em todas as turmas da creche – dos bebês até as crianças de 5 anos – e a gravação das sessões de contação para posterior realização de aprimoramento da atividade e de pesquisa. O trabalho apresentado como fruto dessa atividade também recebeu destaque no Salão de iniciação científica da FAPA.

Revista Bem Legal

Esta revista é uma das principais ações de formação de professores do Instituto de Letras; nela, professores em exercício publicam materiais didáticos ou relatos de experiências docentes. Em seu início, contava com bolsistas do grupo PET, que trabalharam como assistentes em sua edição.

Estudos complementares no campo das Letras

O objetivo desse projeto era fomentar o interesse dos alunos do curso de Letras pelas diversas linhas de pesquisas, desenvolvidas pelos professores do IL, através de ciclo de palestras.

Estudos de Estética e Literatura Contemporânea

Série de quatro encontros organizados em forma de extensão e abertos ao público universitário sobre obras do autor norte-americano Philip Roth.

Expressão multicultural e arte: interfaces

Atividade iniciada em novembro de 2014, cujo objetivo foi criar um espaço de discussão, dentro do curso de Letras, sobre a arte e a literatura africanas, considerando especialmente o déficit curricular em nível de graduação.

Pour comprendre la didactique de l'enseignement du FLE

Mini-curso ministrado pela petiana Samantha Siqueira, que teve o objetivo de complementar o estudo dos alunos em relação ao ensino de francês como língua estrangeira. O curso abordou a evolução dos métodos e metodologias aplicados ao ensino de francês, a interculturalidade e a francofonia.

O Jogo da Amarelinha de Julio Cortázar – Comemoração dos 50 anos de publicação

Projeto de pesquisa, desenvolvido pela petiana Verônica Roque, coordenado pela professora Karina Lucena, cuja publicação comemorativa teve colaboração direta do grupo PET.

Programa de Português como Língua Estrangeira na UFRGS

Coordenado pela Profa. Dra. Margarete Schlatter, é mantido pelo Instituto de Letras e suas atividades são sustentadas pela atuação de alunos dos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras, que assumem atividades conjuntas de produção de materiais didáticos, pesquisa e ensino na área. Embora não seja área de terminalidade neste Instituto, esta linha de extensão tem proporcionado a consolidação de nova inserção profissional de nossos alunos (há egressos atuando em cursos livres de Português para Estrangeiros por eles mesmos abertos em Porto Alegre, e no exterior em países próximos, como o Uruguai e o Equador, e distantes, como a China e a Coreia). A ampliação da formação dos bolsistas do grupo PET nessa área depende diretamente da participação no programa, pois não há disciplina curricular regular no curso de Letras que atenda a essa formação. Tivemos dois bolsistas PET atuando como professores de turmas de Português para Estrangeiros, que tinham como público alunos do convênio PEC-G.

Cinema, Sociedade, Cultura, Política

Série de encontros mensais para uma sessão comentada de um filme, discutindo, a cada encontro um tema diferente. Os “cinedebates” são abertos ao público e abordam múltiplas interpretações acerca da sociedade, através da perspectiva abordada pelo filme escolhido. A cada encontro um convidado é responsável por debater o filme após sua exibição.

PEAC (Projeto Alternativa Cidadã)

Curso pré-vestibular popular, para alunos e ex-alunos oriundos de escola pública e alunos de baixa renda, no qual os petianos atuaram como professores de redação, de língua portuguesa, de literatura e de língua estrangeira (espanhol e inglês). Também foram preparadas oficinas de treinamento para que os petianos se tornassem aptos a prepararem os alunos para as provas de redação de vestibular, sobretudo do vestibular da UFRGS, bem como oficinas de treinamento para o ensino de literatura.

Estudos de Literatura e Multiculturalismo

Série de quatro encontros para debater a temática do Multiculturalismo, considerando sua relevância enquanto movimento teórico e prático na contemporaneidade, da forma como apresentada no e pelo discurso literário. Para tanto, partiu-se da premissa de que a estética da Literatura, por ser ela própria parte de uma posição política, dá a ver de forma singular as relações de diferença que constituem nossa sociedade – e pode ser lida à luz do processo histórico que dá voz a determinados grupos e os afirma na contrapartida do silenciamento e da subordinação de outros. Cada encontro desses Estudos foi mediado por um professor convidado, que sugeriu leituras que não eram contempladas no currículo de Letras, textos que representam outras vozes além das que o cânone literário dá a ver, de modo a ampliar o leque de leitura, reconhecendo como as culturas historicamente subjugadas se fazem aparecer e se valem da estética para reivindicar seu espaço.

Oficina de Escrita Criativa: Poesia

Esse projeto teve como objetivo promover a escrita criativa de poesia entre os estudantes, professores e técnico-administrativos dentro da Universidade. Para tanto, a oficina foi dividida em dois módulos: o primeiro trabalhou com a escrita criativa, através de atividades que estimulam a produção artística; o segundo módulo trabalhou com o movimento da literatura independente, através de uma oficina de produção de fanzines e livros artesanais. A valorização da escrita criativa dentro da Universidade é essencial para que todos os envolvidos se permitam explorar mais outros universos além do acadêmico.

Trabalhando identidades e diferenças em sala de aula

Ciclo de palestras que promoveu o debate sobre a inclusão de alunos que requerem atenção ou necessidade especial, seja por condições físicas, mentais ou sociais. Alunos da universidade, representativos de cada tema, foram convidados para fomentar a discussão, assim como estudiosos de cada área e representantes de ONGs.

O conto africano de língua portuguesa em sala de aula

Organizamos oficinas que instrumentalizaram bolsistas do PET e outros interessados para a utilização de contos africanos de língua portuguesa em aulas de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Além disso, foram elaboradas atividades para serem trabalhadas em escolas, com base tanto na observação de aulas em escolas quanto na leitura de teorias a respeito do conto e metodologia do ensino de Literatura.

Saraus Literários

Foram promovidos vários saraus, com a participação da comunidade de Letras, para leitura de textos literários, próprios ou de outros autores. Cada sarau foi organizado em torno de uma temática, de modo a indicar aos participantes o tipo de texto literário a ser lido.

Clube das HQ'S - Promethea, de Alan Moore

Foram quatro encontros quinzenais de duas horas destinados à discussão da obra, disponibilizada *online* para os participantes. Em cada encontro, foram discutidos quatro capítulos, encerrando o total de dezesseis que equivalem ao tamanho total da primeira edição definitiva publicada no Brasil. A obra de Alan Moore apresenta uma complexidade interessante para os estudos literários, pois coloca à prova os limites entre literatura e HQs, visto que contém tanto uma narrativa profunda quanto os elementos gráficos. A especulação a respeito da natureza dessa HQ tem muito a contribuir para a literatura comparada, pensando em suas inovações estéticas e nos desafios que elas representam para a crítica.

Panorama da História e da Literatura da Inglaterra

Curso que se estendeu por vários semestres, apresentando um panorama da história e da literatura da Inglaterra – desde a chegada dos celtas e das baladas orais antes de Cristo até os dias atuais. Como o currículo de Letras oferece as Literaturas de Línguas somente a partir do 5º ou do 6º semestre, o curso serviu para situar os alunos, bem como para ajudá-los a planejar os conteúdos das disciplinas. Alunos de outras ênfases, que não o inglês, também frequentaram o curso, o que normalmente não ocorre durante a Graduação.

Biblioteca PET Letras

Mantemos uma pequena biblioteca de textos no Instituto de Letras, com livros relevantes para a formação acadêmica do aluno de Letras. Os livros estão à disposição para empréstimo da comunidade acadêmica.

Biblioteca online PET Letras

Adicionalmente, organizamos uma biblioteca no Google Drive, contendo artigos e livros de livre circulação que são relevantes para a formação acadêmica do aluno de Letras.

Xerocoteca

Trata-se de um arquivo de textos das disciplinas do curso de Letras, doados pelos próprios alunos; os textos ficam à disposição no prédio do Instituto de Letras. Buscamos promover a economia de recursos e usar recursos de maneira ecologicamente eficiente. Mantemos a organização de uma estante com os textos, organizados por assuntos, no Instituto de Letras.

Aprendendo a Ensinar: línguas estrangeiras para o público infantil

Essa atividade surgiu por demandas dos alunos de Letras e tem como objetivo organizar ciclos de palestras cujo tema é o ensino de línguas estrangeiras para crianças, fornecendo ao aluno de Letras formação adicional na área e ampliando o conhecimento da comunidade acadêmica sobre o assunto, suprimindo, assim, uma demanda existente, porém pouco contemplada.

Conversas com letristas

Organizamos entrevistas com professores do Instituto de Letras em encontros abertos para participação da comunidade acadêmica, com o intuito de conhecer a história dos professores que fazem o Instituto de Letras e promover a interação entre aluno e professor. Entrevistamos professores escolhidos pelos alunos, filmamos e gravamos um áudio da entrevista para produção subsequente de podcast e vídeo para o Youtube, em nossos canais.

3. PALAVRAS FINAIS

Esperamos que este breve relato sobre o histórico e o funcionamento do PET Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tenha mostrado – ainda que minimamente – a importância do programa na formação dos alunos bolsistas, dos professores tutores e da comunidade acadêmica, de maneira geral, em especial a comunidade acadêmica do curso de Letras.

Contatos:

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500. Porto Alegre, RS.

E-mail: ufrgspetletras@gmail.com

Facebook: [facebook.com/ufrgspetletras](https://www.facebook.com/ufrgspetletras)

Instagram: www.instagram.com/petletras.ufrgs

Twitter: <https://twitter.com/LetrasPet>

Youtube: PET Letras UFRGS

Webpage: [Petletrasufrgs.wixsite.com/pet-letras-ufrgs](https://petletrasufrgs.wixsite.com/pet-letras-ufrgs)

PET CURSOS ODONTOLOGIA

Debora Scheck¹
Eduarda Kleemann de Ponte¹
Giulia de Oliveira Bisotto¹
Guilherme Vidal da Silva¹
Gustavo Almansa Bernardo¹
Isadora Mello de Carvalho¹
Julia Vanni¹
Juliana Jobim Jardim²
Juliane Fonseca¹
Ludmila Duarte Dias¹
Michelli Justen¹
Milena Jung Piccinini¹
Roberta Machado Silveira¹
Roberto Lorenzo Carminatti¹

¹*Petiano discente do curso de Odontologia*

²*Petiana docente/tutora do grupo Odontologia*

1 HISTÓRIA DO GRUPO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é consequente do Programa Especial de Treinamento, que foi criado e implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no ano de 1979. Naquela época, o Programa já assumiu sua conformação clássica, onde grupos formados por alunos de graduação recebem orientação tutorial de um discente para desenvolvimento de atividades extracurriculares, com vistas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e formação profissional de excelência.

O Programa Especial de Treinamento passou por uma fase experimental, depois ganhou força e expansão, atingiu certa consolidação e entrou em processo de institucionalização. No entanto, ao completar 19 anos de existência, (1998) o Programa passou por avaliação da CAPES e, conseqüentemente, entrou em um período de desestruturação e ameaça de extinção, onde o Governo Federal da época levantava questões conceituais, orçamentárias e gerenciais. Logo, em 1999 deixou de estar sob responsabilidade da CAPES, passando a ser gerido pelo Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior (DEPEM) da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

Após grande empenho da comunidade acadêmica para manter o Programa, iniciou-se a fase de reestruturação e articulação para a sua sobrevivência. As mudanças já vinham acontecendo há algum tempo, mas foi em 2004 que o Programa Especial de Treinamento, que visava preparar acadêmicos para o acesso à pesquisa e pós-graduação, passou a ser chamado de Programa de Educação Tutorial, sendo caracterizado pelo princípio de indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, ainda formado por grupos de graduandos sob tutoria de um docente.

Dando continuidade à expansão, em 23 de setembro de 2005 o PET foi finalmente institucionalizado pela Lei 11.180/2005 e, no mesmo ano, foi criada portaria que regulamenta o PET (Portaria nº 3385/2005). Nos anos seguintes (2006 e 2007), foram criadas outras duas portarias

complementares: nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. A partir disso ficou acordado como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de serem estabelecidas normas e periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos.

Conforme ocorreram essas evoluções, o programa se consolidou como um todo. Com objetivos e ideais bem definidos, os grupos tornaram-se mais unidos e aumentaram sua produtividade, ganhando cada vez mais visibilidade dentro das Universidades. E, em 2010, a Portaria nº 976/2010 trouxe inovações para a estrutura do PET, permitindo interdisciplinaridade dentro dos grupos, e vinculou o programa Conexões de Saberes. O resultado disso foi a troca de saberes entre diferentes comunidades e a Universidade, proporcionando maior inclusão social de jovens oriundos das comunidades do campo, quilombola, indígena e em situação de vulnerabilidade social.

Já em 2013, a Portaria nº 976/2010 teve dispositivos alterados pela Portaria nº 343/2013. Essa atualização trouxe pontos importantes a serem ressaltados como, por exemplo, a necessidade de o programa contribuir para consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e contribuir para fortalecimento da política de diversidade na instituição de ensino superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Assim, o atual Programa de Educação Tutorial conquistou sem espaço. Uma vez criado, o grupo PET pode manter suas atividades por tempo indeterminado. Já os seus membros possuem um tempo máximo de vínculo: o bolsista de graduação pode permanecer até a conclusão da sua graduação e o tutor por um período de, no máximo, seis anos, desde que obedecidas as normas do programa. Hoje, existe o total de 842 grupos PET, distribuídos em 121 IES, compostos por no máximo por 12 Bolsistas, 6 voluntários e 1 tutor.

O Grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criado no ano de 1992, ainda submetido ao CAPES, fazendo parte do Programa Especial de Treinamento. A proponente da implantação oficial do Programa na Faculdade de Odontologia da UFRGS (FO-UFRGS) foi a professora Maria Antonieta Lopes de Souza e também foi quem assumiu o cargo de professora tutora. Desde então, o Grupo PET Odontologia tem como sede a sala 504, no 5º andar da FO-UFRGS.

O primeiro processo seletivo para integrantes do grupo foi realizado no mês de março do mesmo ano (1992), onde graduandos do curso de Odontologia da FO-UFRGS puderam candidatar-se às vagas no mesmo local designado à matrícula das atividades obrigatórias da graduação. A Comissão de Seleção foi composta pelos professores João Batista Burzloff, Elaine Fachin, Eloá Rossoni e a professora tutora Maria Antonieta. O período de inscrições foi encerrado com o total de 12 candidatos.

Considerando que o PET ainda objetivava reunir perfis acadêmicos de destaque e promissores ao Programa de Pós-graduação, o processo seletivo foi conduzido de maneira a contemplar essas necessidades assim que o grupo estivesse formado. Sendo assim, já na inscrição foi solicitada a entrega do histórico escolar dos candidatos, e nas etapas seguintes foram realizadas provas de leitura, de inglês, interpretação e elaboração, além de uma entrevista frente à comissão de seleção.

O Grupo PET Odontologia iniciou seus trabalhos com quatro graduandos aprovados neste processo seletivo, eram eles: Ieda Unikowski (3º semestre), Maria Paula Schilling Sardi (3º semestre), Viviane Stumpf Stein (3º semestre) e João Júlio Cunha Filho (6º semestre). Junto da professora tutora, estes acadêmicos tiveram como primeiras atividades propostas o curso de computação, curso de inglês, curso de fotografia, visita do professor tutor do Grupo PET Informática da UFRGS (grupo criado dois anos antes do PET Odontologia) e visita ao Centro de Microscopia Eletrônica de Varredura.

Nos primeiros seis anos de atividade, o grupo contou com a tutoria da professora Maria Antonieta (1992-1998). Neste período o grupo se desenvolveu, evoluiu, ganhou força e visibilidade na Faculdade, realizando processos seletivos de maneira a preencher as vagas oferecidas conforme os acadêmicos concluíam a graduação e eram desligados do programa. Assim, o Grupo PET Odontologia passou a ser

composto por 1 professor tutor, 12 graduandos bolsistas, além de graduandos não-bolsistas que preenchem, no máximo, 6 vagas de acordo com a necessidade do grupo.

O ano de 1998 foi quando a primeira e, até então, única tutora do Grupo PET Odontologia – UFRGS anunciou sua aposentadoria, trazendo também a necessidade de organizar a passagem do cargo a outro professor. Então, lembrando que o Programa não havia passado pela fase de institucionalização e ainda estava sob responsabilidade da CAPES, não havia regulamentação específica para esse processo de troca de tutor. Neste caso, o grupo iniciou discussões internas, buscando entrar em concordância quanto aos nomes de professores que estariam dispostos a assumir a responsabilidade e chegar o mais próximo possível da garantia de continuidade no desenvolvimento e evolução do grupo.

Foi assim que, após discussões até chegar ao acordo entre o grupo, a professora Maria Antonieta fez o convite à professora Susana Maria Werner Samuel para assumir o cargo de professora tutora do Grupo PET Odontologia – UFRGS a partir do ano de 1998. Logo, a professora Susana, que há 15 anos atuava como professora da FO-UFRGS, aceitou o convite e esteve à frente do grupo por 18 anos (1998-2016).

O longo período da segunda tutora foi dividido em diversas fases, todas marcadas por muitas mudanças no contexto geral do programa. Inicialmente, já no primeiro ano da tutora Susana, o programa deixa de ser responsabilidade da CAPES e passa a ser responsabilidade do SESu/MEC, além de passar a estar alocado na Pró-Reitoria de Graduação e não mais na Pró-Reitoria de Pós-Graduação dentro da Universidade. Nesta época, o grupo não experienciou grande impacto diante as mudanças, pois, apesar de ter sido alterado totalmente o contexto de alocação do programa, tanto fora quanto dentro da Universidade, foram mantidas as características e objetivos.

Os anos seguintes de tutoria foram de grande empenho, não só para crescimento do grupo como também para lutar pela permanência do PET como um todo. Foi em 2004 que o programa passou por mudanças que impactaram diretamente na atuação do grupo, deixando de ser o Programa de Especial de Treinamento, para se tornar o Programa de Educação Tutorial. E, sob tutoria da professora Susana, o grupo planejou alterações nas atividades para que os objetivos deixassem de estar voltados somente para a produção científica e formação diferenciada do acadêmico PETiano (com maior acesso à pesquisa e pós-graduação), para então atuar de maneira que os benefícios do programa não fossem limitados à academia.

No ano de 2005, a criação da Lei e portarias que regulamentam o programa trouxe maior estabilidade. Também foi neste ano que a professora Susana iniciou sua importante trajetória frente aos Grupos PETs da UFRGS, sendo representante dos tutores no Comitê Local de Avaliação do PET (CLAA) e interlocutora dos grupos PET UFRGS. Este cenário proporcionou maior comprometimento e responsabilidade de todas as partes envolvidas no fortalecimento do PET dentro da UFRGS, garantindo momento de discussões e trocas entre os grupos (InterPET) e conselhos ativos e representativos. Além disso, é sempre bom lembrar que, segundo as palavras da tutora Susana, é importante que desempenhemos nossos papéis de maneira correta e com responsabilidade para que, assim, sejamos bons exemplos. Com certeza, é por seguir esse ensinamento que, até os dias de hoje, o grupo é muito bem reconhecido nos espaços que ocupa.

A professora Susana manteve seus princípios ao longo dos anos, dedicada a aprender mais sobre o programa e transmitir tudo com sabedoria e carinho. Se mostrou resiliente diante de as todas mudanças e conduziu o grupo para adaptação sem comodismo. Vai carregar sempre o título de tutora que permaneceu mais tempo no cargo dentro do Grupo PET Odontologia – UFRGS.

Como se fosse necessária uma despedida desafiadora e marcante, os grupos PETs – UFRGS sediaram o evento do grupos PETs da região sul (SulPET) no último ano de tutoria da professora Susana. Já como de costume, o evento contou com a representatividade e envolvimento da tutora do PET Odontologia nas diferentes instâncias, servindo de exemplo ao grupo de tutorados que também participou de forma ativa e significativa para a construção do evento.

Foi no ano de 2016 que aconteceu o inevitável: terminou o período de segunda tutoria da história do PET Odonto. Isso se deu quando a Portaria nº 343/2012 determinou que todos os Grupos PETs do País deveriam abrir processo seletivo para tutor a cada 3 anos. Sendo assim, já passados 3 anos da portaria, foi necessário realizar o primeiro processo seletivo para tutor do Grupo PET Odontologia – UFRGS. E, assim, a professora Susana tornou-se PETiana egressa e alçou novos voos, bem como o grupo iniciou um novo ciclo.

Diferente da primeira experiência de troca de tutoria do grupo, nesta já haviam regulamentações a serem seguidas. Ou seja, para a realização do processo seletivo, houve abertura de edital dentro das normas estabelecidas ao programa. A comissão de seleção foi formada por representantes da Comissão de Graduação da FO-UFRGS e do CLAA, pela professora tutora e por acadêmicos PETianos.

Após o resultado da seleção, o grupo recebeu a professora Fernanda Visioli como nova tutora, que encarou com leveza e profissionalismo exemplares um cargo com histórico tão grandioso. A partir de então, o grupo deu continuidade às atividades que executava, agora sob tutoria de uma pessoa também dedicada a aprender sobre o programa, demandas e expectativas, tanto do grupo como do coletivo. Contudo, esse ciclo foi marcado por desafios, todos assumidos sob um novo olhar que proporcionou evolução ao grupo.

Para contextualizar o cenário desafiador encontrado, vale ressaltar alguns acontecimentos importantes. Na época, o processo seletivo para tutor, que normalmente demanda bastante energia do grupo por si só, aconteceu concomitantemente ao período intenso de finalização do SulPET, assim, a professora Fernanda chegou ao grupo com pendências deste evento para serem resolvidas. Não sendo isso o bastante, no segundo semestre do ano também foi necessário realizar o processo seletivo para novos acadêmicos bolsistas e voluntários, que preencheram as vagas abertas assim que os acadêmicos formandos foram desligados do programa. Em resumo, o ano de 2016 foi finalizado com o grupo quase que completamente reformulado, mas com uma bagagem imensa de aprendizado, superação e novas perspectivas.

Os dois anos seguintes (2016-2018) foram de muito trabalho, quebra de hábitos e inserção em novos meios, sempre guiados pela sensibilidade da professora Fernanda. No entanto, desde o início desta tutoria, o grupo sabia que, pelas novas normas do programa, já havia data prevista para a despedida da tutora. Ainda assim, a professora Fernanda trouxe a notícia de que precisaria afastar-se do cargo antes de completar os 3 anos. Por mais que a notícia tenha sido inesperada e desafiadora, como todo o período desta tutoria, o motivo do afastamento trouxe somente mais vida e alegria, sendo impossível o grupo não apoiar a tutora em sua nova jornada. Então, foi no ano de 2018 que o Grupo PET Odontologia – UFRGS ganhou mais uma PETiana egressa, agregando valor ímpar aos históricos de tutores.

Diante tantos relatos que formam a trajetória deste grupo, o ano de 2019 veio com a surpresa de um acontecimento bastante especial. Foi a partir da necessidade de troca de tutoria, anunciada no ano de 2018, que se iniciou o processo de seleção. Seguindo as mesmas normas do modelo anterior, o processo aconteceu a partir da abertura de edital e formação de uma comissão de seleção. Pois já na primeira etapa do processo seletivo, o grupo recebe a notícia de que um dos concorrentes à vaga trazia em seu histórico a participação como bolsista acadêmica do Grupo PET Odontologia da FO-UFRGS no período de tutoria das professoras Maria Antonieta e, depois, Susana.

O processo seletivo gerou grande expectativa no grupo, principalmente em relação ao desempenho da candidata que carrega o inegável perfil PETiano consigo, fazendo jus à afirmação “uma vez PETiano, sempre PETiano”. Então, ao final do processo e com o resultado estabelecido, o grupo recebe a confirmação do que já se tinha como hipótese: a partir do ano de 2019 o Grupo PET Odontologia – UFRGS passa a ter à frente a professora Juliana Jobim Jardim.

Neste caso, a troca do cargo foi diferente. Não foi necessário momento específico de familiarização do novo tutor, pois a cadeira, a caneca e o café que cada integrante do PET Odonto tem direito dentro da

sala 504, já haviam sido da Juliana em outra época. Porém, a ansiedade do grupo estava relacionada à adaptação da professora quanto ao novo perfil do programa. Pois vale lembrar que a acadêmica PETiana Juliana fez parte do Programa Especial de Treinamento e desempenhou seu papel em atividades voltadas ao Programa de Pós-Graduação, enquanto a professora tutora Juliana inicia sua trajetória dentro do Programa de Educação Tutorial, com responsabilidades para além de resultados acadêmicos.

Sem muitas surpresas, mas acalmando a ansiedade inicial que pairou entre os integrantes, até os dias de hoje o grupo é tutorado por uma PETiana de longa data que, além de familiarizada, também se mostrou capaz e disposta a desconstruir qualquer perfil um dia estipulado dentro do programa. Essa troca de tutoria veio para provar o lado positivo das mudanças, que, por mais desconfortáveis que sejam, a novidade traz consigo conhecimentos que não seriam conquistados em situações confortáveis. E é por isso que hoje o grupo é formado por 12 bolsistas de diferentes semestres e perfis, exercendo seus papéis PETianos sob relação horizontal e de crescimento conjunto com a professora Juliana. Esta, por sua vez, assume seu cargo com flexibilidade para que o grupo se desenvolva ao passo do programa, sendo sempre a memória e essência do que é ser PET Odonto.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO

Durante esse período de 28 anos de PET Odontologia UFRGS, já foram desenvolvidas inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão. Abaixo podemos ver a história e a metodologia de cada uma das atividades.

Banco de dentes humanos (BDH)

O banco de dentes humanos (BDH) é uma atividade de extensão que foi criada no ano de 2013. Essa atividade tem como objetivo viabilizar o estudo do órgão dental pelos estudantes de graduação, eliminar a infecção cruzada através da correta desinfecção, diminuir as lacunas de aprendizado e refrear o comércio ilegal de dentes.

Seu funcionamento consiste no recolhimento, limpeza e esterilização dos dentes que são extraídos na Faculdade de Odontologia da UFRGS. Assim, os petianos se organizam de forma semanal para fazer o protocolo de armazenamento dos dentes. Primeiramente, o bolsista retira o material que foi depositado em potes específicos nas Centrais de Distribuição de Materiais do Hospital de Ensino Odontológico (HEO) e no Bloco Cirúrgico da FO-UFRGS, além de fazer a reposição de potes com água destilada para depósito dos próximos dentes doados. Os dentes são levados até o HEO para limpeza com água e sabão e para a remoção dos tecidos moles ainda presentes. Ocorre, também, a secagem e contagem dos órgãos doados. Após a limpeza mecânica, os dentes são esterilizados em autoclave e, posteriormente, são separados em potes brancos leitosos com identificação por grupo de dente: incisivos superiores, incisivos inferiores, caninos, pré-molares, molares superiores e molares inferiores e ficam disponíveis para utilização em disciplinas pré-clínicas por parte dos professores.

UFRGS Portas Abertas

O Portas Abertas é um evento promovido anualmente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que busca apresentar as dependências da Universidade aos vestibulandos bem como mostrar as atividades desenvolvidas pela instituição em seus diferentes cursos, auxiliando na tomada de decisão sobre a escolha profissional.

O evento é organizado pelo grupo PET em parceria com o Diretório Acadêmico Othon Silva, direção da FO-UFRGS e curso de Fonoaudiologia por meio da recepção aos visitantes, apresentação de atividades através de recursos audiovisuais, demonstração de práticas laboratoriais, visitas guiadas pelos diversos setores da faculdade, além de momentos para responder aos questionamentos feitos pelos visitantes referentes ao curso de Odontologia.

Durante o Portas Abertas também é feita a apresentação das oportunidades disponíveis aos estudantes ao longo do curso de Odontologia, dentre as quais está o Programa de Educação Tutorial, permitindo maior visibilidade das atividades de atuação do grupo e seu reconhecimento pelo público externo.

SPAAN

O vínculo PET Odontologia e Sociedade Porto-alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN) ocorre há mais de 10 anos. Como toda atividade de extensão, ela foi recorrentemente avaliada e reestruturada a fim de melhor promover a saúde e autonomia dos idosos e cuidadores do lar de idosos.

A SPAAN conta com um consultório odontológico e uma Cirurgiã-Dentista (CD) locais para realização do atendimento odontológico dos que lá residem. Primeiramente, em um período de conhecimento e adaptação, os alunos bolsistas participavam diretamente do atendimento clínico desses idosos, auxiliando o trabalho da CD realizando o acolhimento, a limpeza de instrumental e de próteses.

O vínculo foi tão bem-sucedido que a SPAAN se tornou um campo de estágio para os alunos do 7º semestre diurno do curso de Odontologia da UFRGS. Assim os alunos podem hoje realizar tratamentos, juntamente com a CD local e professor responsável, ampliando o acesso ao atendimento clínico.

A fim de aprimorar o funcionamento do atendimento odontológico da casa os bolsistas do grupo, então, realizaram um mutirão onde mais de 200 idosos tiveram suas necessidades coletadas, tabuladas e elencadas em grau de prioridade. Assim, de forma ordenada, os estudantes estagiários e a CD local conseguem realizar o atendimento com mais eficiência e equidade.

Além disso, visando a autonomia da equipe de enfermagem da casa, que realiza cuidados diários dos idosos, foram ministrados seminários e entregues panfletos sobre a higienização bucal diária dos idosos. Assim os funcionários são mais bem capacitados a compreenderem e atenderem os procedimentos necessários para uma melhor saúde bucal dos idosos.

Acolhimento aos calouros do curso de Odontologia

O Acolhimento aos Calouros do curso de Odontologia é uma atividade realizada semestralmente com os alunos dos cursos diurno e noturno. O seu objetivo é apresentar o grupo PET Odontologia à comunidade acadêmica ingressante, bem como ambientar os alunos à universidade e seus serviços, além de instruí-los quanto ao curso de Odontologia.

A atividade consiste em uma apresentação durante a primeira semana de aula, em que alguns integrantes do grupo explicam o Programa de Educação Tutorial, falam sobre a UFRGS e sobre o curso de Odontologia, apresentam as disciplinas do semestre, os Restaurantes Universitários e os meios de locomoção.

Também, os bolsistas se colocam à disposição para responder qualquer dúvida dos calouros, contribuindo para a adaptação do aluno à Faculdade de Odontologia. Além disso, é fornecido um documento com as principais informações que um calouro necessita nesse período inicial.

Novos horizontes: como ingressar na universidade

"Novos Horizontes: como ingressar na universidade" é título dado a uma das nossas atividades de extensão que tem como objetivo oportunizar o conhecimento da trajetória necessária para chegar à Universidade, destacar o apoio propiciado pela instituição para manutenção dos discentes com dificuldades socioeconômicas, estimular o acesso à universidade Federal, abordar as vantagens da obtenção do terceiro grau na vida profissional e, por fim, propiciar a troca de conhecimento entre os integrantes do grupo PET e a população inserida em distintos cenários socioeconômicos.

O papel da universidade vai além da aquisição de conhecimentos. Esse meio também proporciona valiosas experiências e estimula o pensamento crítico a respeito dos mais diversos assuntos. Um dos

papéis da universidade e também das pessoas que fazem parte dela, é disseminar o conhecimento no meio em que estão inseridos. Por meio dessa atividade, o grupo cumpre seu papel com a sociedade, levando conhecimento às pessoas que estão fora da mesma e também atingindo áreas em que esse conhecimento não está amplamente disseminado. O PET Odontologia quer apresentar o mundo universitário e suas possibilidades às pessoas, em especial àqueles que erroneamente pensam que o mesmo pode estar muito distante.

Essa atividade é feita da seguinte maneira: escolhemos uma Escola através de um(a) egresso (a) que esteja na Universidade Pública para que sua trajetória sirva de incentivo e fazemos abordagens no segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Conversamos sobre métodos de preparação para o ENEM e Vestibular UFRGS, políticas de ações afirmativas, além de falar sobre políticas de permanência que existem dentro da Universidade.

PET Elos

Em nossa Universidade possuímos 16 grupos PET, localizados em áreas distintas do conhecimento e, ao mesmo tempo, com muito em comum. A interação, segundo o dicionário da língua portuguesa, nada mais é que “influência mútua de órgãos ou organismos inter-relacionados; ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos”. E a importância da interação está fundamentada na medida em que há um desenvolvimento social e pessoal por transformar a realidade de cada indivíduo (Vigotski, 1996). O PET elos está caracterizado, dentro o tripé em que o Programa de Educação Tutorial é fundamentado, como uma atividade de extensão. Foi criado em 2016 com o intuito de proporcionar uma maior interação entre grupos PET da UFRGS tendo em vista as diferentes áreas que o programa compreende e a possível interação entre essas áreas.

A atividade é feita em duas etapas: em um primeiro momento é realizado o contato com outro grupo PET a fim de estabelecer um elo e criar conteúdos que conversem entre as duas áreas; no segundo momento marcamos duas aulas, cada uma realizada na faculdade sede do grupo PET em que foi estabelecido o elo.

Com isso é possível estabelecer um trabalho conjunto e interativo entre dois ou mais grupos PET, expandir conhecimento e mostrar diferentes formas em que nossa área pode contribuir e/ou conversar com outra. Além disso, o PET elos nos permite entender o ser petiano em diferentes cursos (na medida em que visitamos a realidade de outros cursos) e compartilhar conteúdos diversos para a comunidade acadêmica contribuindo, desta forma, para o crescimento desta comunidade como um todo e não somente para o crescimento dos membros do programa.

Acolhimento aos intercambistas

Na medida em que a faculdade recebia intercambistas de diferentes universidades, estados e países, notou-se a necessidade de realizar um acolhimento para essas pessoas - tendo em vista que é uma nova cidade, em um novo país/estado e uma nova universidade. Para que pudéssemos desenvolver uma atividade que, de fato, abrigasse as possíveis dúvidas mais frequentes, levantamos os principais tópicos para melhor experiência no campus. Ante o exposto, o PET Odontologia criou a atividade “Acolhimento aos intercambistas”.

A atividade consiste em realizar uma interação entre o grupo e os intercambistas visando estabelecer, no grupo, um lugar de apoio para quando houvesse dificuldades na nossa faculdade sede. Realizamos a atividade em uma reunião semanal do grupo, com data e hora combinada com nossos convidados. Nessa reunião, além de conhecer um pouco mais do colega intercambista (aspectos da sua universidade, motivação para realizar a mobilidade acadêmica) e que ele conheça o grupo, elaboramos uma apresentação audiovisual que aborda os seguintes tópicos: aspectos culturais e turísticos do nosso estado e cidade; informações sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e informações sobre a

Faculdade de Odontologia UFRGS (FO-UFRGS). Com isso, os intercambistas ficam cientes de lugares para visitar na cidade, como chegar até lá (baseado na localização de hospedagem), informações sobre o Restaurante Universitário, carteira de estudante e de passagem, qual melhor ônibus para chegar até a FO-UFRGS, onde buscar informações referente as aulas, entre outras. Acredita-se, baseado em relatos, que com essa atividade as pessoas que chegam até a FO-UFRGS conseguem ter uma maior orientação e experiência durante o intercâmbio, sobretudo na fase inicial de adaptação.

Workshop de aperfeiçoamento em apresentações orais

A atividade teve início em 2018, pensando um pouco sobre a forte influência do meio científico e de docência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bem como das novas formas de ensino que vêm surgindo, também surge a necessidade de capacitação dos discentes nesse aspecto para se adaptarem no que diz respeito à aperfeiçoamento de postura em apresentações orais, confecção de material audiovisual e aprimoramento em leitura crítica científica. Nesse sentido, o PET Odontologia desenvolveu essa atividade para agregar esses valores para discentes de graduação e pós graduação do Curso de Odontologia. A atividade é desenvolvida em 3 encontros, sendo divididos entre momentos de formação teórica e prática ministrada pelos alunos do grupo PET e professores com experiência nas respectivas temáticas. Como objetivo, tem-se o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica científica, postura e oratória em apresentações e construção de material de suporte audiovisual para os alunos.

Para que isso ocorra na prática, o grupo PET odontologia desenvolve a atividade na forma de cursos teórico-práticos usando a estrutura da Faculdade de Odontologia da UFRGS em 3 momentos, com encontros semanais com duração de uma hora(1), por 3 semanas consecutivas uma vez ao ano. O primeiro encontro tem foco no desenvolvimento de leitura crítica de material científico para embasamento de ideias e assuntos apresentados pelos participantes. O segundo é voltado para a confecção de material audiovisual, em que petianos ministram uma aula acerca das diferentes ferramentas disponíveis para a confecção de apresentações e posteriormente, os participantes fazem uso dessas ferramentas e elucidam eventuais dúvidas. E o terceiro encontro tem como assunto principal a postura em apresentações com abordagem na oratória e formas de expressão não-verbais. É disponibilizado material de apoio em de forma digital para revisão referente a cada assunto abordado. A divulgação é realizada através das redes sociais do grupo PET Odontologia, tendo vagas limitadas de acordo com a estrutura fornecida pelo setor da infraestrutura da faculdade.

É esperado que com a atividade os alunos de graduação e pós-graduação possam desenvolver apresentações orais, aulas ou cursos com criticidade científica, postura e recursos audiovisuais de maneira descomplicada e com qualidade.

PET Promove

O PET Promove é uma atividade que surgiu junto com a criação do PET Odontologia, sendo, portanto, instaurado no ano de 1992. Seu objetivo principal é aprimorar as habilidades de apresentação dos petianos, assim como integrar o grupo PET com demais estudantes do curso de odontologia.

A atividade é realizada por meio de seminários que contam com embasamento científico, dando preferência para artigos de maior evidência científica. A temática das apresentações abrange assuntos que não são tão enfatizados durante o período da graduação ou, até mesmo, conteúdos que se relacionam com outros cursos da faculdade. Assim, cada petiano recebe orientação de um especialista na área abordada. O público-alvo são os alunos de todos os semestres da faculdade, bem como pós-graduandos, porém, é aberta ao público, conferindo-lhe não somente a categoria de ensino, mas também de extensão.

É notável o maior conhecimento na área de educação, além de possibilitar uma maior habilidade em desenvolver apresentações com cunho científico e aprimorar a qualificação dos integrantes do grupo,

levando em consideração a formação diferencial de cada um. A atividade potencializa a qualificação dos demais estudantes, os quais demonstram-se contemplados com os temas abordados.

Meeting in English

O *Meeting in English* é uma atividade desenvolvida desde 2019 com o objetivo de aprimorar o entendimento e incentivar a conversação no idioma inglês, uma vez que essa é a língua mais utilizada na literatura científica. Além disso, busca-se estimular o petiano a quebrar as travas de se falar em outro idioma, possibilitando sua participação ativa em eventos internacionais.

A atividade é realizada por meio de reuniões conduzidas em inglês. A fala principal é realizada por um aluno ou professor do Programa de Pós Graduação da FO-UFRGS e poderá ser baseada em uma experiência de pós-graduação no exterior, na realização de uma pesquisa ou em um artigo científico. São permitidas explicações em português para elucidar falas que não tenham sido compreendidas a fim de que nenhum aluno se sinta constrangido ou de fora da discussão pela falta de domínio da língua.

O *Meeting in English* potencializa a formação de profissionais qualificados, de elevado espírito crítico e aptos a leitura e discussões em inglês.

Canal do YouTube

Com o intuito de modernizar as ferramentas de ensino, um dos propósitos do Programa de Educação Tutorial, surgiu a ideia de desenvolver um Canal no YouTube do PET Odontologia UFRGS, no ano de 2017. O Canal conta com vídeos que reforçam os ensinamentos obtidos dentro das salas de aula e dos laboratórios, de forma a se somar com uma ferramenta de revisão dos conteúdos.

O Curso de Odontologia conta com uma densa carga de aulas teórico-práticas. Dessa forma, muitas técnicas são ensinadas pelos professores e monitores em uma única aula, na qual os alunos a executam logo em seguida. Percebe-se assim que muitas dúvidas surgem durante a execução dessas técnicas na Clínica Odontológica. Por isso, o canal veio com a proposta de registrar as técnicas, sempre com embasamento teórico e com a orientação de professoras e professores das disciplinas, contribuindo para reforçar os conteúdos aplicados previamente.

Para que a atividade possa ser realizada, os temas dos vídeos são escolhidos em reunião, com base nas demandas dos diferentes semestres do Curso de Odontologia. Um grupo de petianos fica responsável por contatar um(a) professor(a) da disciplina em questão para que auxilie na execução da técnica e que indique a bibliografia adequada. As gravações são feitas com os celulares dos alunos envolvidos no vídeo, com o auxílio de uma caixa de iluminação e um tripé. A edição também é realizada pelos alunos, contando com uma identidade visual padrão. Os vídeos são publicados somente após a aprovação pelo(a) orientador(a) e são divulgados através de outras mídias sociais como o Facebook, Whatsapp e principalmente, pelo Instagram.

Considerando a constante inovação das mídias digitais, o Canal vai sendo aprimorado com o passar do tempo. Dessa forma, atividades de ensino desenvolvidas pelo grupo de forma remota podem ficar salvas no Youtube para aqueles alunos interessados, mas que não puderam participar durante a execução do evento. Além disso, ocorreram transmissões de aulas ao vivo sobre diferentes temáticas, com uma grande troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas através do chat da plataforma.

Tendo em vista o panorama acima, o Canal do Youtube é uma das atividades desenvolvidas pelo Grupo PET Odontologia UFRGS que trabalha principalmente com o pilar do ensino e que se enquadra nos requisitos do Manual de Orientações Básicas. É relativamente recente e com grande potencial de crescimento e aprimoramento conforme as mídias digitais vão se fazendo cada vez mais presentes na vida de todos.

Campanha de combate ao tabagismo

A Campanha de Combate ao Tabagismo é uma atividade de ensino e extensão que tem como objetivo estimular as capacidades de criatividade, organização e divulgação de atividades por parte dos alunos do PET, sensibilizar os acadêmicos a ter maior responsabilidade sobre seus pacientes fumantes e os estimular a parar de fumar, seja alertando sobre os riscos causados pelo cigarro e as vantagens em parar de fumar. Além disso, incentivar o encaminhamento dos pacientes para os encontros do Grupo de Combate ao Tabagismo, às Unidades de Saúde que os mesmos pertencem ou à Unidade de Saúde Santa Cecília e desenvolver uma campanha permanente de combate ao tabagismo na FO-UFRGS, com auge no mês de maio, durante as atividades do Maio Vermelho.

A atividade é desenvolvida da seguinte maneira: cartazes são colocados dentro da FO-UFRGS informando sobre os riscos provenientes do cigarro para alertar a comunidade. Já para sensibilizar os alunos a encaminharem seus pacientes fumantes aos Grupos de Combate ao Tabagismo existentes nas Unidades Básicas de Saúde, é feita uma palestra dentro da disciplina Clínica Odontológica I, pois é o primeiro momento que o aluno tem o acompanhamento longitudinal de um paciente. Ademais, através das nossas redes sociais, postamos vídeos e *cards* que informam sobre o risco do tabagismo.

São atribuídas ao tabagismo 40-45% de todas as mortes por câncer, além disso ele está relacionado com doença periodontal, perda dentária, comprometimento do paladar, do olfato e outras doenças, deste modo é preciso alertar a comunidade. A Campanha de Combate ao tabagismo é importante, então, para reforçar as ações nacionais de sensibilização e mobilização da população para os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo tabaco.

Mídias sociais

As mídias sociais constituem um importante transmissor de informações tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral. Sendo assim, a manutenção das nossas Mídias Sociais é uma atividade de ensino e extensão que tem como objetivo utilizar desses meios como um propulsor de suas atividades, além de divulgar dados que contribuem com o desenvolvimento de uma rede de conhecimentos com embasamento científico na área da odontologia.

Essa atividade iniciou em 2013 com a criação da página do Grupo PET Odontologia no Facebook e, atualmente, existe, também, o perfil do grupo no Instagram com o *username* @petodontologiaufrgs. São realizadas postagens nas diferentes plataformas a fim de tornar o grupo mais integrado com todos os participantes da comunidade da FO-UFRGS. No Facebook, há criação de eventos que possibilitam a divulgação das atividades realizadas semanalmente e/ou mensalmente pelo PET e no Instagram, divulgação, também, das atividades realizadas pelo grupo, além de informações quanto ao que se desenvolve internamente no grupo; realização das atividades "PET Explica", que visa divulgar conhecimentos acessíveis à todos no que tange a área odontológica e "PET Ciência", que visa abordar assuntos sobre a metodologia científica.

Essa atividade é muito importante para desenvolver o senso crítico e a criatividade dos petianos que se organizam para estudar os assuntos que são de interesse da comunidade e principalmente para os alunos da FO-UFRGS.

Aulas abertas: Canal PET Odontologia

Diante do cenário nacional e mundial que vivemos por causa da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), é imprescindível a adaptação de conteúdos e atividades às ferramentas virtuais. Com a parceria do Departamento de Odontologia Preventiva e Social (DEOPS) por intermédio do Professor Doutor Matheus Neves, o PET Odontologia desenvolveu duas aulas públicas síncronas através do nosso canal do YouTube, com diferentes convidados e emissão de certificado para o público de alcance.

“Racismo estrutural: um desafio para formação em Odontologia”: com a onda de manifestações no Brasil e no mundo após a morte de George Floyd, um afrodescendente assassinado por um policial branco, em 25 de maio de 2020 nos Estados Unidos, incentivou uma série de debates necessário sobre o tema.

É importante discutir o racismo além da sua concepção individual, e pensá-lo em sua concepção institucional e, principalmente, estrutural. Para que pudéssemos conversar sobre o assunto no âmbito odontológico convidamos a cirurgiã-dentista Emily Santos, mulher, negra, formada na UFRGS e residente em saúde da família e o Professor Doutor Antônio Iponema, negro, cirurgião-dentista e coordenador do curso de Odontologia na Universidade de Erechim. Além dos convidados, os petianos Gustavo Almansa, Isadora Carvalho e Roberta Machado expuseram uma apresentação inicial abordando conceitos (racismo, colorismo, antirracismo) a saúde da população negra e sua relação com a odontologia, o racismo individual, institucional e estrutural e como eles afetam diretamente os cidadãos negros e negras. Em um segundo momento nossos convidados expuseram suas experiências com o racismo na formação de cirurgiões dentistas e como ele é visto no mercado de trabalho odontológico, levando em consideração duas épocas distintas de formação. A discussão foi mediada pelo professor Matheus Neves e conta, hoje, com mais de 560 visualizações no nosso canal do YouTube.

Falar sobre racismo é fundamental para que possamos entender o privilégio e a falta dele, quando se fala da população negra. Além disso, compreender como em muitos lugares há uma normalidade do racismo e, por isso, entender a importância da luta antirracista. “Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É preciso ser antirracista” (Angela Davis).

“Saúde LGBTI+: desafio para o cuidado e a formação em Odontologia”: Estando em um país onde a homofobia ainda é um problema constante, além de ser o país que mais possui crimes homofóbicos registrado no mundo, é importante compreender a individualidade desse grupo populacional a fim de abordar as especificidades que ele possui durante os tratamentos em saúde.

Para que possamos entender isso, precisamos conversar sobre estigma e preconceito, dados sobre a população no âmbito geral e, sobretudo, no que diz respeito ao cuidado integral de saúde. Dentre tudo citado anteriormente, a apresentação desta aula abordou, também, a necessidade de educação permanente das equipes de saúde bucal e a importância de abranger esses assuntos durante a formação. Além de mensurar a importância do tema no quesito odontológico visto que a saúde bucal não é contemplada em documentos já existentes sobre a população LGBTQIA+. Nossos convidados trouxeram trabalhos, estudos e questionamentos sobre o assunto na realidade que cada um se encontra, em suas universidades e estados. Além do debate geral, contamos com a apresentação da cartilha voltada para saúde bucal da população LGBTQIA+ desenvolvida por um grupo de pesquisadores da UFRGS e a exposição do trabalho artístico por trás dela realizado através de fotos.

Conversaram conosco o mestrando do PPGCOL Everton Falcão, o Prof. Dr. Fábio Souza professor da UFPE, Prof. Dr. Rodrigo Moretti e a Prof. Dra. Mirelle Finker professores da UFSC, e a estudante de odontologia da UFRGS Priscila Silva. Além dos convidados, os apresentadores foram os PETianos Guilherme Vidal, Gustavo Almansa e Roberta Machado. A mediação foi feita pelo Prof. Dr. Matheus Neves professor da UFRGS. A aula conta, atualmente, com mais de 650 visualizações em nosso canal.

Café com ideias

O Café com ideias é uma atividade recente, que surgiu em 2019, e que se enquadra nos pilares de Ensino e de Extensão do Programa de Educação Tutorial. Proporciona aos integrantes da comunidade acadêmica a discussão de temas atuais da odontologia de forma que atraia a atenção de todos os alunos da Faculdade de Odontologia, utilizando metodologias diferentes das convencionais.

A atividade é desenvolvida quinzenalmente através de encontros onde é formada uma roda de conversa informal mediada por um aluno do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia.

Os alunos presentes são recepcionados com chás e café para que possam se acomodar e participar das discussões de temas atuais do saber odontológico.

Esses encontros possibilitam a difusão de conhecimento entre alunos que frequentam diferentes ambientes da universidade. Além disso, contribuem para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos da graduação, bem como estimulam o espírito crítico e a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social do ensino superior.

O “Café com Ideias” contribui para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação. É uma forma de garantir novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, além de introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

Apoio para a elaboração de pôster aos alunos da disciplina de Introdução à metodologia científica do curso de Odontologia diurno e noturno da UFRGS

Durante a trajetória acadêmica do Curso de Odontologia, é de suma importância o conhecimento sobre determinadas ferramentas tecnológicas comumente utilizadas na elaboração de diversos trabalhos exigidos no curso, desde os seminários regulares, até pôsteres de Iniciação Científica, assim como o próprio Trabalho de Conclusão de Curso. Muitos alunos não possuem esse conhecimento ou o tem de forma limitada, o que consideramos ser um obstáculo a ser vencido, uma vez que esses conhecimentos são importantes não só para as Disciplinas cursadas, como também são um diferencial interessante, tendo em vista as competências valorizadas em um profissional atualmente. Portanto, percebendo essa importância, o Grupo PET organiza uma oficina, realizada desde 2017, na Disciplina de Introdução à Metodologia Científica do Curso da Odontologia Diurno e Noturno, onde é oferecido auxílio aos alunos quanto à elaboração de pôsteres.

Tendo isso em visto, o objetivo da atividade consiste em demonstrar o uso de ferramentas e formas de construir um pôster para apresentação do mesmo. Ademais, é agregado a atividade princípios como:

- Desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- contribuição para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- estímulo para a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- formulação novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;
- introdução de novas práticas pedagógicas na graduação.

É realizado um encontro durante a aula da disciplina de Introdução à Metodologia Científica: o encontro é destinado às ferramentas de confecção de pôster. Inicialmente, são dadas algumas instruções e informações sobre o assunto. Logo depois, com a participação ativa dos alunos, os pôsteres são construídos no momento da aula. Além do encontro presencial, é disponibilizado materiais audiovisuais, como um guia de formatação de textos; uma pasta na plataforma MOODLE que contém os pôsteres que foram apresentados nos anos anteriores; um vídeo com o passo a passo do processo de formatação de texto também disponibilizado na plataforma MOODLE.

Tendo isso em vista, a atividade promove o auxílio para os alunos na elaboração dos projetos de pesquisa exigidos para a conclusão da disciplina cursada, bem como na confecção do pôster para a apresentação dos mesmos. Espera-se que, a longo prazo, esse conhecimento seja utilizado amplamente durante a trajetória acadêmica dos alunos, uma vez que esse será novamente utilizado em outros seminários e trabalhos, além de ser utilizado também, em bolsas de Iniciação Científica, estágios e

Trabalhos de Conclusão de Curso, além de auxiliar na vida profissional como um todo, uma vez que o conhecimento aplicado é um diferencial na atualidade.

Leitura crítica de artigos

A Leitura Crítica de Artigos é uma atividade desenvolvida desde a criação do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia, ela proporciona que o grupo se mantenha atualizado na área odontológica e em outras áreas de interesse social. Seu objetivo principal é a aprimoração do conhecimento dos petianos em relação aos conteúdos abordados e às diferentes metodologias científicas.

Durante o ano, os petianos, instruídos pela professora tutora, fazem uma instrumentalização em artigos científicos, entendendo desde o menor nível de evidência científica até o nível mais elevado. Ainda, são discutidos, uma vez por mês, temas de interesse social e pertinentes à vida cotidiana.

A atividade é desenvolvida semanalmente e cada integrante do grupo fica responsável pela apresentação de um artigo referente ao seu nível de evidência ou de algum tópico com abordagem social. A escolha do tema e dos responsáveis pela literatura e organização da discussão fica a cargo do grupo, mediante escala.

Espera-se que a realização da “Leitura Crítica de Artigos” resulte em profissionais mais capacitados e com habilidades de interpretação de dados e discussões sociais, o que garante uma melhoria no conhecimento científico e social do futuro profissional.

Contatos

Endereço: Ramiro Barcelos, 2492. Porto Alegre, RS

E-mail: petodontoufrgs@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/PETOdontologiaUFRGS>

Instagram: <https://www.instagram.com/petodontoufrgs/?hl=pt-br>

Telefone: (51) 3308

PET CONEXÕES DE SABERES

PET CENÁRIOS DE PRÁTICAS E DE ESTÁGIOS CURRICULARES NOTURNOS CONEXÕES DE SABERES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Ariel Bertoni Lopes
Bianca Piacheski Bonfante
Cibele Pitthan da Silva
Gabriela Oltramari Nery
Jaqueline Jaques Camboim
Kelly Regina Nunes Nascimento
Layla Nicolý Mattos Medeiros
Laysla Pedelhes Silva
Loan Tonial Tomiello
Mailiz Garibotti Lusa
Talvane Ribeiro de Campos
Wellington Luis Xavier Mancilha

1 PALAVRAS PARA INICIAR UMA BOA CONVERSA

Este capítulo trata sobre o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos da UFRGS, conhecido como 'PET Cursos da Saúde Noturnos', com o objetivo de refletir sobre a sua proposta, organização e funcionamento, a fim de dar visibilidade ao papel que exerce na formação direta de estudantes de graduação dos cursos da saúde noturnos.

Este trabalho se inscreve no âmbito de uma produção ainda mais ampla, que busca registrar a trajetória histórica dos grupos PET na UFRGS e tratar sobre os processos de organização e atividades, a fim de situar a importância destes grupos na afirmação de um modelo de educação política e pedagogicamente avançado em relação às práticas tradicionais.

Para alcançar o objetivo proposto neste capítulo, primeiramente será feito um resgate histórico do surgimento do grupo, o que exige situar o contexto econômico, ideopolítico e cultural, bem como a realidade social em que a Universidade brasileira se inscrevia durante a primeira década dos anos 2000. A partir disso, serão apresentadas as principais atividades que o PET Cursos Noturnos da Saúde vem realizando, especialmente nos últimos dois anos.

A perspectiva que orientou a produção de conhecimento e construção deste capítulo é a crítica-dialética, com ênfase no materialismo histórico, abordagem qualitativa, com pesquisa de tipo exploratório e uso da investigação bibliográfica e documental. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo.

Espera-se a partir do registro inicial destas ideias iniciar com as/os leitoras/es um profícuo debate, trocas e conexões de saberes!!!

2 PET CONEXÕES DE SABERES: POLÍTICAS AFIRMATIVAS, INTERPROFISSIONALIDADE E FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO

É importante situar brevemente o contexto de surgimento do PET Cursos da Saúde Noturnos, que ocorreu no ano de 2010. O cenário nacional da Educação Superior naquele período era de expansão, o que significou a criação de novas Universidades Federais e Institutos Federais de Educação e/ou a ampliação de cursos e vagas em Instituições públicas já existentes. A expansão também ocorreu no âmbito privado do ensino superior.

É importante ressaltar que desde 2003 até 2012 o ensino superior no Brasil cresceu exponencialmente. Isso se explica, pois a expansão foi considerada meta do governo federal desde o primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006). Para cumprir a meta, criou-se o Programa Universidade para Todos (PROUNI)⁶ e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)⁷, investindo-se, inclusive, no Ensino a Distância (EaD), ofertado principalmente pelas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, mas também públicas, através do modelo da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2010, publicado pelo INEP (2012, p. 29), o número de Instituições de Ensino Superior (IES) subiu de 1.391, para 2.378 no curso de uma década, entre 2001 e 2010. Isso ocorreu dada a necessidade de qualificar a força de trabalho, especialmente de forma técnica, e principalmente porque este tipo de formação é rentável economicamente. Trata-se, portanto, de uma dupla rentabilidade.

A criação do Programa de Educação Tutorial – Conexões de Saberes (PET – Conexões de Saberes) em todo o Brasil ocorre no bojo desta expansão, no ano de 2010, como uma iniciativa na agenda de ações afirmativas em nível nacional, voltado a promover espaços de formação envolvendo de forma articulada ensino, pesquisa e extensão e direcionado para estudantes de origem popular, preferencialmente oriundos de territórios tradicionais, periferias, entre outros. A proposta foi profundamente marcada pela interprofissionalidade, que deveria ser elemento presente em todos os novos Grupos PET – Conexões que passaram a ser criados pelo Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Superior (MEC-SESu) em 2010, através do Edital PET 2010 – N. 09/2010 (Processo SIGPROJ Nº: 61107.322.28737.18092010).

Na UFRGS, a história do Programa Conexões de Saberes foi anterior a 2010, tendo iniciado como um Projeto da Faculdade de Educação (FACED), ligado à Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT) em 2005, transformando-se no ano seguinte em Programa. A partir de 2010 com a criação do PET Conexões de Saberes em nível federal, o Programa Conexões já existente na UFRGS torna-se Programa de Educação Tutorial (PET) e passa a ser gerido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com apoio e compartilhamento da gestão com a PROREXT⁸ (ARENHALDT, 2012).

Assim, no cenário da expansão do ensino superior, marcada por finalidades da inserção do Brasil no capitalismo mundial determinado pelas políticas internacionais de ajuste fiscal orientadas pelo neoliberalismo, a criação do PET Conexões de Saberes no Brasil passou a se configurar como uma

⁶ Composto o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), voltado à expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) foi criado em 2004, através da Lei nº 11.096, publicada em 13 de janeiro de 2005. Segundo dados institucionais, sua finalidade foi a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, oferecia isenção de alguns tributos àquelas instituições de ensino que aderem ao Programa (BRASIL-MEC, 2012, s/p).

⁷ A partir do plano de expansão do ensino superior, criou-se em 2007 (Decreto nº 6.096/2007) o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), tendo sua execução iniciado em 2008. Sob orientação neoliberal, a fim de melhorar as metas do ensino superior no Brasil, o governo federal lançou este programa, voltado para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, “que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação”. Ainda segundo informações do Ministério da Educação, “para alcançar o objetivo, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram, ao Ministério, planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni” (BRASIL-MEC, 2012, s/p).

⁸ Um resgate bastante interessante do Programa Conexões de Saberes – UFRGS entre 2005 e 2009 foi feito pelo Professor Rafael Arenhaltdt em sua tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da FACED-UFRGS em 2012. Recomenda-se esta leitura para maior aprofundamento. Ver referência completa ao final deste capítulo.

importante estratégia de garantia da qualidade da formação profissional em nível superior. A forma pela qual o Programa foi operado em sua primeira década permite afirmar que esta formação articula-se à melhoria das condições de vida e de trabalho das mulheres e homens do país, e, mais ainda, de uma formação profissional que contribua para a transformação societária.

Aqui, a formação profissional é compreendida como um conjunto de elementos que constituem um processo, no qual o discente vai construindo a concepção sobre a sua profissão ao compartilhar saberes com estudantes de outras áreas do saber. Neste sentido, as conexões de saberes interprofissionais ocorrem no contexto de que todos/as estudantes bolsistas aprendem o desenvolvimento da profissão escolhida, sua trajetória histórica, seu objeto de trabalho, os processos de trabalho, os sujeitos de sua ação, as implicações das relações sociais para a profissão e, dialeticamente, as implicações do exercício profissional para as relações sociais da sociedade, sempre em paralelo com outras áreas profissionais.

3 PET CURSOS DA SAÚDE NOTURNOS: A TRAJETÓRIA DE UM GRUPO QUE VEIO PARA FICAR

A partir da necessidade de pensar as particularidades dos Cursos Noturnos da Saúde da UFRGS e nos seus estudantes, encontra-se em atividades, desde 01 de dezembro de 2010, a proposta do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos da UFRGS.

Sua criação ocorre na perspectiva da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a partir de um grupo composto pelos estudantes dos cursos noturnos de Saúde Coletiva, Psicologia, Serviço Social e Odontologia da UFRGS, os quais são oriundos de comunidades populares e/ou de outros marcadores sociais da diferença, que atuam nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial.

O PET, ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, em contraposição à fragmentação, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo (BRASIL-MEC, 2006, p. 06).

A pluralidade do grupo também é uma constante, uma vez que os editais de seleção priorizam sempre estudantes que possuam marcadores sociais. Além da constituição por estudantes noturnos, algo que particulariza a própria criação do PET, as características que perfilam a composição do grupo falam muito dele e da pauta coletivamente proposta e desenvolvida, como raça/etnia, classe, gênero e sexualidade, ser oriundo de espaços populares, ser pessoa com deficiência ou ter estudado no sistema público de ensino.

A perspectiva de reconhecimento da realidade que o grupo adota possibilita reconhecer que

[...] várias formas de diferença e desigualdade convivem na sociedade contemporânea. Ao longo de suas trajetórias de vida, os indivíduos se identificam e se diferenciam dos outros das mais diversas maneiras - ao mesmo tempo em que podem ser classificados de diversos modos e sofrer processos de discriminação e desigualdade (ZAMBONI, 2018, p. 13).

Por acreditar na importância de um ambiente acadêmico plural, sem discriminação e preconceito, o PET, além de ser constituído por estudantes com marcadores sociais da diferença, também procura instigar e promover reflexões críticas a respeito de temas pouco trabalhados na Universidade por meio de diversos projetos de extensão, ensino e pesquisa, levando em consideração as particularidades dos/as estudantes noturnos.

Assim, o objetivo geral, desde a criação deste PET, vem sendo o de ampliar o protagonismo dos estudantes (dos cursos de Saúde Coletiva, Psicologia, Serviço Social e Odontologia da UFRGS) no processo de construção do conhecimento na graduação, por meio de ações/atividades de inserção gradativa em cenários de práticas e, futuramente, a realização de estágios curriculares noturnos junto às populações e

instituições, contribuindo para formação mais qualificada, proporcionando outro *habitus* profissional e melhorando a resposta pública (MATOS, 2010).

Um dos primeiros projetos de extensão executado pelos estudantes do PET Cursos da Saúde Noturnos, entre 2011 e 2013, foi o “Conhecendo o histórico de instituições de saúde: olhar interdisciplinar” que teve como objetivo oportunizar, a alunos de cursos noturnos da saúde, a realização de créditos complementares, aos sábados, devido à dificuldade na participação de atividades em outros dias. A dificuldade reside no fato da maioria dos estudantes dos cursos noturnos da saúde, ao longo do dia, precisarem trabalhar, restando somente a noite para os estudos e os sábados para outras atividades. Na página seguinte apresenta-se um dos registros de atividade deste projeto. Sua realização foi o embrião de outros projetos, como por exemplo o Projeto Formação Itinerante, foco de reflexão no item 3.2 deste capítulo.

Imagem 1: Vivência no Hospital Colônia Itapuã, novembro 2011

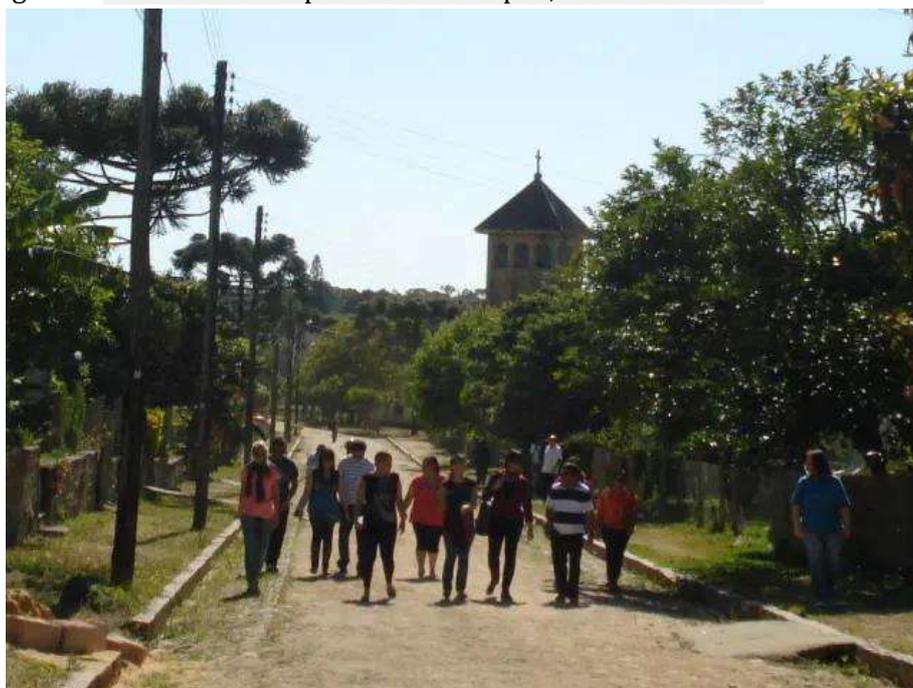


Foto: Arquivos do Projeto Conhecendo o histórico de instituições de saúde: olhar interdisciplinar (2011)

É importante considerar que o PET Cursos da Saúde Noturnos sempre tomou como prioridade o desenvolvimento de atividades considerando a realidade das/os estudantes do turno noturno, que em sua maioria são trabalhadores. O Projeto “Conhecendo o histórico das instituições de saúde” demonstra esta preocupação presente desde o início das atividades e que nunca foi descuidada.

O trabalhador que também estuda é duplamente um trabalhador e o seu trabalho de estudar está incluído na categoria de sobretrabalho (POCHMANN, 2004), pois ultrapassa muitas vezes a jornada de 44 horas de trabalho semanal (MESQUITA, 2010, p. 82). Portanto, os encontros ocorreram aos sábados, uma vez por mês, com início às 9h e encerramento às 17h. As visitas da atividade de extensão foram realizadas ao Hospital São Pedro, Hospital Sanatório Partenon, Hospital Colônia Itapoã e Santa Casa de Misericórdia, contando com 24 alunos dos cursos da saúde noturnos da UFRGS.

A metodologia de trabalho e organização constitui-se por meio de Grupos de Estudo e Trabalho, os GETs. Tais grupos, em suas respectivas reuniões semanais, discutem as atividades que estão no planejamento anual, como é o exemplo das atividades citadas neste livro: GET Formação Itinerante, GET Pesquisa e GET Saúde Integrada, além de outras atividades. Em cada encontro há uma demanda para dar continuidade no trabalho, seja através de leitura e discussão sobre determinado artigo, articulação e

elaboração de atividades e/ou contato com o público tanto interno quanto externo à Universidade, para deliberação de assuntos que envolvam seus GETs e que acarretam na realização de alguma atividade.

O grupo PET realiza sua reunião semanal que conta com a presença do(a) Tutor(a). Esta reunião é a base para que todos petianos e petianas estejam a par de como as atividades estão ocorrendo durante a semana e seus encaminhamentos para a semana seguinte. Procura-se sempre dar ênfase no protagonismo dos petianos, inclusive na forma de facilitadores na condução das reuniões.

Feitas estas considerações históricas, de finalidade e de organização do grupo, entende-se que é importante ilustrar para o/a leitor/a algumas atividades que foram planejadas e estão sendo executadas pelo PET Cursos da Saúde Noturnos no ano de 2020. Espera-se expressar a materialidade e importância destas atividades para a sociedade de forma geral, bem como o potencial delas para uma formação de graduação com qualidade para as/os petianos(as) do grupo e para todos(as) os(as) demais estudantes dos cursos de Psicologia, Odontologia, Saúde Mental e Serviço Social.

3.1 SAÚDE INTEGRADA

O projeto tem característica preponderante de extensão, por isso foi registrado junto à PROEXT. Tem como objetivo principal contribuir para a promoção da saúde, pensando-a para além da patologia, contemplando a integralidade do indivíduo no desenvolvimento de ações a partir da compreensão de saúde ampliada.

Para Pinheiro e Matos (2001), a integralidade assume vários sentidos, que vão desde o modo de abordagem do indivíduo, englobado na sua totalidade, inserido em um complexo contexto econômico, social, histórico e político, quanto uma forma de organização das práticas de saúde, com ações que visem a promoção, prevenção, cura e reabilitação. Tal entendimento propõe-se a oferecer respostas a um conjunto de necessidades de saúde de uma população, não apenas a um recorte de problemas.

O Projeto Saúde Integrada tem suas origens em outra atividade planejada em 2014 e desenvolvida entre os anos de 2015 a 2018 pelo grupo PET, denominada “Promovendo Saúde Bucal na infância”. Esta se caracterizava pela ida do grupo em instituições como escolas e instituições de acolhimento de crianças e adolescentes, com o intuito de propiciar oficinas educativas sobre higiene bucal para crianças. Nessa perspectiva, a atividade acabava por delegar o protagonismo aos estudantes do curso de Odontologia, atribuindo aos estudantes dos demais cursos um papel secundário, impossibilitando uma abordagem multidisciplinar com o público alvo. Com o passar do tempo, surgiram questionamentos que evidenciaram limitações e contradições da atividade com os objetivos e visões do grupo, afinal as necessidades desses sujeitos se limitam a saber higienizar a boca? Era necessário conhecer se eles possuem os instrumentos necessários para a higienização? Mais que isso, eles possuem os meios necessários para manutenção de suas vidas? O que o grupo entende por saúde?

A partir dos questionamentos que surgiram no decorrer da realização da antiga atividade e o interesse do grupo em ampliar a atividade para além da saúde bucal, realizou-se a busca por referenciais teóricos que pudessem auxiliar na construção de uma atividade que contemplasse os aspectos psíquicos e sociais da saúde, não apenas os biológicos. Houve, então, uma reformulação do projeto de extensão, buscando envolver todos os cursos que constituem o PET, promovendo uma interdisciplinaridade, que, somada à intersetorialidade das políticas sociais formam a integralidade que resultou na atividade atual “Promovendo Saúde Integral”.

Sobre a interdisciplinaridade, entende-se que é

um processo de desenvolvimento de uma postura profissional que viabilize um olhar ampliado das especificidades que se conjugam no âmbito das profissões, através de equipes multiprofissionais, visando integrar saberes e práticas voltados à construção de novas possibilidades de pensar e agir em saúde (NOGUEIRA; MIOTO, 2006, p. 279).

Assim, depois de ter estudado o tema na perspectiva da saúde ampliada, determinantes e condicionantes sociais, por meio de revisão teórica, o GET passou a organizar as propostas interventivas com base nas diferentes realidades e demandas identificadas, sempre em consonância com a realidade do público alvo. Ou seja, as ações são planejadas após aproximação com lideranças, coordenações de escolas e entidades assistenciais e, a partir daí, são organizadas oficinas que ocorrem, por exemplo, em escolas de educação infantil, casa de mulheres em situação de violência doméstica e instituições de longa permanência para idosos. Essa interação com os demais setores da sociedade, incluindo instituições públicas, proporciona a visão de que “a intersectorialidade incorpora a ideia de integração, de território, de equidade, enfim dos direitos sociais, sendo uma nova maneira de abordar os problemas sociais, com vistas a melhoria da qualidade de vida” (JUNQUEIRA, 2004).

O público alvo deste projeto é amplo, abrangendo creches, escolas, instituições de permanência para idosos, pois acredita-se que é preciso levar o conhecimento e as informações desde a primeira infância ao envelhecimento. Reconhece-se a primeira como uma fase repleta de novos aprendizados, descobertas e de um intenso desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor, seguida pela juventude com suas singularidades e, ao mesmo tempo, com pertencimento à coletividade. Esta fase é repleta de dúvidas e incertezas, que têm ligação direta com sua saúde, chegando-se até o envelhecimento, com suas particularidades e também descobertas de um contínuo bem viver.

Não obstante, mesmo que para ser educador no desenvolvimento de atividades do cotidiano não seja preciso tornar-se especialista em teorias da educação, em teorias pedagógicas, ou em teoria da comunicação, é preciso entender algo sobre a existência de relações fundamentais entre educação e sociedade, no sentido de que toda teoria sobre educação contém uma visão de mundo e de sociedade ou de uma ideologia (TREZZA, SANTOS E SANTOS, 2007, p. 327).

Entende-se, desta forma, que o desenvolvimento deste projeto encontra-se na seara das práticas educativas em saúde, tão importantes para que se consiga, de fato, atingir a saúde integral da população, uma vez que com elas atua-se na prevenção, promoção e atenção direta à saúde.

Em um primeiro momento a atividade se concentra através do questionamento sobre “o que você entende como saúde?” Após escuta atenta, se inicia a intervenção para falar sobre o conceito de saúde ampliada: segurança de alimentos, saneamento básico, saúde mental, segurança de rendimentos, saúde bucal, práticas de saúde do corpo como um todo, etc. Isso é feito por entender a necessidade de abarcar o significado ampliado que o fenômeno saúde implica e, em suma, para ampliar as possibilidades interativas além da articulação teoria e prática, por meio de debates e discussões que fortaleçam e divulguem o conceito de saúde segundo uma perspectiva ampliada (DALMOLIN et al., 2011).

Em um segundo momento, realizam-se atividades práticas como teatro interativo com fantoches, exposição dos macro-modelos dentais e demonstração de como realizar uma higienização bucal satisfatória dentro da realidade de cada pessoa. São utilizados jogos, vídeos, dinâmicas, músicas, relacionados ao tema a ser abordado, proporcionando novas descobertas sobre como proporcionar e viver o conceito ampliado de saúde, com momentos de brincadeiras em grupo, roda de conversa sobre hidratação, alimentação saudável - conforme possibilidades específicas das pessoas -, a importância das relações de afeto e sociais, de cuidado com a saúde. Ao final da atividade são disponibilizados folhetos formativos e informativos que contribuam para a reflexão sobre a interferência dos determinantes e condicionantes na saúde; a compreensão de saúde ampliada e alguns serviços da rede.

Entende-se que o Projeto Saúde Integrada desenvolve diretamente ações de educação em saúde, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As práticas educativas em saúde são fundamentais, pois

Na comunidade o teatro com intenções educativas encontra excelente espaço, não só sobre a forma de dramatização, mas como teatro amador, veiculando conhecimento sobre higiene, prevenção de doenças e outros temas, pois, a arte teatral é a que “mais

facilmente atrai o interesse das pessoas, porque é arte viva e dinâmica e, como tal, é possuidora de um apelo muito forte, conseguindo convencer muito mais [...] contribuindo para modificar seu modo de ver as coisas ou até mesmo seu comportamento”. (TREZZA, SANTOS E SANTOS 2007, p. 330),

Pode-se, portanto, dizer que a atividade Saúde Integrada, ao orientar-se pelo prisma do conceito de saúde ampliada, supera a visão biologizante e conservadora da antiga atividade; ao mesmo tempo, sintoniza o trabalho realizado pelo grupo com a orientação da OMS, a qual define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades (SEGRE; FERRAZ, 1997).

As articulações do grupo também se mostram em consonância com a própria Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990, quando da apreensão do seu Art. 3: “os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais”.

Esta atividade colabora para suprir a necessidade de ampliação do conceito de saúde, transcendendo o cenário de formação acadêmica com o olhar centrado para a humanização e para a escuta, observando o indivíduo na sua singularidade e no contexto real em que vive (DALMOLIN et al. 2011). Desta forma, conclui-se que a atividade amplia a compreensão entre a relação de Saúde bucal e Saúde Ampliada dos estudantes e dos participantes, bem como reitera a relevância dos estudantes vivenciarem a função social do conhecimento acadêmico articulado com as necessidades da sociedade.

3.2 FORMAÇÃO ITINERANTE

O estudante, uma vez matriculado em um curso de graduação, passa a ter acesso a uma imensidão de espaços formativos – além da sala de aula, que é o espaço consagrado de ensino –, que contribuem expressivamente para construção do seu conhecimento. Seminários, palestras, oficinas, entre outras atividades, possibilitam que o estudante aproxime-se e aprofunde-se nas temáticas de seu interesse, conferindo maior autonomia nas decisões que envolvem a sua formação. Além disso, a participação nas atividades ditas complementares é uma condição obrigatória para a conclusão de todos os cursos, uma vez que se faz importante a participação dos alunos em espaços de troca de saberes.

Aqui, chama-se a atenção de que estes importantes espaços formativos acabam sendo um grande desafio para os estudantes que são trabalhadores. As exigências da formação de graduação de qualidade são bem mais amplas que a frequência em sala de aula (LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017). Além das atividades precípuas do ensino – que decorrem das disciplinas, como as de estudo, produções, avaliações, entre outras realizadas de forma individual ou coletiva –, as quais demandam tempo do/a estudante, deve-se considerar a necessária articulação de unidade com a pesquisa e extensão, que também exigem ocasião para sua realização. Infelizmente, por não dispor deste tempo socialmente necessário para realização de todas estas importantes atividades de graduação, os/as estudantes trabalhadores acabam abreviando - ou nem realizando - as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso sinaliza a precarização das condições de estudo que atinge tais estudantes. É este o perfil de formação de graduação possível para o perfil do estudante trabalhador, o qual precisa, inclusive, repartir seu tempo de vida entre o trabalho, a família e os estudos. Assim, torna-se uma tarefa hercúlea estudar e trabalhar.

A partir desta análise, propôs-se este Projeto, que volta-se para o desenvolvimento de atividades que ocorrerem, em regra, fora do horário das aulas de forma a não gerar sobreposição entre ambas. Essa logística, contudo, acaba desafiando a sua realização para estudantes trabalhadores, especialmente dos cursos noturnos. Estes estudantes têm a necessidade de conciliar outras atividades (trabalho, estágios, família, entre outros) com o ensino superior, e por isso geralmente tem disponível apenas o horário das aulas para estar na universidade, acarretando no não acesso a espaços formativos além da sala de aula.

No caso dos cursos noturnos, a dinâmica de atividades complementares fora do horário das aulas se mostra ainda mais contraditória, visto que os cursos noturnos em universidades públicas objetivam possibilitar a formação superior aos trabalhadores e trabalhadoras nas mesmas condições que os estudantes diurnos. A partir do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), salienta-se que

O Plano Nacional do Estudante enfatiza que a expansão de vagas deve ocorrer, sobretudo, no ensino público, assegurando ao aluno trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. (BRASIL, 2001, p.xxx).

Nota-se, que apesar do objetivo previsto no Decreto, não se visualiza a sua efetividade no cotidiano dos estudantes trabalhadores(as). Isso foi confirmado no âmbito dos quatro cursos noturnos da área da saúde na UFRGS em levantamento realizado pelo PET Cursos Noturno. O levantamento teve por objetivo avaliar a demanda dos estudantes por atividades complementares. Nos resultados percebeu-se que 81% dos participantes dos cursos de Psicologia, Saúde Coletiva, Serviço Social e Odontologia noturnos, afirmaram que se sentem negligenciados pela UFRGS, uma vez que as atividades complementares ocorrem, em regra, no período diurno/vespertino. Buscando atender a demanda dos estudantes dos cursos noturnos da saúde, o PET desenvolveu a atividade de formação itinerante, a qual objetiva proporcionar espaços de formação voltados aos alunos dos cursos noturnos da saúde, contribuindo para a melhoria da formação, bem como a permanência desses estudantes.

O grupo, então, construiu a primeira edição da atividade no ano de 2019, a partir da demanda dos estudantes, denominada “Formação Itinerante: A Saúde da População Negra e Indígena”, a fim de articular a área dos cursos integrantes do PET com a discussão étnico-racial. Foram convidadas trabalhadoras do Núcleo de Equidade em Saúde da Secretaria de Saúde de Porto Alegre, com o intuito de apresentar e discutir as políticas de atenção à saúde dessas populações.

Foi essencial para a construção do evento a articulação com as Coordenações das Comissões de Graduação (Comgrads) e Departamentos que ofertam as disciplinas para os cursos, buscando definir a data e o horário mais apropriados para a realização da atividade, a fim de não prejudicar as atividades de ensino, mas defendendo o direito dos estudantes a espaços normativos. No entanto, essa etapa pode se mostrar desafiadora, devido às especificidades dos cursos noturnos, que disponibilizam poucos períodos para a realização de atividades de ensino, extensão e pesquisa neste turno. Além disso, as relações de poder presentes entre discentes e docentes, assim como as burocracias às quais os professores devem respeitar, por vezes limitam as possibilidades de diálogo entre esses sujeitos, dificultando a construção desses espaços.

O evento integrou a Semana Pedagógica do Instituto de Psicologia, sendo realizado no período noturno, proporcionando maior possibilidade de acesso àqueles alunos que têm dificuldade de participarem de espaços formativos no período noturno. Foram apresentadas as políticas públicas de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde das populações em pauta, além da discussão da raça/etnia como um determinante estrutural das relações sociais na sociabilidade burguesa. Também se refletiu sobre como a discriminação racial é um importante obstáculo no acesso aos serviços de saúde no município e as possíveis estratégias para combater essa realidade.

Para a avaliação da atividade, o grupo formulou um pequeno formulário a ser distribuído para os participantes da formação. A ferramenta questionava sobre a relevância da temática, a qualidade da fala das convidadas, o horário e local de realização, entre outros aspectos. Através da ferramenta, os participantes avaliaram de forma positiva o desenvolvimento da atividade em praticamente todos os aspectos, o que apenas evidencia a importância do projeto para os estudantes dos cursos noturnos.

3.3 PROJETO DE PESQUISA: PERFIL, CONDIÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NOTURNA DA SAÚDE/UFRGS

A pesquisa surge do interesse dos petianos em verificar como se dá a vivência da própria formação de graduação no turno noturno e suas particularidades para os demais estudantes dos quatro cursos: psicologia, saúde coletiva, serviço social e odontologia. E também como uma forma de produção de conhecimento acerca do tema “ensino superior noturno na área da saúde”, uma vez que se constata pouca produção abordando tal tema. De modo geral, o objetivo da pesquisa é analisar como se conforma o perfil dos estudantes e as condições em que se realiza a formação nos cursos da saúde noturnos da UFRGS com vistas a contribuir para o fortalecimento da qualidade do ensino superior noturno.

Além disso, pretende-se investigar as principais demandas e dificuldades dos estudantes dos cursos noturnos da saúde da UFRGS, com a finalidade de entender os elementos que comprometem a permanência e a garantia da conclusão de uma formação de qualidade; caracterizar o perfil dos estudantes dos cursos da saúde noturnos com a finalidade de analisar os desafios e as possibilidades para permanência e conclusão do curso nesta universidade; analisar as particularidades do trabalhador estudante com vistas a refletir sobre medidas necessárias no âmbito do ensino superior para que se mantenha a qualidade do ensino, permanência e conclusão do curso; verificar as possibilidades proporcionadas pelo ensino superior noturno, a fim de contribuir para o fortalecimento e ampliação das mesmas; possibilitar a vivência da pesquisa aos petianos, com vistas a desvendar a realidade vivenciada pelos estudantes dos cursos da saúde noturnos e propor ações a partir do desvendamento desta realidade.

Considerando que a criação dos cursos noturnos na área da saúde é recente na UFRGS, surgem diversas dificuldades ao longo da formação acadêmica dos estudantes destes cursos. Dentre elas, pode-se citar a inexistência de cenários de prática e de campos de estágio noturnos, um entrave na formação, já que muitos são trabalhadores estudantes ou estudantes trabalhadores e precisam que a graduação seja exclusivamente noturna, conforme também apontado nas seções anteriores.

Salienta-se que o estudante trabalhador é aquele que, além de estudar, também está no mundo do trabalho (OLIVEIRA, BITTAR e LEMOS, 2010) e é a sua inserção no mercado como trabalhador que assegura a sua reprodução social e de sua família. O estudante trabalhador chega a Universidade através de cursos noturnos, visto que em seu tempo parcial está trabalhando. Como consequência, identifica-se um divórcio entre interesses e necessidades, justificando que, o aluno não vai concentrar-se somente no estudo ou somente no trabalho (FORACCHI, 1977) e por este motivo, geralmente acaba desenvolvendo atividades de formação precárias e insatisfatórias.

O oposto acontece com o trabalhador estudante, cujo estudo se torna um acessório, já que o curso escolhido é distinto da atividade de trabalho pela qual assegura sua reprodução social e da família (FORACCHI, 1977). Isso ocorre porque o trabalhador consegue organizar-se financeiramente em suas despesas através do seu trabalho, o que faz com que o estudo não seja prioridade, mas sim o seu trabalho de onde extrai a sobrevivência. Neste sentido, apesar de perceber que a dedicação ao trabalho pode comprometer a qualidade da sua formação, o trabalhador estudante deseja o trabalho tanto quanto deseja a sua formação, vivendo uma contradição difícil de equacionar. De um lado, o seu emprego lhe suga toda a energia e, de outro, a universidade é o lugar da busca por um futuro melhor para si e sua família, retirando deste processo contraditório a motivação para cursar a graduação escolhida.

Entende-se que, para além de ampliar o acesso ao ensino superior, deve-se pensar na permanência destes estudantes, oferecendo condições para que consigam atender as exigências do Projeto Pedagógico do Curso e adicionar vivências e experiências significativas à formação profissional e pessoal. Para isso é fundamental que a instituição de ensino se prepare para o desafio de oferecer um curso noturno, com relação às condições oferecidas ao estudante do curso noturno, ao significado de estudar à noite e trabalhar, à comparação entre cursos diurno e noturno e à equalização das

oportunidades de estudo que o curso oferece ao estudante trabalhador e não trabalhador (VARGAS; PAULA, 2013). Aspectos relacionados à biblioteca, aos laboratórios, às salas de aula e aos equipamentos, além de espaços de convivência, como cantina, centro acadêmico e áreas de vivência, podem se constituir como motivadores ou não para que o estudante deseje frequentar a instituição de ensino (TERRIBILI FILHO, 2009).

A partir disso as atividades de investigação foram desenvolvidas, tratando-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem mista (quali-quantitativa), de fonte documental, bibliográfica e empírica, com aplicação de um questionário online para os estudantes dos quatro cursos noturnos da saúde. Dados e informações serão analisados na perspectiva teórico-metodológica dialética; sendo que os dados quantitativos serão analisados por meio de software específico. Serão levantadas informações sobre acesso, permanência, evasão, desistência, trancamentos e demandas desses alunos.

Em um primeiro momento, o grupo realizou a busca de subsídios teóricos, visando obter embasamento de alguns temas considerados pelo grupo como diretamente relacionados com a proposta do projeto. Os temas selecionados para compor a fundamentação teórica foram: o histórico do acesso ao ensino superior no Brasil, a expansão do ensino superior e o REUNI, cursos noturnos e os desafios do estudante trabalhador / trabalhador estudante, o perfil dos estudantes noturnos, as políticas de permanência no Brasil e na UFRGS, entre outros. Os participantes desta pesquisa se referem a todos(as) estudantes matriculados nos cursos de Serviço Social, Psicologia, Odontologia e Saúde Coletiva no turno noturno no período de aplicação da pesquisa. Assim, a delimitação da amostra ocorrerá por meio da adesão e aceite dos estudantes configurando este estudo como censitário. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia no final de 2019 e neste momento se encontra em fase de tratamento e análise dos dados, que foram coletados no primeiro semestre de 2020. Como metodologia, foi estabelecido o contato com as coordenações dos quatro cursos envolvidos, para apresentação da pesquisa, seus objetivos e metodologia, bem como foi apresentado e aceito no Termo de Concordância Institucional. Após, foi enviado por e-mail para os estudantes dos respectivos cursos da saúde noturnos o convite para participar da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes que aceitaram participar, responderam ao questionário, estruturado com perguntas fechadas e abertas e realizado virtualmente via *Google Forms*. Tais perguntas visam contemplar os objetivos da pesquisa, contendo uma questão aberta para que os participantes possam se manifestar livremente sobre o tema pesquisado.

Os resultados da pesquisa serão evidenciados por meio de mídias sociais utilizadas pelo PET Conexões Cursos da Saúde Noturnos e pela UFRGS, como por exemplo, o site institucional da Universidade. Além disso, os achados da pesquisa deverão gerar publicações de artigos e resumos em eventos científicos e revistas especializadas. Contudo, a socialização dos achados da pesquisa também dar-se-á por meio do compromisso ético da instauração de um espaço presencial participativo para devolução dos dados por meio de Seminário, onde serão convidados os estudantes e as coordenações dos respectivos cursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE ESTA HISTÓRIA COLETIVA

O percurso histórico apresentado neste capítulo sinaliza a riqueza do processo de formação desenvolvido no PET Cursos Noturnos da Saúde e sinaliza a importância nacional do Programa de Educação Tutorial – Conexões de Saberes na formação da classe trabalhadora. Trata-se de um Programa na área do ensino superior que tem potencial de transformação, pois prioriza a inserção de estudantes oriundos de espaços populares, de baixa renda, de periferia, cujas determinações estruturais lhes pesam mais pela presença destes marcadores sociais e de outros como a raça/etnia; sexo e sexualidade, deficiência, entre outros. Este Programa na sua modalidade Conexões de Saberes deve ser defendido e sua efetividade ser considerada uma prioridade na gestão universitária.

O PET Cursos da Saúde Noturnos, na avaliação dos seus integrantes, tem sido um importante espaço de exercício de outra realidade do ensino, educação e formação por meio da troca com outras áreas do conhecimento e inserção em espaços que extrapolam os muros da universidade. Desse modo, possibilita a estes alunos de cursos noturnos realizar outras vivências, além das normalmente ofertadas no decorrer da graduação, as quais geralmente ocorrem em momentos nos quais os estudantes que trabalham não podem participar. Tais vivências também levam ao reconhecimento e valorização das peculiaridades dos estudantes noturnos, ao mesmo tempo em que reafirma a necessidade da oferta dessas mesmas experiências por parte da Universidade à totalidade dos seus estudantes.

A partir da experiência do Projeto Saúde Integrada, é notória sua contribuição para a promoção da saúde, contemplando a integralidade do indivíduo como um todo e também a autoidentificação dele como partícipe da totalidade que é a realidade social. Isso é possível, pois há um envolvimento multidisciplinar de todas as áreas que compõem o grupo. Logo, os contextos social, econômico, histórico e político são constitutivos do que vem se convencionar por saúde ampliada.

No âmbito do Projeto Formação Itinerante, ressalta-se a importância de que o Programa de Educação Tutorial destine também seu olhar atento para dentro da universidade, especificamente para a formação dos estudantes dos cursos noturnos, que são trabalhadores estudantes ou estudantes trabalhadores. Esta experiência possibilitou também aos integrantes do PET Cursos Noturnos da Saúde voltarem-se para a graduação no conjunto destes cursos, buscando proporcionar uma formação de maior qualidade, assim como colaborar com a permanência dos estudantes noturnos, sobretudo o trabalhador estudante.

O Projeto de pesquisa: perfil, condições e desafios da formação dos(as) estudantes de graduação noturna da saúde da UFRGS contribui com este olhar voltado para a complexidade constitutiva da realidade social dos estudantes noturnos, bem como da inserção da classe trabalhadora na Universidade e da garantia da educação como direito de caráter universal.

Para finalizar, sem a pretensão de concluir este debate, afirma-se que é possível refletir acerca da permanência desses estudantes trabalhadores e trabalhadores estudantes, bem como na necessária qualidade da formação de graduação nos cursos noturnos. Isso é possível em uma vivência ampla da Universidade, considerando o seu tripé indissociável Ensino, Pesquisa e Extensão. Estas são questões fundamentais para o PET Cursos da Saúde Noturnos desde a sua criação e são perseguidas cotidianamente e coletivamente nesta trajetória que sempre permanece em construção.

REFERÊNCIAS

- ARENHALDT, Rafael. **Vidas em conexões (in)tensas**: o Programa Conexões de Saberes como uma pedagogia do estar-junto na Universidade. Tese [Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2012.
- BRASIL. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Brasília. Congresso Nacional.
- BRASIL. **Lei 8080/90**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 09 jan. 2020.
- BRASIL. **Lei n. 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Brasília. Congresso Nacional.
- BRASIL-MEC. **Programa de Educação Tutorial**. Manual de Orientações Básicas. Brasília: Secretaria de Educação Superior, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em:

06 mar. 2020.

BRASIL/e-MEC. **Instituições de ensino superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

DALMOLIN, Bárbara Brezolin et al. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. *Esc. Anna Nery* [online]. 2011, vol.15, n.2, pp.389-394.

FORACCHI, M. M.. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior: 2010**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

JUNQUEIRA, L. A. P. **A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor**. In: Saúde e Sociedade. São Paulo: USP, 2004. v. 13, n. 1.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia.

Educ. rev., Belo Horizonte, v. 33, e154730, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100108&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MATOS, Izabella Barison. **Proposta de criação Pet Conexões de Saberes - Cenários de Prática e de Estágios Curriculares Noturnos**. Porto Alegre, 2010.

MESQUITA, M. C. G. D. **O Trabalhador estudante do ensino superior noturno**: Possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação. 2010. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2010.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Sistematização, **Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde**. In: MOTA, Ana Elizabete; BRAVO, Maria Inês de Souza; et al (orgs.). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, J. F.; BITTAR, M.; LEMOS, J. R. Ensino superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 19, n. 40, p. 247-268, maio/ago. 2010.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado de saúde**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/ABRASCO, 2001.

POCHMANN, Marcio. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública** [online]. 1997, vol.31, n.5, pp.538-542. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **RBPAE**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 61-81, 2009.

TREZZA, Maria Cristina Soares Figueiredo; SANTOS, Regina Maria dos e SANTOS, Jirliane Martins dos. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída na cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2007, vol.16, n.2, pp.326-334.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas, v.18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.

ZAMBONI, Márcio. **Marcadores Sociais**. São Paulo, s.d.. Disponível em: <https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/2/2018/02/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf>. Acesso em abr. 2020.

PET CONEXÕES DOS SABERES CIÊNCIAS HUMANAS

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA E ALGUNS DESAFIOS⁹

Matheus Moure Biagin
Jessica Cici de Carpes
Vítor Filipe Volpi Cruz
Gustavo Antunes Duarte
Stephani Santos Lemes
Enio Passiani (Tutor)
Renata Carvalho Pessoa
Cristiane Pinheiro
Jeferson Souto Pinheiro
Mateus Martins de Toledo Sansano
Luiza Kârana da Silveira

I. INTRODUÇÃO

O grupo PET Conexões Ciências Humanas foi oficialmente criado no dia 10/12/2010 por iniciativa da ex-professora do Departamento de Sociologia da UFRGS, a Profa. Marilís Lemos de Almeida¹⁰, hoje na UFPE. Em entrevista recentemente realizada com a Profa. Marilís, por e-mail, ela nos revela os motivos que a estimularam a criar o grupo (citamos, abaixo, parte da entrevista, que, embora longa, vale a pena ser reproduzida):

O Grupo PET Conexões de Saberes Interdisciplinar Ciências Humanas teve início em dezembro de 2010, tendo se originado do Programa Conexões de Saberes, que foi encerrado naquele mesmo ano¹¹. Durante o ano de 2010 foram levadas adiante discussões com a SECAD/MEC para garantir a permanência do Programa Conexões de Saberes e institucionalizá-lo, garantindo sua continuidade. A articulação com o Programa PET, já existente nas universidades federais, foi a solução proposta pelo MEC. Contudo, ambos os programas - o Conexões de Saberes e o Programa de Educação Tutorial - tinham objetivos distintos: enquanto o primeiro estava orientado aos alunos de origem popular com foco, sobretudo, na permanência dos mesmos, o segundo era um programa orientado para alunos com bom desempenho acadêmico, alinhado com a perspectiva da promoção da excelência acadêmica. Assim, vários ajustes foram realizados até a formatação do “PET - Conexões de Saberes”, cujo esforço empreendido visava preservar os principais objetivos que caracterizam o Programa Conexões de Saberes - atuar nos processos de formação de jovens oriundos de classes populares -, articulando-os com os objetivos históricos do Programa de Educação Tutorial, especialmente no que tange ao sucesso acadêmico, redução da evasão e construção de padrões de qualidade e excelência acadêmica. O temor que havia na época, entre os antigos coordenadores do Conexões de Saberes, é que esta saída institucional levasse a uma descaracterização do Programa e que paulatinamente seu propósito fosse diluído e o mesmo se tornasse mais um grupo PET nos moldes conhecidos até então.

Este breve histórico é necessário tanto para entender a origem do PET - Conexões de Saberes, como a existência deste grupo em particular. Sendo a então coordenadora do programa Conexões de Saberes na UFRGS, após seu encerramento, criamos o PET - Conexões de Saberes Interdisciplinar Ciências Humanas com o intuito de dar

⁹ E-mail do grupo para contato: petconexoes.ch@gmail.com.

¹⁰ Gostaríamos de agradecer à Profa. Marilís Lemos de Almeida e ao Prof. Fernando Coutinho Cotanda, respectivamente a primeira e o segundo tutores do grupo, pelas entrevistas gentilmente concedidas. Vale a pena destacar uma certa curiosidade em relação aos/às tutores/as do PET Conexões Ciências Humanas: até o momento, todos/as são oriundos/as do Departamento de Sociologia.

¹¹ O grupo foi criado a partir do Edital nº 9 PET 2010.

continuidade ao trabalho que já vínhamos desenvolvido na UFRGS desde 2005, de acolhimento e de formação dos alunos de origem popular e de ingressantes por ações afirmativas. A proposta interdisciplinar do grupo refletia a forma de trabalho que já tínhamos no Programa Conexões de Saberes, que integrava alunas e alunos dos diferentes cursos da Universidade, resultando em um aprendizado extremamente enriquecedor para o grupo. Foi uma trajetória de construção coletiva de pertencimento à Universidade, de deixar-se afetar pela presença do outro, tanto por aquilo que nos aproximava, quanto nos diferenciava, de perceber no outro sua própria trajetória e desta forma constituir uma identidade de grupo. Um grupo que afirmava seu direito de estar na UFRGS e produzia ações para que outros jovens estudantes de escolas públicas e de espaço populares também pudessem exercer esse direito. A par disso, recordo, ainda que de forma imprecisa, as palavras de Rita Camisolão (DEDS) dizendo que devíamos pensar e focar na formação destes alunos, porque não bastava que os mesmos estivessem na Universidade, era necessário que estes jovens pobres, pretos e pretas tivessem acesso a uma formação de qualidade, de excelência, para que pudessem sair dali capazes de fazer a diferença no mundo. (Trecho da entrevista concedida ao grupo).

O trecho acima é importante porque, além dos detalhes e das informações históricas que envolvem a formação do PET Conexões Ciências Humanas, torna explícita qual a vocação do grupo, em vigor ainda hoje: mesmo que sempre tenhamos nos empenhado em articular o tripé que fundamenta o Programa de Educação Tutorial - a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão -, sem dúvida alguma é esta última, a extensão, que constitui o foco do grupo desde sua formação – pouco à frente, neste capítulo, ficará ainda mais claro porque a extensão é nossa marca.

Dentre as várias ações que o grupo desenvolveu ao longo dos últimos anos, gostaríamos de destacar algumas: assistência estudantil para alunos/as cotistas e residentes nas moradias estudantis da Universidade; elaboração da revista eletrônica *Todavia*, publicação acadêmica realizada em parceria com o grupo PET Ciências Sociais; ciclo de aulas, debates e elaboração de material didático sobre Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC's) realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Canadá (Viamão-RS); oficinas de arte e de música na Escola Comunitária Resistência Popular (Gravataí-RS); elaboração de material didático em parceria com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), da Prefeitura de Porto Alegre, para o Projeto Territórios Negros; oficinas de teatro no Hospital Psiquiátrico São Pedro e no Centro Infantil Juvenil Monteiro Lobato (Porto Alegre-RS); oficina de artes na ONG Centro de Promoção da Criança e do Adolescente (CPCA), em Porto Alegre; cursos de SPSS, NVivo e Plataforma Lattes para a comunidade universitária da UFRGS; mini curso *Gênero e Mulheres escritoras na Idade Média* para a comunidade universitária da UFRGS; aulas de Física no Cursinho Popular Motivação (Alvorada-RS). Todas essas atividades mostram o quanto o grupo valoriza o tripé acima mencionado, embora, repetimos, a extensão se encontra em nosso DNA.

Reservamos o restante do artigo para apresentar e discutir os principais temas (como a branquitude e a importância da extensão para o conjunto da universidade) e processos (a seleção de novos/as bolsistas e a elaboração de nosso regimento) que têm nos ocupado nos últimos dois anos e enriquecido nossa experiência como um grupo.

II. O PROCESSO SELETIVO

O Programa de Educação Tutorial (PET) baseia-se na política de ações afirmativas e na valorização da diversidade como prioridades que visam contribuir com a permanência dos/as alunos/as na Universidade. Em virtude disso, os membros do grupo são incentivados a desenvolver projetos visando manter e ampliar a equidade na comunidade acadêmica e, sempre que possível, fora dela, a partir dos projetos de extensão. É importante salientar que a horizontalidade é essencial na organização, na tomada de decisão e no compartilhamento de informação, assim os debates e as críticas entre os/as bolsistas e o tutor são feitos com igualdade e de forma bilateral. Ou seja, tanto o tutor quanto os/as

bolsistas se relacionam sem diferença, rompendo hierarquias, de modo a gerar discussões mais ricas, pois tanto alunos/as quanto professor/a estão sujeitos/as a refletir e repensar suas próprias concepções.

No processo de seleção dos/as futuros/as bolsistas prioriza-se o ingresso de cotistas e as vagas são preenchidas de acordo com a qualificação dos/as candidatos/as. Esse processo, até o momento, é feito por etapas, começando pela inscrição com entrega da documentação - as cópias dos documentos são enviadas para o e-mail petconexoes.ch@gmail.com. Em seguida são feitas entrevistas individuais com a banca de seleção, conforme data e horário a serem informados por e-mail. Depois, é realizada uma dinâmica de grupo com todos/as os/as candidatos/as. As datas e períodos relativos às entrevistas e à dinâmica estão sujeitos a alterações conforme o número de inscritos, de desistências e de eventuais desclassificações¹².

Posteriormente, é divulgado o resultado na página do PET Ciências Humanas e enviado por e-mail aos/às candidatos/as no prazo de três dias depois de transcorridas todas as etapas anteriores. Por último, é feita a Assinatura do Termo de Compromisso com os/as candidatos/as que ingressarem no PET - Conexões Ciências Humanas da UFRGS. A ausência em qualquer uma das etapas seletivas torna o/a candidato/a inapto a continuar os procedimentos. Se as vagas não forem totalmente preenchidas, o processo seletivo será reaberto.

Pensamos que o processo de seleção deve ser mais amplamente divulgado, não apenas por meios virtuais, mas também por cartazes e outros meios físicos. Sobre as etapas de seleção, alguns detalhes sobre a documentação já estão sendo discutidos internamente. Em nossa opinião, as entrevistas individuais devem ser otimizadas, ou então o tempo previsto para cada entrevista deve ser estendido, para evitar atrasos. Concedemos especial atenção à dinâmica em grupo porque promove a interação entre os/as candidatos/as e os/as demais membros do PET. O/A candidato/a tem a oportunidade de mostrar como se comporta em grupo, além de compartilhar suas experiências individuais e ouvir as dos demais.

Vale ressaltar que os/as bolsistas devem zelar pela qualidade acadêmica do PET; participar de todas as atividades programadas pelo professor tutor; participar, durante a sua permanência no PET, em atividades de ensino, pesquisa e extensão; manter bom rendimento no curso de graduação; contribuir com o processo de formação de seus/suas colegas estudantes da IES; publicar ou apresentar em evento de natureza científica um trabalho acadêmico por ano, individualmente ou em grupo; fazer referência à sua condição de bolsista do PET nas publicações e trabalhos apresentados; cumprir as exigências estabelecidas no Termo de Compromisso. Além disso, é cobrado dos/as bolsistas e do tutor um comportamento respeitoso com os/as demais membros e tolerância frente às diversidades.

O PET Conexões oferece ao/à bolsista uma formação acadêmica que lhe permite tornar-se um profissional ativo e crítico, de alta qualificação técnica, científica e tecnológica, promovendo a melhoria do ensino de graduação, uma vez que forma jovens atuantes, versáteis, dotados/as de bom aparato argumentativo e ampla expressão oral e, ainda, acentua nos/as bolsistas a capacidade de administração do tempo e das tarefas. Diferentemente de outras bolsas, como iniciação científica, estágios e mesmo alguns programas de extensão, que possuem um escopo limitado e voltado exclusivamente a uma área específica de formação do/a aluno/a, o PET Conexões possui um escopo amplo e de conhecimento diversificado. Isso porque o PET Conexões não se restringe a uma área de graduação específica, gerando, assim, o planejamento e execução de um programa com atividades diversificadas, implementando igualmente ações voltadas para a comunidade em geral, não apenas acadêmica, com

¹² Neste ano de 2020, devido à Covid-19 e a necessidade do isolamento social, a seleção foi baseada na análise da documentação solicitada, sem a realização de entrevistas. A banca, após análise dos documentos, se reuniu remotamente para proceder à deliberação do resultado.

atuação coletiva.

Ademais, o PET contribui com a política de diversidade na universidade por meio de ações afirmativas que buscam defender a equidade étnico-racial, de gênero e socioeconômica, conscientizando a comunidade acadêmica e indo além de uma contribuição a partir de conteúdos meramente disciplinares, despontando no corpo docente e discente a tolerância e o respeito uns/umas em relação aos/às outros/as, comprometendo-se com uma formação mais humana e cidadã dos/as alunos/as.

III. O REGIMENTO DO GRUPO

Em julho de 2019 nosso grupo encontrava-se em meio a uma discussão sobre a organização e distribuição de tarefas. Embora houvesse participação e envolvimento de todo o grupo, sentíamos falta de um comprometimento maior em torno das reuniões e pautas em que todo grupo deveria estar presente, no sentido de que, mesmo organizados por grupos de trabalho, alguns/mas petianos/as pareciam ter uma carga maior que outros/as, o que abalava um pouco a nossa ideia de horizontalidade e coletividade que queríamos para o PET Conexões Ciências Humanas. Mesmo sabendo das demandas que cada integrante tinha tanto para com a universidade quanto para fora dela, precisávamos de algo que unisse o grupo novamente. Apesar dos grupos de trabalho estarem conseguindo realizar suas atividades, sentíamos falta dessa união geral. Portanto, para suprir a falta da reunião geral, surgiu a ideia de fazermos algo que comprometesse os/as alunos/as e tutor com as demandas gerais do PET: então, nos espelhamos no PET PPJ, que havia criado um regimento interno. Dessa forma, criamos um documento, com algumas regras e termos, em que o/a aluno/a se comprometeria com as atividades gerais - como participação nas reuniões semanais, nos encontros INTERPET e em outras atividades que se comprometera a fazer -, pois um grande problema dos nossos encontros era a carga horária de ensino variada dos integrantes do PET, ameaçando a harmonia e comprometendo a disponibilidade dos/as integrantes.

A partir disso, foi criado o Regimento do PET Conexões Ciências Humanas, como uma experiência para tentar unir o grupo e fazer com que todos/as se comprometessem com as responsabilidades do PET, afinal, muitos/as alunos/as queriam ocupar esse lugar de oportunidade e aprendizado que é o PET Ciências Humanas. O grupo, de forma coletiva e problematizando o espaço institucional como horizontal, interessou-se pela leitura do Regimento Interno do Grupo PET Conexões PPJ, que havia sido desenvolvido em 30/11/2018. Inicialmente, o interesse foi mobilizado pela emergência de uma ressignificação de responsabilidades perante o papel do bolsista dentro do Programa.

Primeiramente, não queríamos fazer do regimento algo definitivo, mas, sim, uma experiência temporária e flexível, cujos resultados seriam continuamente avaliados e, dessa forma, conseguiríamos ir adaptando ele conforme achávamos necessário, devido às experiências que íamos vivenciando dentro do grupo. Um grupo de trabalho foi organizado, e o processo de realização do regimento foi concluído com sucesso e apresentado aos/às demais.

A partir da experiência do espaço público institucional em que se funda o Programa de Educação Tutorial, se construiu um processo para legitimar uma organização minimamente eficiente (colaborativa, orgânica, disciplinada), desenvolvida em três eixos: autonomia, trabalho em equipe e responsabilidade. O lugar do/a bolsista passou a ser problematizado como espaço a ser ocupado dentro da experiência de acesso a espaços educacionais privilegiados, tendo em vista a oportunidade que estamos tendo dentro do programa.

Era necessário desenvolver metodologicamente um passo a passo para abordar os papéis de bolsistas e tutores/as do Programa a partir de um instrumento de legitimação. Tal ideia foi debatida como

construção coletiva capaz de revisar um documento já discutido e pensado inicialmente por bolsistas de outro grupo PET Conexões. A revisão funcionou em três encontros, nos quais o objetivo era elaborar um documento legitimado pelo Grupo, propondo uma organização minimamente eficiente (colaborativa, orgânica, disciplinada) sob a problemática de determinados papéis a serem ocupados rotineiramente pelo mesmo segmento de bolsistas.

Trazer para o centro da reflexão a potência de concluir um documento que embasaria as responsabilidades de bolsistas e a autonomia para propor reformulações dos espaços de decisões coletivas, na época esvaziados, era o objetivo de horizontalidade de fato, até mesmo na legitimação de seus instrumentos.

No dia 28/06/2019 foi formalizado, por meio de uma ata de reunião, um cronograma para elaboração dessa primeira leitura do material construído pelo PET Conexões PPJ, e propor pontos decididos coletivamente. A reunião na qual foi deliberada a atividade de leitura do regimento foi um espaço esvaziado, então era necessário socializar o que fora deliberado para o grande grupo. Foram sugeridos pontos importantes para a existência e a permanência do grupo, assim como critérios de ausência do bolsista nas reuniões semanais do grupo PET, por meio da elaboração de uma convocatória que foi encaminhada juntamente com a Ata formalizada em reunião.

Na reunião do dia 14/07/2019 foi planejada a atividade com o seguinte processo de criação: a) leitura e revisão do modelo proposto pelo PPJ; b) elaboração e nova redação do nosso regimento, ressaltando destaques identificados no item a); c) encaminhamento da redação para todos/as bolsistas do grupo, para definição do texto até 20/07/19. Durante o processo, foram compartilhados horizontalmente todos os documentos criados em meio eletrônico, principalmente porque não contávamos com bolsistas em sua totalidade nos encontros e reuniões do grupo.

O ponto de convergência identificado nas reuniões era a importância de ressaltar na redação do regimento interno do grupo a necessidade de reformulação de determinados papéis assimétricos assumidos internamente, e as particularidades presentes em toda configuração de um grupo PET Conexões. Um bom exemplo das discussões diversas vezes presentes no grupo - que põe em xeque a falta de horizontalidade presente na organização dos demais grupos PET - é o caso dos atrasos no pagamento dos bolsistas. Não consideramos obrigatória a participação de bolsista nas reuniões semanais e no Interpet em caso de atraso do pagamento da bolsa. Outro ponto abordado era utilizar um mecanismo burocrático de atribuição de pontos por apresentação de justificativas e critérios para ausências nas reuniões do grupo e no Interpet. Porém o grupo, em sua maioria, não trouxe para o debate coletivo e deliberativo suas impressões e estratégias sobre o funcionamento e a eficiência no desenvolvimento das atividades exigidas pelo CLAA, pelo Interpet e igualmente em relação ao planejamento e ao relatório de atividades. O que emergia era um coletivo com dificuldades no trabalho em equipe, buscando autonomamente estratégias de aproximação e escuta, legitimando responsabilidades do papel de bolsista do PET Conexões.

O questionamento sobre a importância de abordar a aproximação do grupo das atividades que proporcionem “APRENDER FAZENDO E REFLETINDO SOBRE” (MOB, p. 8) ressoavam a premissa de atrelar a elaboração coletiva ao trabalho em equipe, naquele momento tão fragilizado. Entretanto, o documento teve grande efeito sobre o grupo, fazendo com que, além das reuniões sempre cheias, coletividade e responsabilidades conjuntas ficassem cada vez mais comuns no cotidiano do PET Conexões Ciências Humanas.

A conclusão a que chegamos sobre o regimento é que fazê-lo foi uma atitude efetiva, criando maior participação do grupo e também as noções de horizontalidade e coletividade, que ajudaram muito nas nossas atividades do PET e perduram até hoje. Ao longo desse processo pudemos observar onde o documento fez efeito e onde não o fez, inspirando-nos a reavaliá-lo e reformá-lo em pontos que achamos

importantes para que, futuramente, possamos manter esse caráter de coletividade e horizontalidade que criamos dentro do nosso grupo, e que vem dando certo graças ao comprometimento de todos/as.

IV. O DEBATE EM TORNO DA BRANQUITUDE

O tema que será abordado a seguir surgiu, recentemente, a partir das discussões que nós do grupo PET Conexões Ciências Humanas viemos trabalhando em nossos estudos acerca da questão racial. O foco que o nosso grupo decidiu tomar é o da análise da branquitude e as implicações psicossociais da negação da alteridade do outro. Nesse sentido, é essencial darmos luz às problemáticas do racismo como uma questão estrutural e objetiva, isto é, desvendar as condições materiais e simbólicas que dão origem às desigualdades e opressões raciais.

4.1. Racismo: um problema branco

De acordo com Bento (2002), é essencial a necessidade do branco falar, reconhecer e se impor ante a branquitude, pois, para a autora, um dos principais entraves para um avanço objetivo da emancipação do negro reside na resignação dos brancos: por conseguinte, a falta de reflexão sobre o papel do branco nas desigualdades é pouco estudado, assim reiterando tais questões como exclusivamente do negro, ou seja, o discurso da branquitude edifica os privilégios e legitima a supremacia econômica, política e social do branco, ao passo que tece uma imagem negativa do negro; danifica sua autoestima, culpa-o pela discriminação e justifica as desigualdades sociais. Nesse sentido, o negro serve de pretexto para construir um “objeto” de estudo, enquanto os brancos se mantêm em suas torres de marfim, alheios ao seu papel nessa história, encarando suas vantagens estruturais e bens simbólicos como inatos, aparentemente naturais.

Tendo em vista a questão estrutural do racismo, que se materializa ora sob a forma de discriminação direta, ora sob opressão institucional indireta, temos de regressar às contribuições de um dos maiores sociólogos brasileiros, Alberto Guerreiro Ramos, que em sua obra *Introdução crítica à sociologia brasileira*, além de traçar as principais críticas à forma que as ciências sociais eram formuladas no país, faz uma extensa análise do negro na sociedade brasileira. Em sua análise destaca-se a *patologia social do “branco” brasileiro*, em que o autor, de forma certa, distingue duas abordagens do negro: o negro-tema e o negro-vida.

Guerreiro Ramos já havia distinguido a relação entre a caracterização conceitual e abstrata do negro de sua expressão material na sociedade brasileira: sendo assim, o negro-tema diz respeito àquele traço da realidade nacional que nos chama atenção e nos desperta curiosidade. Já o negro-vida é expresso pela mutabilidade das realidades negras no país; feita essa distinção essencial, é possível dar luz ao racismo velado do qual Bento (2002) nos chama atenção: ao tornar o negro uma temática central, invariavelmente o branco se ausenta do estudo de si, tomando-se como uma generalidade imperativa, algo natural e normativo. Ao analisar o Recenseamento de 1940, Guerreiro Ramos irá perceber a tendência de embranquecimento da população: a tese da patologia social do branco é a de que o branco brasileiro, particularmente os brancos do Norte e do Nordeste, tende a manifestar, em sua autoavaliação estética, um projeto contra si próprio, contra a sua condição étnica objetiva.

No processo de branqueamento expressado no Brasil, nos deparamos com o fenômeno psicológico da discriminação, da defesa de interesses e da exclusão moral dos indivíduos - Bento (2002) conceitua como indignação narcísica a indignação seletiva ante os processos de violação de direitos. Nesse sentido, os indivíduos agem apenas de acordo com o grupo de pertencimento social, e, por conta disso, o negro se torna para o branco um sujeito indigno, passível e merecedor da violência e arbitrariedade investidas contra ele.

IV.2. O ser branco: um retrato universal

O ser branco é representado ao longo de toda a história como o ser humano ideal. Inclusive, nas obras de história geral, nos deparamos com a pendular mitificação europeia, como se ela fosse o centro de toda humanidade: ignoramos muitas vezes as civilizações que antecederam o apogeu europeu e só nos deparamos com elas enquanto sujeitos colonizados. No Brasil, o primeiro trabalho tratando dessa questão veio das mãos de Gilberto Freyre, o qual inseriu pela primeira vez os conceitos de branquitude e negritude na interpretação brasileira; porém, foi a partir de Alberto Guerreiro Ramos, como vimos acima, que esse tema foi trabalhado a partir de outra perspectiva.

Ao longo de várias décadas, a discussão da branquitude foi abandonada, voltando à cena brasileira somente nos anos 2000, com as obras de Edith Piza e, posteriormente, de Maria Aparecida Silva Bento. Em Piza (2005) temos um interessante avanço conceitual que vale ser ressaltado: ela sugere uma diferenciação entre a branquitude e a branquidade, sendo a branquidade o polo negativo da identidade branca, enquanto a branquitude, o positivo, representa uma superação do anterior, em que o indivíduo branco alcança a consciência de suas vantagens e do seu papel na estrutura racial da sociedade.

4.3. O ponto zero do movimento antirracista

Os estudos sobre a branquitude, dos bens simbólicos e materiais, da reprodução das estruturas de poder – concretas e subjetivas – e dos efeitos psicológicos do racismo, necessitam de uma análise concreta da questão. Destarte, a compreensão do racismo como um fator estruturante dentro das sociedades capitalistas e as formas que essas relações foram sendo construídas e reformuladas nos trará a seguinte constatação: o racismo é uma relação social!

A branquitude constitui não somente o lugar de um privilégio abstrato, um mérito sem fundamento histórico: ela se enquadra como central na estrutura do capitalismo, ainda mais num capitalismo periférico como o nosso, marcado por séculos de escravidão. Por conseguinte, *a branquitude tem de ser tratada como produto e não essência da estrutura que subjuga o negro.*

A branquitude constitui uma das camadas da opressão racial, e cabe ao sujeito branco tomar consciência de sua posição privilegiada na organização da sociedade e se opor junto aos oprimidos a essa estrutura. É necessário, como nos aponta Bento (2002), observar *o lugar de onde se fala*, ou seja, precisamos legitimar o personalismo negro, além de se viabilizar a construção da identidade negra enquanto sujeitos sociais positivos, isto é, para além das imagens de controle produzidas acerca do negro.

Para o capitalismo, é aceitável assimilar algumas parcelas de negros, mulheres e homossexuais: isto é, a luta que se propõe a nós, antirracistas, não é a mera inclusão do negro na sociedade. Obviamente a negritude e a reafirmação do negro como ser positivo são essenciais, mas não é esse o fim do movimento antirracista.

V. A EXTENSÃO E O PET: DESAFIOS E DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

O PET Conexões Ciências Humanas, como mencionado anteriormente, tem como proposta ser um programa interdisciplinar comprometido com a elaboração de atividades de ensino, pesquisa e extensão. É importante ressaltar que o PET Conexões existe para além de atividades direcionadas para o corpo acadêmico, pois também procura desenvolver projetos na tentativa de retornar os conhecimentos produzidos na instituição universitária para a comunidade por meio das atividades de extensão.

A ideia de extensão universitária como missão social não é um debate recente. Ao se debruçar sobre essa temática acerca da extensão universitária, a pesquisadora Ana Maria Gimenez (2017) observa o histórico de algumas universidades internacionais e de suas contribuições relacionadas ao tripé *ensino, pesquisa e extensão*. A autora conceitua extensão como uma atividade que leva em consideração o contexto de necessidades educacionais das comunidades urbanas:

O uso da palavra “extensão” provém de um desenvolvimento educacional iniciado na Inglaterra durante a segunda metade do século XIX (em Oxford, por volta de 1850, e em Cambridge, mais intensivamente a partir de 1873). Alguns professores dessas duas universidades começaram a pensar em como seria possível atender às necessidades educacionais das comunidades da área urbana industrial que circundavam as universidades. (Gimenez, 2017, p. 60).

No Brasil, o tema da extensão surge com as demandas levantadas pelos estudantes em 1960. Na ocasião, o movimento promovido pela União Nacional dos Estudantes (UNE) em Salvador (BA) realizou o 1º Seminário Nacional da Reforma Universitária (PAULA, 2013, p. 14). Nesse período, a luta estudantil demonstrou a urgência de transformar a universidade pública em um ambiente mais plural e próximo à realidade social. Esse movimento contribuiu para que, em 1961, a extensão universitária, entre outras reivindicações, fosse institucionalizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961). No entanto, como destaca Gimenez (2017, p. 72), a palavra “extensão” foi apenas mencionada em um dos artigos dessa lei ¹³, ficando a critério de cada instituição como seriam desenvolvidas as atividades de extensão.

Atualmente, alguns debates avançaram com fins de institucionalizar ainda mais a extensão acadêmica: entre eles, podemos citar a decisão do Conselho Universitário da UFRGS que, em 2012, aprovou a Política de Extensão ¹⁴, que define a universidade como um fim para a “educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integrados no ensino, na pesquisa e na extensão” (UFRGS. Decisão Nº 266/2012), propondo diversas diretrizes para implementação de demandas relacionadas à sociedade; ou, ainda, a resolução do Ministério da Educação sancionada em 2018 (Resolução nº 7 de dezembro de 2018), que promove as diretrizes e a obrigatoriedade da extensão universitária.

Assim, ao analisarmos esse histórico e o contexto atual do ensino superior no país, as diversas tentativas de elaborações institucionais (e, atualmente, a exigência do MEC para promoção obrigatória da extensão, que deve ser aplicado até dezembro de 2021) expõem as diversas fragilidades em possibilitar e aplicar a extensão como ferramenta social, e suas dificuldades por parte das instituições que compõem o sistema educacional superior em estabelecer interações dialógicas com a comunidade (PAULA, 2013, p. 06).

Ao observar a conjuntura atual, utilizando como exemplo a própria UFRGS, mesmo que existam alguns programas e projetos de apoio à extensão, como o Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT) ou até mesmo os próprios Programas de Educação Tutorial¹⁵, esses projetos de extensão foram criados para tentar sanar o déficit das interações entre a sociedade e a universidade. Contudo, ainda há dificuldades ao estabelecer conexões com a comunidade, sobretudo na criação de pautas e demandas que a contemplem e dialoguem com suas realidades para além dos muros da universidade. Há diversas razões que explicariam o porquê desses diálogos ainda serem insuficientes, não apenas na UFRGS. Desde questões orçamentárias à deterioração do senso de cidadania, impulsionadas por uma conjuntura neoliberal e suas concepções que corroboram com um ideal de educação mercadológica (em

¹³A autora destaca o trecho da lei que a palavra extensão é apenas mencionado: “Nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados os seguintes cursos: [...] c) de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos” (BRASIL, 1961, p. 72).

¹⁴UFRGS. Decisão Nº 266/2012 - Política de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <Disponível em: <http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-266-2012>> Acesso em: 04 ago. 2019.

¹⁵UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/prorext/>> Acesso em: 03 ago. 2019.

detrimento do seu caráter como direito universal), a universidade perde força enquanto mecanismo de mudança social (ALMEIDA, et. al., 2019).

Essa insuficiência quanto aos diálogos gera consequências sobre o campo da educação superior. Se tomarmos como exemplo a conjuntura atual, parece inegável o desgaste dessas iniciativas, tendo em vista que vivemos um momento de crescente incredulidade por parte da sociedade e de alguns setores do próprio Estado quanto à relevância da ciência e do ensino superior brasileiro. E há um agravamento desse cenário quando direcionamos nosso olhar às ciências humanas. Como expõe o Professor José Francisco de Melo Neto (2003), a extensão está diretamente relacionada à construção de pontes de conhecimento para que a universidade seja reconhecida como uma extensão da sociedade, não como à parte dela:

Para além de uma perspectiva de uma via de *mão única*, em que se predomina o movimento numa visão que percebe a universidade como detentora dos saberes, e assim existindo a extensão acadêmica, não é uma troca com a comunidade, precisamos renovar a compreensão do papel da extensão, que serve também como contribuição da comunidade com a universidade, contribuindo em enriquecer os debates e ajudando a construir uma universidade mais humana e ligada à realidade da sociedade, como uma via de *mão dupla* de aprendizado e contribuição mútua. (Melo Neto, 2003, p.01, destaque do autor).

Logo, tendo em vista a conjuntura educacional brasileira relacionada à atividade de extensão, podemos avaliar o motivo da aparente desvalorização dos PETs. Dentro da UFRGS, quando falamos na busca da valorização, é para além dos incentivos financeiros. Trata-se daqueles incentivos relacionados à visibilidade e incentivos aos programas. A baixa publicidade das ações e atividades desenvolvidas, a pouca vinculação entre o programa e os demais espaços da UFRGS, ou até mesmo a negligência da instituição em colocar o espaço PET enquanto referência e opção para o corpo universitário são apenas alguns exemplos, e que geram dificuldades em relação à possibilidade de alcance real do PET, implicando diretamente na capacidade desses programas conseguirem elaborar e projetar suas ações de maneiras mais efetivas. Como fazer ensino, pesquisa e, principalmente, extensão, se a maioria dos discentes da UFRGS nem ao menos conhece a existência do Programa e sua importância?

Além da importância do programa de Educação Tutorial no desenvolvimento daqueles projetos de extensão que colocam universidade e comunidade em diálogo, a existência do PET pressupõe igualmente o reforço e a importância de ambientes de acolhimento dentro da universidade, tendo em vista que fazer parte do coletivo proporciona, de certo modo, um espaço de escuta, discussão e de aproximação com o ambiente universitário, sobretudo no fazer acadêmico. Ao refletirmos sobre essa característica do programa, entende-se que há uma carência na promoção de ambientes que propiciem esse acolhimento por parte da universidade em relação aos novos estudantes que ingressam no ensino superior. Roseli Pereira (2018), em sua dissertação sobre a formação ético-política de estudantes cotistas do PET Conexões de Saberes Políticas Públicas de Juventude, expõe a ideia de que o acolhimento é considerado como um dos patamares da formação ético-política, pois implica dividir saberes, problemas e demandas.

A dimensão dessa problemática aumenta ao olharmos para os marcadores sociais que compõem esse novo corpo discente, majoritariamente composto por alunos e alunas que ingressaram por meio de ações afirmativas. Assim, para além de um programa que promove o ensino, pesquisa e extensão, o PET proporciona a oportunidade para que os/as discentes consigam permanecer e usufruir do meio acadêmico.

Por isso, é preciso intensificar o incentivo a projetos que visem tornar indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, "(...) com especial atenção para a participação e a autonomia discente, bem como

para o aprofundamento da reflexão sobre qual projeto de universidade e de sociedade deseja construir coletivamente” (ALMEIDA et. al., 2019, p.542).

Ao fim, os apontamentos feitos aqui são para demonstrar como o PET é uma ferramenta essencial no ensino superior, como instrumento emancipatório que incentiva e promove o acolhimento e a possibilidade de permanência dos/as estudantes, principalmente aos/às mais vulneráveis socialmente. Demonstram a sua relevância como difusor de programas que visem à ampliação de um tripé que não deixa de constituir uma missão social. O PET precisa ser mais valorizado. Se isso acontecer, a extensão também será ampliada e, finalmente, poderemos mudar a visão que certos setores da sociedade têm em relação à universidade.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que a breve exposição de nossa história, dos projetos que desenvolvemos, dos temas e questões sobre os quais temos nos debruçado e discutido nos últimos dois anos, não tenha deixado dúvidas de que DIVERSIDADE, para nós, não é uma palavra qualquer; não se limita a uma categoria descritiva ou analítica, mas constitui um horizonte ético-político-moral e epistemológico: diversidade de origens socioeconômicas, de pertencimentos étnico-raciais, de gêneros, religiosos, de múltiplos olhares e saberes que pautam e orientam nossas práticas, nosso convívio e nossos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Diversidade que estimula e desafia a horizontalidade do grupo, as tomadas de decisão, a sua organização interna e o nosso planejamento; que nos desloca e descentra a todo momento, como lembra a Profa. Marilís, nos obrigando a repensarmos nossas práticas e comportamentos frequentemente; que impele a nós, tutores/as, inclusive, a nos transformarmos como professores/as e reinventarmos nossos procedimentos pedagógicos em sala de aula, como aponta o Prof. Fernando Cotanda.

Por isso a extensão constitui o coração do grupo, pois por meio dela a Universidade é capaz de ultrapassar os seus limites, estabelecer o contato, o diálogo e a troca com outras e novas realidades sociais, num processo de mútuo aprendizado que constitui o único caminho possível para a construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Tiago Pacheco; LUSA, Mailiz Garibotti; MARTINELLI, Tiago; MORAES, Samara Ayres. A Universidade pública em tempos de ajustes neoliberais e desmonte de direitos. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.22, n.3. p. 536-547, set/dez. 2019.
- CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: _____ (orgs.). **Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 25-58.
- GIMENEZ, Ana Maria Nunes. **As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão**. 2017. 329 f. Tese (doutorado) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.
- JESUS, Camila Moreira de. Branquitude x Branquidade: uma análise conceitual do ser branco. In: **III Encontro Baiano de Estudos em Cultura**, 2012, Bahia.
- MEC. Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018 – Diretrizes para a Extensão na Educação Brasileira. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-Resol.07-2018-CNE.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2019.
- MELO NETO, José Francisco de. Extensão universitária e produção do conhecimento. **Conceitos** (João Pessoa), João Pessoa (PB), v. 5, n.9, p. 13-19, 2003.
- PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interface - Revista de Extensão**, v.1, n.1, p. 05-23, jul/nov. 2013.

PEREIRA, Roseli da Rosa. **“Entrando no PET... eu agora enxergo coisas que eu não enxergava antes!”** Formação ético-política de estudantes cotistas do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Políticas Públicas de Juventude. 2018. 115 f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PIZA, Edith. Adolescência e racismo: uma breve reflexão. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE**, Ano 1, 2005, São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000100022&script=sci_arttext. Acesso em: 13/08/2020.

RAMOS, Alberto Guerreiro. Patologia Social do Branco Brasileiro. In: ____ **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

UFRGS. Decisão N° 266/2012 - Política de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-266-2012>> Acesso em: 03 ago. 2019.

UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/prorext/>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

PET CONEXÕES DE SABERES DO CURSO DE FARMÁCIA

A TRAJETÓRIA DO GRUPO

Tânia Alves Amador¹

Maura Prior Roldo²

¹ *Petiana docente/tutora do grupo Conexões de Saberes do curso de Farmácia*

² *Petiana discente do curso de Farmácia*

1 HISTÓRICO DO GRUPO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PET Conexões de Saberes da Farmácia nasceu no contexto do Programa de Ações Afirmativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que em 2007 instituiu o ingresso por reserva de vagas para ampliar o acesso de candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, candidatos autodeclarados negros oriundos do sistema público e candidatos indígenas à todos os cursos de graduação e cursos técnicos da instituição. A política de cotas na UFRGS foi fruto da mobilização, especialmente de alunos e servidores da instituição, apoiada pelo movimento negro e indígena, tendo os primeiros ingressado em 2008 (DE NEGRI, 2018).

Cabe contextualizar que, no campo das políticas extensionistas, em 2005 a UFRGS passa a integrar o Programa Conexões de Saberes (SECAD/MEC) assumindo o objetivo de proporcionar aos alunos de comunidades populares — em situação de vulnerabilidade econômica — condições para sua inserção e atuação de forma crítica e qualificada nos espaços sociais constituídos pela universidade e pelas comunidades populares, contribuindo tanto para sua permanência na UFRGS, quanto para o aprofundamento da interação entre comunidade e universidade. O projeto Conexões e Saberes se propunha a ampliar a relação entre comunidade e universidade em uma perspectiva de troca de saberes e de construção participativa de iniciativas conjuntas; e proporcionar aos alunos de origem popular formação teórica, metodológica e política para favorecer a permanência dos mesmos na universidade e para garantir que a sua atuação em diferentes espaços sociais fosse coerente, consistente e respeitosa às diferentes cosmovisões.

À época, o projeto delimitou como território geográfico na cidade de Viamão o bairro Jardim Universitário, que faz fronteira com o Campus do Vale da UFRGS, e, em Porto Alegre, o bairro Restinga. No recorte territorial-temático, os participantes trabalhavam em quatro grandes eixos, que ofereciam suporte ao conjunto de ações desenvolvidas na Restinga e no Jardim Universitário. Os eixos traçados naquela época eram: ações afirmativas para acesso e permanência na universidade; educação ambiental e saúde; cultura, identidade e patrimônio; cidadania e direitos humanos.

Com a perspectiva de encerramento do projeto Conexões de Saberes e de sua incorporação ao Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 2005, os integrantes do programa na UFRGS, liderados por integrantes da Pró-Reitoria de Extensão, prepararam-se para concorrer ao edital nº 09 de 2010 – MEC/SESu/SECAD (Secretaria de Educação Superior e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – esta última já extinta na estrutura organizacional do MEC). De acordo com o edital, seriam criados até trezentos novos grupos PET e aceitas propostas de criação de grupos interdisciplinares e por área de conhecimento, sempre articulados ao Projeto Pedagógico da IES ou do próprio curso. Foram abertos nove lotes, com características específicas, como, por exemplo: criar grupos PET em IES resultantes da expansão da rede de IFES; grupos em IES com determinado número de grupos PET pré-existent, destinados a Instituições públicas de Ensino Superior (IPES) estaduais e municipais; e, por fim, um lote que criava dez novos grupos PET, que, a partir deste edital, denominou-se PET/Conexões de

Saberes. Além desses, foram criados ainda mais dois lotes específicos, um para estudantes oriundos de territórios quilombolas e outro para estudantes oriundos de comunidades indígenas¹⁶.

Neste cenário, em 2010, o curso de Farmácia da UFRGS vivia o ingresso da terceira turma de estudantes por ações afirmativas. Para conhecer a motivação em criar um grupo PET na Faculdade de Farmácia é necessário entender a dinâmica do curso, abrir um amplo parêntese e contar um pouco desta história, que também embasou a proposta enviada ao MEC naquela época.

Historicamente, os Cursos de Farmácia no Brasil formavam profissionais para atuarem em três grandes áreas: farmacêutico bioquímico em análises clínicas, farmacêutico bioquímico em alimentos e farmacêutico industrial (para produção e controle de medicamentos). A partir da Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Conselho de Ensino Superior (CNE/CES), de 19 de fevereiro de 2002, foram instituídas as diretrizes curriculares dos Cursos de Farmácia visando formar um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, que atuasse em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual¹⁷.

O CNE fundamentou competências e habilidades necessárias para a formação do farmacêutico, e as diretrizes do ensino de Farmácia orientavam no sentido da formação de um profissional com competências de comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e capacidade de aprender continuamente para, desta forma, comprometer-se com sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais¹⁸.

A homologação das diretrizes curriculares se deu em 2002, mas na Faculdade de Farmácia da UFRGS a alteração e implementação do novo currículo, que vem formando o farmacêutico generalista, somente foi efetivada em 2008. Foi o último curso do Brasil a fazer a transição, e justamente quando se vivia intensamente o movimento que possibilitou mudanças históricas no acesso ao ensino superior, em especial nas instituições federais e públicas.

A ideia central inserida naquelas diretrizes pressupunha que os alunos *aprendessem a aprender, englobando aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades*. Mesmo que a formulação e implementação da política de ampliação do acesso ao ensino superior tenha ocorrido em tempos históricos com pequenas diferenças, em alguma dimensão as novas diretrizes coadunavam com as políticas de ações afirmativas do país e da UFRGS. Visto que o acesso ao ensino de Farmácia seguia a mesma lógica do ensino superior no Brasil, que pode ser analisada a partir da observação de que a probabilidade de um jovem de baixa renda concluir o ensino médio é baixa e menor ainda para jovens negros, e considerando que o ingresso na universidade necessita da conclusão do ensino médio (Osório, 2009), o acesso dos mais pobres e pretos era ainda menor antes das ações afirmativas.

A ampliação de vagas no curso de Farmácia da UFRGS com o REUNI¹⁹ foi bem discreta: ampliou de 110 para 120 vagas, tendo metade dos estudantes ingressado no primeiro semestre letivo e os demais no segundo. Naquela época, a Comissão de Graduação da Farmácia (COMGRAD-FAR) fez um levantamento geral, que apontou os seguintes dados para ingressantes do segundo semestre de 2010: foram matriculados 54 novos alunos, dos quais 38 eram cotistas. Destes, 15 eram naturais de Porto Alegre e moravam principalmente na região metropolitana; 34 eram do gênero feminino; 11 indicaram faixa de renda de até 3 salários mínimos; 13 deles informaram que seus pais cursaram somente o ensino fundamental e outros 13 que os pais cursaram até o ensino médio.

¹⁶ Edital nº 09/2010 MEC/SESu/SECAD

¹⁷ Diretrizes Nacionais dos Cursos de Farmácia, CNE/2002.

¹⁸ Diretrizes Curriculares dos Cursos de Farmácia, CNE, 2002

¹⁹ Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>

O ingresso de jovens com um perfil diferente dos que entravam anteriormente no curso de Farmácia, ou seja, jovens brancos e de classe média, na maioria, gerou certa expectativa, por assim dizer, na comunidade da Faculdade de Farmácia. A mudança curricular ocorreu simultaneamente ao ingresso dos estudantes cotistas. E havia uma reação grande à reforma curricular que se transformou em formação generalista, sendo que antes os alunos eram formados principalmente para atuar em laboratórios de análises clínicas, de produção e controle de medicamentos. A atuação em farmácias comunitárias públicas e privadas ou hospitalares eram relegadas a segundo plano ou não havia postos de trabalho suficientes, portanto quem se interessava por atuar em farmácias era visto como um profissional de “segunda categoria”.

Curiosamente, em paralelo às transformações acadêmicas, a profissão do farmacêutico passava também por transição em nível internacional, deslocando-o para a área do cuidado farmacêutico e inserindo-o também nas equipes de saúde multiprofissionais²⁰. Em consequência disso, uma nova área de conhecimento foi inserida na formação do farmacêutico, a área de assistência farmacêutica. Foi necessário reajuste de cargas horárias no currículo, movimento que nem sempre é bem-vindo na estrutura acadêmica rígida, principalmente quando o curso depende de áreas tão distintas entre si, pois a formação do farmacêutico engloba disciplinas das áreas de exatas, biológicas e saúde. As primeiras etapas do curso estão centralizadas majoritariamente nas exatas, e, numa percepção pessoal das autoras, essa é uma das áreas mais rígida e conservadora. Essa inflexibilidade, aliada à necessidade de diminuição de carga horária de disciplinas para a inserção da nova área de conhecimento, gerou tensões entre os diferentes departamentos que contribuem com o currículo do curso, infelizmente refletindo nos estudantes. Pode-se dizer que eram muitos novos fatores de tensão que deram as “boas vindas” aos ingressantes das ações afirmativas.

Em meados de 2010 não havia dados consistentes para afirmar que os ingressantes por cotas tinham desempenho acadêmico pior que os do ingresso universal, tão pouco se diferenciava quem, tendo inscrito-se para o acesso por ações afirmativas, mas alcançado boa nota no vestibular, foi matriculado pela modalidade universal. Entretanto, havia conceitos pré-concebidos, de que os ingressantes por cotas tinham um desempenho fraco. De maneira geral, ao longo dos três primeiros anos (2008-2010), identificou-se dificuldade, independente da modalidade de ingresso, em relação ao currículo vigente, com índices significativos de retenção em algumas disciplinas de início de curso, principalmente nas químicas. Havia relatos de discriminação contra estudantes do curso de Farmácia em geral e o motivo mais alegado era a mudança de currículo, sugerindo que o ensino e a exigência de conhecimentos não eram mais suficientemente rígidos e os transformaria em meros “balconistas de drogaria”. Observou-se neste período que os alunos progrediam muito lentamente nas etapas do curso. Foi significativa a evasão na turma que ingressou em 2008, primeira do novo currículo, e havia a percepção de que as tensões departamentais e as ações afirmativas contribuía para este processo. Não conseguimos acessar dados para relatar, mas certamente foi um número de evasões e retenções nunca visto no curso.

Neste cenário, o MEC lançou o edital dos grupos conexões de saberes, uma oportunidade para professores que tinham interesse em minimizar o impacto para os ingressantes por ações afirmativas e contribuir para a permanência deles na universidade. Uma professora da Faculdade de Farmácia, Valquíria Linck Bassani, a época pró-reitora de graduação, sabendo do interesse da professora Tânia Alves Amador neste tema, sugeriu-lhe apresentar uma proposta, que foi levada à direção da faculdade (professores Paulo Mayorga e José Ângelo Zuanazzi, diretor e vice-diretor respectivamente) e à COMGRAD, sendo acatada por todos e efetivada.

O mote principal na proposta do PET Conexões de Saberes apresentada pela Farmácia foi assegurar que os alunos de comunidades populares do curso pudessem protagonizar ações que seriam

²⁰ Resolução nº 586/2013 do Conselho Federal de Farmácia, regula prescrição farmacêutica.

relevantes não somente para eles, mas para o conjunto de estudantes, e com intuito de, considerando a recente mudança na formação dos farmacêuticos, transformá-los em protagonistas no curso. Nossa percepção era da oportunidade de contribuir para a permanência qualificada dos estudantes universitários de origem popular, com uma possibilidade real de afirmação social e acadêmica, conforme preconizado pelo extinto Programa Conexões e Saberes. A proposta poderia ser entre cursos, mas acreditávamos que seria importante oferecer um espaço para os estudantes de Farmácia, em face de toda a complexidade do cenário já exposto.

Apresentada a proposta (aprovada no contexto da UFRGS), fomos aprovados; mas não indicados para a criação do grupo, já que o número de grupos pela instituição havia sido excedido. Contudo, havia prazo para recorrer e recorremos, nós e outros professores que ofereceram propostas, com apoio do Pró-Reitor de Extensão, Prof. Ângelo Ronaldo Pereira da Silva. Tivemos êxito, e o PET Conexões de Saberes da Farmácia foi criado no final do ano de 2010. Iniciamos então a abertura de edital para seleção de estudantes bolsistas.

Na primeira seleção foram escolhida(o)s nove bolsistas, não completando as doze vagas que cada grupo pode ter. Naquela época havia um número grande de bolsas de iniciação científica e a faculdade tinha um perfil fortemente voltado para a pesquisa e a pós-graduação. Entretanto, foi a partir desta primeira composição que se desenhou o perfil de atividades do grupo. De origem popular e sentindo o impacto do ingresso no ensino superior, em uma universidade com perfil tão tradicional, a(o)s bolsistas priorizaram desenvolver atividades de ensino e extensão, sendo a pesquisa menos priorizada, pois na visão dela(e)s a faculdade já formava bastantes pesquisadores. Sendo assim, optou-se por pesquisa em associação a pesquisadores com projeto em desenvolvimento, para que a(o)s petiana(o)s pudessem escolher um tema de seu interesse. Posteriormente, desenvolveu-se pesquisas próprias do grupo, mais semelhante a pesquisas epidemiológicas, e baseadas nas atividades de ensino e extensão como fontes de pesquisa própria, para que a(o)s bolsistas aprendessem os fundamentos da pesquisa científica.

Desde a formação do PET Conexões de Saberes da Farmácia até setembro de 2020 passaram pelo grupo um total 49 estudantes de Farmácia, que permaneceram por diferentes períodos, mas, na maioria das vezes, mais de um ano. A tutora do grupo, Tânia Alves Amador, mantém-se desde a criação deste, pois permaneceu os primeiros seis anos e, ao fim deste período, inscreveu-se novamente para a seleção de tutor (a), tendo sido a única inscrita e estando prestes a encerrar a sua contribuição ao grupo.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão foram desenvolvidos a partir da discussão entre toda(o)s a(o)s integrantes do grupo desde a primeira equipe. E, como foi dito anteriormente, as atividades deste princípio delinearão “a cara” ou o “perfil” do PET Conexões de Saberes da Farmácia. Nós experienciamos a horizontalidade e o protagonismo de discentes, que são pressupostos do programa de educação tutorial, sendo o debate sobre as preferências de cada um(a) nas atividades o que orientava a seleção dos projetos. Podemos afirmar, sem medo de errar, que essa dinâmica transforma sutilmente como a(o)s integrantes se colocam frente aos desafios, à convivência em grupo e sua postura em relação aos seus direitos e deveres como discentes. A educação tutorial é transformadora para a(o)s discentes e para a(o)s tutora(e)s.

Uma das falas mais significativas nos primeiros debates foi de uma aluna que residia em um bairro popular na zona norte de Porto Alegre. Ela relatou que ao passar no vestibular da UFRGS foi motivo de uma reportagem no jornal do bairro e por isso um dos objetivos dela seria proporcionar informação para que outros jovens moradores do bairro também pudessem acessar a UFRGS, e que esse fato deixasse de ser uma exceção.

Por conta deste depoimento, e de outros similares, duas das primeiras ações de extensão que se tornaram projetos relevantes e longevos no grupo foram com crianças na Associação de Moradores do

Bairro Rubem Berta e com alunos de uma escola em Viamão, município da região metropolitana, origem de outra aluna. Nesta última, encontramos desconhecimento sobre o acesso à universidade pública, em especial a UFRGS, que os adolescentes e jovens acreditavam ser uma universidade “paga”. Essas duas realidades modelaram outras atividades de extensão do grupo ao longo dos anos, pois a cada renovação de bolsistas o debate retornava e sentia-se necessidade de atuar levando informações em escolas públicas, fornecendo subsídios para que os estudantes de bairros populares pudessem ter a oportunidade de acessar informações sobre o ingresso na universidade pública (Bosque et. al, 2016).

Outro projeto que reflete a vocação do grupo para desenvolver atividades em escolas públicas foi o SUS nas escolas, no qual atuamos no formato de oficinas com a finalidade de aproximar os estudantes de ensino médio do funcionamento do sistema de saúde brasileiro, o SUS, que é altamente complexo e pouco compreendido pela população em geral. O projeto foi paralisado em função da pandemia causada pelo novo coronavírus, em 2020, mas dar sequência a ele é um de nossos objetivos.

Ainda por conta deste interesse da(o)s petiana(o)s do grupo na aproximação com estudantes do ensino médio, estivemos na organização e execução de todos os Portas Abertas da UFRGS desde a criação do PET CS da Farmácia. Este é um evento realizado todos os anos no mês de maio, no qual a universidade abre as portas das suas unidades acadêmicas para estudantes do ensino médio de todo o estado do Rio Grande do Sul e até mesmo de Santa Catarina. O evento também é uma atividade intrinsecamente relacionada ao grupo em parceria com a Comissão de Extensão (COMEX-FAR) e a direção da faculdade.

Outro debate da primeira equipe que influenciou a atividade de ensino mais tradicional do grupo, e que vem sendo desenvolvida desde 2011, foi sobre o desempenho da(o)s estudantes na química geral e como a(o)s aluna(o)s se sentiam desmotivados pela relação conturbada com os professores que ministravam a disciplina, sem serem ouvidos nas suas necessidades. A disciplina foi modificada com as alterações no currículo, mas não perdeu a característica de ser a que mais retém alunos na primeira etapa do curso. A proposta do PET CS da Farmácia foi criar uma espécie de monitoria, que ajudaria próximo das provas à resolução de exercícios, ministrada por colegas de etapas mais adiantadas do curso. Desta forma, avaliamos que a atividade aproximaria os calouros dos veteranos e da própria faculdade de Farmácia, visto que a maioria das disciplinas do primeiro ano do curso são ministradas nos campi Centro e do Vale, e os alunos não criam identidade com o curso. Desta forma surgiu o *Ajuda que te ajuda*, com a proposta paralela de recolher doações para asilos e abrigos de pessoas em situação de rua. Posteriormente, o projeto perdeu esse “braço” de doação para se transformar apenas em *Ajuda*, uma monitoria de química geral teórica que auxilia discentes em véspera de prova a resolver questões e “tirar dúvidas”, com intuito final de que essas pessoas não desistam do curso ainda nesta fase inicial (Ceccon et. al., 2017; Floriano et al., 2015).

As atividades de pesquisa foram, em geral, conduzidas a partir dos projetos de extensão e ensino, com delineamentos de estudos observacionais para identificar o perfil dos participantes dos projetos, e sua satisfação com a atividade. Os interesses da(o)s petiana(o)s conduzia-os mais para atividades de extensão que à pesquisa de “laboratório” ou pesquisa básica, o que majoritariamente é desenvolvido na Faculdade de Farmácia. Apesar disto, em alguns momentos os petiana(o)s se envolveram em projetos de pesquisa com pesquisadores que aceitaram recebê-los em seus laboratórios (Ceccon et. al., 2017; Maciel et. al., 2017; Gregory et. al., 2016; Oliveira et. al, 2012).

3 ATIVIDADES EM DESTAQUE

Ensino

O projeto *Ajuda que eu te ajuda* iniciou em abril de 2011, a disciplina ainda era Química Geral e Inorgânica. A atividade funcionava aos sábados, na Faculdade de Farmácia, nos turnos da manhã e tarde. O objetivo principal era agregar alunos com necessidade de reforço no período que antecedia as

avaliações, para sanar as dúvidas mediante monitoria ministrada por discentes que tivessem sido aprovados em semestre anteriores (Machado et. al., 2011).

O projeto seguiu sendo reeditado todos os anos, e apesar de uma pequena alteração curricular ter modificado a disciplina para Química Geral Teórica (QGT), com um conteúdo menor que a anterior, ela se manteve na etapa inicial do curso e a mudança não resultou em diminuição significativa de retenção. Em 2015, o grupo inovou fazendo revisão da disciplina antes mesmo do início do semestre, para preparar os calouros para o semestre (Floriano et. al., 2015).

Mais recentemente, em 2019, os exercícios de revisão eram elaborados, enviados aos alunos e resolvidos detalhadamente durante encontros que ocorriam no sábado anterior às provas. Também havia aulas introdutórias para calouros, intituladas *pré-química*, abordando o conteúdo básico de química e resgatando conhecimentos do ensino médio. Em 2020 o mundo foi assolado por uma pandemia causada pelo novo coronavírus e fomos obrigados ao distanciamento social e a quarentena em casa, realizando trabalho remoto. A alternativa foi usar a internet para manter ou construir projetos que se adequassem à situação. Durante a pandemia a resolução dos exercícios foi organizada para ser disponibilizada por meio de vídeos postados na plataforma digital YouTube, complementados por material teórico elaborado pelos bolsistas envolvidos no projeto. Além da monitoria em QGT, a partir de 2016 o grupo PET CS Farmácia convidou uma psicóloga para conversar com os alunos, pois percebia-se uma baixa autoestima provocada pelas tensões na disciplina. Este recurso foi sempre muito bem-vindo e elogiado pelos participantes (Zucchetti et. al., 2020).

Extensão

A Associação de Moradores do Bairro Rubem Berta (AMORB) localizado no bairro popular da Zona Norte de Porto Alegre foi o primeiro território popular em que o grupo PET Conexões de Saberes da Farmácia se inseriu em 2011 e onde permaneceu até meados de 2015, atuando com educação em saúde com crianças de 6 a 12 anos e brevemente com o grupo de convivência de idosos que também mantinham atividades na sede da associação (Roldo et. al., 2014).

O projeto com as crianças envolvia atividades sobre cuidados de higiene pessoal, com uso de medicamentos, abordagens sobre doenças prevalentes, como a dengue, e alimentação saudável. As atividades compreendiam dinâmicas de jogos, confecção de cartazes com desenhos, mostra de varal de cartazes, aula prática de escovação dentária e lavagem das mãos. As atividades eram sempre muito bem recebidas pelas crianças, pois aquele era o dia da semana mais lúdico e o dia em que recebiam as “professoras da UFRGS”, como eles denominavam as bolsistas que desenvolviam as atividades (Flores et. al., 2015; Roldo et al., 2015; Flores et. al., 2014; Roldo et.al, 2014).

A AMORB também oferecia oficinas e outras atividades para pessoas idosas. O grupo PET CS da Farmácia realizou algumas intervenções com as senhoras e senhores que frequentavam esse grupo de convivência. Sabe-se que pessoas idosas apresentam mais problemas de saúde que outras faixas etárias e que isso os leva a utilizar mais medicamentos. Também é um conhecimento bem descrito que elas apresentam frequentemente dificuldade em compreender a prescrição médica, o que pode gerar problemas na adesão e na segurança do tratamento medicamentoso. Por esse motivo, foram apresentados pictogramas, de várias complexidades, a(o)s idosa(o)s, com intuito de avaliar a compreensão dos pictogramas usados na orientação do uso seguro de medicamentos. As atividades também envolveram palestras sobre automedicação, descarte correto de medicamentos, entre outros temas (Zamboni et. al, 2014; Machado e Amador, 2013; Zamboni et. al., 2013).

Nós desenvolvemos um projeto com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Arroio dos Ratos/RS para o desenvolvimento da atividade envolvendo educação sobre uso racional de medicamentos, com intuito de capacitá-los para auxiliar as pessoas atendidas nos seus territórios de atuação. O projeto envolvia realizar uma pesquisa do conhecimento prévio sobre medicamentos e

dúvidas e, posteriormente, palestras e oficinas de apreensão de conteúdo. A ação foi determinante para reflexão das petianas sobre a relevância do papel da universidade em compartilhar conhecimentos com populações e/ou profissionais, observando as demandas sociais e dialogando com sujeitos envolvidos nos processos de melhoria da qualidade de vida e saúde de populações com menor acesso à informação e conhecimento (Flores et. al, 2016_a; Flores et. al., 2016_b).

Em 2017 o PET CS Farmácia criou um grupo de convivência para idosos usuários da Farmácia Escola da UFRGS, os quais eram diabéticos e hipertensos. As reuniões ocorriam uma vez por semana e consistiam em palestras, caminhadas ao ar livre, rodas de conversa para resolver problemas relacionados a utilização de medicamentos e contribuir para a autonomia no autocuidado dos idosos no manejo de sua doença. Ao final do ano de 2017, a Farmácia Escola, que pertencia à rede própria do Programa Farmácia Popular, do governo federal, foi fechada pelo então presidente Michel Temer (Floriano et. al., 2016; Floriano et. al., 2017).

Todas as atividades de extensão contribuíram significativamente para a formação cidadã da(o)s petiana(o)s que passaram pelo grupo, sendo também fonte de informações para desenvolver formação em pesquisa a partir dos dados coletados durante os projetos.

Pesquisa

Como mencionado anteriormente, o PET CS da Farmácia criou uma vocação para a extensão, entretanto para cumprir as exigências do programa, e, para além disto, formar a(o)s petiana(o)s para o método científico, nós trabalhávamos com dados de pesquisa de satisfação e perfil dos participantes nos projetos de extensão.

Esses projetos geraram alguns resumos apresentados no Salão da UFRGS ou nos congressos específicos do programa de educação tutorial, o SULPET e ENAPET, que, diga-se de passagem, o PET CS Farmácia participa sempre que possível e somente não participou quando não foi viável em função do não repasse da verba de custeio dos grupos. Mas sempre se acreditou que participar destes eventos nos proporcionava um salto qualitativo na formação, tanto da(o)s petiana(o)s quanto da tutora.

Neste sentido, foram usados para esta formação as atividades nos grupos de idosos, das crianças e no próprio Ajuda de Química. A elaboração de banco de dados, e avaliação dos dados, contribuiu para o entendimento do método de pesquisa. Foram apresentados quatro trabalhos nestes eventos (Ceccon et. al., 2017; Maciel et. al., 2017; Gregory et. al., 2016; Oliveira et. al, 2012).

Nós conduzimos também uma pesquisa sobre o uso de ritalina (metilfenidato), inteiramente na *internet*. Os *sites* para pesquisa eram identificados por meio de dois “buscadores”, o Google e o Yahoo. A ideia surgiu em função do relato de uso indiscriminado do medicamento por estudantes na universidade, e nosso objetivo era identificar em sites de bate-papo como ele seria adquirido e a finalidade de seu uso, para no futuro subsidiar uma pesquisa entre estudantes de farmácia, que não foi possível realizar. A pesquisa na *internet* *rendeu* um trabalho que foi apresentado no salão de ensino da UFRGS (Allebrandt et. al., 2013).

Pandemia do novo coronavírus

Em 2020 o mundo conheceu o novo coronavírus, que causou uma pandemia acometendo pessoas ao redor do mundo com COVID-19 e obrigando a população mundial ao isolamento social e ao trabalho remoto. O grupo PET CS Farmácia não parou suas atividades e se reestruturou para enfrentar o momento. Foram desenvolvidas reuniões remotas, palestras *on-line*, elaborados materiais educativos relacionados com a pandemia, de orientação e esclarecimento, e *podcasts* (Cardoso et. al, 2020; Santos et. al., 2020; Zucchetti et. al. 2020).

Na área do ensino desenvolvemos atividade e palestras para discutir e debater o ensino remoto. Todos de suas casas, mas com intenso trabalho para enfrentar toda a tensão que vivemos naquele

período. Os projetos realizados à época renderam três trabalhos que foram apresentados no Salão da UFRGS, de Ensino e de Extensão, totalmente remotos. Certamente essa conjuntura foi de muitos aprendizados, e relatamos brevemente para que fique registrado este momento que fez o grupo ter novas percepções do trabalho, dos estudos, da vida como um todo (Cardoso et. al, 2020; Zucchetti et. al. 2020).

4 COM A PALAVRA QUATRO EX-PETIANAS

Também não podíamos deixar de inserir alguns relatos de petianas. Convidamos três ex-petianas para falar sobre a experiência delas no PET CS Farmácia.

O PET foi um programa transformador na minha formação acadêmica e posteriormente profissional. Além de proporcionar uma maior integração entre ensino, pesquisa, extensão e a educação tutorial, era uma ferramenta para minimizar o distanciamento, que por vezes havia, entre a teoria aplicada durante a formação acadêmica e as reais necessidades de saúde e vida da população em geral. Foi uma grande ferramenta de estímulo ao pensamento crítico, o que me tornou uma estudante mais reflexiva e atenta às diferentes realidades sociais dentro e fora da universidade. A partir das discussões propostas dentro dos grupos PETs e entre grupos PETs, por vezes de diferentes lugares e com realidades tão opostas entre os petianos, pude também exercitar algo que hoje utilizo muito no meu dia-a-dia profissional que é a multidisciplinaridade, o que me ajudou muito a construir um conhecimento mais rico e amplo. O PET não só transformou minha vida acadêmica, como proporcionou minha permanência dentro da universidade, foi um espaço privilegiado de troca de saberes, apoio, concepção de diálogos, desenvolvimento de criticidade, ética, profissionalismo e reforço de empatia, humanidade, entre outros. Hoje, como profissional, posso concluir que o PET não foi só uma atividade exercida durante minha vida acadêmica, mas sim foi um programa que mudou minha realidade dentro da universidade e continua mudando fora dela.

Carla Floriano, graduada em Farmácia em 2018, atualmente atua como farmacêutica clínica e hospitalar no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, participou do PET Conexões de Saberes da Farmácia de 2014 a 2018.

O PET foi um dos principais motivos que proporcionaram a minha permanência na faculdade, e digo isso não apenas pela questão da bolsa remunerada que era essencial para continuar estudando, mas também pela questão de me sentir incluída no ambiente acadêmico. O programa me ofereceu oportunidades de uma formação ampla, nos quais muitos dos assuntos discutidos não foram abordados nas disciplinas da graduação, e sem falar da vivência prática que tivemos com as ações de extensão, que tanto me enriqueceu de conhecimentos através da interação com a sociedade. Não posso deixar de destacar as relações que o PET propiciou com outros alunos da graduação, professores, funcionários, bem como um contato multidisciplinar com outros colegas petianos de diferentes cursos, aliás, me ensinou a base de como trabalhar em equipe e discutir em grupo. Quando me perguntam o que fiz durante a graduação, honro em dizer que fui bolsista do PET, programa este que me ensinou a pensar de forma crítica e reflexiva, aplicando esse raciocínio nas atividades acadêmicas e na minha vida pessoal.

Catieli de Moraes Flores, graduada em Farmácia em 2019, atualmente atuando na Prefeitura Municipal de Florianópolis como farmacêutica residente em Saúde da Família, participou do PET CS da Farmácia de 2014-2019.

O PET em minha experiência como acadêmica foi maravilhoso, pois me abriu diversas portas de conhecimento, e principalmente me colocou em contato direto com os pacientes, na época tínhamos um grupo de idosos hipertensos e diabéticos, com os quais tive muitas trocas positivas. Outro trabalho que me marcou bastante durante o PET foi um grupo criado para levar informações sobre saúde para crianças, no bairro Rubem Berta em Porto Alegre/RS. As crianças viviam numa realidade bem diferente do que se vivencia no campus, e acho que todo estudante tem que se propor a fazer um trabalho de extensão durante a graduação, isso faz "enxergar fora da caixinha". Posso afirmar que o PET foi um divisor de águas em minha vida, pois ao participar do grupo aprendi a ter senso crítico, político e a questionar a veracidade das informações que

chegam a mim. Só tenho a agradecer pelas experiências vivenciadas, pelas trocas e debates com os colegas e a tutora.

Chaiane Setti, graduada em Farmácia em 2018, atualmente atua como farmacêutica 20hs no município de Ibarama-RS e 30hs no Hospital Dr. Homero de Lima Menezes, em Sobradinho-RS, participou do PET CS Farmácia de 2015 a 2017.

REFERÊNCIAS

- ALLEBRANDT, M.; OLIVEIRA, L. T. C. D.; GIUBEL, S. R.; MACHADO, T. A.; AMADOR, T. A. Uso da Internet como campo de pesquisa sobre uso não prescrito de metilfenidato para aumentar o desempenho nos estudos. *In: IX Salão de Ensino da UFRGS (9:2013; Porto Alegre, RS). Caderno de resumos*, Porto Alegre: UFRGS/PROGRAD-SEAD, 2013.
- AMADOR, T. A.; FLORES, C. M.; BOSQUE, J. A.; ROLDO, M. P. Conectando conceitos de alimentação e saúde com crianças em idade escolar. *In: Salão de Extensão (16: 2015: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos*. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2015.
- BOSQUE, J. A.; GUAZZELLI, R.; MACIEL, R. G., AMADOR, T. A. Palestras sobre acesso ao ensino superior para estudantes do ensino médio de escolas públicas. *In: Salão de Extensão (17.: 2016: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos*. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2016.
- CARDOSO, J. V. B.; BASTIAN, N. M.; GUEDES, V. H. Z.; AMADOR, T. A. Materiais educativos de saúde: PET Conexões Farmácia em atividades remotas na pandemia. *In: Salão de Extensão (21.: 2020: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos*. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2020.
- CECCON, A.; FLORIANO, C.; FLORES, C. M.; SETTI, C.; BOSQUE, J. A.; ROLDO, M. P.; MACIEL, R.; SOARES, G. M.; AMADOR, T. A. Estudo exploratório sobre a adesão dos estudantes de farmácia no projeto Ajuda que eu te ajudo. *In: XXII ENAPET - ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, 2017, BRASILIA. RESUMOS DO XXII ENAPET, 2017*. Brasília: UNB, 2017.
- DE NEGRI, R. Os 10 anos do programa que mudou a cara da universidade brasileira. **Humanista/FABICO/UFRGS**. Porto Alegre, out. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/10/20/10-anos-cotas-universidade/>. Acesso em: 21 ago. 2021
- FLORES, C. D. M.; ROLDO, M. P.; FLORIANO, C. S. D.; MACIEL, R. G. (2015). Saúde e medicamentos: cuidados, automedicação e influência da publicidade-pet farmácia 2015. *In: Salão de Extensão (16.: 2015: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2015*. 2015.
- FLORES, C. M.; MONTEIRO, Y. P.; MACIEL, R. G.; AMADOR, T. A. Saúde e educação: atividades com agentes comunitários de saúde. *In: Salão de Extensão (17: 2016: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2016*. Porto Alegre: UFRGS.2016_a
- FLORES, C. M., ROLDO, M. P., BOSQUE, J. A., FLORIANO, C. F., SETTI, C., GUAZZELLI, R., MACIEL, R. G., PETRINI, V. W., AMADOR, T. A. Uso racional de medicamentos: educação para Agentes Comunitários de Saúde. *In: XIX SULPET Viver e compartilhar diversidades, 2016, Porto Alegre, Anais do XIX SULPET, 2016*. Porto Alegre: UFRGS, 2016_a.
- FLORIANO, C. D.; SETTI, C. N. R.; CECCON, A.; AMADOR, T. A. Grupo de convivência: manejo em saúde com pessoas idosas. *In: Salão de Extensão (17: 2016: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2016*. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
- FLORIANO, C.; FLORES, C. M.; LARA, J.; ROLDO, M. P.; MIORANDO, N. G.; MACIEL, R. G.; MONTEIRO, Y. P. L.; AMADOR, T. A. Oficina de formação do grupo PET Farmácia da UFRGS em cuidados com hipertensão arterial. *In: XXI SULPET- Inserção e integração: o PET como agente de transformação social, 2018. Anais do XXI SULPET*. Curitiba: UFPR, 2018.

FLORIANO, C.; FLORES, C. M.; ROLDO, M. P.; CHARLES, F. C.; BOSQUE, J. A.; MACIEL, R. Maciel; SANTOS, Pâmela G.; AMADOR, T. A. Grupo de estudos: uma estratégia do grupo PET para auxiliar na diminuição da retenção no curso de Farmácia da UFRGS. *In: XVIII SULPET- Transformando pela renovação do conhecimento, 2015, Londrina. Anais do XVIII SULPET, 2015.* Londrina: UEL, 2015.

FLORIANO, C.; SETTI, C.; CECCON, A.; GUAZZELLI, R.; AMADOR, T. A. Formação de grupo de convivência com idosos: relato da experiência. *In: XX SULPET Responsabilidade Política e Unificação Nacional, 2017, Florianópolis. Anais do XX SULPET, 2017.* Florianópolis: UFSC, 2017.

GREGORY, G.; FLORIANO, C.; SETTI, C.; FLORES, C. M.; ROLDO, M. P.; BOSQUE, J. A.; AMADOR, T. A. Uso de medicamentos por idosos de um grupo de convivência em Porto Alegre. *In: XXI ENAPET: Ensino, Pesquisa e Extensão: Indissociabilidade. (21.; 08:2016: Rio Branco, Acre) Anais do Encontro Nacional dos Grupos PET, 01 a 05 de agosto de 2016/Universidade Federal do Acre. Editores: José Alves, Thirson Rodrigues de Medina, Lucas Gabriel da Silva Moraes. Vol. 1, n.1 (2016).* Rio Branco: Edufac, 2016.

MACHADO, T. A.; SANTOS, P. G. S.; BOSQUE, J. A.; ALLEBRANDT, M.; CARDOSO, M. R.; ZAMBONI, F. Ações sobre saúde e uso seguro de medicamentos com idosos em Porto Alegre. *In: Salão de Extensão (14.: 2013: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2013, 2013.* Porto Alegre: UFRGS, 2013.

MACIEL, R. G.; FLORES, C. M.; BOSQUE, J. A.; AMADOR, T. A. A percepção dos profissionais farmacêuticos sobre a prescrição farmacêutica. *In: I Congresso Brasileiro de Ciências Farmacêuticas/6º Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos, 2017, Foz do Iguaçu. Infarma - Ciências Farmacêuticas, v. 30. p. 309-309.* Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2017.

OLIVEIRA, L. T. C.; MACHADO, T. A.; SANTOS, P. G. S.; AMADOR, T. A. Combining research and extension: perception, knowledge and attitudes about drugs to promote rational use. *In: I Congresso da ABCF - Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2012, Porto de Galinhas. Anais do I Congresso da ABCF - Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2012.* Porto de Galinhas/PE, 2012.

OSORIO, R. G. Classe, raça e acesso ao ensino superior no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 138, p. 867-880, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 21 ago. 2021.

ROLDO, M. P.; FLORES, C. M. AMADOR, T. A. Intervenção com crianças na promoção de saúde: educação para o uso seguro de medicamentos. *In: Salão de Extensão (15.: 2014: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2014.* Porto Alegre: UFRGS, 2014.

ROLDO, M. P.; FLORIANO, C. S. D.; FLORES, C. M.; MACIEL, R. G.; AMADOR, T. A. Intervenção com crianças na promoção de saúde: educação no combate à dengue. *In: XX ENAPET "Educação tutorial: ser ou não ser, eis a questão", 2015, Belém/Pará. Anais do XX ENAPET, 2015.* Belém: UFPA, 2015.

SANTOS, J. F. dos; SILVA, T. da; BORGES, M. H.; AMADOR, T. A. TALK PET - Compartilhando vivências e pensamentos em tempos de pandemia. *In: I CONBRAPET (1:2020, Evento remoto - Live). Caderno de resumos, 2020.* Live, 2020.

ZAMBONI, F.; BOSQUE, J. A.; AMADOR, T. A. Ações sobre saúde e uso seguro de medicamentos com idosos em Porto Alegre. *In: Salão de Extensão (14: 2013: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2013.* Porto Alegre: UFRGS, 2014.

ZAMBONI, F.; SANTOS, P. G. S.; AMADOR, T. A. Zamboni, Fernanda. *In: 6º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (6.:2014 maio 19-22: Pará). Anais [recurso eletrônico] Pará: UFPA, 2014; 01/01/2014 5p.* Belém: UFPA, 2014

ZUCCHETTI, C. M.; GONÇALVES, R. F.; AMADOR, T. A. Relato da atividade ajuda-química geral teórica do PET conexões de saberes farmácia. *In: XVI Salão de Ensino da UFRGS (16:2020; Porto Alegre, RS). Caderno de resumos, Porto Alegre: UFRGS/PROGRAD-SEAD, 2020.* Porto Alegre: UFRGS, 2020.



Varal de cartazes confeccionado por crianças da AMORB



Encontro do Ajuda em Química



Oficina em escola de ensino médio

Contatos

Endereço: Anexo I da Faculdade de Farmácia. R. São Luís, 150 – Santana, POA – RS, CEP 90620-170.

E-mail: petfarufrgs2011@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/petfarufrgs/>

Instagram: @petfarmaciaufrgs

Telefone: (51) 3308-2164; (51) 3308-5277

PET CONEXÕES PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE

TRAÇANDO CONEXÕES EM SAÚDE

Andreza de Castro Cardoso¹
Anelise Teixeira Burmeister¹
Dalvana Machado Pereira¹
Eloá Kátia Coelho¹
Hadryel Kauã Azevedo Gonçalves¹
Gabriela Mueller Danieli¹
Gerson Giacomuzzi da Silva¹
Kevin Costa Nicolai¹
Laura Manzano de Quadros¹
Leocir Muller Ribeiro¹
Mariana Freitas Pinto¹
Mendy Black¹
Richer Rodrigues Ribeiro¹
Pedro Ignacio Moraes Pinto¹
Frederico Viana Machado²

1 Petiane discente do grupo Participação e Controle Social em Saúde

2 Petiano docente/tutor do grupo Participação e Controle Social em Saúde

1 INTRODUÇÃO

O PET Participação e Controle Social em Saúde (PCSS) foi criado no ano de 2010, no contexto da integração do Programa Conexões de Saberes ao Programa de Educação Tutorial. Em 2005, quando os Programas de Educação Tutorial foram regulamentados pela Lei nº 11.180, fazia parte dos objetivos do governo aproximar o PET de temas relacionados às políticas públicas. O então ministro da Educação, Fernando Haddad, argumentou: “Queremos avançar na perspectiva de conectar o PET com as políticas públicas para motivar a juventude a pensar o Estado” (Santos, S/D). Em 2010, no edital publicado no dia 2 de agosto para convocar as Instituições de Ensino Superior a proporem novos PET, são incluídos, entre outros, termos como: estimular o espírito crítico, cidadania ativa, função social da educação superior. Diretamente relacionado ao PET PCSS, o item 1.1.6 indica como objetivo “Estimular a vinculação dos grupos a áreas prioritárias e a políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades regionais e a interiorização do programa”.

Essa chamada abriu caminho para que se criasse um grupo com o tema da Participação e Controle Social em Saúde, que foi uma forma de aproximar a educação tutorial das políticas públicas de saúde, tendo como perspectiva a participação cidadã e o estreitamento de relações com as comunidades em ações de ensino, pesquisa e extensão. Essa aproximação também deve se dar dentro da universidade. Desde sua criação, o grupo agrega pessoas de origem popular, dando preferência a bolsistas de baixa renda e cotistas, bem como pessoas com experiências de ativismo em movimentos sociais, participação política e comunitária. Compreende-se que essa estratégia pode contribuir para atualizar a universidade em sua relação com a agenda política da cidade, através do aprendizado mútuo entre universidades e comunidades.

O PET PCSS busca, na participação e controle social em saúde, um instrumento que seja catalisador de novos conhecimentos em diferentes escalas de saberes e de diferentes atores sociais. Essa ecologia de saberes busca a superação da dicotomia entre ciência e senso comum (Santos, 1998) e a elaboração da complexa relação entre política e ciência (Latour, 2004), contribuindo para a modernização da Universidade e de sua função emancipadora (Santos, 2004). Os principais objetivos são oportunizar a participantes do grupo experiências educativas interdisciplinares abertas aos diversos cursos de graduação da UFRGS; agregar projetos e experiências para a formação do Petiano, incentivando à participação social em seus diversos âmbitos, especialmente na saúde; relacionar a participação e o controle social em saúde em suas diversas camadas interdisciplinares; oportunizar a estudantes cotistas e em vulnerabilidade socioeconômica o aperfeiçoamento de suas formações na protagonização de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Além de proporcionar contato inovador e diversificado com o conhecimento acadêmico, o PET PCSS busca contribuir para o crescimento pessoal e a formação cidadã dos participantes do grupo. Para isso, propõe desenvolver um ambiente horizontal e coletivo na gestão de um grupo interdisciplinar, congruente com os princípios da participação democrática e do compartilhamento do poder no processo deliberativo, seguindo os valores e métodos das práticas de participação e controle social. Assim como indicado nas normativas que instituem o PET, no que tange ao processo seletivo e ao desenvolvimento das atividades, busca-se contribuir com a política de diversidade na UFRGS, dando suporte às ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, etnicorracial e de gênero. Essas características influenciam os processos de elaboração e implementação dos projetos e realizações recentes do PET PCSS.

O cotidiano tem sido fortemente afetado pela pandemia do novo coronavírus, e questões centrais de organização e operacionalização da vida tiveram de ser ressignificadas e reorganizadas; no PET, não foi diferente. A necessidade de repensar nosso planejamento constantemente causou um estranhamento no grupo, que vem manifestando algo como uma “perda” de identidade do PET PCSS. Ressalta-se também que desde o início de 2020 tivemos a renovação de mais de 80% de seus participantes, o que colocou novos desafios para a consolidação dos projetos e reforçou a demanda de reconstruir a identidade do grupo e seus modos de regulação e interação.

Agora que apresentamos as origens do grupo e seus objetivos, no próximo tópico discutiremos as ações que o PET PCSS realizou no último ano. Em seguida, abordaremos as ações que desenvolvemos durante a pandemia e como esse contexto afetou as ações do grupo.

2 PROJETOS E REALIZAÇÕES RECENTES: CONEXÕES EM SAÚDE

Acesso e permanência no ensino: conhecendo nossos direitos

No Brasil há uma gama de serviços e políticas públicas voltadas para o público jovem; no entanto, muitos jovens que possuem direito a esses serviços e políticas não os acessam, por diversos fatores, e o contato realizado com estudantes do ensino público demonstra isso. Pensando nisso, desde 2019 o grupo tem planejado oficinas em escolas públicas com o objetivo de informar jovens estudantes sobre políticas, serviços e ações afirmativas que contemplem suas necessidades e interesses e que instiguem as possibilidades de participação nas diversas instâncias de tomada de decisão para a definição de políticas públicas. Essas oficinas estavam previstas para serem realizadas em 2020, o que foi impossibilitado pelo isolamento físico necessário para combater a pandemia. Como parte deste projeto, o grupo participou do *UFRGS Portas Abertas* em 2019, evento que recebe estudantes do ensino médio.

As questões de permanência na universidade tiveram, como um de seus desdobramentos, o envolvimento do grupo com a temática da Saúde Mental, que levou ao projeto “Vivência em Cena - Teatro

em uma perspectiva de Saúde Mental”, no qual se realizou a “Oficênica Taller²¹”. Os exercícios propostos conduziram à experimentação do próprio corpo, da voz, da respiração e das relações, promovendo a percepção, o auto-conhecimento e a conexão consigo, com o tempo e com o espaço. Foi proposta a observação de si mesmo e dos seus sentidos pela exploração de diferentes configurações de equilíbrio corporal, intensidades de energia através de movimentos espontâneos, percepção dos diversos ressonadores da voz, exercícios de meditação, canto, jogos de relação e improvisação. Em 2019 foram ofertados seis grupos de oficinas, envolvendo mais de 40 participantes, em sua maioria estudantes da UFRGS.

Essas ações trabalham o acesso à informação sobre serviços de utilidade pública e políticas para a juventude, além de incentivarem a participação nos espaços deliberativos para que possam ajustar as políticas às suas necessidades e exercer o controle social. Para as pessoas que se envolveram, o projeto inspirou a problematização da realidade de suas vidas, de maneira crítica, e estimulou a busca de estratégias criativas de construção de novas perspectivas de futuro.

Estudos integrados em participação e controle social

Este projeto, que toma a temática do grupo mais diretamente, promoveu uma série de atividades formativas que trabalharam a compreensão dos participantes sobre a teoria e o funcionamento da participação e do controle social em saúde. A primeira ação deste projeto se deu com o envolvimento do grupo nas Pré-Conferências de Saúde de Porto Alegre. Em articulação com a equipe técnica do Conselho Municipal de Saúde, os membros do grupo dividiram-se em duplas e participaram das oito pré-conferências, contribuindo para a cobertura dos eventos e produzindo textos que foram publicados no *site* do Conselho Municipal de Saúde.

No dia 8 de junho de 2019, o PET PCSS organizou uma visita técnica à Aldeia da Estiva, da etnia Guarani Mbya, localizada na cidade de Viamão, onde nos receberam a comunidade local e o cacique Zico da Silva, enfermeiro que atua na SESAI, Secretaria Especial de Saúde Indígena. O encontro gerou uma campanha de arrecadação de donativos, encabeçada por estudantes da Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva, integrantes do Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde (LAPPACS/UFRGS) e por participantes do PET PCSS. Foram arrecadados alimentos não perecíveis e agasalhos que foram entregues à comunidade no dia da atividade. Nesse dia, nosso ônibus saiu carregado de solidariedade e de 34 estudantes da UFRGS que participaram de uma roda de conversa com moradores da aldeia e escutaram a entrevista de Zico da Silva para o projeto História de Vida e Ação Política. Além do depoimento do cacique, também falaram para o grupo Leonildo da Silva, professor da escola da aldeia, e Laércio Mariano, morador da aldeia e estudante do curso de História da UFRGS. O encontro proporcionou um espaço de trocas e aprendizados inestimáveis, sobretudo para as pessoas que visitavam a aldeia, que conheceram um pouco da riquíssima cultura Guarani Mbya, mas também de políticas públicas de saúde e educação.

²¹<https://www.facebook.com/oficenica/>



Visita à Aldeia Guarani-Mbya

O PET PCSS participou da organização de três seminários diretamente relacionados à participação e ao controle social. O primeiro seminário foi intitulado “O Brasil precisa de conselhos: ataques à participação social e os riscos à democracia”, realizado na sexta-feira, 24/05/2019, no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS. Esse evento discutiu o Decreto 9759/2019, que extingue e limita diversos conselhos de participação popular. O evento contou com a presença de Frederico Alves Costa, professor da Universidade Federal de Alagoas, e Maria Letícia de Oliveira Garcia, então Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, e destacou a importância da participação social como forma de consolidação da democracia brasileira. O seminário fez parte da Rede Nacional “O Brasil Precisa de Conselho” e foi organizado conjuntamente pelo PET PCSS, LAPPACS, Grupo de Pesquisa Associativismo, Contestação e Engajamento (GPACE/UFRGS), Conselho Municipal de Saúde e Fórum Municipal dos Conselhos da Cidade de Porto Alegre (FMCC).



Seminário “O Brasil precisa de conselhos: ataques à participação social e os riscos à democracia”

“A Reforma Sanitária, 30 anos: como anda a saúde da nossa democracia?” foi o título do segundo seminário, organizado conjuntamente pelos mesmos grupos do evento anterior, no contexto da proximidade com a 16ª Conferência Nacional de Saúde, com o objetivo de discutir a reforma sanitária e a relação entre saúde e democracia no momento atual. Aconteceu no dia 30/08/2020, também no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS, e contou com a presença de Célia Chaves, professora aposentada da UFRGS, Diretora do Sindicato dos Farmacêuticos do RS e da Federação Nacional dos Farmacêuticos, ex-presidenta do Conselho Estadual de Saúde. Foi delegada na 8ª Conferência Nacional de Saúde e esteve presente em todas as CNS desde então. Também compuseram a mesa Monika Dowbor, professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unisinos e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), e André Leite, mestre e doutor em psicologia, que estuda as relações entre militância, ativismo, protesto e movimentos sociais contemporâneos.

O PET PCSS, juntamente com o FMCC e o GPAGE, coorganizou o I Seminário do Fórum Municipal dos Conselhos da Cidade, que aconteceu nos dias 18 e 19 de outubro de 2019, também no Anfiteatro da Escola de Enfermagem da UFRGS. Esse evento teve como título “Conselhos municipais em ação: Fortalecendo a participação e as redes de solidariedade”. No primeiro dia, a mesa de abertura contou com as falas de Mirtha Zenker, coordenadora do Fórum Municipal dos Conselhos da Cidade, e Valdevir Both, do Centro de Educação e Assessoramento Popular (CEAP). A mesa de abertura deu subsídios para as discussões que aconteceram no segundo dia, com a divisão de participantes em grupos de trabalho, constituídos por representantes de 14 conselhos de políticas públicas da cidade, que discutiram a situação e os problemas de cada conselho e as estratégias de enfrentamento. Ao final do evento, foi elaborada uma agenda de ações e propostas para os próximos meses e redigido um relatório (FMCC, 2019).

Esses seminários contaram com ampla participação da comunidade, que lotou o anfiteatro nas três ocasiões. Foram oportunidades de aprofundar a reflexão sobre a relevância dos espaços de participação social na construção da democracia e das políticas públicas em nosso país, aproximar, por meio de ações conjuntas, universidade e sociedade, fomentar a discussão sobre a política de saúde de Porto Alegre e dar visibilidade ao controle social e sua importância.

No âmbito de um estágio curricular do Bacharelado em Saúde Coletiva, foi promovido o curso “Fortalecendo o Controle Social por meio da qualificação de Conselheiros das Comissões de Acompanhamento de Contratos”, que aconteceu entre 13/06 e 08/08/19. Em relação a esse curso, o PETP CSS apoiou a impressão de uma cartilha reunindo uma série de textos e informações básicas para contribuir na qualificação de participantes das Comissões de Acompanhamento de Contratos e demais conselheiros de saúde e destinada às Comissões de Acompanhamento de Contratos (CAC) e aos Conselhos Gestores (CMS, 2019).

Trabalhando com linguagem audiovisual em projetos de ensino e extensão

Pensando na importância da utilização de plataformas digitais de conteúdo multimídia para o amplo acesso e democratização da produção e difusão de materiais didáticos, o PET PCSS busca disponibilizar as gravações dos eventos que organiza e/ou apoia como uma estratégia de Comunicação em Participação e Controle Social que ajude a mobilizar as comunidades e articular participantes de cada território para ações conjuntas e multiplicadoras. Sendo assim, o grupo foi construindo metodologias de trabalho que incluíam a captação e a edição de vídeos e outros materiais multimídia como forma de registrar e potencializar a incidência e os resultados alcançados pelas atividades. Além dos eventos já descritos acima, o História de Vida e Ação Política, que o LAPPACS desenvolve desde 2014, passou a ser realizado em parceria com o PET, ampliando as ações do projeto, que visa incorporar ao ambiente universitário narrativas autobiográficas marcantes do cenário político. Os vídeos são publicados no canal

de Youtube do LAPPACS (https://www.youtube.com/channel/UCUKFMPem_tajp-soeoPEL1w) e divulgados no sítio virtual do LAPPACS (<https://www.ufrgs.br/lappacs>).

3 PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

O primeiro semestre de 2020 foi um período conturbado e de muitas incertezas. O PET PCSS passou por grandes mudanças devido a alterações do cenário político. O endurecimento na regulação dos critérios de permanência previsto nas portarias de nº 976 e nº 343 fez com que os PET de todo o país desligassem grande parte de seus bolsistas de forma abrupta. Dada essa situação, chegamos a ficar com apenas quatro bolsistas com vínculo PRAE/UFRGS, sendo um indígena e a maioria residente na Casa do Estudante da UFRGS. Esses desligamentos comprometeram diretamente os projetos elaborados para 2020. Em março de 2020, a pandemia mundial da COVID-19 impôs a necessidade de isolamento físico em massa como medida de enfrentamento, comprometendo novamente o planejamento das ações do PET. Tudo isso impactou profundamente a dinâmica do grupo e a vida cotidiana de seus bolsistas, sobretudo discentes com vínculo PRAE e residentes na Casa do Estudante Universitário. Fez-se necessário um esforço constante para reavaliar o que era possível fazer dentro das possibilidades do novo cenário, reinventando criativamente as formas de interação e participação social.

A pandemia agravou problemas decorrentes da crise econômica e política que enfrentamos há anos, e grande número de estudantes, após demissão de familiares, teve de trabalhar e se expor na pandemia. Além disso, o cenário político tem produzido medo e insegurança em grande parte da população, sobretudo entre as pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Nesse contexto, nota-se uma piora significativa das condições de vida dos jovens, havendo uma imensa concorrência para as poucas ofertas de bolsas, o que deixou os processos seletivos muito mais complicados. Assim sendo, assumimos o compromisso de refletir sobre as políticas de inclusão na universidade e o quanto esta é aberta à comunidade, o que reforça a necessidade de projetos de extensão voltados para as comunidades.

Nossas comunicações passaram a ser virtuais, sensíveis aos problemas tecnológicos e à inclusão digital. Um significativo número de bolsistas não possui equipamentos e internet de qualidade, e as condições de moradia muitas vezes dificultam a efetividade do *home office*. Com grande esforço e dedicação de participantes do grupo, temos feito reuniões semanais com o uso da plataforma Jitsi. Além disso, o grupo utilizou ferramentas disponíveis para comunicação, a exemplo do Whatsapp para a articulação cotidiana, mas também o Google, o Doodle e outras.

Desde a suspensão das aulas, os encontros focaram na reorganização do grupo e na adaptação dos projetos para o contexto de enfrentamento da COVID19. Nesses encontros, também discutimos o contexto político do PET (avaliação e desligamento), as dificuldades, adaptações contextuais e estratégias de desenvolvimento das atividades. As questões de cunho pessoal também foram discutidas, pois as pessoas que estão participando do grupo têm enfrentado muitas dificuldades nesse período de adaptação, uma vez que essa situação sem precedentes acaba por afetar toda a vida acadêmica, o planejamento e as possibilidades de estudantes vinculados ao programa.

Aos poucos algumas ações foram tomando forma e o cotidiano do grupo está se estabelecendo de forma mais organizada. Nas reuniões, temos feito discussões sobre a identidade do PET PCSS, sobre o regimento interno, bem como os temas e as modalidades de projeto que o grupo deve buscar. Além das reuniões para discutir a estruturação e o planejamento, durante a pandemia foi possível realizar dois projetos que descreveremos a seguir: (a) o Grupo de Estudos Diálogos na Pandemia; e (b) ações junto a estudantes, sobretudo nas Casa do Estudante Universitário, onde residem vários membros do grupo.

Diálogos na pandemia: conceitos analíticos e outras linguagens

O grupo de estudos Diálogos na Pandemia foi criado em março de 2020, após a impossibilidade de continuidade das aulas no modo virtual na Unidade de Produção Pedagógica Análise de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde II do Bacharelado de Saúde Coletiva. Estudantes daquele grupo queriam continuar com os encontros, mas de forma mais livre e horizontal. Por convite do tutor, participantes do PET PCSS se integraram ao Diálogos na Pandemia após alguns encontros. Desse modo, membros do PET PCSS e estudantes do Bacharelado em Saúde Coletiva integram esse grupo de estudos, que conta também com outras parcerias, tais como o Coletivo SENEb, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, o projeto “Saúde Coletiva contra o coronavírus”²² e o LAPPACS/UFRGS.

Logo no início da pandemia, a complexidade da situação começou a se tornar visível e as desigualdades dos efeitos nos diferentes grupos sociais tomaram a atenção do grupo, que passou a buscar uma compreensão crítica do momento vivido. O grupo começou a estudar outras doenças que já foram epidêmicas (malária, HIV/AIDS, febre amarela, gripe espanhola, lepra/hanseníase, peste, cólera e dengue), mapeando diferenças e semelhanças com o período atual e destacando aspectos epidemiológicos, clínicos (causas, diagnósticos e tratamento), históricos, econômicos e políticos. As discussões do grupo começaram a agregar diferentes perspectivas e vivências ricas para o entendimento dos contextos de pandemia. Investigamos as formas cristalizadas de exclusão e as ações e agentes que enxergam essa cristalização e lutam não só para torná-la visível, mas, principalmente, para construir alternativas para a superação da realidade de exploração, esquecimento, privação e morte que incide sobre determinados grupos populacionais.

Aos poucos o grupo direcionou os temas dos encontros para as implicações humanas e psicológicas, iniciando com a realização de um sarau, com tema livre e de escrita criativa, e estendendo-se principalmente a relatos de trabalhadores da saúde para expressar as vivências de cada um e as dificuldades não só materiais, vividas principalmente pelos trabalhadores da saúde durante o período da pandemia (falta de EPIs, incertezas, pressão psicológica). A partir de maio, o grupo abriu-se para a participação de ativistas, artistas e trabalhadores da saúde, construindo um painel dos indicadores sociais de saúde na pandemia. Desse modo, o Diálogos da Pandemia estendeu sua ação e relacionamentos a atividades que propiciam trocas e reflexões sobre os determinantes sociais da saúde e sobre as ações de enfrentamento.

Desde o início, seguiu um padrão de participação horizontalizada, com a participação fixa de treze estudantes de vários semestres do Bacharelado em Saúde Coletiva, junto a um professor-facilitador e vários outros participantes, professores, estudantes e professores de outros cursos, bem como convidados externos, incluídos em cada um dos eventos por sua natureza aberta e divulgação ampla. Migrou para a interação virtual com convidados que têm ações reconhecidas em movimentos sociais em vários territórios e inserções.

O formato flexível dessas interações valoriza o encontro com pessoas atuantes na luta pela equidade e direitos na interface com a saúde, mas não restritas a ela. Também participaram pessoas com atuação em projetos e políticas na área da educação, da arte e da cultura. Ocuparam um lugar importante as discussões sobre racismo e sobre LGBTQ+fobias, enfocando a branquitude e os privilégios opressores, e o uso discriminatório das estruturas sociais e, particularmente, de assistência, o que evidencia o propósito histórico e atual de selecionar quais corpos devem morrer ou viver, e viver bem.

Todas as atividades têm o caráter de buscar ações e visões de participação e controle social, com destaque para a organização de grupos historicamente marginalizados socialmente. Os temas trazidos até agora, apesar de sua diversidade e riqueza, podem ser reunidos em grandes grupos temáticos, como a saúde da população negra (Os impactos da COVID-19 sobre a população negra brasileira,) e dos povos

²² Ver <https://www.ufrgs.br/saudecoletiva-covid-19>

originários (A vulnerabilidade das Políticas Públicas e o impacto nas comunidades), as ações de trabalhadores da saúde e sanitaristas (O enfrentamento da COVID-19 e profissionais da Atenção Básica; As políticas de saúde de trabalhadores frente à pandemia COVID 19 - A dualidade entre a vida e a morte; O profissional Sanitarista como promotor da equidade em saúde; Ciências Sociais e Humanas na Saúde Coletiva; A Gestão em Saúde na APS durante a pandemia - comparação RS e RJ), e a arte, a cultura e a história da população negra (O Hip-Hop como instrumento para manutenção da saúde mental da juventude negra diante da COVID-19; Masculinidades Negras; Artes, Culturas e Saúde Coletiva).

Outros temas já estão sendo preparados, como o Saneamento Básico, sempre de importância vital para a saúde e especialmente agora com a aprovação do PL 4.162/2019, que estabelece o novo marco legal. Alguns dos desdobramentos e possíveis produções a partir dos Diálogos na Pandemia são enriquecimento pessoal e aprendizagens; desenvolvimentos de habilidades como a organização e mediação de eventos, e a elaboração de textos e pôsteres para a divulgação de cada evento. Além disso, foram escritos trabalhos para divulgação no Salão de Extensão da UFRGS e em eventos (14º Congresso Internacional da Rede Unida e o VII Simpósio Internacional Desigualdades, Direitos e Políticas Públicas). A publicação dos vídeos editados é outra iniciativa que também pretende suscitar discussões e multiplicar os resultados das ações do grupo.

Caminhos formativos: juventude, trabalho e educação

Esta ação, prevista em nosso planejamento, está sendo adaptada ao contexto de isolamento. Inicialmente, estamos trabalhando com ações de apoio à saúde do estudante em tempos de pandemia. Frente às dificuldades apresentadas pela pandemia mundial, estamos buscando apoiar estudantes para a superação de dificuldades na manutenção da rotina. São ações efetuadas por nós, PETianos, bolsistas do programa. Uma das frentes de atuação tem sido apoiar quem mora na Casa do Estudante (CEU), onde há integrantes do grupo. Bolsistas do grupo participaram da vivência e da implementação das estratégias utilizadas no plano de contingência desenvolvido sob a política de moradia da Universidade para estudantes de baixa renda nesse período. As medidas efetuadas na tentativa de controle da transmissão do coronavírus, para visar a um maior cuidado aos estudantes, seguiram as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). O grupo tem se mobilizado para informar estudantes e contribuir no estabelecimento de rotinas adequadas na Casa do Estudante.

O grupo tem feito a busca ativa e o contato virtual com estudantes que estão em sofrimento mental. Essa busca tem se mostrado relevante, pois no contexto do isolamento, estudantes que não puderam retornar à casa dos pais estão passando por um período de muita solidão e introspecção. Enquanto a maioria das pessoas está confinada em uma casa, com suas famílias, um número considerável de pessoas, participantes de nosso grupo inclusive, está compartilhando um quarto pequeno, sem internet de qualidade, às vezes submetidos a aulas remotas precárias e não planejadas e sem atendimento psicológico adequado.

É importante ressaltar que, na CEU, já foi diagnosticado um caso de COVID-19 e as medidas necessárias foram tomadas: a pessoa em questão ficou isolada em seu quarto e recebeu a devida assistência. Sua alimentação e outros produtos passaram a ser entregues em sua porta com os cuidados necessários para que ela não necessitasse sair, e um banheiro foi isolado para ela, que já se encontra recuperada. O grupo apoiou a organização de ações que arrecadaram doativos para populações que estão passando por dificuldades, incluindo estudantes da UFRGS. O grupo se articulou para apoiar a coleta e a destinação de doações para as Casas de Estudante da UFRGS. Os itens incluem doações de materiais de higiene e limpeza e máscaras de tecido.

Foi feita a divulgação de informações das medidas de contingência do COVID-19 nos canais de comunicação da CEU. Recebemos visita de profissionais da área da saúde no início da quarentena, e frequentemente recebemos e-mails da Divisão de Moradia Estudantil comunicando todas as novas

orientações das organizações de saúde, medidas e atualizações internas necessárias para a prevenção ao vírus considerando as características da CEU. Também há publicações em nossos grupos no Facebook e Whatsapp. Além disso, foram organizadas e realizadas reuniões pelos integrantes do PET nos andares em que residem. Nas reuniões de andar e reuniões gerais, trocamos informações e deliberamos sobre medidas como redistribuição de moradores nos quartos e divisão do uso dos banheiros como forma de diminuir a circulação de pessoas em um mesmo ambiente. Por fim, todas as visitas foram proibidas e entregadores não podem entrar na CEU.

Divulgamos e incentivamos medidas de higiene, bem como a diminuição de aglomerações nos espaços coletivos. A alimentação teve de ser adaptada, e as pessoas que moram na CEU passaram a retirar as refeições no Restaurante Universitário em forma de marmitas para evitar aglomerações. Entretanto, juntamente com os demais PET da UFRGS, fizemos o levantamento de doativos para a compra de forno e fogões elétricos, fornos de microondas e outros recursos para equipar as Casas de Estudante da UFRGS.

4 PERCEBENDO O PRESENTE E VISLUMBRANDO O FUTURO

As disparidades entre as características das normas que regem o programa e sua aplicabilidade na realidade de quem é bolsista PET muitas vezes se constituíram como um desafio. Essa situação requereu um esforço constante focado na melhoria da qualidade da comunicação do grupo. Considerando o contexto político de desligamentos de bolsistas, e sua consequente ruptura e adaptação de projetos, somado à necessidade mundial de adaptar-se à realidade que se apresenta com a pandemia da *COVID-19*, temos um cenário no qual as desigualdades e dificuldades diárias dos bolsistas se intensificaram. Percebeu-se que este conjunto de fatores ocasionou impacto direto na vida de bolsistas PRAE no grupo (que correspondem a 64% de seus integrantes) e consequentemente do PET PCSS em diferentes formas, níveis e intensidades.

Como podemos observar através da legislação do PET, esse conjunto normativo busca promover ações que integrem ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal objetivo o avanço das políticas públicas e sociais, considerando principalmente os marcadores sociais da população brasileira. Dentro dos critérios específicos de seleção do nosso grupo, buscamos a efetivação desses princípios ao adotar critérios de desempate que levem em consideração as vulnerabilidades sociais do futuro membro. Essas vulnerabilidades existentes dentro do grupo, em contraposição a regras recentes que aumentaram as exigências para se manter no programa, tal como o limite de duas reprovações durante a participação no PET, trouxeram uma realidade nova para o grupo, com novas necessidades de enfrentamento a fim de se buscar a permanência de membros do grupo.

Nesse contexto de perdas significativas de pessoal e ruptura de projetos, surgiu a necessidade de buscarmos a identidade do grupo. Com o grupo majoritariamente reformulado, a busca por sua história e objetivos, bem como as melhores formas de dar continuidade a sua proposta, foram intensificadas pelos então recentes membros. Os critérios rígidos para manutenção dos bolsistas no grupo em contraposição à realidade destes durante a pandemia, bem como as cobranças de desempenho satisfatório em meio ao estado de calamidade pública do país, resultaram em muitas dúvidas quanto ao respeito adequado aos princípios que estabeleceram o programa e o nosso grupo em específico. Ao mesmo tempo em que se consideram características socioeconômicas na hora da seleção, acaba ocorrendo a desconsideração dessas mesmas características de petianos na gestão do grupo e seu controle de desempenho.

Diante disso, o PET PCSS está buscando novas medidas, inclusive pedagógicas, para que pessoas que recém chegaram sejam inseridos no grupo, resgatando assim a identidade e as possibilidades do PCSS. Para tal, está se revisitando o regimento interno do grupo em vista a obter a efetividade dos princípios e objetivos do programa, respeitando as características específicas de seus membros. Dessa forma, tornamos efetiva a nossa busca por participação social ampla nos diversos espaços, inclusive em nosso grupo de educação tutorial.

Acreditamos que a educação permanente, a participação e o controle social e os espaços de encontro reflexivo têm papel importante no processo formativo e para a manutenção e garantia dos direitos no campo da saúde. É a partir da observação do momento sociopolítico brasileiro e das recentes investidas contra a democracia no Brasil que surge a intenção de promover o encontro. Concluímos esta ação com a certeza de que a Universidade e, sobretudo, o espaço da extensão, têm um papel determinante para conectar atores sociais, compartilhar experiências e construir novos olhares no campo da saúde, com o horizonte maior da construção de uma sociedade justa.

REFERÊNCIAS

- CMS. **Cartilha para as Comissões de Acompanhamento de Contratos (CAC) e Conselhos Gestores.** (Cartilha). Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40264962/Cartilha_para_as_Comiss%C3%B5es_de_Acompanhamento_de_Contratos_CAC_e_Conselhos_Gestores
- FMCC. **Avaliação da Infraestrutura e funcionamento dos Conselhos de Políticas Públicas de Porto Alegre.** (Relatório de Pesquisa). Fórum Municipal dos Conselhos da Cidade de Porto Alegre, 2019. https://www.academia.edu/43167608/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_Infraestrutura_e_funcionamento_dos_Conselhos_de_Pol%C3%ADticas_P%C3%BAblicas_de_Porto_Alegre
- LATOURETTE, B. **Políticas da natureza. Como fazer ciência na democracia.** Trad. de Carlos Aurélio Mota de Souza. Bauru, SP: Edusc, 2004. 411p.
- SANTOS, S. (S/D). **Programa de Educação Tutorial é regulamentado após 26 anos de espera.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/4375-sp-1651466221>
- SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez Editora; 2004.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna.** Estud. av., São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71, Aug. 1988 .

Contatos:

Endereço: R. São Manoel, 963 - Rio Branco, Porto Alegre - RS, 90620-110

E-mail: petconexoespcss@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/petconexoesemsaude>

Instagram: <https://www.instagram.com/petconexoesemsaude>

Telefone: (51) 98301-8505

PET CONEXÕES DE SABERES POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE 10 ANOS

ROCHA, Jonas César¹

SANTOS, Karine²

CEZIMBRA, Katiane Machado³

LOPES, Maria Brazão⁴

ARENHALDT, Rafael⁵

BRITO, Raíne da Silva de⁶

1. Petiano discente do curso Odontologia

2. Petiana docente/tutora do grupo Políticas Públicas de Juventude

3. Petiana discente do curso de História

4. Petiana discente do curso de Medicina

5. Ex-petiano discente/tutor do grupo Políticas Públicas de Juventude

6. Ex-petiana discente do curso de Pedagogia

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Públicas de Juventude (PET PPJ), desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixo central as políticas de juventude plural, problematizando a temática e construindo espaços de troca de saberes com jovens étnico-raciais diversas e de comunidades populares, numa perspectiva interdisciplinar. Um dos principais objetivos é a promoção e a execução de atividades de fortalecimento das políticas públicas de juventude.

Problematizar, debater e produzir dentro do espaço universitário conhecimentos sobre políticas públicas de juventude é extremamente importante, pois nos auxilia na condução de pesquisas que podem dar sustentação para a execução dessas políticas. O caso das ações afirmativas é emblemático nesse sentido, onde em conjunto com diversos agentes, organizações sociais e comunidade acadêmica, se formulou e se debateu o quão necessário e urgente era colocar em prática uma política de reparação histórica e social destinada para pessoas que tiveram seu direito ao estudo roubado ao longo do tempo.

Gomes (2001, p. 6-7) define as ações afirmativas como “um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate da discriminação de raça, gênero etc., bem como para corrigir os efeitos presentes da discriminação praticada no passado”. Entre seus objetivos, de acordo com este autor, estão:

induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, visando a tirar do imaginário coletivo a ideia de supremacia racial versus subordinação racial e/ou de gênero; coibir a discriminação do presente; eliminar os efeitos persistentes (psicológicos, culturais e comportamentais) da discriminação do passado, que tendem a se perpetuar e que se revelam na discriminação estrutural; implantar a diversidade e ampliar a representatividade dos grupos minoritários nos diversos setores. (GOMES, 2001, p. 6-7)

No Brasil, o sistema de cotas para ingresso ao ensino superior público é uma política de ação afirmativa implantada na última década, em contexto de lutas de vários movimentos sociais. No ano de 2007, a UFRGS instituiu o Programa de Ações Afirmativas (Decisão 134/ 2007) através da Reserva de Vagas para estudantes oriundos do Sistema de Ensino Público, estudantes oriundos do Sistema de Ensino

Público e autodeclarados negros, bem como candidatos indígenas. Após cinco anos do programa na universidade, inicia-se em 2012 o processo de avaliação e revisão do sistema de cotas, bem como retorna o amplo debate sobre este em todos os níveis da sociedade.

A partir desse contexto, o PET PPJ organiza as suas ações intencionando tanto o estudo e aprofundamento dos temas relacionados às Políticas Públicas de Juventudes e Ações Afirmativas, quanto buscando o encontro com grupos de jovens oriundos de classes populares como forma de disseminação de informações a esse respeito.

O PET PPJ conta hoje com 12 bolsistas de diferentes cursos da UFRGS. São eles: Alice Domingos (Fisioterapia), Aline Domingos (Serviço Social), Ana Letícia Prado de Campos (Letras Port/Esp), Bruno Brasão Lopes (Serviço Social), Jonas César Rocha (Odontologia), Katiane Machado Cezimbra (História), Luana da Silva (Odontologia), Luana Xavier Marques (Odontologia), Marcos Vesolosquzki (Direito), Maria Brasão Lopes (Medicina), Mariana Cardodo Prette (Pedagogia) e Railin Gonçalves da Silva (Teatro). E tem como tutora, a profa. Dra. Karine Santos.

Por ocasião desta produção, contribuiu com este texto, a ex-petiana Raíne de Brito (Pedagogia), bolsista à época.



2 PET PPJ, 10 ANOS CONECTADO E COMPROMETIDO COM AS JUVENTUDES E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

O PET PPJ Conexões Políticas Públicas de Juventude da UFRGS, foi oficializado em dezembro de 2010. Na época, composto por doze graduandos bolsistas de diferentes áreas do conhecimento oriundos do sistema público de ensino, sob a tutoria de uma docente do Instituto de Psicologia da UFRGS, a Profa. Dra. *Nair Iracema Silveira dos Santos*. Entre 2010 e 2015, o grupo realizou atividades com eixo nas Ações Afirmativas, problematizando o ingresso e a permanência de estudantes cotistas e não cotistas na universidade pública, discutindo as relações entre sociedade e universidade, através de oficinas em escolas públicas e cursinhos pré-vestibulares populares.

O período de 2015-2020 foi caracterizado pelo aprofundamento das ações de extensão em diálogo com os estudantes das escolas públicas sobre as políticas de ações afirmativas e acesso ao ensino superior, cotas e racismo, bem como pelo intenso investimento na constituição de grupo e fortalecimento dos laços de apoio mútuo, pertencimento e ação colaborativa entre os bolsistas cotistas do PET PPJ e da UFRGS. Foi possível estruturar a metodologia e a sistemática de registros das reuniões com as Atas semanais dos encontros: pautas, temas, encaminhamentos e deliberações. Destaca-se que ao longo das reuniões o grupo debateu, organizou, construiu e aprovou coletivamente o Regimento Interno do Grupo PET PPJ que passa a vigorar para o ano de 2019 com objetivo de organizar e gerir as atividades propostas no planejamento, socializar as ações realizadas durante a semana, debater questões referentes às demandas dos grupos de trabalho, realizar estudos e outros assuntos pertinentes. Desenvolvendo ações que visam o trabalho em equipe, integrado e cooperativo numa perspectiva interprofissional. Tendo como tutor, o Prof. Dr. Rafael Arenhaldt.

Em 2020 o PET PPJ teve que se reinventar, com uma nova tutoria e 6 bolsistas novatos que foram apresentados de forma virtual para levar adiante as atividades em meio a uma pandemia. Os encontros virtuais passaram por muitas dificuldades, mas com muita garra o PET PPJ continuou no insistente debate sobre as situações dos estudantes, principalmente os mais vulneráveis, discutindo as demandas e apresentando essas demandas nos campos de discussão.

A atuação do PET PPJ é como tecer um cesto, o trabalho em conjunto é realizado aos poucos, possibilitando a concretização dos objetivos do grupo que segue o tempo de cada um, e vai criando forma com o trabalho e a contribuição dos que passam. Assim segue a história do PET PPJ que comemora seus 10 anos com a publicação de um livro de cartas das/os petianas/os de ontem e de hoje.

3 TEORIZANDO AS PRÁTICAS NO PET PPJ: REFERENCIAIS TEÓRICOS QUE INSPIRAM

Apontar o que inspira o PET PPJ teoricamente é transbordar os muros da universidade, é um constante se reinventar, é um cuidado na formulação e na prática, sempre conduzido pela crítica e autocrítica, entrelaçando a prática do viver, do ser, do estar e de elaborar teorias que transgridem a normatização e a colonialidade dos saberes eurocêntricos. É um constante questionar apontando caminhos que tenham como premissa a troca de saberes, a interdisciplinaridade e a educação popular e emancipatória.

A fundamentação teórica que sustenta as concepções e também as ações do PET PPJ se estruturam na inter-relação entre os princípios da educação popular de base freireana, das epistemologias do sul e da descolonialidade do saber na sua relação com o reconhecimento da intelectualidade dos povos originários.

A educação popular, manifestação que se constitui no movimento da sociedade, é compreendida como um trabalho coletivo. Coletividade é uma categoria teórica importante no PET PPJ, porque o caracteriza como espaço de (des)construção e pluralidade social. Isso é percebido, produzido e conduzido, porque os agentes que elaboram este espaço são oriundos de lugares onde o coletivo precede o individual, e onde a roda e a troca são fundamentos indissociáveis à pluralidade de ideias.

Tendo como eixo estruturador o tripé ensino, pesquisa e extensão, o PET PPJ estuda conceitos teóricos como o de extensão em Freire (1983) que contribui para a compreensão da prática extensionista na universidade. A extensão, no sentido freireano pode ser compreendida com uma prática libertadora, pois se fundamenta na relação dialógica em que todos os atores têm algo a contribuir e ambos constroem aprendizagens juntos. Esta perspectiva está em sintonia com a noção de ecologia de saberes de Boaventura de Sousa Santos invocando a necessidade de uma revolução epistemológica no seio da universidade, ou seja, a “ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade” (SANTOS, 2010, p. 75-76), numa perspectiva em que os saberes acadêmicos tenham sentido na relação com os saberes populares. Assim, extensão para o PET

PPJ se desenvolve justamente numa contraposição à noção de “levar” ou “transferir” conhecimento, pois entende que a ação só terá sentido a partir de uma proposta de diálogo entre a universidade e os grupos populares.”

Santos (2010) nos provoca a pensar que historicamente produzimos um afastamento e uma “separação entre o mundo acadêmico e o mundo da escola” (p. 81), assim entendemos a importância de afirmarmos e potencializarmos processos e experiências de integração entre as universidades e os sistemas de ensino que devem servir como referência prática na perspectiva do esforço coletivo para legitimar socialmente a universidade na relação com a escola pública, por exemplo.

Os referenciais utilizados ao longo da trajetória do PET PPJ são importantes para alinhar não somente a prática extensionista à teoria, como também nos estudos enquanto graduandos das mais diversas áreas. Perpetuar fragmentos do que somos enquanto estudantes é algo fundamental para lembrar de onde viemos e o que nos trouxe ao PET.

4 ATIVIDADES EM DIÁLOGO COM O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O PET Políticas Públicas de Juventude, desde sua fundação em 2010 até o momento, tem como alicerce de suas atividades a perspectiva interdisciplinar, abordando diversos temas como: ações afirmativas, políticas de juventudes, acesso à universidade, educação popular, saberes indígenas, saúde mental, sempre com a preocupação de romper a hierarquia de saberes, questionando e problematizando as políticas voltadas para as juventudes. As atividades desenvolvidas pelo PET PPJ buscam entrelaçar a pesquisa, o ensino e a extensão, na tentativa de transpor os muros da universidade e operar desde o lugar de onde os bolsistas são oriundos.

Com a finalidade de desenvolver atividades que rompam com muros da universidade, e sobre o objetivo do PET (Portaria nº 976) “Contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior-IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero” a atividade *Oficinas continuadas em escolas públicas* iniciou em março de 2016 com o objetivo de realizar oficinas de caráter continuado (quatro encontros) com grupos de estudantes de ensino médio em escolas públicas, abordando a temática de Ações Afirmativas, acesso e permanência na universidade. A metodologia desses encontros da oficina continuada era composto por quatro encontros, organizados conforme a proposta: (1) “Conhecer a realidade da escola”, momento de aproximação entre petianos e estudantes; (2) “Universidade pra que(m)”, abordando aspectos gerais sobre as Políticas no ensino superior e a relação entre Universidade e Sociedade; (3) “Cotas pra que(m)?”, abordando especificamente a temática das Ações Afirmativas, ingresso na universidade, e questões de diversidade; (4) “Passei na UFRGS! E agora José?”, momento focado no debate acerca da permanência na universidade pública e seus desafios. Além disso, era previsto no projeto quatro Oficinas com um grupo de estudantes do 3º ano do ensino médio em quatro escolas públicas. Foram selecionadas algumas escolas da região de Porto Alegre, contidas na zona leste (Agronomia), zona sul (Restinga, Cristal e Cavalhada) e que totalizavam 4 escolas mas que no ano de 2016 nem todas foram contempladas, devido aos imprevistos/previstos que aconteceram nesse ano, como as greves e ocupações que ficaram marcadas e que fervilhavam nas escolas. Porém, nesse tempo de atividades, foram mais de 23 oficinas realizadas na modalidade continuada e que foram concluídas com esses alunos. No ano de 2017 a atividade foi executada novamente em duas escolas, uma da zona leste (Lomba do Pinheiro) e a outra da zona sul (Cavalhada), e o último ano desse projeto foi desenvolvido no ano de 2018. Quanto aos resultados visualizados nesta atividade, considerando a perspectiva de ultrapassar os muros da universidade, o PET PPJ promoveu a reflexão sobre temas como: ações afirmativas, cotas e acesso aos direitos das juventudes; produção de reflexões críticas acerca da realidade da educação brasileira; configuração de um espaço e canal de diálogo entre estudantes petianos e estudantes de escolas públicas que contribuíram para o aprimoramento da relação universidade sociedade e das políticas no ensino superior.

Partindo do amplo leque de assuntos, foram desenvolvidas diversas metodologias, para promover e executar atividades como: oficinas (informativas e continuadas), palestras, seminários, rodas de conversa, formações, grupo de estudos, etc. Com essa diversidade de temas e formatos, decidimos discorrer sobre alguns pontos, para demonstrar como foi e estão sendo abordadas, organizadas e executadas as atividades entrecruzando a pesquisa, o ensino e a extensão dentro do PET PPJ. Para melhor exemplificar, foram destacadas algumas atividades, como CinEJA, Jogo do Tambor, Grupo de Estudos, Formação de professoras/es, Seminários, para elucidar o trabalho do PET PPJ até o momento.

A oficina do “Jogo do Tambor”, foi realizada em duas situações: Uma como formação para utilizar esse material didático, e outra, na formação de outros grupos PETs. Esse jogo, foi desenvolvido pelo Laboratório de Ensino de História e Educação da UFRGS (LHISTE), e tem como objetivo estimular a problematização sobre a negritude, personagens e territórios negros na cidade de Porto Alegre. O material foi doado pelo laboratório para o grupo, para que pudessemos realizar nossas oficinas e tivéssemos como um dos recursos esse jogo, já que os temas mais abordados pelo PET PPJ são as ações afirmativas e as questões étnico-raciais. Essas oficinas foram desenvolvidas no ano de 2019 na Faculdade de Educação da UFRGS. Na formação promovida pelo LHISTE, foi entregue o material didático para os bolsistas do PET PPJ, incluindo, o jogo de tabuleiro e seu manual, e um caderno de resumos falando sobre os territórios negros, e apresentando os personagens e suas histórias. Durante essa formação, os bolsistas puderam jogar e aprender um pouco sobre as territorialidades, ancestralidades e importância de vários pontos da cidade de Porto Alegre para a população negra, propiciando um importante momento de reflexão e questionamento sobre os apagamentos e branqueamentos da História da cidade e do estado do Rio Grande do Sul.

A segunda formação foi realizada pelos petianos do PET PPJ para os demais PETs, com o intuito de fomentar o debate sobre as ações afirmativas dentro dos grupos, e de fortalecer o conhecimento sobre as territorialidades e a história do povo preto, utilizando o jogo como disparador. Para que essa atividade fosse realizada, além da formação oferecida pelo LHISTE, foram realizadas leituras sobre os personagens do jogo, que conduziram o entendimento sobre os conceitos de território, territorialidade e negritude. Isso possibilitou uma aproximação com a geografia e a história de Porto Alegre, conduzida pelo olhar crítico ao branqueamento que ainda promove as inúmeras desigualdades e violências contra os povos pretos.

Nessa mesma perspectiva de investigação, a necessidade de debater internamente no grupo questões que fossem do interesse particular de cada bolsista, mas que estivessem imbricados pelas linhas de atuação do PET PPJ, fez surgir um grupo de estudos. Este grupo acontecia uma vez a cada duas semanas, com duração de aproximadamente 2 horas, onde um bolsista por vez, ficava responsável de fomentar um debate. Foram utilizados diferentes recursos, como texto, filme, curta, música, experiência própria, desenho, literatura, teatro, ou qualquer elemento para abordar determinado tema e instigar os colegas a debater.

Sendo de extrema importância para a formação interna, esse grupo de estudos quinzenal mobilizou a pesquisa e deu fundamentação para as ações de extensão. Foram vários os temas e debates em que se discutiu sobre negritude na América Latina, partindo da experiência de pesquisa realizada por uma das bolsistas que tratava dos Afro-mexicanos. Para enriquecer o debate buscou-se acesso a uma série de fotos e de imagens cartográficas, que auxiliaram nas reflexões sobre a negritude no México, ressaltando as dificuldades dos Afro-mexicanos em serem reconhecidos como negros dentro do seu país, e de como isso implicava na efetivação de políticas públicas para a população negra.

Em diálogo com a transversalidade dos temas e das didáticas utilizadas pelo PET PPJ, foi possível participar de algumas formações para professores, em espaços educativos. Com o intuito de colaborar com os estudos dos locais acessados foi apresentada a prática do SLAM (competição de poesia falada) como metodologia possível de ser aplicada em sala de aula. A prática da roda de poesia/rima de rua é

muito difundida entre as/os jovens - especialmente de periferia - e tem como potencial o encurtamento das distâncias no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem foi utilizada pelo PET PPJ na formação de professores, para demonstrar como o SLAM pode ser um recurso para estimular a leitura e a escrita entre os estudantes. Uma contravenção vinda da periferia através da poesia, da rima, da performance, da rua, e dá vontade de falar aos que desejam ouvir sobre as agruras e alegrias de uma juventude que resiste e insiste em viver.

A proximidade do PET PPJ com a cultura do SLAM, é oriunda de relação íntima de um dos bolsistas com a prática da poesia falada, que proporcionou reconhecer e estudar o SLAM, como uma ação política de aproximação com a arte de rua e das juventudes periféricas. Ter abordado o ensino/aprendizagem, dialogando com os profissionais da educação, foi uma ação desafiadora e política, que demandou estudo e estratégia para demonstrar a importância de abordagens que podem contribuir na compreensão dos conteúdos, e na interação com os interlocutores.

Ainda apresentando um pouco das atividades promovidas pelo PET PPJ, seus desafios, os estudos e pesquisas que dão origem às metodologias, e os motivos de cada tema, é proposto um seminário interdisciplinar. Este seminário ocorre semestralmente, e tem como finalidade envolver a comunidade em geral, permitindo troca de saberes e proporcionando horizontes ligados às temáticas debatidas. O último seminário realizado pelo PET PPJ, intitulado de "Sentir, Pensar e Descolonizar: Reflexões desde Baixo", foi construído em parceria com o PET Ciências Humanas. Tendo um caráter continuado, este seminário debateu os saberes indígenas e sua importância dentro da educação. Protagonizado por estudantes de diferentes etnias, e apoiados pela leitura da obra "A Queda do Céu" de Davi Kopenawa e Bruce Albert, o seminário buscou aprofundar as análises sobre a teoria decolonial. Os estudantes procuraram apontar a partir de suas vivências particulares e da obra de Kopenawa, onde os saberes são eurocêntricos, opressores, invisibilizados e colonizadores. Questionando os currículos das graduações, as leituras e abordagens dadas aos conhecimentos, foi possível refletir, como o espaço universitário é normatizador, branco, e opressor. Foram levantadas as dificuldades de dividir o espaço-tempo de produção de conhecimento do branco, quanto ele não permite e não reconhece outras práticas culturais, sociais, políticas, econômicas e espirituais, menosprezando ou simplesmente silenciando outras cosmovisões.

Para finalizar esse breve discurso que teve a pretensão de apresentar rapidamente as teias e os enredos que conduzem as caminhadas dos petianos do PET PPJ, caracterizando de onde vem cada ideia e ação executada. Afirmando e demonstrando como o programa propicia e desenvolve a autonomia, a pesquisa, o ensino e a extensão de maneira articulada, sem deixar de lado o caráter social e político de construir e produzir espaços e sujeitos emancipatórios e críticos.

5 CONEXÕES COM VISTAS À CONTINUIDADE

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. (FREIRE, 1983, p. 22)

A proposta do grupo PET PPJ dialoga com parte da concepção educativa crítica de Paulo Freire, utilizando-a como pressuposto metodológico para a realização de suas ações. Refletindo acerca da prática extensionista na universidade, utilizamos o conceito de Freire que indaga acerca da própria palavra "extensão" como produtora ou não de uma educação libertadora. A extensão, utilizada no sentido de "estender o conhecimento" a alguém sem conhecimento, é uma ação anti-dialógica, se tornando, uma forma de invasão cultural. Freire propõe o termo comunicação pois "educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem (...) em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem" (FREIRE, 1983, p. 15). Esta perspectiva está em sintonia com a noção de

ecologia de saberes de Boaventura de Sousa Santos invocando a necessidade de uma revolução epistemológica no seio da universidade, ou seja, a “ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de extensão ao contrário, de fora da universidade para dentro da universidade” (SANTOS, 2010, p. 75-76). Em sintonia com esses olhares e entendimentos temos as palavras de Airton Krenak, historiador indígena, que nos diz que as instituições de ensino devem repensar as suas estruturas, epistemologias, temporalidades e relações, convergindo ideias e produzindo sentidos para os diversos grupos.

Nesse sentido, a tarefa primordial que pauta as ações de Extensão do grupo PET PPJ não é apenas uma contraposição à noção de “levar” ou “transferir” conhecimento, mas também uma proposta de diálogo entre a universidade e os grupos populares.

REFERÊNCIAS

ANGELIN, A.P. **A construção do projeto de vida e carreira em estudantes indígenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo exploratório**. Porto Alegre: LUME/UFRGS, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148253>> Acesso em: 22 setembro 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 976, de 28 de julho de 2010. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicado no DOU de 28 de julho de 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, J.B. **Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade**: o Direito como instrumento de transformação social. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A Queda do Céu**: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Schwarcz, 2017.

KRENAK, A. A presença indígena na universidade. Maloca. **Revista de estudos indígenas**, Campinas, SP, n. 1, v. 1, p. 9 -16, jul. - dez, 2018.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS. Boaventura de Sousa; MENESES, Marian Paula. (Orgs). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 73-117.

SANTOS, B.S. **A universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

UFRGS. Decisão no 134, de 29/06/2007. Conselho Universitário institui o Programa de Ações Afirmativas. Porto Alegre, 2007.

Contatos

Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Centro, Faculdade de Educação, Prédio 12201, Sala 808, Av. Paulo Gama, 110 - Farrroupilha, Porto Alegre.

E-mail: petconexoesppj@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/petconexoesppj/>

Instagram: <https://www.instagram.com/petconexoesppj/>

Blog: <http://petppj.blogspot.com/>

Telefone: (51) 3308-3099

